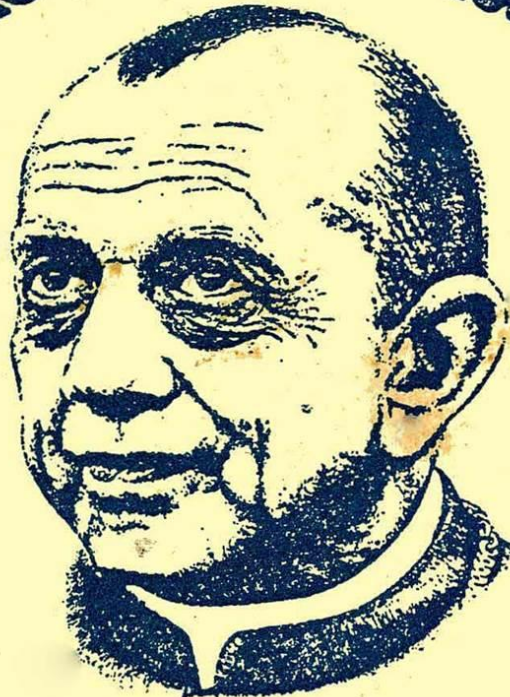


de orden
ao A99. 87
08/6/74

FOLKETS FREDSPRIS



1.500.000 N.KR.

TIL DOM HELDER CÂMARA

O PRÊMIO DE PAZ OFERECIDO
PELO POVO A
DOM HELDER CÂMARA

Em apoio dos seus esforços em favor de paz, justiça, liberdade e dignidade humana, contra opressão e exploração, cidadãos noruegueses lhe conferem este prêmio.

Representantes de organizações de jovens, igrejas, sindicatos, os maiores partidos políticos e deputados do Parlamento norueguês contribuíram para este prêmio, que também foi apoiado por grupos e indivíduos de outros países europeus.



Til støtte i arbeidet De gjør for fred, rettferd, friedom og menneskeverd, mot undertrykking og utbytting, har norske borgere gitt Dykk denne prisen.

Folke frå ungdomsorganisasjonar, kyrkesamfunn, fagforstå, alle større politiske parti og medlemmer av Stortinget har gitt tilskott til prisen. Opptil grupper og einvilske minneskar i andre europeiske land har stødd denne aksjonen.

THE PEOPLE'S PEACE PRIZE
TO
DOM HELDER CÂMARA

In support of your struggle for peace, justice, freedom and human dignity, against suppression and exploitation, Norwegian citizens award you this prize.

Representatives of youth organizations, churches, trade unions, all major political parties and members of the Norwegian Parliament have contributed to this prize, which has also been supported by groups and individuals in other European countries.

Egil Ytanes FORMANN I AKSJONSKOMITEEN AKSJONSLEIAR Gunn Stålsett

OSLO 10. FEBRUAR 1974

BE 20884



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
PERNAMBUCO

DELEGACIA DE SEGURANÇA SOCIAL
(Secção de Arquivo)

Prontuário, 16909

DOM HÉLDER CÂMARA Arcebispo de Olinda e Recife

A N O T A C O E S: das public. em Jornais:

- 15.08.67 - "Camp. de habitação da Oper. Esp. feita por 550 mulheres"
- 28.07.67 - "BISPO PEDE NÃO CONFUNDIR HUMANISMO COM COMUNISMO", Jornal de Comércio;
- 28.07.67 - "CASA POPULAR É NOVA META DA OPERAÇÃO ESPERANÇA", Jornal de Comércio;
- 02.08.67 - "FRENTE AMPLA CONTRA MISÉRIA É PROPOSTA PELO ARCEBISPO", Diário de Pernambuco.
- 04.08.67 - "ARCEBISPO LANÇARÁ APOSTILHA COM SETE CONFERÊNCIAS", Diário de Pernambuco.
- 04.08.67 - "ATAQUES BENEFICIAM PREGAÇÃO DIZ BISPO", Jornal de Comércio.
- 04.08.67 - "D. HÉLDER: REFORMISTAS SÃO ACUSADOS DE COMUNISMO", Diário de Pernambuco.
- 04.08.67 - "ARCEBISPO É ESPERADO HOJE SEM CONFIRMAÇÃO", Jornal de Comércio.
- 02.08.67 - "DOM HÉLDER CÂMARA FOI A BUENOS AIRES", Diário de Pern.
- 04.08.67 - "FAÇAM JUSTIÇA A DOM HÉLDER", Diário da Noite.
- 06.08.67 - "ARCEBISPO RESPONDE: "E DAÍ?", Jornal de Comércio.
- 06.08.67 - "JURÍ VAI JULGAR DOM HÉLDER", Jornal de Comércio".
- 17.08.67 - "CIDADE JULGA DOM HÉLDER" "DOM HÉLDER NOS BANCOS DOS REUS", Diário da Noite.
- 15.08.67 - "CAMPANHA DE DOM HÉLDER COMEÇA HOJE", Diário da Noite.
- 16.08.67 - "DOM HÉLDER USA TELEFONE E PEDE MAIS CASA POPULAR", Jornal de Comércio.
- 16.08.67 - "PRESIDENTE MOSTRA SEU ENTUSIASMO COM SERMÃO FAVORÁVEL DE D. HÉLDER", Jornal de Comércio.
- 18.08.67 - "OPERAÇÃO ESPERANÇA TEM 38 POSTOS NO GRANDE RECIFE", "Jornal de Comércio.
- 19.08.67 - "URNA DOS MANGUINHOS JÁ RECEBEU 500 CONTAS DE LUZ", Jornal de Comércio.
- 20.08.67 - "HÉLDER INAUGUROU ANTEONTEM O COMPUTADOR DE DESENVOLVIMENTO", Jornal de Comércio.
- 20.08.67 - "QUARTO SIA DE CAMPANHA REVELAM DOIS CONTRA HÉLDER", "Jornal de Comércio.
- 20.08.67 - "RESPOSTA A UM JORNALISTA", Jornal de Comércio.
- 20.08.67 - "CONFERÊNCIA DE HÉLDER COS ESTUDANTES", Diário da Noite.
- 22.08.67 - "URNA DE HÉLDER REUNIU ONTEM 988 CONTAS DE LUZ PARA HABITAÇÃO POPULAR", Jornal de Comércio.
- 24.08.67 - "CAMPANHA DO TELEFONE CHEGOU AO TÉRMINO SÁBADO", Jornal de Comércio.
- 24.08.67 - "VEREADOR: DOM HÉLDER NÃO É UM COMUNISTA", Diár. da Noite.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
PERNAMBUCO

- 26.08.67 - "CID NA FRENTE DA LUTA PARA A PRESERVAÇÃO DE EVALDO INOJOSA NO I.A.A.", Jornal de Comércio.
- 26.08.67 - "HÉLDER ACELERA CAMPANHA DE HABITAÇÃO", J. de Comércio
- 27.08.67 - "DOM HÉLDER DISSSE EM FORTALEZA QUE É PERIGOSO PROMETER A NORDESTINO", Diário de Pernambuco.
- 29.08.67 - "HÉLDER LUTA NO CABO PELA REFORMA RURAL", J. de Comércio.
- 31.08.67 - "DOM HÉLDER JÁ É CIDADÃO DE PERNAMBUCO", Dia. da Noite.
- 05.09.67 - "DOM HÉLDER CIDADÃO DE PERNAMBUCO", Dia. da Noite
- 13.09.67 - "WANDENKOLK SE DISCORDA DE REFORMA FEITA NA LITURGIA: ELOGIO AO ARCEBISPO HÉLDER", Diário de Pernambuco.
- 12.09.67 - "DOM HÉLDER É CIDADÃO DO RECIFE E CONCLAMA UNIÃO CONTRA POBREZA", Jornal de Comércio.
- 16.09.67 - "COSTA VÊ EM DOM HÉLDER TESTEMUNHA DE SUA AÇÃO", Jornal de Comércio.
- 21.09.67 - "DEPUTADO SUGERE DOM HÉLDER PARA SUBSTITUIR LUCENA", "ARCEBISPO JÁ CONCLUI DISCURSO PARA SE CIDADÃO DE PERNAMBUCO", Jornal de Comércio.
- 25.09.67 - "HÉLDER VIAJA A FORTALEZA", Jornal de Comércio.
- 26.09.67 - "HÉLDER QUER REFORMAS E NACIONALISMO" "DOM HÉLDER CIDADÃO DE PERNAMBUCO EVOCA HISTÓRIA", J. de Comércio.
- 27.09.67 - "LÍDER CATÓLICO EXPLICA COMO NACIONALISMO DE DOM HÉLDER É CRISTÃO" "HÉLDER DEIXA O RECIFE DISCUTIR SEU DISCURSO E VIAJA PARA GUANABARA", J. de Comércio.
- 28.09.67 - "ARENISTAS CRITICAM DISCURSO DE DOM HÉLDER" "DEPUTADO É CONTRA DOM HÉLDER SEM DEUS", J. de Comércio.
- 28.09.67 - "DOM HÉLDER NA GUANABARA DIZ QUE O NORDESTE VAI BEM E FALA DA AMAZÔNIA", J. de Comércio.
- 30.09.67 - "WANDENKOLK CONSIDERA INFELIZ O DISCURSO DE DOM HÉLDER" Jornal de Comércio.
- 30.09.67 - "DOM HÉLDER RETORNA PARA IR AO NORTE" J. de Comércio
- 02.10.67 - "DOM HÉLDER: "JÁ ESTOU ACOSTUMADO A CRÍTICAS", D. Noite.
- 02.10.67 - "HÉLDER FAZ CONVITE A AGRICULTORES PARA REUNIÃO" Jornal de Comércio.
- 04.10.67 - "HÉLDER EM ARAPIRACA FARÁ PALESTRA SOBRE O NORDESTE" Jornal de Comércio.
- 05.10.67 - "DOM HÉLDER DEFENDE EM MANAUS ENERGIA ATÔMICA" J. de Comércio.



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

PERNAMBUCO

DELEGACIA DE SEGURANÇA SOCIAL

(Seção de Arquivo)

50. P. 5
ARQUIVE - SE
4/6/72

HÉLDER PESSOA CÂMARA - filho de João Eduardo Torres Câmara Filho e de Adelaide Rodrigues Pessoa Câmara, natural de Fortaleza - Ceará, nasci- do em 7 de fevereiro de 1909, solteiro, eclesiástico (Arcebispo de Re- cife e Olinda), residente à rua Henrique Dias, anéxa à Igreja das Fron- teiras - Derby - Recife, Pernambuco.

A N O T A Ç Õ E S

12.02.1965 - Pedido de Busca nº 208, desta data, "Consta que os Padres MEMO e CRESPO têm exercido grande influência no meio rural entre os camponeses e nas áreas dos Engenhos. Tal influência obedece orientação nitidamente de esquerda e contrárias aos princípios da Revolução de 11 março/64. Dom Hélder está entre os que também apoiam tal movimento"

25.03.1965 - Pedido de Busca nº 121, desta data - "ZEZITA, chefe bandeirante da Companhia Matias de Albuquerque, disse para os bandeiran- tes de sua companhia: "Querem ver miséria? Vão até o Palácio São Joa- quim, as 4as e sábados e verão". "Conforme Dom Hélder já disse, a sã- ca está aí e o governo federal não fará nada"

04.05.1965 - Informação nº 235, desta data - "VISITA DO ARCEBISPO DE OLINDA E RECIFE, DOM HÉLDER CÂMARA, A PARIS"

16.05.1965 - Jornal de Comércio "Cronica da Cidade. "Dom Hélder consi- dera intrigantes os pixadores de muros, em seus escritos, aliam o seu nome ao Partido Comunista"

30.06.1965 - "Relatório da reunião realizada na Câmara de Vereadores, dirigida por Dom Hélder Câmara, sob o assunto "COMBATE A MISERIA"

1º.04.1966 - Jornal de Comércio "Dom Hélder não rezou missa" (que se- ria celebrada no Parque 13 de Maio, pela passagem do segundo aniversá- rio da Revolução; dizendo-se impossibilidade)

2.04.1966 - Diário de Pernambuco - "Exército lamenta que Dom Hélder não tenha rezado missa"

3.04.1966 - Diário de Pernambuco desta data - "Dom Hélder viaja à Ro- ma e daí para Bruxelas onde pronunciará conferência a convite da I- greja Católica na Belgica"

30.04.1966 - Jornal de Comércio desta data - "Dom Hélder regressou de Roma "mais amigo de todos e de tudo"

1º.05.1966 - Jornal de Comércio desta data - "Dom Hélder defende nos moldes da Justiça Cristã"

1º.06.1966 - Jornal de Comércio desta data - "Criada no Gabinete de Superintendente da SUDENE uma comissão especial composta de várias en- (continua)-



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

PERNAMBUCO

DELEGACIA DE SEGURANÇA SOCIAL

(Seção de Arquivo)

50. P. 5
ARQUIVE - SE
4/6/72

HÉLDER PESSOA CÂMARA - filho de João Eduardo Torres Câmara Filho e de Adelaide Rodrigues Pessoa Câmara, natural de Fortaleza - Ceará, nasci- do em 7 de fevereiro de 1909, solteiro, eclesiástico (Arcebispo de Re- cife e Olinda), residente à rua Henrique Dias, anéxa à Igreja das Fron- teiras - Derby - Recife, Pernambuco.

A N O T A Ç Õ E S

12.02.1965 - Pedido de Busca nº 208, desta data, "Consta que os Padres MEMO e CRESPO têm exercido grande influência no meio rural entre os camponeses e nas áreas dos Engenhos. Tal influência obedece orientação nitidamente de esquerda e contrárias aos princípios da Revolução de 11 março/64. Dom Hélder está entre os que também apoiam tal movimento"

25.03.1965 - Pedido de Busca nº 121, desta data - "ZEZITA, chefe bandeirante da Companhia Matias de Albuquerque, disse para os bandeiran- tes de sua companhia: "Querem ver miséria? Vão até o Palácio São Joa- quim, as 4as e sábados e verão". "Conforme Dom Hélder já disse, a sã- ca está aí e o governo federal não fará nada"

04.05.1965 - Informação nº 235, desta data - "VISITA DO ARCEBISPO DE OLINDA E RECIFE, DOM HÉLDER CÂMARA, A PARIS"

16.05.1965 - Jornal de Comércio "Cronica da Cidade. "Dom Hélder consi- dera intrigantes os pixadores de muros, em seus escritos, aliam o seu nome ao Partido Comunista"

30.06.1965 - "Relatório da reunião realizada na Câmara de Vereadores, dirigida por Dom Hélder Câmara, sob o assunto "COMBATE A MISERIA"

1º.04.1966 - Jornal de Comércio "Dom Hélder não rezou missa" (que se- ria celebrada no Parque 13 de Maio, pela passagem do segundo aniversá- rio da Revolução; dizendo-se impossibilidade)

2.04.1966 - Diário de Pernambuco - "Exército lamenta que Dom Hélder não tenha rezado missa"

3.04.1966 - Diário de Pernambuco desta data - "Dom Hélder viaja à Ro- ma e daí para Bruxelas onde pronunciará conferência a convite da I- greja Católica na Belgica"

30.04.1966 - Jornal de Comércio desta data - "Dom Hélder regressou de Roma "mais amigo de todos e de tudo"

1º.05.1966 - Jornal de Comércio desta data - "Dom Hélder defende nos moldes da Justiça Cristã"

1º.06.1966 - Jornal de Comércio desta data - "Criada no Gabinete de Superintendente da SUDENE uma comissão especial composta de várias en- (continua)-



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
PERNAMBUCO

DELEGACIA DE SEGURANÇA SOCIAL

(Seção de Arquivo)

Continuação das anotações de DOM HÉLDER PESSOA CÂMARA -----

entidades, inclusive Dom Helder Câmara que cuidará das vítimas das enchentes" -----

14.07.1966 - "Manifestos dos Bispos assinado por Dom Helder e os demais, "Aos Militantes e Assistentes da Ação Católica Operária (ACO), da Ação Católica Rural (ACR) e da "Juventude Agrária Católica" (JAC) -----

27.07.1966 - Jornal de Comércio desta data - "Dom Helder em carta aceita sugestão para debate esclarecedor" -----

28.07.1966 - Jornal de Comércio desta data - "NOVA CARTA DE PAULO PESSOA DE QUAIROZ A DOM HÉLDER CÂMARA" -----

28.07.1966 - Jornal de Comércio desta data - "CRITICAS A DOM HÉLDER E A SUDENE" - Rio "Informa-se que os altos conselheiros de Governo, ao realizar um exame na situação de Pernambuco, não escondem suas severas críticas ao arcebispo Dom Helder Câmara, que afirmam possuir atitudes avançadas que facilitam as manobras extremistas" -----

10.08.1966 - Jornal de Comércio desta data - "APELO AO ARCEBISPO SOBRE COMUNISTAS" -----

10.08.1966 - "WANDENKOLK CONVIDA DOM HÉLDER A COMBATER COMUNISMO AO SEU LADO" -----

12.08.1966 - Diário da Noite desta data - "MILITARES ACUSAM D. HÉLDER CÂMARA" -----

13.08.1966 - Jornal de Comércio desta data - "DOM HÉLDER TEM MISTURADO COISAS DE CÉSAR E DEUS" -----

18.08.1966 - Tribuna GB - C.B. VAI A DOM HÉLDER E PEDE CESAÇÃO DAS HOSTILIDADES" -----

25.08.1966 - Diário de Pernambuco desta data - "CONFERENCIA GERAL AGUIAR E DOM HÉLDER" -----

30.08.1966 - Jornal de Comércio desta data - "Dom Helder Câmara e o General Rafael de Sousa Aguiar, comandante do IV Exército, selaram, ontem, numa visita que o prelado fez ao militar, e que os dois consideram o fim das controvérsias entre alguns setores da Igreja e outros da Revolução, no nordeste, Dom Helder, falando entre os dois generais, parece ao referir ao tamanho do problema resolvido" -----

31.08.1966 - Diário de Pernambuco desta data - "Paulo VI convidou Dom Helder Câmara para coordenar Encontro dos Bispos em Buenos Aires" -----

1º.09.1966 - Jornal de Comércio desta data - "Dom Helder Câmara nega ordenação de Encontro de Bispos na Argentina" -----

(continua)-



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
PERNAMBUCO

DELEGACIA DE SEGURANÇA SOCIAL
(Seção de Arquivo)

Continuação das anotações de DOM HÉLDER PESSOA CÂMARA -----

- 3.09.1966 - Jornal de Comércio desta data - "Dom Hélder dará proteção aos peruanos disse o Consul"(irmão Coronado) -----
- 18.09.1966 - Diário de Pernambuco desta data - "MM revela realidade da linha do Exército"- (Da detalhes entre os dois encontros entre Dom Hélder Câmara e o General Sousa Aguiar) -----
- 22.09.1966 - Jornal de Comércio desta data - "Dom Hélder é demagogo, diz Gilberto Freire" -----
- 23.09.1966 - Jornal de Comércio desta data - "Muricy nega crise com a Igreja" -----
- 6.10.1966 - Jornal de Comércio desta data - "Encontro de Prelados na Argentina terá presença de Hélder que viajará a 9" -----
- 9.10.1966 - Diário de Pernambuco desta data - "Palestra de D.Hélder Câmara em Buenos Aires" -----
- 9.10.1966 - Jornal de Comércio desta data - "HÉLDER VE COMUNISMO E CRISTIANISMO" -----
- 9.10.1966 - Jornal de Comércio desta data - "Distúrbios na Argentina HÉLDER causa sem querer" -----
- 12.10.1966 - Jornal de Comércio desta data - "PRELADO FAZ CRITICAS AO MANIFESTO DOS BISPOS DO NORDESTE" -----
- 12.10.1966 - Jornal de Comércio desta data - "Dom Hélder fala da miséria do Brasil" Em Buenos Aires, perguntaram-lhe os jornalistas, quais as razões de ele ser tido no Brasil como comunista, D.Hélder respondeu dizendo que "quando no Brasil ou em qualquer parte, alguém se dedica à caridade, nada se diz, mas se se trata de falar em promoção humana e combater a miséria, então se é tachado de comunista" -----
- 15.12.1966 - Jornal de Comércio desta data - "Dom Hélder afirma que paz na terra depende do mundo desenvolvido" -----
- 3.02.1967 - Jornal de Comércio desta data - "Líder mundial cristão no Recife a convite de Dom Hélder Câmara deste ontem (Padre Paul Gauthier)
- 11.02.1967 - Jornal de Comércio desta data - "Padre Clovis Antunes, professor do Seminário Regional do Nordeste "apeia Dom Hélder ao deplorar humanização mal dividida no mundo" -----
- 22.02.1967 - Diário de Pernambuco desta data - "REVOLUÇÃO SOCIAL DA AMÉRICA LATINA NÃO SE FAZ COM ARMAS E DEPENDE DE REFORMA NOS EE UU., DIZ DOM HÉLDER" -----

(continua)-



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

PERNAMBUCO

DELEGACIA DE SEGURANÇA SOCIAL

(Seção de Arquivo)

Continuação das anotações de DOM HÉLDER PESSOA CÂMARA

13.03.1967 - O Diário de Pernambuco desta data - "Dom Helder Câmara pede a Costa e Silva Plena Redemocratização de Brasil"

2.04.1967 - Jornal de Comércio desta data - "DOM HÉLDER VE NA ENCÍCLICA QUE O POVO PEDIA PARA O DESENVOLVIMENTO"

07.04.1967 - Jornal de Comércio desta data - "ARQUIDIOCESE ENQUADRA PADRES NA POPULARUM PROGRESSIO" é um Plano Pastoral de Conjunto que pede servir de "eficaz arma para ajudar o desenvolvimento do Nordeste"

14.04.1967 - Conforme documento existente desta data, Dom Helder na conferência realizada no Colégio Eucarístico de Jesus, à rua Oliveira Lima nº 867, nesta Cidade, disse que sua missão em torno do bem comum, pediu que a juventude não o abandonasse nessa luta de combate a miséria; adiantou que existia muita gente chamada justiça, e que por isso algumas vezes era chamado de comunista. Fez comparações inteligentes e entre outra disse: "BRE DO PAIS QUE NÃO APOIAR A SUA JUVENTUDE"

27.06.1967 - Jornal de Comércio desta data - "O ESTADO DE SÃO PAULO CHAMA HÉLDER DE LÍDER DA ESQUERDA FESTIVA" em comentário, o matutino Estado de São Paulo diz que dando desenvolvimento no plano subversivo traçado pela esquerda festiva, seu porta-estandarte, Dom Helder Câmara, pronunciou em Brasília mais uma de suas tradicionais conferências objuratórias contra a democracia liberal

27.07.1967 - Diário de Pernambuco desta data - "Helder será o único prelado brasileiro a comparecer ao Congresso do Movimento Internacional de Juventude Agrária Católica (MIJARC) em Assunção. O Arcebispo de Recife fará, para os jovens rurais de todo o mundo, uma explanação sobre os problemas agrários da América Latina

4.08.1967 - O Diário da Noite desta data, difundiu o seguinte: "FAÇAN JUSTIÇA A DOM HÉLDER" A respeito das acusações de vereador Wandenkolk Wanderley a Dom Helder Câmara e outros elementos do clero de "dar acolhida a agentes de vista suspeitos, inclinados à doutrina marxista", Frei Barruel de Lagenest, professor de Doutrina Social da Igreja na Faculdade de Direito da Universidade Católica, disse que qualquer afirmação dessa espécie serve apenas de pretexto aos comunistas, pois é transferir-lhes em discípulos de Cristo. Denúncia de Wandenkolk no plenário da Câmara. A Comissão Executiva da Câmara Municipal, deliberou que o requerimento do vereador Wandenkolk Wanderley, solicitando do presidente da República, ministros militares e da Justiça e presidentes dos Tribunais Superiores do País, a

(continua)-



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

PERNAMBUCO

DELEGACIA DE SEGURANÇA SOCIAL

(Seção de Arquivo)

Continuação das anotações de DOM HÉLDER PESSOA CÂMARA -----

a aplicação de medidas fortes aos comunistas, para conter a onda de agitação que já recomeça e na qual tece críticas a atuação de Dom Helder Câmara antes de ser aprovado, fôsse submetido ao plrário. A decisão da Comissão Executiva foi tomada tendo em vista a solicitação de vários vereadores, que não integram o órgão de divisão de Deliberativo, para que também tivessem oportunidade de se pronunciar sobre a matéria, quando da reabertura dos trabalhos da Câmara Municipal no dia 20 de corrente -----

6.08.1967 - O Jornal de Comércio desta data, fala o seguinte: "ARCEBISPO RECORRENDE: E DAI?" Juri vai julgar Dom Helder. Os alunos do curso de Direito da Universidade Católica de Pernambuco realizarão na quarta-feira, em júri simulado, o julgamento do arcebispo de Olinda e Recife, Dom Helder Câmara, com base nas acusações que foram feitas à sua vida episcopal, há um ano, pelo Sr. Gilberto Freyre e na semana passada, pelo vereador Wandekolk Wanderley. -----

2.09.1967 - Jornal de Comércio desta data, difundiu o seguinte: "DOM HÉLDER É CIDADÃO DO RECIFE E CONCLAMA UNIÃO CONTRA POBREZA" Ao receber ontem na Câmara Municipal, o título de Cidadão de Recife, Dom Helder Câmara ressaltou a importância da participação do chanceler Magalhães Pinto na Reunião das Nações Proletárias, a ser realizada em Argel -----

25.10.1967 - Segundo Ofício nº 659, desta data, existente neste arquivo, consta que por ocasião do movimento dos estudantes, encontraram uma cópia foto-estática de um bilhete dirigido ao Exmo. Sr. Secretário da Segurança Pública, pelo Rev. Arcebispo de Olinda e Recife, em favor do comunista atuante IRINEU JOSÉ FERREIRA, o qual exerce as funções de Secretário do Comité Estadual neste estado e ainda da Comissão de Agitação e Propaganda, tudo do Partido Comunista de Brasil, Seção de Pernambuco -----

26.03.1968 - Informação nº 192, desta data - "SEMANA DE REDEMOCRATIZAÇÃO DO POVO" que terá lugar lugar em Recife/PE está marcada para ter início no dia 14 de abril. Constará de conferências, palestras, comício, etc. A semana será aberta com o pronunciamento de CARLOS LACERDA e será encerrada com conferência de D. Helder Câmara sobre a posição da Igreja à das encíclicas de JOÃO XXIII e PAULO VI -----

17.06.1968 - Segundo consta de um Informe, desta data, "seguiu Recife fim entendimento D. Helder e francês MICHEL ROQUES que passou SALVADOR onde fez contactos padres e estudantes" - Parece-nos que tem ligação com o Padre J. Comblin -----

28.11.1968 - Conforme Informação desta data, Dom Helder Câmara, no Teatro Redero, no dia 12.11.68 no Auditório da (Santíssimo Sacramento, em Maceió-
(continua)-



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

PERNAMBUCO

DELEGACIA DE SEGURANÇA SOCIAL

(Seção de Arquivo)

Continuação das anotações de DOM HÉLDER PESSOA CÂMARA

entre os conferencistas achavam-se presentes; DOM ADELMO MACHADO, Pe. SALOMÃO LIMA, DOM ELISEU OLIVEIRA, Sr. JOSÉ MARIA DE LIMA e Pe FERNANDO IOBIO; antes do início da conferência o Pe ELISIO fez referências a D. HÉLDER; logo após teve a palavra D. HÉLDER, que inicialmente agradeceu os elogios e iniciou o lançamento da AÇÃO, JUSTIÇA E PAZ, explicando que o seu objetivo primordial seria a reforma agrária e a reformulação das estruturas do País dizendo que não era apenas necessário mudar os homens e si mudar as estruturas, pois apesar das mudanças efetuadas em 1964 até agora de positivo nada mudou; atacou violentamente a Reforma Agrária do Governo através do IBRA, inclusive citando casos; declarando que se apresenta fatos oficiais a fim de que suas palavras não sejam interpretadas como subversivas

6.05.1969 - Segundo Informe desta data, diz que um funcionário do Arcebispo distribuiu exemplares de documento "PROTESTO SEM ÓDIO E APÊLO À CONSCIÊNCIA DOS RESPONSÁVEIS" nas redações dos matutinos e vespertinos desta Capital de jornais e grevistas de outros Estados. Consta ainda que o Arcebispo de Olinda e Recife, telefonou para inúmeros estudantes que tiveram suas matrículas canceladas, solidarizando-se com os mesmos, além de ter reunido os cônsules para tratar do assunto, ocasião em que o cônsul COREANA da Argentina se retirou após tomar conhecimento da finalidade do convite

agosto - 1969 - O Jornal VOZ OPERÁRIA órgão central do Partido Comunista Brasileiro, diz o seguinte: D. HÉLDER contra o 477 - Dom Hélder considera aquela punição "revoltante e antipsicológica". Quais as razões que levaram D. Hélder a tão enérgica condenação? "Fere, de cheio, a Declaração dos Direitos Humanos, em seus artigos 8, 10, 11 e 26; - tem efeito retroativo, em matéria penal; - é incomprensível, sobretudo em país em que apenas se acham as Universidades 1% daquelas que ali teriam direito de encontrar-se; anula a autonomia universitária e obriga os professores a treçar a autoridade interna de que participam por uma atitude policial que deles se exige golpeia vidas adolescentes ou marginalizando os punidos ou os impelindo para para os descaminhos da radicalização e da violência". Condena ainda D. Hélder o fato de o Decreto-Lei 477 não assegurar o direito de defesa - universalmente reconhecido, para concluir indagando: "Haverá exemplo de algum país que tenha chegado a lei tão desumana? Essas enérgicas palavras de D. Hélder Câmara chegam em momento dos mais oportunos. Recente reunião do Conselho da União Nacional dos Estudantes decidiu empreender, em todo país ampla campanha de massas contra aquele decreto fascista. Sem dúvida (continua)-



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

PERNAMBUCO

DELEGACIA DE SEGURANÇA SOCIAL

(Seção de Arquivo)

Continuação das anotações de DOM HELDER PESSOA CÂMARA -----

as palavras de condenação ao 477, proferidas D. HELDER CÂMARA, muito contribuirão para maior repercussão e amplitude desse movimento patrocinado pelos estudantes brasileiros -----

11.08.1969 - Segundo consta de uma Informação, desta data, uma cópia em "thermo-fax" publicada na revista holandesa "PANORAMA" de 19.25.07.69, em que cita o Arcebispo Dom Helder Câmara, a única que no Brasil, pode falar sem perigo de ser preso sobre a sorte de Padre Henrique -----

15.12.1969 - D.Helder Câmara em um documento assinado por ele, desta data disse, que o curioso inquérito sobre o bom Padre Carlos de Becco veio com a nota prévia "para fins de expulsão de país". Não acreditamos que se consuma a injustiça contra ele, mas se porventura, desgrazadamente, isto vier a acontecer, ele leve consigo a nossa Declaração de que nos sentimos tão subversivos quanto ele -----

01.01.1970 - Segundo Informação desta data, D. Helder Câmara recebeu várias cartas por ter sido agraciado com o Premio Nobel da Paz em 1970 dos seguintes países: México, Suécia, Noruega -----

02.02.1970 - Segundo consta de uma Informação desta data, D.Helder Câmara na revista "TIME" de (9.02.70) a propósito de noticiário no Diário de Pernambuco de (10.02.70), com respeito a entrevista que D.Helder Câmara teria prestado a um órgão de imprensa norte-americana, quando de sua última viagem ao exterior, criticando o governo brasileiro -----

20.02.1970 - Conforme Informação desta data, em sua entrevista na TV holandesa (Holanda), teve comentários desairosos com respeito ao nosso país -----

23.03.1970 - Segundo documento desta data, difundiu a seguinte notícia: "D.Helder foi recebido em extensa audiência pelo Papa". Em suas declarações ao Papa, disse que no mundo de hoje os jovens reagem com violência da opressão e do colonialismo. A escalada da violência continuará aumentando. Temos necessidade de homens animados para trabalhar no advento de uma Justiça em que a violência será excluída. A Comissão Pontifícia para Justiça Paz publicou um comunicado que foi censurado pelos dirigentes de Brasil. documento citava, em particular, declarações de Cardeal ROSSI, de São Paulo e de Monsenhor LUIZ CHAVES Y GONZALEZ, Arcebispo de Salvador, sobre terrorismo, as torturas e as execuções sumárias, que foram teatro certas regiões do Brasil -----

03.1970 - Segundo documento desta data, divulgou que o Jornal TRIBUNA IMPRENSA, de 23.02.70, da coluna "O Grande Rio" de Sebastião Nery, o

(continua)-



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

PERNAMBUCO

DELEGACIA DE SEGURANÇA SOCIAL

(Seção de Arquivo)

Continuação das anotações de DOM HÉLDER PESSOA CÂMARA -----

não receia denunciar as torturas no Brasil. Depois da sua viagem pela Europa, voltou ao País natal em 9 de junho, esperando a punição do governo. E, antes de partir, concordou em dizer "algo mais" a "L.EXPRESS" -----

19.10.1970 - Segundo consta de um documento desta data e seguinte: A REVISTA VISPERA, edição de 17 de junho de 1970 no seu primeiro artigo são feitos elogios à publicação FATO NOVO, jornal de fachada legal do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro, que vem sendo editado, desde 30 de abril de 1970, em lugar de jornal clandestino "Resistência". O segundo artigo "Torturas e Torturadores: Crítica y Contracrítica", limita-se a elogiar a figura do Arcebispo de Olinda, transcrevendo trechos de suas entrevistas no exterior. A própria VISPERA intitula-se "um serviço para a América Latina do Movimento Internacional de Estudantes Católicos e da Juventude Estudantil Católica Internacional - MIEC e JECI". A VISPERA é, na realidade sem sombra de dúvida, conforme poderá concluir-se pelos artigos a serviço do Movimento Comunista Internacional -----

26.11.1970 - Segundo consta de um documento desta data e seguinte: Em um artigo sob o título "Tu acusa", publicada na revista chilena "ERCYLIA" nº 1824 (semana de 3 a 9 de junho de 1970) D. Hélder fez comentários sobre torturas praticadas no Brasil -----

11.12.1970 - Diz que Dom Hélder se defende de acusações de Sedré e reafirma suas posições. O Arcebispo de Olinda e Recife, em documento de cinco laudas, defende-se dos ataques do Governador Abreu Sedré, que o acusou de ser financiado pelo Partido Comunista, e reafirmou suas posições. No documento o Arcebispo diz que, em suas conferências, tanto atacou "os Estados Unidos, como potência imperialista", como "a União Soviética e a China, praticam também um imperialismo desumano e anticristão" Dom Hélder afirma que as denúncias que fez em Paris, numa das suas últimas viagens, sobre torturas em presos políticos, "foram feitas antes por parte de uma missão de preitos enciados por três organismos de juristas internacionais ao Brasil" -----

22.12.1970 - Segundo consta de um documento desta data, e seguinte: PRÊMIO NOBEL DE PAZ PARA D.HÉLDER CÂMARA. O Bispo de Manster, D. HEINRICH TENHNERG, dirigiu carta que propõe a candidatura de Arcebispo Dom Hélder Câmara, ao Prêmio Nobel da Paz -----

11.02.1971 - Segundo Informação desta data, informa o seguinte: Panflete foram distribuídos na cidade de Palmares/PE, versando sobre a solida-

(continua)-



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

PERNAMBUCO

DELEGACIA DE SEGURANÇA SOCIAL

(Seção de Arquivo)

Continuação das anotações de DOM HÉLDER PESSOA CÂMARA -----

não receia denunciar as torturas no Brasil. Depois da sua viagem pela Europa, voltou ao País natal em 9 de junho, esperando a punição do governo. E, antes de partir, concordou em dizer "algo mais" a "L.EXPRESS" -----

19.10.1970 - Segundo consta de um documento desta data e seguinte: A REVISTA VISPERA, edição de 17 de junho de 1970 no seu primeiro artigo são feitos elogios à publicação FATO NOVO, jornal de fachada legal do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro, que vem sendo editado, desde 30 de abril de 1970, em lugar de jornal clandestino "Resistência". O segundo artigo "Torturas e Torturadores: Crítica y Contracrítica", limita-se a elogiar a figura do Arcebispo de Olinda, transcrevendo trechos de suas entrevistas no exterior. A própria VISPERA intitula-se "um serviço para a América Latina do Movimento Internacional de Estudantes Católicos e da Juventude Estudantil Católica Internacional - MIEC e JECI". A VISPERA é, na realidade sem sombra de dúvida, conforme poderá concluir-se pelos artigos a serviço do Movimento Comunista Internacional -----

26.11.1970 - Segundo consta de um documento desta data e seguinte: Em um artigo sob o título "Tu acusa", publicada na revista chilena "ERCYLIA" nº 1824 (semana de 3 a 9 de junho de 1970) D. Hélder fez comentários sobre torturas praticadas no Brasil -----

11.12.1970 - Diz que Dom Hélder se defende de acusações de Sedré e reafirma suas posições. O Arcebispo de Olinda e Recife, em documento de cinco laudas, defende-se dos ataques do Governador Abreu Sedré, que o acusou de ser financiado pelo Partido Comunista, e reafirmou suas posições. No documento o Arcebispo diz que, em suas conferências, tanto atacou "os Estados Unidos, como potência imperialista", como "a União Soviética e a China, praticam também um imperialismo desumano e anticristão" Dom Hélder afirma que as denúncias que fez em Paris, numa das suas últimas viagens, sobre torturas em presos políticos, "foram feitas antes por parte de uma missão de preitos enciados por três organismos de juristas internacionais ao Brasil" -----

22.12.1970 - Segundo consta de um documento desta data, e seguinte: PRÊMIO NOBEL DE PAZ PARA D.HÉLDER CÂMARA. O Bispo de Manster, D. HEINRICH TENHNERG, dirigiu carta que propõe a candidatura de Arcebispo Dom Hélder Câmara, ao Prêmio Nobel da Paz -----

11.02.1971 - Segundo Informação desta data, informa o seguinte: Panflete foram distribuídos na cidade de Palmares/PE, versando sobre a solida-

(continua)-



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

PERNAMBUCO

DELEGACIA DE SEGURANÇA SOCIAL

(Seção de Arquivo)

Continuação das anotações de DOM HÉLDER PESSOA CÂMARA -----

riedade do Bispo local ao Arcebispe de Olinda e Recife Dom Hélder Câmara, hipotecando-lhe restrita solidariedade em face da campanha de difamação e calúnia que se lança contra Dom Hélder Câmara, assinado em 23 de setembro de 1970 pelo bispe de Palmares Adácio Rodrigues Alves -----

16.02.1971 - Segundo consta de um documento desta data, o seguinte: Dom Hélder foi visto conversando com APOLONIO DE CARVALHO e WLADIMIR PALMEIRA no interior de um Museu em BONN na ALEMANHA, além da Cruz Pastoral, por-
tam um emblema "HIPE", pendurado no pescoço. O fato ocorreu entre 20 e 27 de outubro sem precisar o dia exato -----

16.03.1971 - O Diário de Pernambuco desta data, quando da posse na Assembleia Legislativa do Governador Eraldo Gueires, achava-se presente Dom Hélder Câmara, tendo tomado assento numa cadeira lateral esquerda -----

19.04.1971 - Segundo documento desta data, informa o seguinte: Com o falecimento do último irmão da IRMANDADE DE N.S. DE BOA VIAGEM que foi extinta e paga Fêre, D. HÉLDER, sabendo de fato e da fortuna que iria perder, transferiu a Tesouraria da Irmandade para a Cúria, no antigo Juvenato D. Vital na rua de Jeriquiti, onde continua recebendo e laudêmio, cujo recolhimento mensal é calculado em Cr. 100.000,00 -----

17.08.1971 - Segundo documento existente desta data, diz o seguinte: Com a criação de "CONSELHO DOS MORADORES", que consta com o apoio de Dom Hélder, entidade que irá substituir a antiga "ASSOCIAÇÃO DOS BAIROS", na época de MIGUEL ARRAS. O referido Conselho já remeteu cerca de 4.000 (quatro mil) tijolos para a obra, que será erguida por trás da Igreja de SÃO SEBASTIÃO, no Vasco da Gama; atualmente está em organização no lado da padaria "NOVA GALILEIA", no mesmo bairro. Consta que o proprietário da casa já foi presidente da antiga "ASSOCIAÇÃO DOS BAIROS" -----

2.12.1971 - Segundo consta de um documento desta data, em que diz o seguinte: Dom Hélder Câmara compareceu na igreja de Jardim São Paulo, a fim de fazer uma palestra na qual compareceu grande público. Na referida Igreja, pregada nas paredes existiam frases, tais como: "HÉLDER UMA CURTIÇÃO", "HÉLDER SUAS PALAVRAS NOSSOS IDEAL", "HÉLDER CONTE CONOSCO", existiu ainda dentro da igreja dois quadros, um dos quadros via-se um casal de lavradores com uma criança mal nutrida, no segundo quadro via-se um operário pregado em uma cruz, e da referida cruz um padre com uma bíblia aberta ao lado tinha dois rapazes caídos, na frente entre rapaz ferido cheio de ataduras e ao lado um soldado empunhando um fuzil, com um sentido de estar
(continua)-



SECRETARIA DA SEGURANÇA PUBLICA

PERNAMBUCO

DELEGACIA DE SEGURANÇA SOCIAL

(Seção de Arquivo)

continuação das anotações de DOM HÉLDER PESSOA CÂMARA

meaçando a multidão que procurava socorrer a vítima caída, nesse quadro existia escrita a seguinte frase; "JESUS CRISTO EU ESTOU AQUI". A palavra de D. Helder, era uma espécie de diálogo com os jovens, suas palavras tentava desfazer as acusações desferidas a ele pelo jornalista DAVID NASSER, seu artigo de "O CRUZEIRO"

01.1972 - Segundo consta de um documento desta data, o seguinte: Dom Helder Câmara e o Dr. Juiz de Município de Bezerros, reuniram-se de portas fechadas no dia (4) de dezembro de ano próximo passado, na residência do Juiz, Dom Helder após a reunião já na terrage da residência falou em um assunto referindo-se a revolução

3.02.1972 - Segundo documento desta data, o "DIÁRIO POPULAR" de SÃO PAULO, dia 20.01.72 difundiu que DOM HÉLDER CÂMARA descarregou, no dia 17.01.72 em NOVA YORK, os seus ataques contra as nações ricas e as superpotências capitalistas como socialistas, afirmando que a integração econômica é o único caminho que a AMÉRICA LATINA poderia seguir para superar a pobreza. "Junto com as superpotências Capitalistas, corruptas como seus sistemas atuais"

03.1972 - Segundo consta de um documento desta data o seguinte: No dia 03 de corrente, realizou-se no Colégio das Irmãs Maristas, na Av. Conde da Boa Vista, uma missa de 7º dia em memoria de Sr. José Henrique Pereira da Silva Neto, pai de padre HENRIQUE. A missa foi celebrada por Dom Helder, padre Eduardo Migueroa, Padre Charles de *Besant* e o Padre *Carlus* que lidera o movimento de jovens no Ibura. Na Igreja haviam aproximadamente 60 pessoas. Na hora da pregação de evangelho, Dom Helder falou que: Por motivos de ordem política o Sr. José morreu; devido a pressão e colônias sofridas (tanto ele como seu filho); que devíamos todos nós cristãos *dar* testemunho de Cristo, lutando por um mundo novo, onde impera o amor, a paz e a justiça e um mundo onde as classes reinem como no reino de Cristo, que um pai como ele que acompanhou o filho na sua jornada de apostolado, foi tachado de cúmplice de subversivo por um grupo que se prevalece da posição que tem para cometer barbaridades"

03.1972 - Segundo dados consta de um RELATÓRIO DOS ACONTECIMENTOS DESTA SEMANA (Enviado pelo Padre COMBLIN da EUROPA) difundiu o seguinte: O Padre COMBLIN chegando *nesta Cidade pelo avião da TAP*, foi proibido de desembarcar no território nacional, seguindo no mesmo avião para LISBOA. Embarcaram no mesmo avião uma religiosa belga, um sacerdote chileno e um casal

(continua)-



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

PERNAMBUCO

DELEGACIA DE SEGURANÇA SOCIAL

(Seção de Arquivo)

Continuação das anotações de DOM HELDER PESSOA CAMARA

francês, todos conhecidos dele. O seu primeiro contato com o mundo exterior foi procurar saber das iniciativas de DOM HELDER, Dom Ivo e do embaixador belga no rio de Janeiro. Chegando em LISBOA, pegou entre avião para PARIS, chegando lá, pegou um trem e foi para BRUXELAS. O citado PADRE COMBLIN em seu RELATORIO disse que, termine esse período no BRASIL com muitas saudades. Bem que eu queria permanecer aí até o fim da vida. Os nossos projetos foram cortados de modo imprevisto. Não sei escrever a todos os amigos para agradecer-lhes a simpatia, a compreensão e o apoio. Se for possível voltarei um dia para o RECIFE, porém no momento essa possibilidade me parece bem remota. Sinto perder o contato com todos as iniciativas pastorais da diocese e da região. Um grande abraço para todos - PADRE JOSÉ COMBLIN

05.1972 - Segunda informação desta data, difundiu o seguinte: DOM HELDER CAMARA em carta dirigida aos seus paroquianos, datada de 1º de maio de 1972, abordou assuntos políticos com certa gravidade, fazendo censuras sobre prisões, sequestros de estudantes e operários etc

12.05.1972 - Segunda cópia de um documento desta data, difundiu o seguinte: Está sendo programado, para o mês de julho do corrente ano, no Brasil ou no CHILE, a realização da "Reunión de Conferencias Internacionales del M.M.T.C." O assunto esta sendo tratado, junto a D.HELDER CAMARA, pela Secretária Geral Adjunta do M.M.T.C. em BRUXELAS-BELGICA, MARIA VITORIA PINHEIRO. O local previsto para a reunião é a cidade de RECIFE/PE. O endereço do M.M.T.C. em BRUXELAS é o seguinte: SECRETARIADO GENERAL- 201, rue Belliard nº 1040 BRUXELAS - telefone 35.97.72 - Dirección Telefónica: MOTRAC.

Recife, 05 de junho de 1972



Acides Nery
Chefe do Arquivo

Visto:

Redivaldo Oliveira Acioly
Delegado de Segurança Social



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

PERNAMBUCO

DELEGACIA DE SEGURANÇA SOCIAL

(Seção de Arquivo)

Continuação das anotações de DOM HELDER PESSOA CAMARA

francês, todos conhecidos dele. O seu primeiro contato com o mundo exterior foi procurar saber das iniciativas de DOM HELDER, Dom Ivo e do embaixador belga no rio de Janeiro. Chegando em LISBOA, pegou entre avião para PARIS, chegando lá, pegou um trem e foi para BRUXELAS. O citado PADRE COMBLIN em seu RELATORIO disse que, termine esse período no BRASIL com muitas saudades. Bem que eu queria permanecer aí até o fim da vida. Os nossos projetos foram cortados de modo imprevisto. Não sei escrever a todos os amigos para agradecer-lhes a simpatia, a compreensão e o apoio. Se for possível voltarei um dia para o RECIFE, porém no momento essa possibilidade me parece bem remota. Sinto perder o contato com todos as iniciativas pastorais da diocese e da região. Um grande abraço para todos - PADRE JOSÉ COMBLIN

05.1972 - Segunda informação desta data, difundiu o seguinte: DOM HELDER CAMARA em carta dirigida aos seus paroquianos, datada de 1º de maio de 1972, abordou assuntos políticos com certa gravidade, fazendo censuras sobre prisões, sequestros de estudantes e operários etc

12.05.1972 - Segunda cópia de um documento desta data, difundiu o seguinte: Está sendo programado, para o mês de julho do corrente ano, no Brasil ou no CHILE, a realização da "Reunión de Conversaciones Internacionales del M.M.T.C." O assunto esta sendo tratado, junto a D.HELDER CAMARA, pela Secretária Geral Adjunta do M.M.T.C. em BRUXELAS-BELGICA, MARIA VITORIA PINHEIRO. O local previsto para a reunião é a cidade de RECIFE/PE. O endereço do M.M.T.C. em BRUXELAS é o seguinte: SECRETARIADO GENERAL- 201, rue Belliard nº 1040 BRUXELAS - telefone 35.97.72 - Dirección Telefónica: MOTRAC.

Recife, 05 de junho de 1972




Acides Nery
Chefe do Arquivo

Visto:

Redivaldo Oliveira Acioly
Delegado de Segurança Social

mm mm mm
mm mm mm
mm mm mm
mm mm mm
mmmmmm mmmmmmm mmmmmmm mmmmmmm
mm mm mm mm mm mm mm mm mm mm
mm mm mm mm mm mm mm mm mm mm
mm mm mm mm mm mm mm mm mm mm

mm mm
mm mm
mm mm
mmmmmm mmmmmmm mmmmmmm mmmmmmm mmmmmmm mmmmmmm mmmmmmm mmmmmmm
mm
mm mm mm
mm mm
mm mm

*Argumento de Helder
Camargo*


S U P L E M E N T O S E M A N A L

Nº 219

Recife, 20 de outubro de 1972

REFLEXÃO PARA O DOMINGO

• O mundo católico é convidado a celebrar, neste domingo, o Dia Universal das Missões. Impõe-se, sem dúvida alguma, uma reflexão sobre a atividade missionária da Igreja. E, quando nos voltamos para o termo "missão", aparece logo a preocupação com o trabalho que a Igreja realiza entre os povos que ainda não são cristãos, o que é muito justo. Esqueçemos, muitas vezes, o conceito bíblico e teológico de missão que é uma derivação da missão de Jesus Cristo e do Espírito Santo no mundo.

• Nas leituras da Missa, encontramos o profeta Isaias (45,1.4-6), apresentando uma mensagem de conteúdo missionário, ao falar de Deus como o Senhor de todos os homens, o qual se comunicou com o mundo; e São Paulo (1 Tess.1,1-5b) refere-se ao êxito do seu esforço de evangelização, graças ao poder de Deus. O E-VANGELHO (Mt.22,15-21) oferece um tema missionário; enquanto prega que não há posição entre o Reino de Deus e os reinos da terra. Sendo assim, não é dado aos cristãos permanecer à margem das realidades terrenas.

• Quando o Concílio Vaticano prega que a Igreja é, por sua natureza, missionária, quer dizer que ela prolonga a missão de Jesus, o qual se apresentou como enviado (missionário) do Pai. Toda a Igreja, em todos os seus membros e em todos os tempos da sua história, sente a responsabilidade de sua missão, em todos os lugares, e não apenas em algumas regiões. Trata-se de uma missão constante e ininterrupta, visto que sempre há homens que devem ser levados à conversão e a conversão é um processo que não se esgota, de uma só vez, mas pode durar a vida inteira. E, se toda a Igreja é missionária, ninguém realiza a sua missão cristã, seja bispo, sacerdote, religioso ou leigo, se não atende às exigências de sua natural vocação missionária.

• A realidade do problema missionário, que tem um caráter universal, não nos sendo lícito esquecer a obra de evangelização dos povos, em todas as regiões do mundo, não nos permite uma atitude de omissão quanto à Igreja local, onde também existe uma problemática missionária. Quando surgiu, em nossa Arquidiocese de Olinda e Recife, a iniciativa da promoção do Ano Missionário, é que se tornou uma consciência mais viva da prioridade da ação evangelizadora, em nosso meio. Não é possível negar que a nossa evangelização tem sido deficiente, reconhecendo-se o que há de positivo e concreto, como fruto de uma longa ação missionária. Na verdade, além de não se encontrar, entre grande número de cristãos, uma fé adulta, descobre-se, com facilidade, que existem entre nós amplos setores, abandonados à sua sorte, sem um encontro consciente com o Evangelho.

NOTICIÁRIO

AFRICA - O continente africano conta com 350.000.000 de habitantes, de 850 raças, falando 800 línguas. Está dividido em 43 Estados. A taxa anual de crescimento é de 2,7%. 45% da população tem menos de 14 anos. Há 80% de analfabetos. O catolicismo conta com 37.911.000 adeptos (10%), 24.000.000 os protestantes e 14.000.000 os ortodoxos, perfazendo um total de 76 milhões de cristãos (36%). Há 130.000.000 de

muçulmanos e 144.000.000 de aninistas e fetchistas. Há 4 Cardeais, 293 Bispos e 16.900 sacerdotes. O trabalho missionário encontra clima favorável, ajuda a promoção humana e dão alto contributo à assistência técnica necessária ao desenvolvimento do país (CIEC).

DEAUVILLE, FRANÇA - Encerrou-se, nesta cidade, no dia 7 do corrente, o Congresso Mundial do Secretariado Católico Internacional de Cine do qual participaram 48 Secretariados Nacionais. O tema escolhido para reflexao foi "A película e o desenvolvimento".

RIO - No dia 14 do corrente, transcorreu o 20º aniversário da instalação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, uma das primeiras do mundo. Na ocasião, o Secretariado Geral divulgou alguns documentos referentes à C.N.B.B.: 1) apontamentos de D.Helder Câmara sobre a decisiva atuação do Mons.Montini no surgimento da Conferência; 2) Carta de Convocação para a Assembléia de Instalação, assinada pelos Cardeais do Rio e São Paulo; 3) Ata da Assembléia de Fundação, de 14 a 17 de outubro de 1952, com a presença ou representação de 21 Arcebispos do Brasil (NOTÍCIAS da CNBB, Ano III, nº 41).

RIO - O Boletim NOTÍCIAS da CNBB publicou uma nota de esclarecimento divulgado pelo "Osservatore Romano" do dia 6/10/1972, a respeito dos documentos referentes à nova disciplina dos "ministérios sagrados". Diz a nota que "como expressamente afirmou o Padre Dezza, na entrevista coletiva à Imprensa, a 14 de setembro, ao apresentar os dois Documentos Pontifícios, nada impede que as mulheres continuem a ser encarregadas de leituras públicas durante as celebrações litúrgicas, como aliás já vêm fazendo, há vários anos, com base na Instrução Geral do Novo Missal Romano, promulgado, a 3 de abril de 1969". Não há necessidade, para tal serviço, de uma investidura formal e canônica da parte do Bispo. De igual modo, segundo as normas vigentes, os Bispos podem sempre pedir à Santa Sé autorização para que também as mulheres distribuam, como ministros extraordinários, a Santa Comunhão. Este é o sentido preciso da n.VII do Motu Proprio "Ministeria Quaedam".

BELO HORIZONTE - A Arquidiocese de Belo Horizonte publicou um documento em que, após recordar a história e a teologia da Penitência, dá indicações para a periódica e frequente celebração penitencial comunitária e para os casos em que pode ser dada a absolvição geral, segundo a disciplina recentemente estabelecida pela Santa Sé.

MENSAGEM PAPAL PARA O DIA DAS MISSÕES - Para o Dia Mundial das Missões, a celebrar-se no domingo 22 de outubro, o Papa Paulo VI publicou especial Mensagem, assinalando a ocorrência de uma tríplice comemoração jubilar: 350 anos de criação da atual Sagrada Congregação para a Evangelização dos Povos - 150 anos da fundação da Obra da Propagação da Fé - 50 anos do ato de Pio XI elevando à categoria de Pontifícias as Obras da Propagação da Fé, da Santa Infância e de São Pedro Apóstolo para o Clero Indígena. Por isso diz o Papa: "Auguramo-nos que, neste ano, o Dia das Missões signifique para todo o Povo de Deus um passo decisivo na compreensão dos seus deveres missionários e na sua colaboração com essas Obras de alcance mundial, as quais, chamadas Pontifícias por antonomásia, são, de outro lado, também verdadeiramente Episcopais". Mais adiante insiste o Papa: "Uma outra circunstância torna ainda mais urgente e grave esta responsabilidade missionária do Povo de Deus. Referimo-nos às múltiplas possibilidades que o mundo moderno oferece a uma penetração universal e simultânea da Mensagem do Evangelho. Vemos convertida em feliz realidade a presença histórica da Igreja em meio a todos os povos. Embora existam países que voluntariamente se fecham ao Evangelho, é fato notório que todos os povos sempre mais se procuram entre si e, portanto, entram também em contato com a Igreja. Esta nova e providencial situação da Igreja no mundo faz-nos compreender os grandes deveres e vantagens, que hoje existem no campo da cooperação missionária, para uma difusão mundial do ideal missionário e para uma ampla ajuda a todas as missões da Igreja". Paulo VI afirma a certa altura: "Como a respiração não pode jamais interromper-se, sob pena de morte, assim o anseio missionário não pode limitar-se a um só Dia no ano". - (NOTÍCIAS, Ano III, nº 40, 6/10/1972)

A SITUAÇÃO ATUAL DOS PADRES E RELIGIOSOS PRESOS - No dia 27 de setembro pp., o Conselho Permanente de Justiça da 1ª Auditoria da Aeronáutica, em votação unânime e "por insuficiência de provas", -

muçulmanos e 144.000.000 de aninistas e fetchistas. Há 4 Cardeais, 293 Bispos e 16.900 sacerdotes. O trabalho missionário encontra clima favorável, ajuda a promoção humana e dão alto contributo à assistência técnica necessária ao desenvolvimento do país (CIEC).

DEAUVILLE, FRANÇA - Encerrou-se, nesta cidade, no dia 7 do corrente, o Congresso Mundial do Secretariado Católico Internacional de Cine do qual participaram 48 Secretariados Nacionais. O tema escolhido para reflexao foi "A película e o desenvolvimento".

RIO - No dia 14 do corrente, transcorreu o 20º aniversário da instalação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, uma das primeiras do mundo. Na ocasião, o Secretariado Geral divulgou alguns documentos referentes à C.N.B.B.: 1) apontamentos de D.Helder Câmara sobre a decisiva atuação do Mons.Montini no surgimento da Conferência; 2) Carta de Convocação para a Assembléia de Instalação, assinada pelos Cardeais do Rio e São Paulo; 3) Ata da Assembléia de Fundação, de 14 a 17 de outubro de 1952, com a presença ou representação de 21 Arcebispos do Brasil (NOTÍCIAS da CNBB, Ano III, nº 41).

RIO - O Boletim NOTÍCIAS da CNBB publicou uma nota de esclarecimento divulgado pelo "Osservatore Romano" do dia 6/10/1972, a respeito dos documentos referentes à nova disciplina dos "ministérios sagrados". Diz a nota que "como expressamente afirmou o Padre Dezza, na entrevista coletiva à Imprensa, a 14 de setembro, ao apresentar os dois Documentos Pontifícios, nada impede que as mulheres continuem a ser encarregadas de leituras públicas durante as celebrações litúrgicas, como aliás já vêm fazendo, há vários anos, com base na Instrução Geral do Novo Missal Romano, promulgado, a 3 de abril de 1969". Não há necessidade, para tal serviço, de uma investidura formal e canônica da parte do Bispo. De igual modo, segundo as normas vigentes, os Bispos podem sempre pedir à Santa Sé autorização para que também as mulheres distribuam, como ministros extraordinários, a Santa Comunhão. Este é o sentido preciso da n.VII do Motu Proprio "Ministeria Quaedam".

BELO HORIZONTE - A Arquidiocese de Belo Horizonte publicou um documento em que, após recordar a história e a teologia da Penitência, dá indicações para a periódica e frequente celebração penitencial comunitária e para os casos em que pode ser dada a absolvição geral, segundo a disciplina recentemente estabelecida pela Santa Sé.

MENSAGEM PAPAL PARA O DIA DAS MISSÕES - Para o Dia Mundial das Missões, a celebrar-se no domingo 22 de outubro, o Papa Paulo VI publicou especial Mensagem, assinalando a ocorrência de uma tríplice comemoração jubilar: 350 anos de criação da atual Sagrada Congregação para a Evangelização dos Povos - 150 anos da fundação da Obra da Propagação da Fé - 50 anos do ato de Pio XI elevando à categoria de Pontifícias as Obras da Propagação da Fé, da Santa Infância e de São Pedro Apóstolo para o Clero Indígena. Por isso diz o Papa: "Auguramo-nos que, neste ano, o Dia das Missões signifique para todo o Povo de Deus um passo decisivo na compreensão dos seus deveres missionários e na sua colaboração com essas Obras de alcance mundial, as quais, chamadas Pontifícias por antonomásia, são, de outro lado, também verdadeiramente Episcopais". Mais adiante insiste o Papa: "Uma outra circunstância torna ainda mais urgente e grave esta responsabilidade missionária do Povo de Deus. Referimo-nos às múltiplas possibilidades que o mundo moderno oferece a uma penetração universal e simultânea da Mensagem do Evangelho. Vemos convertida em feliz realidade a presença histórica da Igreja em meio a todos os povos. Embora existam países que voluntariamente se fecham ao Evangelho, é fato notório que todos os povos sempre mais se procuram entre si e, portanto, entram também em contato com a Igreja. Esta nova e providencial situação da Igreja no mundo faz-nos compreender os grandes deveres e vantagens, que hoje existem no campo da cooperação missionária, para uma difusão mundial do ideal missionário e para uma ampla ajuda a todas as missões da Igreja". Paulo VI afirma a certa altura: "Como a respiração não pode jamais interromper-se, sob pena de morte, assim o anseio missionário não pode limitar-se a um só Dia no ano". - (NOTÍCIAS, Ano III, nº 40, 6/10/1972)

A SITUAÇÃO ATUAL DOS PADRES E RELIGIOSOS PRESOS - No dia 27 de setembro pp., o Conselho Permanente de Justiça da 1ª Auditoria da Aeronáutica, em votação unânime e "por insuficiência de provas", -

absolveu os colaboradores da FASE, Padre Gerson da Conceição, preso há 1 ano, e Lúcio de Brito Castelo Branco, Luiz Carlos de Freitas Diniz, Yolanda Sales Duque Cação e Vera Joana Bornstein. Apesar disso, Padre Gerson continua preso na Vila Militar do Rio de Janeiro, porque, quase simultaneamente e, ao que nos consta, pelos mesmos motivos do processo anterior, a Auditoria do Exército indiciou-o em novo processo, do qual resultou o decreto de prisão preventiva.

Os 3 Religiosos Dominicanos, detidos há 3 anos e já agora declarados presos comuns, continuam no Presídio de Presidente Wenceslau, SP, donde escreveram em recente carta: "Proseguimos na oração comunitária e na meditação do Evangelho. Seria estranho para os companheiros presidiários habitar junto a um grupo de cristãos que não rezasse. Comemoramos sempre, de maneira simples mas significativa, as grandes festas do Ano Litúrgico. À sua maneira os companheiros jamais deixaram de participar". (NOTÍCIAS, Ano III, nº 40, 6/10/1972).

REGIONAL DA C.N.B.B. - De 28 a 31 do corrente, estará reunida, no Centro de Treinamento Seminário de Olinda, a Assembléia do Secretariado-Regional Nordeste II da CNBB, que contará com a presença dos Bispos, Coordenadores dos Secretariados, representantes da C.R.B. e dos conselhos presbiterais e agentes da pastoral em toda a Região. "A Igreja particular vista sob o ângulo da Evangelização" é o tema escolhido para reflexão.

CONSELHO PRESBITERAL - Haverá reunião do Conselho Presbiteral, no dia 21 de novembro próximo. Conforme ficou acertado, na última reunião, o local será o Juvenato D.Vital e realizar-se-á a eleição do novo Coordenador.

REUNIÃO DO CLERO - A próxima reunião geral do Clero da Arquidiocese será, no dia 28 de novembro, no Seminário de Olinda. Servirá de preparação para a celebração do Advento e do Natal, dentro do programa do Ano Missionário, e terá a sua parte organizada, na reunião do Conselho Presbiteral.

VISITA PASTORAL - Amanhã e domingo, o sr. Arcebispo, D. Helder Câmara, realizará a visita pastoral à paróquia de S. Pedro Mártir de Olinda. Às 20 horas do domingo, haverá uma concelebração de encerramento da visita e da Semana Bíblica, iniciada; no dia 15, participando da Missa todos os sacerdotes do Setor Pastoral de Olinda.

CÔNEGO JOÃO CARNEIRO - Faleceu, sábado passado, no Hospital Português do Recife, onde se encontrava em tratamento da saúde, o Cônego João Carneiro da Silva, do clero desta Arquidiocese, que se transferiu, há alguns anos, para o Rio de Janeiro. Tendo nascido, em Paudalho, aos 16 de abril de 1887, fez seus estudos, no Seminário de Olinda, e foi ordenado sacerdote, aos 21 de novembro de 1909. Em nossa Arquidiocese, exerceu as funções de Vice-Diretor e Diretor do Colégio Arquidiocesano, Vigário de Belo Jardim, Paulista, São José, Santo Antônio, e Casa Amarela, Professor do Seminário de Olinda, capelão do Colégio Sagrada Família e Secretário Particular de D. Sebastião Leme. Cônego efetivo da Catedral, renunciou e permaneceu com o título de Cônego honorário. Em 1940, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde exerceu, entre outras, as funções de Capelão do Colégio Marista da Tijuca e integrou o Colegiado de São Pedro.

Após a Missa dos funerais, na Capela do Hospital, e a absolvição presidida pelo sr. Arcebispo, D. Helder Câmara, realizou-se o seu sepultamento, na tarde do mesmo dia, no Cemitério de Santo Amaro. Recomenda-se orações em seu sufrágio, pedindo ao Senhor que recompense, na sua bondade, todos os benefícios concedidos ao povo cristão, durante os quase 63 anos da vida sacerdotal do Cônego João Carneiro.

SEMANA EUCHARÍSTICA - Os Padres Sacramentinos anunciam a realização de mais uma Semana Eucarística, na Matriz da Boa Vista, Santuário da Adoração Perpétua, de 19 a 26 de novembro. No encerramento, haverá Missa solene concelebrada, às 9,30 horas, e Procissão Eucarística, às 17 horas.

GUADALUPE - Nos dias 28 e 29 de outubro, o sr. Arcebispo fará visita pastoral à paróquia de Nossa Senhora de Guadalupe de Olinda.

FINADOS - Já está organizado o programa de celebrações de Missas, no Cemitério de Santo Amaro, no Dia de Finados. Haverá uma Missa, às 16 horas, do dia 1º de novembro. No dia 2, haverá Missas, das 7 às 12 horas, e das 16 às 20 horas,

absolveu os colaboradores da FASE, Padre Gerson da Conceição, preso há 1 ano, e Lúcio de Brito Castelo Branco, Luiz Carlos de Freitas Diniz, Yolanda Sales Duque Cação e Vera Joana Bornstein. Apesar disso, Padre Gerson continua preso na Vila Militar do Rio de Janeiro, porque, quase simultaneamente e, ao que nos consta, pelos mesmos motivos do processo anterior, a Auditoria do Exército indiciou-o em novo processo, do qual resultou o decreto de prisão preventiva.

Os 3 Religiosos Dominicanos, detidos há 3 anos e já agora declarados presos comuns, continuam no Presídio de Presidente Wenceslau, SP, donde escreveram em recente carta: "Proseguimos na oração comunitária e na meditação do Evangelho. Seria estranho para os companheiros presidiários habitar junto a um grupo de cristãos que não rezasse. Comemoramos sempre, de maneira simples mas significativa, as grandes festas do Ano Litúrgico. À sua maneira os companheiros jamais deixaram de participar". (NOTÍCIAS, Ano III, nº 40, 6/10/1972).

REGIONAL DA C.N.B.B. - De 28 a 31 do corrente, estará reunida, no Centro de Treinamento Seminário de Olinda, a Assembléia do Secretariado-Regional Nordeste II da CNBB, que contará com a presença dos Bispos, Coordenadores dos Secretariados, representantes da C.R.B. e dos conselhos presbiterais e agentes da pastoral em toda a Região. "A Igreja particular vista sob o ângulo da Evangelização" é o tema escolhido para reflexão.

CONSELHO PRESBITERAL - Haverá reunião do Conselho Presbiteral, no dia 21 de novembro próximo. Conforme ficou acertado, na última reunião, o local será o Juvenato D.Vital e realizar-se-á a eleição do novo Coordenador.

REUNIÃO DO CLERO - A próxima reunião geral do Clero da Arquidiocese será, no dia 28 de novembro, no Seminário de Olinda. Servirá de preparação para a celebração do Advento e do Natal, dentro do programa do Ano Missionário, e terá a sua parte organizada, na reunião do Conselho Presbiteral.

VISITA PASTORAL - Amanhã e domingo, o sr. Arcebispo, D. Helder Câmara, realizará a visita pastoral à paróquia de S. Pedro Mártir de Olinda. Às 20 horas do domingo, haverá uma concelebração de encerramento da visita e da Semana Bíblica, iniciada; no dia 15, participando da Missa todos os sacerdotes do Setor Pastoral de Olinda.

CÔNEGO JOÃO CARNEIRO - Faleceu, sábado passado, no Hospital Português do Recife, onde se encontrava em tratamento da saúde, o Cônego João Carneiro da Silva, do clero desta Arquidiocese, que se transferiu, há alguns anos, para o Rio de Janeiro. Tendo nascido, em Paudalho, aos 16 de abril de 1887, fez seus estudos, no Seminário de Olinda, e foi ordenado sacerdote, aos 21 de novembro de 1909. Em nossa Arquidiocese, exerceu as funções de Vice-Diretor e Diretor do Colégio Arquidiocesano, Vigário de Belo Jardim, Paulista, São José, Santo Antônio, e Casa Amarela, Professor do Seminário de Olinda, capelão do Colégio Sagrada Família e Secretário Particular de D. Sebastião Leme. Cônego efetivo da Catedral, renunciou e permaneceu com o título de Cônego honorário. Em 1940, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde exerceu, entre outras, as funções de Capelão do Colégio Marista da Tijuca e integrou o Colegiado de São Pedro.

Após a Missa dos funerais, na Capela do Hospital, e a absolvição presidida pelo sr. Arcebispo, D. Helder Câmara, realizou-se o seu sepultamento, na tarde do mesmo dia, no Cemitério de Santo Amaro. Recomenda-se orações em seu sufrágio, pedindo ao Senhor que recompense, na sua bondade, todos os benefícios concedidos ao povo cristão, durante os quase 63 anos da vida sacerdotal do Cônego João Carneiro.

SEMANA EUCHARÍSTICA - Os Padres Sacramentinos anunciam a realização de mais uma Semana Eucarística, na Matriz da Boa Vista, Santuário da Adoração Perpétua, de 19 a 26 de novembro. No encerramento, haverá Missa solene concelebrada, às 9,30 horas, e Procissão Eucarística, às 17 horas.

GUADALUPE - Nos dias 28 e 29 de outubro, o sr. Arcebispo fará visita pastoral à paróquia de Nossa Senhora de Guadalupe de Olinda.

FINADOS - Já está organizado o programa de celebrações de Missas, no Cemitério de Santo Amaro, no Dia de Finados. Haverá uma Missa, às 16 horas, do dia 1º de novembro. No dia 2, haverá Missas, das 7 às 12 horas, e das 16 às 20 horas,

absolveu os colaboradores da FASE, Padre Gerson da Conceição, preso há 1 ano, e Lúcio de Brito Castelo Branco, Luiz Carlos de Freitas Diniz, Yolanda Sales Duque Cação e Vera Joana Bornstein. Apesar disso, Padre Gerson continua preso na Vila Militar do Rio de Janeiro, porque, quase simultaneamente e, ao que nos consta, pelos mesmos motivos do processo anterior, a Auditoria do Exército indiciou-o em novo processo, do qual resultou o decreto de prisão preventiva.

Os 3 Religiosos Dominicanos, detidos há 3 anos e já agora declarados presos comuns, continuam no Presídio de Presidente Wenceslau, SP, donde escreveram em recente carta: "Proseguimos na oração comunitária e na meditação do Evangelho. Seria estranho para os companheiros presidiários habitar junto a um grupo de cristãos que não rezasse. Comemoramos sempre, de maneira simples mas significativa, as grandes festas do Ano Litúrgico. À sua maneira os companheiros jamais deixaram de participar". (NOTÍCIAS, Ano III, nº 40, 6/10/1972).

REGIONAL DA C.N.B.B. - De 28 a 31 do corrente, estará reunida, no Centro de Treinamento Seminário de Olinda, a Assembléia do Secretariado-Regional Nordeste II da CNBB, que contará com a presença dos Bispos, Coordenadores dos Secretariados, representantes da C.R.B. e dos conselhos presbiterais e agentes da pastoral em toda a Região. "A Igreja particular vista sob o ângulo da Evangelização" é o tema escolhido para reflexão.

CONSELHO PRESBITERAL - Haverá reunião do Conselho Presbiteral, no dia 21 de novembro próximo. Conforme ficou acertado, na última reunião, o local será o Juvenato D.Vital e realizar-se-á a eleição do novo Coordenador.

REUNIÃO DO CLERO - A próxima reunião geral do Clero da Arquidiocese será, no dia 28 de novembro, no Seminário de Olinda. Servirá de preparação para a celebração do Advento e do Natal, dentro do programa do Ano Missionário, e terá a sua parte organizada, na reunião do Conselho Presbiteral.

VISITA PASTORAL - Amanhã e domingo, o sr. Arcebispo, D. Helder Câmara, realizará a visita pastoral à paróquia de S. Pedro Mártir de Olinda. Às 20 horas do domingo, haverá uma concelebração de encerramento da visita e da Semana Bíblica, iniciada; no dia 15, participando da Missa todos os sacerdotes do Setor Pastoral de Olinda.

CÔNEGO JOÃO CARNEIRO - Faleceu, sábado passado, no Hospital Português do Recife, onde se encontrava em tratamento da saúde, o Cônego João Carneiro da Silva, do clero desta Arquidiocese, que se transferiu, há alguns anos, para o Rio de Janeiro. Tendo nascido, em Paudalho, aos 16 de abril de 1887, fez seus estudos, no Seminário de Olinda, e foi ordenado sacerdote, aos 21 de novembro de 1909. Em nossa Arquidiocese, exerceu as funções de Vice-Diretor e Diretor do Colégio Arquidiocesano, Vigário de Belo Jardim, Paulista, São José, Santo Antônio, e Casa Amarela, Professor do Seminário de Olinda, capelão do Colégio Sagrada Família e Secretário Particular de D. Sebastião Leme. Cônego efetivo da Catedral, renunciou e permaneceu com o título de Cônego honorário. Em 1940, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde exerceu, entre outras, as funções de Capelão do Colégio Marista da Tijuca e integrou o Colegiado de São Pedro.

Após a Missa dos funerais, na Capela do Hospital, e a absolvição presidida pelo sr. Arcebispo, D. Helder Câmara, realizou-se o seu sepultamento, na tarde do mesmo dia, no Cemitério de Santo Amaro. Recomenda-se orações em seu sufrágio, pedindo ao Senhor que recompense, na sua bondade, todos os benefícios concedidos ao povo cristão, durante os quase 63 anos da vida sacerdotal do Cônego João Carneiro.

SEMANA EUCHARÍSTICA - Os Padres Sacramentinos anunciam a realização de mais uma Semana Eucarística, na Matriz da Boa Vista, Santuário da Adoração Perpétua, de 19 a 26 de novembro. No encerramento, haverá Missa solene concelebrada, às 9,30 horas, e Procissão Eucarística, às 17 horas.

GUADALUPE - Nos dias 28 e 29 de outubro, o sr. Arcebispo fará visita pastoral à paróquia de Nossa Senhora de Guadalupe de Olinda.

FINADOS - Já está organizado o programa de celebrações de Missas, no Cemitério de Santo Amaro, no Dia de Finados. Haverá uma Missa, às 16 horas, do dia 1º de novembro. No dia 2, haverá Missas, das 7 às 12 horas, e das 16 às 20 horas,

de hora em hora. A Missa das 20 horas será celebrada pelo Arcebispo, D. Helder Câmara.

ACADEMIA DE SANTA GERTRUDES - A Academia de Santa Gertrudes de Olinda, com um programa comemorativo, nos dias 14 e 15 do corrente, celebrou o 60º aniversário de sua fundação.

RESERVA - O Cônego Joaquim da Fonseca Nunes de Oliveira, Capelão Militar, desde 1947, foi transferido para a reserva e continua exercendo as funções de Pároco de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na Vila Militar, em Jaboatão.

CRUZADA EUCARÍSTICA - Domingo próximo, dia 22, por motivo especial, não haverá reunião das dirigentes da Cruzada Eucarística Infantil.

FILHAS DE MARIA - A Pia União das Filhas de Maria da Residência de S. José comemorou, no domingo passado, o 1º centenário de sua fundação. Foi celebrada Missa de ação de graças.

E' TEMPO DE POLÍTICA - Prossegue a campanha eleitoral, tendo em vista as eleições municipais de 15 de novembro. Seria de desejar que esta campanha tivesse, realmente, um objetivo de esclarecimento do eleitorado, chamado a fazer algumas escolhas. Infelizmente, registra-se, em vários lugares, um clima de violência que contraria os dispositivos legais, constituindo-se mais uma grave ameaça à liberdade dos eleitores, atingidos pela coação e em sua integridade física, inclusive com perdas de vidas, o que já vem acontecendo, ou, ainda, moralmente, por atitudes de difamação e por suborno. Todos estes crimes estão previstos e são passíveis de penas, conforme os artigos 299, 301, 323 e 326 do Código Eleitoral. E' também vedado por lei o abuso do poder econômico e da intromissão indevida da autoridade pública, conforme o artigo 237 do citado Código! "O eleitor é parte legítima para denunciar os culpados e promover-lhes a responsabilidade", junto às autoridades competentes da Justiça Eleitoral.

Ao mesmo tempo que se apela para a moderação dos políticos e candidatos, é de esperar que os responsáveis pela segurança e autonomia dos eleitores cumpram fielmente os seus deveres. Evite-se um clima de violência e de opressão, parta de onde partir, como vem acontecendo, na campanha política, e acontece, em outros setores e por outros motivos, como não podemos deixar de destacar, firmados em notícia divulgada pelo jornal "O Estado de São Paulo", de 7/10/1972, pg. 64, segundo o qual trabalhadores do Engenho Matapiruma, no município da Escada, foram metralhados, pela "culpa" de terem entrado com ações trabalhistas e vencido, nas suas reivindicações por não receberem os salários devidos. Dois trabalhadores morreram e outros ficaram feridos, depois de luta, diz a notícia. E o mesmo jornal refere-se a violências semelhantes, em Joselândia, no Maranhão, havendo lutas e mortes, por desentendimentos entre posseiros e proprietários de terras.

- Adquirira, no Juvenato Dom Vital, os folhetos "E' tempo de política", publicação da Arquidiocese de Natal, com a legislação eleitoral e matéria para reflexão sobre a participação, na vida política. Ainda, no mesmo local, páginas mimeografadas sobre o mesmo assunto.

A IGREJA E A LIBERDADE - O secretário-geral da CNBB, D. Ivo Lorscheiter, que está aqui participando da 5ª. Assembléia dos Bispos Catarinenses, disse que "onde faltam liberdade e participação, o Evangelho não é respeitado, cabendo à Igreja denunciar essa transgressão, não numa atitude política, mas no puro cumprimento de sua missão religiosa e transcendente". O bispo Lorscheiter afirmou, ainda, que não cabe à Igreja propor um modelo político, pois "sua missão, neste sentido, não é política nem técnica. A ela cabe anunciar e explicar a mensagem de Cristo, deixando que os homens e as comunidades apliquem essa mensagem no concreto da vida individual e da organização social". (JORNAL DO BRASIL, 14/10/72)

JUSTIÇA ECLESIASTICA - Os juizes e outros titulares de tribunais eclesiásticos do Brasil vão reunir-se de 23 a 27 do corrente, no Rio, sob a coordenação de Mons. Tapajós e do Pe. Edgar França. O encontro, patrocinado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, vai estudar a reorganização da justiça eclesiástica do país. (O ESTADO DE S. PAULO, 14/10/72, pg. 8). - Os Padres Francisco Haasen, e Roberto Dera, Oficial e Vice-Oficial do Tribunal Eclesiástico de Olinda e Recife participaram da reunião.

de hora em hora. A Missa das 20 horas será celebrada pelo Arcebispo, D. Helder Câmara.

ACADEMIA DE SANTA GERTRUDES - A Academia de Santa Gertrudes de Olinda, com um programa comemorativo, nos dias 14 e 15 do corrente, celebrou o 60º aniversário de sua fundação.

RESERVA - O Cônego Joaquim da Fonseca Nunes de Oliveira, Capelão Militar, desde 1947, foi transferido para a reserva e continua exercendo as funções de Pároco de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na Vila Militar, em Jaboatão.

CRUZADA EUCARÍSTICA - Domingo próximo, dia 22, por motivo especial, não haverá reunião das dirigentes da Cruzada Eucarística Infantil.

FILHAS DE MARIA - A Pia União das Filhas de Maria da Residência de S. José comemorou, no domingo passado, o 1º centenário de sua fundação. Foi celebrada Missa de ação de graças.

E' TEMPO DE POLÍTICA - Prossegue a campanha eleitoral, tendo em vista as eleições municipais de 15 de novembro. Seria de desejar que esta campanha tivesse, realmente, um objetivo de esclarecimento do eleitorado, chamado a fazer algumas escolhas. Infelizmente, registra-se, em vários lugares, um clima de violência que contraria os dispositivos legais, constituindo-se mais uma grave ameaça à liberdade dos eleitores, atingidos pela coação e em sua integridade física, inclusive com perdas de vidas, o que já vem acontecendo, ou, ainda, moralmente, por atitudes de difamação e por suborno. Todos estes crimes estão previstos e são passíveis de penas, conforme os artigos 299, 301, 323 e 326 do Código Eleitoral. E' também vedado por lei o abuso do poder econômico e da intromissão indevida da autoridade pública, conforme o artigo 237 do citado Código! "O eleitor é parte legítima para denunciar os culpados e promover-lhes a responsabilidade", junto às autoridades competentes da Justiça Eleitoral.

Ao mesmo tempo que se apela para a moderação dos políticos e candidatos, é de esperar que os responsáveis pela segurança e autonomia dos eleitores cumpram fielmente os seus deveres. Evite-se um clima de violência e de opressão, parta de onde partir, como vem acontecendo, na campanha política, e acontece, em outros setores e por outros motivos, como não podemos deixar de destacar, firmados em notícia divulgada pelo jornal "O Estado de São Paulo", de 7/10/1972, pg. 64, segundo o qual trabalhadores do Engenho Matapiruma, no município da Escada, foram metralhados, pela "culpa" de terem entrado com ações trabalhistas e vencido, nas suas reivindicações por não receberem os salários devidos. Dois trabalhadores morreram e outros ficaram feridos, depois de luta, diz a notícia. E o mesmo jornal refere-se a violências semelhantes, em Joselândia, no Maranhão, havendo lutas e mortes, por desentendimentos entre posseiros e proprietários de terras.

- Adquirira, no Juvenato Dom Vital, os folhetos "E' tempo de política", publicação da Arquidiocese de Natal, com a legislação eleitoral e matéria para reflexão sobre a participação, na vida política. Ainda, no mesmo local, páginas mimeografadas sobre o mesmo assunto.

A IGREJA E A LIBERDADE - O secretário-geral da CNBB, D. Ivo Lorscheiter, que está aqui participando da 5ª. Assembléia dos Bispos Catarinenses, disse que "onde faltam liberdade e participação, o Evangelho não é respeitado, cabendo à Igreja denunciar essa transgressão, não numa atitude política, mas no puro cumprimento de sua missão religiosa e transcendente". O bispo Lorscheiter afirmou, ainda, que não cabe à Igreja propor um modelo político, pois "sua missão, neste sentido, não é política nem técnica. A ela cabe anunciar e explicar a mensagem de Cristo, deixando que os homens e as comunidades apliquem essa mensagem no concreto da vida individual e da organização social". (JORNAL DO BRASIL, 14/10/72)

JUSTIÇA ECLESIASTICA - Os juizes e outros titulares de tribunais eclesiásticos do Brasil vão reunir-se de 23 a 27 do corrente, no Rio, sob a coordenação de Mons. Tapajós e do Pe. Edgar França. O encontro, patrocinado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, vai estudar a reorganização da justiça eclesiástica do país. (O ESTADO DE S. PAULO, 14/10/72, pg. 8). - Os Padres Francisco Haasen, e Roberto Dera, Oficial e Vice-Oficial do Tribunal Eclesiástico de Olinda e Recife participaram da reunião.

de hora em hora. A Missa das 20 horas será celebrada pelo Arcebispo, D. Helder Câmara.

ACADEMIA DE SANTA GERTRUDES - A Academia de Santa Gertrudes de Olinda, com um programa comemorativo, nos dias 14 e 15 do corrente, celebrou o 60º aniversário de sua fundação.

RESERVA - O Cônego Joaquim da Fonseca Nunes de Oliveira, Capelão Militar, desde 1947, foi transferido para a reserva e continua exercendo as funções de Pároco de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na Vila Militar, em Jaboatão.

CRUZADA EUCARÍSTICA - Domingo próximo, dia 22, por motivo especial, não haverá reunião das dirigentes da Cruzada Eucarística Infantil.

FILHAS DE MARIA - A Pia União das Filhas de Maria da Residência de S. José comemorou, no domingo passado, o 1º centenário de sua fundação. Foi celebrada Missa de ação de graças.

E' TEMPO DE POLÍTICA - Prossegue a campanha eleitoral, tendo em vista as eleições municipais de 15 de novembro. Seria de desejar que esta campanha tivesse, realmente, um objetivo de esclarecimento do eleitorado, chamado a fazer algumas escolhas. Infelizmente, registra-se, em vários lugares, um clima de violência que contraria os dispositivos legais, constituindo-se mais uma grave ameaça à liberdade dos eleitores, atingidos pela coação e em sua integridade física, inclusive com perdas de vidas, o que já vem acontecendo, ou, ainda, moralmente, por atitudes de difamação e por suborno. Todos estes crimes estão previstos e são passíveis de penas, conforme os artigos 299, 301, 323 e 326 do Código Eleitoral. E' também vedado por lei o abuso do poder econômico e da intromissão indevida da autoridade pública, conforme o artigo 237 do citado Código! "O eleitor é parte legítima para denunciar os culpados e promover-lhes a responsabilidade", junto às autoridades competentes da Justiça Eleitoral.

Ao mesmo tempo que se apela para a moderação dos políticos e candidatos, é de esperar que os responsáveis pela segurança e autonomia dos eleitores cumpram fielmente os seus deveres. Evite-se um clima de violência e de opressão, parta de onde partir, como vem acontecendo, na campanha política, e acontece, em outros setores e por outros motivos, como não podemos deixar de destacar, firmados em notícia divulgada pelo jornal "O Estado de São Paulo", de 7/10/1972, pg. 64, segundo o qual trabalhadores do Engenho Matapiruma, no município da Escada, foram metralhados, pela "culpa" de terem entrado com ações trabalhistas e vencido, nas suas reivindicações por não receberem os salários devidos. Dois trabalhadores morreram e outros ficaram feridos, depois de luta, diz a notícia. E o mesmo jornal refere-se a violências semelhantes, em Joselândia, no Maranhão, havendo lutas e mortes, por desentendimentos entre posseiros e proprietários de terras.

- Adquirira, no Juvenato Dom Vital, os folhetos "E' tempo de política", publicação da Arquidiocese de Natal, com a legislação eleitoral e matéria para reflexão sobre a participação, na vida política. Ainda, no mesmo local, páginas mimeografadas sobre o mesmo assunto.

A IGREJA E A LIBERDADE - O secretário-geral da CNBB, D. Ivo Lorscheiter, que está aqui participando da 5ª. Assembléia dos Bispos Catarinenses, disse que "onde faltam liberdade e participação, o Evangelho não é respeitado, cabendo à Igreja denunciar essa transgressão, não numa atitude política, mas no puro cumprimento de sua missão religiosa e transcendente". O bispo Lorscheiter afirmou, ainda, que não cabe à Igreja propor um modelo político, pois "sua missão, neste sentido, não é política nem técnica. A ela cabe anunciar e explicar a mensagem de Cristo, deixando que os homens e as comunidades apliquem essa mensagem no concreto da vida individual e da organização social". (JORNAL DO BRASIL, 14/10/72)

JUSTIÇA ECLESIASTICA - Os juizes e outros titulares de tribunais eclesiásticos do Brasil vão reunir-se de 23 a 27 do corrente, no Rio, sob a coordenação de Mons. Tapajós e do Pe. Edgar França. O encontro, patrocinado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, vai estudar a reorganização da justiça eclesiástica do país. (O ESTADO DE S. PAULO, 14/10/72, pg. 8). - Os Padres Francisco Haasen, e Roberto Dera, Oficial e Vice-Oficial do Tribunal Eclesiástico de Olinda e Recife participaram da reunião.

de hora em hora. A Missa das 20 horas será celebrada pelo Arcebispo, D.Helder Câmara.

ACADEMIA DE SANTA GERTRUDES - A Academia de Santa Gertrudes de Olinda, com um programa comemorativo, nos dias 14 e 15 do corrente, celebrou o 60º aniversário de sua fundação.

RESERVA - O Cônego Joaquim da Fonseca Nunes de Oliveira, Capelão Militar, desde 1947, foi transferido para a reserva e continua exercendo as funções de Pároco de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na Vila Militar, em Jaboatão.

CRUZADA EUCARÍSTICA - Domingo próximo, dia 22, por motivo especial, não haverá reunião das dirigentes da Cruzada Eucarística Infantil.

FILHAS DE MARIA - A Pia União das Filhas de Maria da Residência de S.José comemorou, no domingo passado, o 1º centenário de sua fundação. Foi celebrada Missa de ação de graças.

E' TEMPO DE POLÍTICA - Prossegue a campanha eleitoral, tendo em vista as eleições municipais de 15 de novembro. Seria de desejar que esta campanha tivesse, realmente, um objetivo de esclarecimento do eleitorado, chamado a fazer algumas escolhas. Infelizmente, registra-se, em vários lugares, um clima de violência que contraria os dispositivos legais, constituindo-se mais uma grave ameaça à liberdade dos eleitores, atingidos pela coação e em sua integridade física, inclusive com perdas de vidas, o que já vem acontecendo, ou, ainda, moralmente, por atitudes de difamação e por suborno. Todos estes crimes estão previstos e são passíveis de penas, conforme os artigos 299, 301, 323 e 326 do Código Eleitoral. E' também vedado por lei o abuso do poder econômico e da intromissão indevida da autoridade pública, conforme o artigo 237 do citado Código! "O eleitor é parte legítima para denunciar os culpados e promover-lhes a responsabilidade", junto às autoridades competentes da Justiça Eleitoral.

Ao mesmo tempo que se apela para a moderação dos políticos e candidatos, é de esperar que os responsáveis pela segurança e autonomia dos eleitores cumpram fielmente os seus deveres. Evite-se um clima de violência e de opressão, parta de onde partir, como vem acontecendo, na campanha política, e acontece, em outros setores e por outros motivos, como não podemos deixar de destacar, firmados em notícia divulgada pelo jornal "O Estado de São Paulo", de 7/10/1972, pg.64, segundo o qual trabalhadores do Engenho Matapiruma, no município da Escada, foram metralhados, pela "culpa" de terem entrado com ações trabalhistas e vencido, nas suas reivindicações por não receberem os salários devidos. Dois trabalhadores morreram e outros ficaram feridos, depois de luta, diz a notícia. E o mesmo Jornal refere-se a violências semelhantes, em Joselândia, no Maranhão, havendo lutas e mortes, por desentendimentos entre posseiros e proprietários de terras.

- Adquirira, no Juvenato Dom Vital, os folhetos "E' tempo de política", publicação da Arquidiocese de Natal, com a legislação eleitoral e matéria para reflexão sobre a participação, na vida política. Ainda, no mesmo local, páginas mimeografadas sobre o mesmo assunto.

A IGREJA E A LIBERDADE - O secretário-geral da CNBB, D.Ivo Lorscheiter, que está aqui participando da 5ª. Assembléia dos Bispos Catarinenses, disse que "onde faltam liberdade e participação, o Evangelho não é respeitado, cabendo à Igreja denunciar essa transgressão, não numa atitude política, mas no puro cumprimento de sua missão religiosa e transcendente". O bispo Lorscheiter afirmou, ainda, que não cabe à Igreja propor um modelo político, pois "sua missão, neste sentido, não é política nem técnica. A ela cabe anunciar e explicar a mensagem de Cristo, deixando que os homens e as comunidades apliquem essa mensagem no concreto da vida individual e da organização social". (JORNAL DO BRASIL, 14/10/72)

JUSTIÇA ECLESIASTICA - Os juizes e outros titulares de tribunais eclesiásticos do Brasil vão reunir-se de 23 a 27 do corrente, no Rio, sob a coordenação de Mons. Tapajós e do Pe. Edgar França. O encontro, patrocinado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, vai estudar a reorganização da justiça eclesiástica do país. (O ESTADO DE S. PAULO, 14/10/72, pg.8). - Os Padres Francisco Haasen, e Roberto Dera, Oficial e Vice-Oficial do Tribunal Eclesiástico de Olinda e Recife participaram da reunião.

de hora em hora. A Missa das 20 horas será celebrada pelo Arcebispo, D.Helder Câmara.

ACADEMIA DE SANTA GERTRUDES - A Academia de Santa Gertrudes de Olinda, com um programa comemorativo, nos dias 14 e 15 do corrente, celebrou o 60º aniversário de sua fundação.

RESERVA - O Cônego Joaquim da Fonseca Nunes de Oliveira, Capelão Militar, desde 1947, foi transferido para a reserva e continua exercendo as funções de Pároco de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na Vila Militar, em Jaboatão.

CRUZADA EUCARÍSTICA - Domingo próximo, dia 22, por motivo especial, não haverá reunião das dirigentes da Cruzada Eucarística Infantil.

FILHAS DE MARIA - A Pia União das Filhas de Maria da Residência de S.José comemorou, no domingo passado, o 1º centenário de sua fundação. Foi celebrada Missa de ação de graças.

E' TEMPO DE POLÍTICA - Prossegue a campanha eleitoral, tendo em vista as eleições municipais de 15 de novembro. Seria de desejar que esta campanha tivesse, realmente, um objetivo de esclarecimento do eleitorado, chamado a fazer algumas escolhas. Infelizmente, registra-se, em vários lugares, um clima de violência que contraria os dispositivos legais, constituindo-se mais uma grave ameaça à liberdade dos eleitores, atingidos pela coação e em sua integridade física, inclusive com perdas de vidas, o que já vem acontecendo, ou, ainda, moralmente, por atitudes de difamação e por suborno. Todos estes crimes estão previstos e são passíveis de penas, conforme os artigos 299, 301, 323 e 326 do Código Eleitoral. E' também vedado por lei o abuso do poder econômico e da intromissão indevida da autoridade pública, conforme o artigo 237 do citado Código! "O eleitor é parte legítima para denunciar os culpados e promover-lhes a responsabilidade", junto às autoridades competentes da Justiça Eleitoral.

Ao mesmo tempo que se apela para a moderação dos políticos e candidatos, é de esperar que os responsáveis pela segurança e autonomia dos eleitores cumpram fielmente os seus deveres. Evite-se um clima de violência e de opressão, parta de onde partir, como vem acontecendo, na campanha política, e acontece, em outros setores e por outros motivos, como não podemos deixar de destacar, firmados em notícia divulgada pelo jornal "O Estado de São Paulo", de 7/10/1972, pg.64, segundo o qual trabalhadores do Engenho Matapiruma, no município da Escada, foram metralhados, pela "culpa" de terem entrado com ações trabalhistas e vencido, nas suas reivindicações por não receberem os salários devidos. Dois trabalhadores morreram e outros ficaram feridos, depois de luta, diz a notícia. E o mesmo Jornal refere-se a violências semelhantes, em Joselândia, no Maranhão, havendo lutas e mortes, por desentendimentos entre posseiros e proprietários de terras.

- Adquirira, no Juvenato Dom Vital, os folhetos "E' tempo de política", publicação da Arquidiocese de Natal, com a legislação eleitoral e matéria para reflexão sobre a participação, na vida política. Ainda, no mesmo local, páginas mimeografadas sobre o mesmo assunto.

A IGREJA E A LIBERDADE - O secretário-geral da CNBB, D.Ivo Lorscheiter, que está aqui participando da 5ª. Assembléia dos Bispos Catarinenses, disse que "onde faltam liberdade e participação, o Evangelho não é respeitado, cabendo à Igreja denunciar essa transgressão, não numa atitude política, mas no puro cumprimento de sua missão religiosa e transcendente". O bispo Lorscheiter afirmou, ainda, que não cabe à Igreja propor um modelo político, pois "sua missão, neste sentido, não é política nem técnica. A ela cabe anunciar e explicar a mensagem de Cristo, deixando que os homens e as comunidades apliquem essa mensagem no concreto da vida individual e da organização social". (JORNAL DO BRASIL, 14/10/72)

JUSTIÇA ECLESIASTICA - Os juizes e outros titulares de tribunais eclesiásticos do Brasil vão reunir-se de 23 a 27 do corrente, no Rio, sob a coordenação de Mons. Tapajós e do Pe. Edgar França. O encontro, patrocinado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, vai estudar a reorganização da justiça eclesiástica do país. (O ESTADO DE S. PAULO, 14/10/72, pg.8). - Os Padres Francisco Haasen, e Roberto Dera, Oficial e Vice-Oficial do Tribunal Eclesiástico de Olinda e Recife participaram da reunião.



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
PERNAMBUCO
DELEGACIA DE SEGURANÇA SOCIAL

DOM HÉLDER GOMARA

Arcebispo de Olinda e Recife

Prontuario n. 18.909

- ANOTAÇÕES CONSTANTES DO PRONTUARIO DE DOM HÉLDER GOMARA - - - - -
- 12.2.1965 - PEDIDO DE BUSCA n.208, de S.N.I - "Consta que os Padres MELO e GRESO têm exercido grande influencia no meio rural entre os camponeses e nas áreas dos Engenhos. Tal influencia obedece orientação nítida de esquerda e contrária aos princípios da Revolução de Março/64. Dom Hélder está entre os que também apoiam tal movimento." - - - - -
- 25.3.1965 - PEDIDO DE BUSCA n.121-BE/2 - "ZEZITA, chefe bandeirante da Companhia Matias de Albuquerque, disse para as bandeirantes de sua companhia: "querem ver miséria? Vão até o Palácio São Joaquim, As 4as e sábados e verão". "Conforme Dom Hélder já disse, a seca está aí e o governo federal não fará nada". - - - - -
- 4.5.1965 - Informação n.235-B-E/2 - "VISITA DO ARCEBISPO DE OLINDA E RECIFE, DOM HÉLDER GOMARA, A PARÍS - - - - -
- 16.5.1965 - Jornal do Comercio "Crônicas da Cidade. "Dom Hélder considera intrigantes os pixadores de muros, em seus escritos, aliam o seu nome ao Partido Comunista". - - - - -
- 30.6.1965 - "Relatorio da reunião realizada na Câmara de Vereadores, dirigida por Dom Hélder Gomara, sob o assunto "COMBATE À MISERIA". - - - - -
- 1.4.1966 - Jornal do Comercio "Dom Hélder não rezou missa" (que seria celebrada no Parque 13 de Maio, pela passagem do segundo aniversário da Revolução . dizendo-se impossibilitado) - - - - -
- 2.4.1966 - Diario de Pernambuco - "Exercito lamenta que Dom Hélder não tenha rezado missa". - - - - -
- 3.4.1966 - Diario de Pernambuco - "Dom Hélder viaja à Roma e Calif para Bruxelas onde pronunciará conferencia a convite da Igreja Católica na Belgica". - - - - -
- 30.4.1966 - Jornal do Comercio - "Dom Hélder regressou de Roma "mais amigo de todos e de tudo". - - - - -

(continua)



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
PERNAMBUCO
DELEGACIA DE SEGURANÇA SOCIAL

DOM HÉLDER GOMARA

Arcebispo de Olinda e Recife

Prontuario n. 18.909

- ANOTAÇÕES CONSTANTES DO PRONTUARIO DE DOM HÉLDER GOMARA - - - - -
- 12.2.1965 - PEDIDO DE BUSCA n.208, de S.N.I - "Consta que os Padres MELO e GRESO têm exercido grande influencia no meio rural entre os camponeses e nas áreas dos Engenhos. Tal influencia obedece orientação nítida de esquerda e contrária aos princípios da Revolução de Março/64. Dom Hélder está entre os que também apoiam tal movimento." - - - - -
- 25.3.1965 - PEDIDO DE BUSCA n.121-BE/2 - "ZEZITA, chefe bandeirante da Companhia Matias de Albuquerque, disse para as bandeirantes de sua companhia: "querem ver miséria? Vão até o Palácio São Joaquim, As 4as e sábados e verão". "Conforme Dom Hélder já disse, a seca está aí e o governo federal não fará nada". - - - - -
- 4.5.1965 - Informação n.235-B-E/2 - "VISITA DO ARCEBISPO DE OLINDA E RECIFE, DOM HÉLDER GOMARA, A PARÍS - - - - -
- 16.5.1965 - Jornal do Comercio "Crônicas da Cidade. "Dom Hélder considera intrigantes os pixadores de muros, em seus escritos, aliam o seu nome ao Partido Comunista". - - - - -
- 30.6.1965 - "Relatorio da reunião realizada na Câmara de Vereadores, dirigida por Dom Hélder Gomara, sob o assunto "COMBATE À MISERIA". - - - - -
- 1.4.1966 - Jornal do Comercio "Dom Hélder não rezou missa" (que seria celebrada no Parque 13 de Maio, pela passagem do segundo aniversário da Revolução . dizendo-se impossibilitado) - - - - -
- 2.4.1966 - Diario de Pernambuco - "Exercito lamenta que Dom Hélder não tenha rezado missa". - - - - -
- 3.4.1966 - Diario de Pernambuco - "Dom Hélder viaja à Roma e Calif para Bruxelas onde pronunciará conferencia a convite da Igreja Católica na Belgica". - - - - -
- 30.4.1966 - Jornal do Comercio - "Dom Hélder regressou de Roma "mais amigo de todos e de tudo". - - - - -

(continua)



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
PERNAMBUCO

- 1.5.1966 - Jornal do Comercio - "Dom Helder defende economia nos moldes da Justiça Cristã". - - - - -
- 1.6.1966 - Jornal do Comercio - "Criada no Gabinete do Superintendente da SUDENE uma comissão especial composta de várias entidades, inclusive Dom Helder Câmara que cuidará das vítimas das enchentes". - - - - -
- 14.7.1966 - "Manifesto dos Bispos assinado por D. Helder e os demais, "Aos Militantes e Assistentes da Ação Católica Operária (ACO), da Ação Católica Rural (ACR) e da "Juventude Agrária Católica (JAC) - - - - -
- 27.7.1966 - Jornal do Comercio "D. Helder em carta aceita sugestão para debate esclarecedor" - - - - -
- 28.7.1966 - Jornal do Comercio - "NOVA CARTA DE PAULO PESSÓA DE QUEIROZ A DOM HÉLDER CÂMARA". - - - - -
- 28.7.1966 - Jornal do Comercio - "CRÍTICAS A DOM HÉLDER E A SUDENE" -Rio "Informa-se que os altos conselheiros do Governo, ao realizar um exame na situação de Pernambuco, não escondem suas severas críticas ao arcebispo Dom Helder Câmara, que afirmam possuir atitudes avançadas que facilitam as manobras extremistas" - - - - -
- 10.8.1966 - Jornal do Comercio "APELO AO ARCEBISPO SOBRE COMUNISTAS" - -
- 10.8.1966 - "WANDENKOLK CONVIDA DOM HÉLDER A COMBATER COMUNISMO AO SEU LADO" - - - - -
- 12.8.1966 - Diário da Noite - "MILITARES ACUSAM D. HELDER CÂMARA" - - -
- 13.8.1966 - Jornal do Comercio - "DOM HÉLDER TEM MISTURADO COISAS DE CÉSAR E DEUS". - - - - -
- 18.8.1966 - Tribuna GB - C.B. VAI A DOM HÉLDER E PEDE CESSAÇÃO DAS HOSTILIDADES" - - - - -
- 25.8.1966 - Diário de Pernambuco - "CONFERENCIAM GENERAL AGUIAR E DOM HELDER" - - - - -
- 30.8.1966 - Jornal do Comercio - "Dom Helder Câmara e o General Rafael de Sousa Aguiar, comandante do IV Exército, selaram, ontem, numa visita que o prelado fez ao militar, o que os dois consideram o fim das controvérsias entre alguns setores da Igreja e outros da Revolução, no nordeste-



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
PERNAMBUCO

- nordeste, Dom Helder, falando entre os dois generais, parece se referir ao tamanho do problema resolvido. - - - - -
- 31.8.1966 - Diario de Pernambuco - "Paulo VI convidou Dom Helder Câmara para coordenar Encontro dos Bispos em Buenos Aires" - - - - -
- 1.9.1966 - Jornal do Comercio - "Dom Helder Câmara nega coordenação de Encontro de Bispos na Argentina" - - - - -
- 3.9.1966 - Jornal do Comercio "Dom Helder dará proteção aos peruanos disse o Consul" (irmãos Coronado) - - - - -
- 18.9.1966 - Diario de Pernambuco - "AM revela realidade de linha do Exército" - (De detalhes entre os dois encontros entre Dom Helder Câmara e o General Sousa Aguiar) - - - - -
- 22.9.1966 - Jornal do Comercio - "Dom Helder é demagogo, diz Gilberto Freyre" - - - - -
- 23.9.1966 - Jornal do Comercio "Muricy nega crise com a Igreja" - - - - -
- 6.10.1966 - Jornal do Comercio "Encontro de Prelados na Argentina terá presença de Helder que viajará a 9". - - - - -
- 9.10.1966 - Diario de Pernambuco - "Palestra de D. Helder Câmara em Buenos Aires". - - - - -
- 9.10.1966 - Jornal do Comercio ""HERDER VÊ COMUNISMO E CRISTIANISMO" - - - - -
- 9.10.1966 - Jornal do Comercio "Distúrbios na Argentina HELDER causa sem querer". - - - - -
- 12.10.1966 - Jornal do Comercio "PRELADO FAZ CRITICAS AO MANIFESTO DOS BISPOS DO NORDESTE" - - - - -
- 12.10.1966 - Jornal do Comercio "Dom Helder fala da miséria do Brasil" Em Buenos Aires, perguntaram-lhe os jornalistas quais as razões de ôle ser tido no Brasil como comunista, D. Helder respondeu dizendo que "quando no Brasil ou em qualquer parte, alguém se dedica à caridade, nada se diz, mas, se se trata de falar em promoção humana e combater a miséria, então se é tachado de comunista". - - - - -
- 15.12.1966 - Jornal do Comercio "Dom Helder afirma que paz na terra depende do mundo desenvolvido". - - - - -

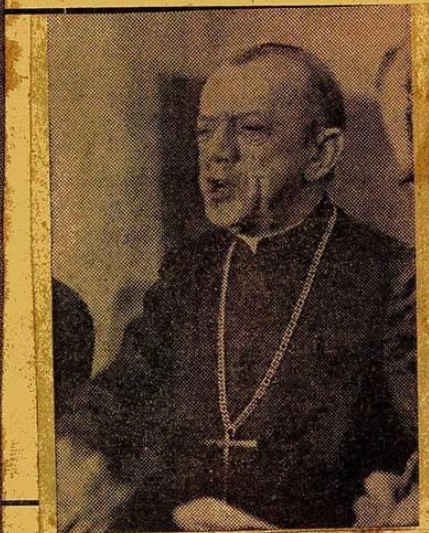
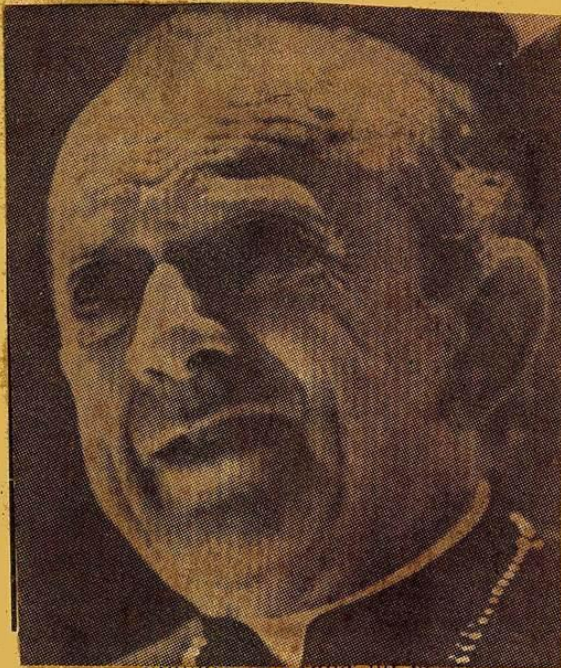
(continua)



de Dom Hélder RET SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

PERNAMBUCO

- 3.2.1967 - Jornal do Comercio "Líder mundial cristão no Recife a convite de Dom Hélder Câmara desde ontem (Padre Paul Gauthier) - - - - -"
- 11.2.1967 - Jornal do Comércio "Padre Clovis Antunes, professor do Seminário Regional do Nordeste "apoia Dom Helder ao deplorar humanização na divisão do mundo". - - - - -"
- 22.2.1967 - Diário de Pernambuco "REVOLUÇÃO SOCIAL DA AMÉRICA LATINA NÃO SE FAZ COM ARMAS E DEPENDE DE REFORMA NOS EE UU., DIZ DOM HÉLDER" - - - - -"
- 14.3.1967 - Diário de Pernambuco "Dom Hélder Câmara pede a Costa e Silva Plena Redemocratização do Brasil" - - - - -"
- 2.4.1967 - Jornal do Comercio "DOM HÉLDER VÊ NA ENCÍCLICA O QUE O POVO PEDIA PARA O DESENVOLVIMENTO" - - - - -"



Fotografia tirada no mês de _____ de 19__

Nome: DOM HÉLDER PESSÔA CÂMARA

Vulgo: _____

QUALIFICAÇÃO

CARACTERES CROMÁTICOS, ETC.

Filho de João Eduardo Torres Câmara Filho e de Adelaide Rodrigues Pessoa Câmara.

Nacionalidade: brasileiro

Naturalidade: cearense

Localidade: Fortaleza

Idade: Nascido em 07.02.1909.- anos

Estado civil: solteiro

Profissão atual: Arcebispo de Olinda e Recife.

Sabe lêr e escrever? cife.

Cutis: Parda clara

Cabelos: castanhos lisos

Barba: raspada

Bigode: raspado

Sobrancelhas: _____

Olhos: castanhos

Estatura: mediana

Corpo: franzino

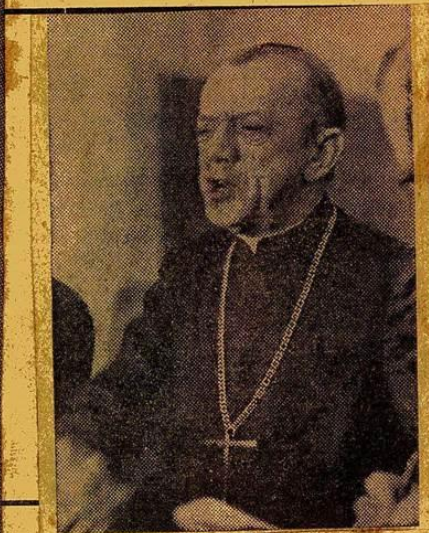
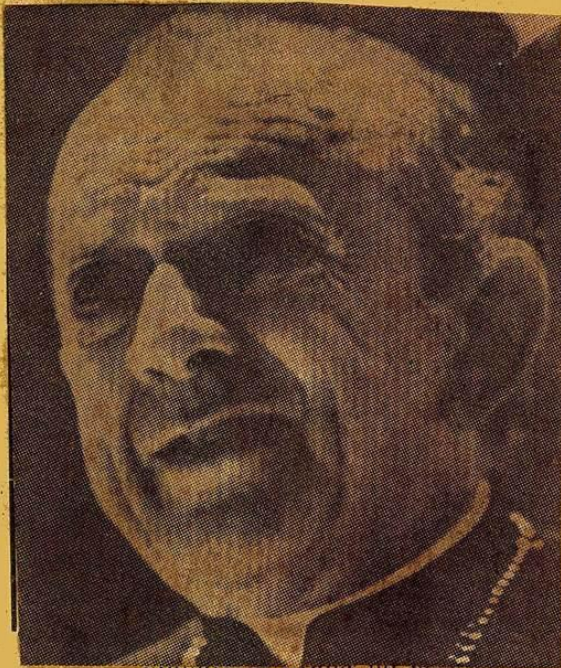
Local onde trabalha: Arquidiocese de Olinda e Recife.

Residência atual: Rua Henrique Dias, anexa à Igreja das Frnteias - Derby.

Residências anteriores: Palácio dos Mangueiros

Nomes das pessoas que o conhecem e as respectivas residências:

Nomes dos investigadores que o conhecem:



Fotografia tirada no mês de _____ de 19__

Nome: DOM HÉLDER PESSÔA CÂMARA

Vulgo: _____

QUALIFICAÇÃO

CARACTERES CROMÁTICOS, ETC.

Filho de João Eduardo Torres Câmara Filho e de Adelaide Rodrigues Pessoa Câmara.

Nacionalidade: brasileiro

Naturalidade: cearense

Localidade: Fortaleza

Idade: Nascido em 07.02.1909.- anos

Estado civil: solteiro

Profissão atual: Arcebispo de Olinda e Recife.

Sabe lêr e escrever? cife.

Cutis: Parda clara

Cabelos: castanhos lisos

Barba: raspada

Bigode: raspado

Sobrancelhas: _____

Olhos: castanhos

Estatura: mediana

Corpo: franzino

Local onde trabalha: Arquidiocese de Olinda e Recife.

Residência atual: Rua Henrique Dias, anexa à Igreja das Frnteias - Derby.

Residências anteriores: Palácio dos Manginhos

Nomes das pessoas que o conhecem e as respectivas residências:

Nomes dos investigadores que o conhecem:

DELEGACIA DE ORDEM POLITICA, ECONOMICA E SOCIAL.

Recife, 27 de fevereiro de 1947.

Ehc.

OFICIO Nº 165

Ilmo. Snr.

Dr. Delegado de Investigações e Capturas:

Tendo sido instaurado inquerito nesta Delegacia, em torno de um requerimento enviado ao Exmo. Snr. Coronel Secretário da Segurança Pública, pelo comissário de policia JOSE RAMOS DA SILVA FILHO, a cerca da prisão e condução para essa Secretaria de PROCORO FERREIRA, conhecido por "DANILO" e ainda sobre uma publicação inserta no Diário da Manhã edição de 20 do corrente, convido-vos a comparecer á este Departamento, afin de sêrdes ouvido em torno do caso em apreço, de vês que no depoimento prestado por JOSE RAMOS DA SILVA foi citado o nome de V. Sa. como testemunha do fáto que determinou o requerimento em referencia.

Saudações


CARLOS MARTINS MOREIRA

Delegado

le o



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
PERNAMBUCO

SECRETARIA CENTRO DE INFORMAÇÕES
INFORMAÇÃO (seção de arquivo)

Recife, 03 de março de 1975 1975

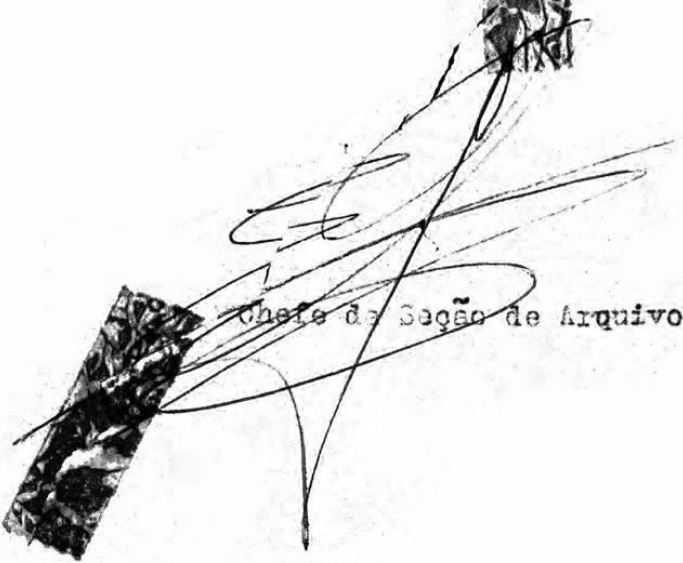
INFORMAÇÃO Nº

205

Secretaria de Segurança Pública
Departamento de Ordem Política e Social
Estado de Pernambuco

Pedido de Busca nº 16, datado de 26/fev/75

Atendendo ao despacho do Diretor do Centro de Informações
exarado no P.B. acima referido, informo que sobre a Intentona Comunista,
este arquivo não tem nenhum documento oficial que comprove a data exata do
movimento, e há apenas um recorte do Diário de Pernambuco, datado de 27
de novembro de 1954, com uma matéria informando que o referido movimento /
ecoluiu no dia 24/11/1935, cuja xerox segue anexa.


Chefe de Seção de Arquivo

NOTA SECRETA

às 27

No dia 27, às 23 horas, o indivíduo Agnaldo do Rego Costa, depois de procurar obter dormida do proprietário do Engenho Manassú, Município de Jaboaão, abandonou a referida casa, tendo sido preso por força do Exército, já próximo à cidade recolhido preso ao xadrez da polícia local.

Ali, na presença de praças declarou a existência permanente de um grupo de 50 homens, residentes no Engenho Cova da Onça, sob a chefia do Professor Manoel, Presidente da Célula do Engenho ali existente, da qual, segundo consta, fazem parte Ramiro Barbosa, filho do proprietário, Antônio de Tal, Damião da Silva e um outro cognominado Bio.

NOTA SECRETA

às 27

No dia 27, às 23 horas, o indivíduo Agnaldo do Rego Costa, depois de procurar obter dormida do proprietário do Engenho Manassú, Município de Jaboaão, abandonou a referida casa, tendo sido preso por força do Exército, já próximo à cidade recolhido preso ao xadrez da polícia local.

Ali, na presença de praças declarou a existência permanente de um grupo de 50 homens, residentes no Engenho Cova da Onça, sob a chefia do Professor Manoel, Presidente da Célula do Engenho ali existente, da qual, segundo consta, fazem parte Ramiro Barbosa, filho do proprietário, Antônio de Tal, Damião da Silva e um outro cognominado Bio.

CONFIDENCIAL

MC - ECT
ASIR/PE

CHEFE

A NOSSA VISITA AO BRASIL AO NORDESTE

FORAM UNS DIAS EXTRAORDINÁRIOS!
Andámos cerca de 80 horas de ca
mionetas e percorremos uns 6500
Kms.

Transcrevemos a seguir a
mensagem que vamos enviar aos
militantes da A.C.R. do Nordes-
te:

"Foram 15 dias de frater
na convívio com um povo acolhe-
dor e testemunha de Cristo so-
fredor.

Muitas são as nossas im-
pressões de que damos apenas al-
gumas:

1. Sentimos que a realidade do
homem rural nordestino é a dum
homem despido e sofredor: mal a-
limentado, sem trabalho, sem
saúde, sem água, sem terra, anal-
fabeto e passivo, oprimido e m-
marginalizado, obrigado a partir
para as cidades ou para o sul,
para S. Paulo sobretudo - homem
esmagado e crucificado. Lembra-
-nos vivamente o Cristo na sua
paixão e na sua morte na cruz.

2. Vimos a opressão a que estais
sujeitos... Vimos a vossa depen-
dência económica de grupos pri-
vilegiados ligados a multinacio-
nais...

3. Mas também sentimos nos cris-
tãos que conhecemos mais de per-
to desde os bispos aos simples
camponeses (e foram cerca duma
centena) que os homens do Nort-
este lutam - acreditam no Cristo
ressuscitado.

Vimos que os cristãos estão passan
do dum cristianismo passivo, feito
de paciência resignada, de fatalis-
mo e de obediência cega, para uma
FÉ actuante e transformadora da re-
alidade.

Sinais disso encontrámo-los
na actuação da A.C.R., no trabalho
de grupo, nas pequenas cooperativas
nas acções sociais, no esforço de
promoção humana, mesmo nos Sindica
tos dos Trabalhadores Rurais, na
solidariedade uns com os outros...
na luta pela libertação.

4. Percebemos a vossa luta pela li
bertação do Homem que vocês são.
E vimos em vocês o Homem que se tor
na consciente e não se deixa vender,
o Homem que descobre - uns com os
outros - o valor da pessoa humana
e a sua responsabilidade cristã, vi
mos em vocês o Homem que se liberta
- também uns com os outros. E o C
risto Jesus é o sinal erguido no
meio de nós a apontar o Caminho.

5. Sentimos que vocês são um povo
a crescer, transformando a vossa
mentalidade e a vossa sociedade tão
marcada por profundas desigualdades
e contradições.

6. Tivemos a alegria de sentir que
no meio de vocês está nascendo a I-
greja com um rosto novo.
Muito aprendemos convosco em tão
poucos dias e sobretudo ficámos so-
lidários e bem mais próximos de vo-
cês. Ficámos a conhecer o Cristo
Jesus que anda convosco nos cami-
nhos duros do Nordeste. Valorizá-
mos também o nosso sentido univer-
sal da Igreja.

O n/ abraço agradecido e amigo -

César e P. Joaquim

CONFIDENCIAL

CÓPIA

CONFIDENCIAL

MC - ECT
ASIR/PE

CHEFE

A NOSSA VISITA AO BRASIL AO NORDESTE

FORAM UNS DIAS EXTRAORDINÁRIOS!
Andámos cerca de 80 horas de ca
mionetas e percorremos uns 6500
Kms.

Transcrevemos a seguir a
mensagem que vamos enviar aos
militantes da A.C.R. do Nordes-
te:

"Foram 15 dias de frater
na convívio com um povo acolhe-
dor e testemunha de Cristo so-
fredor.

Muitas são as nossas im-
pressões de que damos apenas al-
gumas:

1. Sentimos que a realidade do
homem rural nordestino é a dum
homem despido e sofredor: mal a-
limentado, sem trabalho, sem
saúde, sem água, sem terra, anal-
fabeto e passivo, oprimido e m-
marginalizado, obrigado a partir
para as cidades ou para o sul,
para S. Paulo sobretudo - homem
esmagado e crucificado. Lembra-
-nos vivamente o Cristo na sua
paixão e na sua morte na cruz.

2. Vimos a opressão a que estais
sujeitos... Vimos a vossa depen-
dência económica de grupos pri-
vilegiados ligados a multinacio-
nais...

3. Mas também sentimos nos cris-
tãos que conhecemos mais de per-
to desde os bispos aos simples
camponeses (e foram cerca duma
centena) que os homens do Nort-
este lutam - acreditam no Cristo
ressuscitado.

Vimos que os cristãos estão passan
do dum cristianismo passivo, feito
de paciência resignada, de fatalis-
mo e de obediência cega, para uma
FÉ actuante e transformadora da re-
alidade.

Sinais disso encontrámo-los
na actuação da A.C.R., no trabalho
de grupo, nas pequenas cooperativas
nas acções sociais, no esforço de
promoção humana, mesmo nos Sindica
tos dos Trabalhadores Rurais, na
solidariedade uns com os outros...
na luta pela libertação.

4. Percebemos a vossa luta pela li
bertação do Homem que vocês são.
E vimos em vocês o Homem que se tor
na consciente e não se deixa vender,
o Homem que descobre - uns com os
outros - o valor da pessoa humana
e a sua responsabilidade cristã, vi
mos em vocês o Homem que se liberta
- também uns com os outros. E o C
risto Jesus é o sinal erguido no
meio de nós a apontar o Caminho.

5. Sentimos que vocês são um povo
a crescer, transformando a vossa
mentalidade e a vossa sociedade tão
marcada por profundas desigualdades
e contradições.

6. Tivemos a alegria de sentir que
no meio de vocês está nascendo a I-
greja com um rosto novo.
Muito aprendemos convosco em tão
poucos dias e sobretudo ficámos so-
lidários e bem mais próximos de vo-
cês. Ficámos a conhecer o Cristo
Jesus que anda convosco nos cami-
nhos duros do Nordeste. Valorizá-
mos também o nosso sentido univer-
sal da Igreja.

O n/ abraço agradecido e amigo -

César e P. Joaquim

CONFIDENCIAL

CÓPIA

CONFIDENCIAL

MC - ECT
ASIR/PE

CHEFE

A NOSSA VISITA AO BRASIL AO NORDESTE

FORAM UNS DIAS EXTRAORDINÁRIOS!
Andámos cerca de 80 horas de ca
mionetas e percorremos uns 6500
Kms.

Transcrevemos a seguir a
mensagem que vamos enviar aos
militantes da A.C.R. do Nordes-
te:

"Foram 15 dias de frater
na convívio com um povo acolhe-
dor e testemunha de Cristo so-
fredor.

Muitas são as nossas im-
pressões de que damos apenas al-
gumas:

1. Sentimos que a realidade do
homem rural nordestino é a dum
homem despido e sofredor: mal a-
limentado, sem trabalho, sem
saúde, sem água, sem terra, anal-
fabeto e passivo, oprimido e m
marginalizado, obrigado a partir
para as cidades ou para o sul,
para S. Paulo sobretudo - homem
esmagado e crucificado. Lembra-
-nos vivamente o Cristo na sua
paixão e na sua morte na cruz.

2. Vimos a opressão a que estais
sujeitos... Vimos a vossa depen-
dência económica de grupos pri-
vilegiados ligados a multinacio-
nais...

3. Mas também sentimos nos cris-
tãos que conhecemos mais de per-
to desde os bispos aos simples
camponeses (e foram cerca duma
centena) que os homens do Nort
te lutam - acreditam no Cristo
ressuscitado.

Vimos que os cristãos estão passan
do dum cristianismo passivo, feito
de paciência resignada, de fatalis-
mo e de obediência cega, para uma
FÉ actuante e transformadora da re-
alidade.

Sinais disso encontrámo-los
na actuação da A.C.R., no trabalho
de grupo, nas pequenas cooperativas
nas acções sociais, no esforço de
promoção humana, mesmo nos Sindica-
tos dos Trabalhadores Rurais, na
solidariedade uns com os outros...
na luta pela libertação.

4. Percebemos a vossa luta pela li-
bertação do Homem que vocês são.
E vimos em vocês o Homem que se tor-
na consciente e não se deixa vender,
o Homem que descobre - uns com os
outros - o valor da pessoa humana
e a sua responsabilidade cristã, vi-
mos em vocês o Homem que se liberta
- também uns com os outros. E o C
Cristo Jesus é o sinal erguido no
meio de nós a apontar o Caminho.

5. Sentimos que vocês são um povo
a crescer, transformando a vossa
mentalidade e a vossa sociedade tão
marcada por profundas desigualdades
e contradições.

6. Tivemos a alegria de sentir que
no meio de vocês está nascendo a I-
greja com um rosto novo.

Muito aprendemos convosco em tão
poucos dias e sobretudo ficámos so-
lidários e bem mais próximos de vo-
cês. Ficámos a conhecer o Cristo
Jesus que anda convosco nos cami-
nhos duros do Nordeste. Valorizá-
mos também o nosso sentido univer-
sal da Igreja.

O n/ abraço agradecido e amigo -

César e P. Joaquim

CONFIDENCIAL

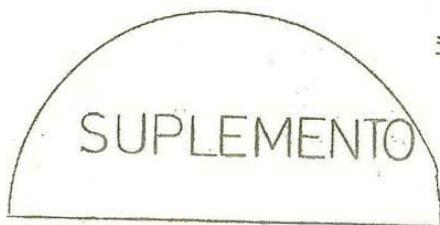
CÓPIA

Anexo @ ao INEAD nº 120/75/ASIR/DR/PE/Comf. de 04.07.75

CONFIDENCIAL



CÓPIA



MENSAGEM

AOS

RURAIS DO MUNDO

Delegados pelos nossos irmãos rurais ligados aos movimentos apostólicos reunidos na FIMARC, acabamos de viver em conjunto no Recife (Brasil), 10 dias de trabalho em comum.

A finalidade deste trabalho era pôr em marcha o que a Assembleia Mundial da FIMARC em Yaoundê (Camarão-Africa), em 1974 tomou como missão: trabalhar pela libertação integral e pela evangelização dos rurais do mundo inteiro.

Contactámos de maneira breve mas significativa com a vida e os problemas dos camponeses do Nordeste brasileiro e ficámos impressionados.

Vimos, por exemplo, José e Maria que, com dezenas de outros trabalhadores agrícolas, trabalham por conta dum grande fazendeiro (proprietário). Eles não têm terra, não têm participação no resulta

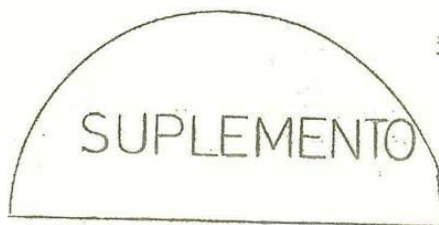
CONFIDENCIAL

Anexo @ ao INEAD nº 120/75/ASIR/DR/PE/Comf. de 04.07.75

CONFIDENCIAL



CÓPIA



MENSAGEM

AOS

RURAIS DO MUNDO

Delegados pelos nossos irmãos rurais ligados aos movimentos apostólicos reunidos na FIMARC, acabamos de viver em conjunto no Recife (Brasil), 10 dias de trabalho em comum.

A finalidade deste trabalho era pôr em marcha o que a Assembleia Mundial da FIMARC em Yaoundê (Camarão-Africa), em 1974 tomou como missão: trabalhar pela libertação integral e pela evangelização dos rurais do mundo inteiro.

Contactámos de maneira breve mas significativa com a vida e os problemas dos camponeses do Nordeste brasileiro e ficámos impressionados.

Vimos, por exemplo, José e Maria que, com dezenas de outros trabalhadores agrícolas, trabalham por conta dum grande fazendeiro (proprietário). Eles não têm terra, não têm participação no resulta

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MC - ECT
ASIR / PE



CHEFE

CÓPIA

II

do do seu trabalho. O seu salário não permite a eles ter uma casa decente, nem de se alimentar normalmente. Não têm nenhuma segurança e são ameaçados e perseguidos se os seus comprometerem-se numa acção sindical ou somente por distribuir panfletos. Os seus filhos acabarão por partir um dia para a cidade, expulsos do seu campo e da sua terra pelas condições de vida sem esperança para eles.

Bem sabemos que não é um caso único. Uma multidão de camponeses tem situações semelhantes em todas as partes do mundo.

Na região dos Andes, Bernardo, a sua família e os seus amigos vivem dramas e lutas sem piedade, para tentar recuperar terras de que têm necessidade vital e a que os grandes proprietários não dão valor.

Nos países ricos, não é possível a um jovem camponês instalar numa exploração agrícola sem ter de contrair pesados empréstimos. Para pagar os juros desses empréstimos (que são muito grandes), levará a sua vida toda, defendendo a sua terra ameaçada de ser vendida aos industriais, às profissões liberais mais abastadas, para nessa terra construirem casas luxuosas ou às vezes campos militares. É assim que os camponeses e os rurais são os pobres no seu próprio país.

Na imensa Ásia vimos Paulo e sua família que têm fome, assim como os seus vizinhos e a sua comunidade. Por causa duma doença que deu no arroz as autoridades não os deixam plantar arroz durante dois anos. Há mantimentos na cidade que se podem comprar tendo dinheiro e um meio de transporte para ir lá. Paulo não tem nem uma nem outra coisa. Que vai ser dele?

Tais situações fazem-nos pensar o que diz a Escritura: "A nossa herança passou para mãos estrangeiras, a nossa casa para os bárbaros. A preço de ouro bebemos e a nossa madeira é preciso pagá-la. Com perigo para as nossas vidas transportamos o nosso pão affrontando a espada do deserto. A alegria desapareceu do nosso coração. A nossa dança transformou-se em luto."

O que vimos e ouvimos no Brasil e as ideias que trocámos no decorrer desta reunião leva-nos a compreender melhor:

-que a nossa primeira solidariedade é a mesma que em todas as partes do mundo une profundamente os

CONFIDENCIAL

CÓPIA

CONFIDENCIAL



III

camponeses e os rurais espezinhados, explorados esquecidos que sofrem condições de vida que não lhes permite viver como homens de pé.

-Que, em toda a parte do mundo, são os mesmos mecanismos económicos, sociais, políticos, a causa fundamental dos males que sofremos.

-Que a libertação verdadeira dos camponeses e dos rurais passa necessariamente pela luta colectiva contra os mecanismos do subdesenvolvimento e da opressão.

-E que a libertação só pode vir dum esforço geral, contínuo e organizado, dos próprios rurais.

Não é isto o que tenta fazer, por exemplo, em África, o nosso irmão Othon, que com os seus irmãos camponeses organiza uma cooperativa para a venda do cacau, para melhor se defender dos compradores que tentam muitas vezes dividi-los e explorá-los?

Parece-nos ouvir o que Paulo escrevia aos Coríntios: "Nós somos perseguidos de todos os lados, mas não esmagados, não sabendo o que esperar, mas não desesperados, perseguidos, mas não abandonados, vencidos mas não aniquilados". (2ª Cor. 4/8ss)

As convicções que assim exprimimos não são só o fruto da análise dos factos. O que também nos guia é a nossa adesão a Jesus Cristo e o nosso ardente desejo de que Ele seja reconhecido e amado pelos camponeses e pelos rurais, até às extremidades da terra.

Creemos que isso só se pode dar se os homens e as mulheres do mundo rural de todos os países puderem viver uma vida verdadeiramente humana, na dignidade, na liberdade, na fraternidade. Creemos que o amor de Deus e o amor dos homens, que é um só e único Amor, é a condição da libertação humana integral. E cremos igualmente que a libertação humana é uma condição actualmente necessária para que os rurais se possam amar verdadeiramente como irmãos.

Parece-nos evidente que o amor entre os homens, e portanto o amor de Deus, é injuriado e impedido em toda a parte onde existir a dominação, quer seja a dum homem sobre outro homem, quer seja duma classe sobre outra classe, duma raça sobre outra raça, duma nação sobre outra nação.

Parece-nos igualmente que o amor não é autêntico quando o homem exerce uma dominação sobre a mulher

CONFIDENCIAL

CÓPIA.

CONFIDENCIAL

MC - ECT
ASIR/PE


CHEFE

IV

É também necessária uma libertação nesse domínio. O que neste momento precisamente nos inspira é a figura de Maria que respondeu livremente ao apelo de Deus, para dar o seu Filho ao mundo. É ela que nos diz no Magnificat: "Derrubou os poderosos dos seus tronos e exaltou os humildes. Encheu de bens os famintos e aos ricos despediu-os com as mãos vazias"(Lc.1/52).

É por isso que nós dizemos aos camponeses e aos rurais, àqueles a quem chegar esta mensagem:

- "Não sejais homens e mulheres que se deixam vencer pela tristeza e pelo desânimo. Pelo contrário, levantemos a cabeça e caminhemos em conjunto.
- Compreendamos bem que a transformação libertadora das nossas condições de vida depende primeiro de nós mesmos, da nossa vontade, da nossa acção.
- Compreendamos também que não chegaremos a essa transformação dum modo individual e disperso. Unamo-nos com todos os camponeses e rurais dos nossos países, em primeiro lugar com os mais pobres e e em espírito de solidariedade com os rurais de todo o mundo para empreender em conjunto as transformações necessárias.
- Compreendamos ainda que pelos nossos empenhamentos por uma vida mais fraterna, construímos a Igreja, pela nossa parte e em comunhão com todos os crentes, para que ela seja o Corpo do Cristo que vive e cresce no coração do mundo. Nas nossas aldeias (sítios), nas nossas comunidades, nos nossos meios de vida, sejamos os construtores infatigáveis dessa Igreja autêntica, verdadeiramente evangélica e verdadeiramente universal.

Finalmente, o nosso papel de cristãos comprometidos e empenhados no mundo e a nossa responsabilidade primeira no mundo rural, é trabalhar em conjunto para que os recursos da terra sejam postos ao serviço de todos, na justiça e na equidade. O exemplo das primeiras comunidades cristãs pode indicar-nos em que espírito o devemos fazer: "Os crentes punham tudo em comum. Vendiam os seus bens e distribuíam o dinheiro por todos, de acordo com as necessidades de cada um." (Act.2/42)

Eis o caminho para o qual chamamos os camponeses e os rurais de todo o mundo a tomar em conjunto, para em conjunto construir pelas nossas mãos "os novos céus, a nova terra".

Membros da Comissão Executiva da FIMARC

OLINDA, 10 de Junho de 1975

CONFIDENCIAL

CÓPIA.

CONFIDENCIAL

MC - ECT
ASIR/PE


CHEFE

IV

É também necessária uma libertação nesse domínio. O que neste momento precisamente nos inspira é a figura de Maria que respondeu livremente ao apelo de Deus, para dar o seu Filho ao mundo. É ela que nos diz no Magnificat: "Derrubou os poderosos dos seus tronos e exaltou os humildes. Encheu de bens os famintos e aos ricos despediu-os com as mãos vazias"(Lc.1/52).

É por isso que nós dizemos aos camponeses e aos rurais, àqueles a quem chegar esta mensagem:

- "Não sejais homens e mulheres que se deixam vencer pela tristeza e pelo desânimo. Pelo contrário, levantemos a cabeça e caminhemos em conjunto.
- Compreendamos bem que a transformação libertadora das nossas condições de vida depende primeiro de nós mesmos, da nossa vontade, da nossa acção.
- Compreendamos também que não chegaremos a essa transformação dum modo individual e disperso. Unamo-nos com todos os camponeses e rurais dos nossos países, em primeiro lugar com os mais pobres e e em espírito de solidariedade com os rurais de todo o mundo para empreender em conjunto as transformações necessárias.
- Compreendamos ainda que pelos nossos empenhamentos por uma vida mais fraterna, construímos a Igreja, pela nossa parte e em comunhão com todos os crentes, para que ela seja o Corpo do Cristo que vive e cresce no coração do mundo. Nas nossas aldeias (sítios), nas nossas comunidades, nos nossos meios de vida, sejamos os construtores infatigáveis dessa Igreja autêntica, verdadeiramente evangélica e verdadeiramente universal.

Finalmente, o nosso papel de cristãos comprometidos e empenhados no mundo e a nossa responsabilidade primeira no mundo rural, é trabalhar em conjunto para que os recursos da terra sejam postos ao serviço de todos, na justiça e na equidade. O exemplo das primeiras comunidades cristãs pode indicar-nos em que espírito o devemos fazer: "Os crentes punham tudo em comum. Vendiam os seus bens e distribuíam o dinheiro por todos, de acordo com as necessidades de cada um." (Act.2/42)

Eis o caminho para o qual chamamos os camponeses e os rurais de todo o mundo a tomar em conjunto, para em conjunto construir pelas nossas mãos "os novos céus, a nova terra".

Membros da Comissão Executiva da FIMARC

OLINDA, 10 de Junho de 1975

CONFIDENCIAL

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE ORDEM E POLÍCIA E SOCIAL
Estado de Pernambuco

PORTARIA

N.º 0256

Data 06 de maio de 1980

Encarregado

0430.1101

+

811217SSPB BR

811172DPFE BR

DE RECIFE PE NR 213 38 300480 10.40

IV EX II COMAR CP/PE ARE/SNI PM/PE CI/SSP/PE

NR 64/SI DE 290480 PT

INFO AMANHECERAM HOJE PICHADOS MUROS RESID ARCEB HELDER CAMARA
COM SEGTS DIZERES BIPT ABRASPAS CNBB VG CAMBADA NACIONAL DOS
BISPOS DE BATINA FECHASPAS PT

SR/PE

TRAN POR AV AS 1

TRAN POR AV AS 1M.03 300480

REC POR +

811217SSPB BR

811172DPFE BR

SECRETARIA DE INFORMACOES
BIBLIOSCO

PROTUDO N.º 88

05 de 05 de 1980

79



C Ó P I A

DE SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

PERNAMBUCO

DELEGACIA DE SEGURANÇA SOCIAL

Cópia

RESERVADO

Recife, Pernambuco

Em 25 de outubro de 1967

Ofício n. 659

Dr. Dr. Delegado de Segurança Social

Ao Sr. Chefe de 2ª. Seção de IV Exército

NESTA

1 - de V.Sa., um Para as providências que o caso exige, passe às mãos de V.Sa., uma cópia autêntica de um dos boletins distribuído pelos estudantes, por ocasião do movimento irremprido pelos mones, últimamente, bem como uma cópia foto-estática de um bilhete dirigido ao Exmo. Sr. Secretário de Segurança Pública, pelo Rev. Arcebispo de Olinda e Recife, em favor do comunista atuante IRINEU JOSÉ FERREIRA, o qual exerce as funções de Secretário do Comité Estadual deste Estado e ainda de Comissão de Agitação e Propaganda, tudo do Partido Comunista Brasileiro, Seção de Pernambuco

2 - Através deste último documento, evidencia-se que pode chegar o Clero em nosso Estado, intervindo-se em problemas ligados com a segurança da Nação.

3 - Sendo o que se me oferece na oportunidade, reitero a V.Excelsa meus protestos de estima e consideração.

a) - Bel. Messias Sales de Araújo

Delegado de Segurança Social

Cópia autêntica
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUBDELEGACIA REGIONAL NA PARAÍBA

SEÇÃO DE POLICIA DE SEGURANCA

(S.O.P.S.)

MOVIMENTO ESTUDANTIL (COMUNICAÇÃO)

SNR/SUB/DELEGADO REGIONAL:

Para os devidos fins, leve ao conhecimento de V.S., que em data de ontem, dia 19 de corrente mês, de Novembro do ano em curso, verificou-se no CLUB DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS, conhecido sob a sigla CEU, sediada em João Pessoa, em frente a LAGOA, uma conferência, que foi patrocinada, pelo DIRETORIO CENTRAL DOS ESTUDANTES e pela / UNIÃO DOS ESTUDANTES DO ESTADO DA PARAÍBA, a que compareceram os DEPUTADOS FEDERAIS- MARCIO MOREIRA ALVES e OSMAR DE AQUINO, que foram os oradores da referida conferência, os quais, em discurso que preferiram, atacaram violentamente o GOVERNO, focalizando o acordo MEC-USAID, e ainda fazendo inumeras acusações ao GOVERNO do ex-MARCHEL CASTELO BRANCO e ao atual Presidente da Republica, Marschal COSTA E SILVA, contra a ocupação de terras brasileiras por Norte-Americanos, foram usados nestes discursos os termos mais pesados em relação ao Governo do ex-Marechal HUBERTO DE ALENCAR CASTELO BRANCO e contra o MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO DE MARÇO DE 1964, por ambos os Deputados Federais. Dizendo o deputado OSMAR DE AQUINO a certa altura do seu discurso "que é preciso que o povo se mobilize em um "MOVIMENTO de Ação Popular" contra a ESPOLIAÇÃO do imperialismo e contra o MOVIMENTO DA REVOLUÇÃO DE MARÇO DE 1964. Estavam presentes a esta Reunião, cerca de quinhentos (500) pessoas, principalmente, / tôda a liderança COMUNISTA dos mais variados municípios deste Estado, que ovacionou fartamente os oradores, dando vaias, digo, dando vivas, contra o movimento de MARÇO de 1964 (REVOLUÇÃO) e contra o acordo "MEC-USAID". Esta reunião (conferência), de caráter nitidamente COMUNISTA e com difusão que foi feita, através de serviços de altos-falantes, de João Pessoa, não teve por parte das autoridade da Secretaria de Segurança local, quaisquer providências no sentido de coibi-la, como também por parte dos responsáveis, pelos Diretórios Estudantis que a patrocinaram, porém, esta SDR, pelo seu setor de policia de segurança (SOPS), compareceu a reunião, tendo a tudo assistido, e feito as devidas anotações.

Porém, certo que o meio estudantil do Estado da Paraíba, está contaminado está sofrendo permanente infiltração de elementos COMUNISTAS, tanto assim, que os movimentos de agitação COMUNISTA, são constantes, nomeio daquela classe, não somente ao meio ACADÊMICO, como também, no seio dos mais diversos colégios estaduais e municipais, já se tendo verificado inúmeros atos de agitação, tais como queima da Bandeira dos Estados Unidos da América do Norte, em Campina Grande, em frente ao Palácio do Governo, tendo na ocasião o atual Governador, feito até discurso, apoiando a medida, e recentemente no Município de Cajazeiras. Estes fatos, originaram o primeiro caso, em inquerito, em que é acusado um PADRE de Campina Grande, e em Cajazeiras, / até agora, não se noticia de qualquer providência, tomada pela Secretaria de Segurança Pública deste Estado, mas, é certo que também foi presidida a queima da Bandeira,

CONFIDENCIAL

queima da Bandeira, por padres que servem em Igrejas naquele local. Deputados Estaduais, existem, que dão total cobertura a tais atos, os quais, com seu "prestígio político", influenciam junto as autoridades policiais locais, para que estas nenhuma providência tomem, contra os estudantes que praticam, atos subversivos e de caráter COMUNISTA, existindo como "exemplo" e recente caso, do estudante LUIZ TRAVASSOS que foi prêso por ordem do Sr. Secretário de Segurança Pública dêste Estado, e foi liberado por ORDEM EXPRESSA DO ATUAL GOVERNADOR. LUIZ TRAVASSOS, é elemento altamente perigoso por suas idéias COMUNISTAS, e é "presidente eleito" em "CONGRESSO CLANDESTINO" realizado pelos estudantes, como "PRESIDENTE da U.N.E.

Embora esta Sub-Delegacia Regional, esteja de posse das determinações do Exmo. Sr. Ministro da Justiça, no tocante as normas disciplinadoras, quanto ao procedimento da POLÍCIA, em tais casos, é de notar-se que vem se realizando periodicamente reuniões dêste tipo, não somente em João Pessoa, mas também, em Campina Grande, através do famigerado "CENTRO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS", cujas direções, estão entregues a elementos que se não são COMUNISTAS, permitem que ali se realize reuniões de caráter nitidamente COMUNISTAS, daí, S.M.J. no parecer ser necessário total reformulação nas diretorias daqueles CENTROS UNIVEISITÁRIOS, e principalmente, nos cargos de Diretores da FACULDADE DE FILOSOFIA, que é o Centro nevrágico dos movimentos de agitação estudantil, neste Estado. Está se formando no Estado da Paraíba, uma consciência Estudantil, diferente da que deveria ser, em virtude da infiltração de elementos COMUNISTAS no seio daquela classe, os quais, dela se servem, para promover reuniões de caráter subversivo e lesivos aos legítimos interesses estudantis. Não sei, se S.Excia., o Sr. REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DA PARAIBA, tem dado assentimento as reuniões, que costumemente se realizam não só, nas FACULDADES, como também, nos Diretórios Estudantis, como também não ser, se S.Excia, tem conhecimento de que o DIRETORIO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, vem editando periodicamente, uma REVISTA, intitulada "O CORUJA", fato que hoje inclusive, servirá para a oferta ao atual SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, dêste Estado, de um (1) exemplar daquela REVISTA. Outro fato, grave, é que o "Estudante" LUIZ TRAVASSOS, após ser libertado em João Pessoa, dirigiu-se a CAMPINA GRANDE, onde também, procurou agitar o meio estudantil local em conjunto com conhecidos elementos COMUNISTAS, daquele Município, porém foi detido por autoridades militares do 1º GRUPAMENTO de Engenharia, com sede naquele município e ali, após prestar declarações, diante do Comandante daquela UNIDADE MILITAR, foi liberado.

É certo ainda que o DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL, através a SUB/DELEGACIA REGIONAL DO DPF, neste Estado, e ainda as autoridade MILITARES DO EXERCITO, aqui sediadas estão vigilantes, mas, no tocante a SECRETARIA DE SEGURANÇA PUBLICA local, não tem o DPF - SDR/PE, até o momento, notícia de qualquer medida por ela adotada, para o fim de não permitir reuniões nitidamente COMUNISTAS, como estas que se realizou em data de 20 do corrente mês de Novembro, no CENTRO DOS ESTUDANTES UNIVEISITARIOS DO ESTADO DA PARAÍBA, tudo parecendo fazer crer, que o senhor GOVERNADOR DO ESTADO, não deseja contrariar os estudantes em suas ações, pois, o filho do atual Governador, senhor JOÃO AGRIPINO NETTO, é um dos "líderes" estudantis neste Estado.

aos

Em, 21 de Novembro de 1,967

CONFIDENCIAL

*Ygreja do Sto
Antonio*

O PADRE HENRIQUE PERTENCE AO POVO

Faz um ano que mataram o Pe. Antônio Henrique.

O aniversário de um homem que foi tão fortemente sincero, corajoso, e plenamente vivo não pode ser só uma oportunidade de lamentações e lágrimas, mas sim o dia de renovar o nosso compromisso com a verdade, a justiça, a libertação do povo.

Não temos o direito de celebrar o seu aniversário se não estivermos dispostos a nos comprometermos com a luta que o levou a morte.

A MORTE DE HENRIQUE É A MORTE DO POVO.

O padre Henrique pertencia ao povo. Participava de seus sofrimentos, de suas aspirações e de seu combate por um mundo justo e livre. Morreu como tantos líderes: violentamente, sofrendo em um instante a dor física que os oprimidos sofrem diariamente.

Não foi assim que morreu Tiradentes e tantos outros?

Não foi assim que neste mês do aniversário da morte do Pe. Henrique foi trucidado pela polícia o líder metalúrgico de São Paulo Olavo Hansen?

Não tentaram matar barbaramente o líder dos estudantes Cândido Pinto, que ficou paralítico?

Não são torturados nas prisões tantos operários, camponeses, estudantes, sacerdotes, enfim, tantos líderes do povo?

Eles sofreram e sofrem estas violências porque estão ao lado dos explorados.

Dos que sofrem e morrem lentamente, dia a dia.

Dos trabalhadores que nas fábricas e nas construções fabricam a riqueza e recebem em troca migalhas, privações e fome (a miséria).

Dos camponeses que, como agora no Nordeste, são obrigados a assaltar feiras e trens para comer o alimento que eles mesmos plantam e que lhes é negado.

Dos milhões de criaturas que não têm terra, que não têm casa, que não têm trabalho, que não têm direito a estudar, a hospital que não têm direito de viver. Só têm direito de morrer.

São as mesmas forças, as mesmas mãos que todos os dias matam o povo, de fome, de miséria, de humilhação; são as mesmas mãos e as mesmas forças que matam os que se levantam do meio do povo e são a voz do povo.

A LUTA DO PE. HENRIQUE É A LUTA DO POVO

A luta de Henrique era:

Dizer a verdade.

Denunciar a injustiça.

Participar com os outros na cons

trução de um mundo diferente.

Esta é a luta de todos aqueles que querem ser um Povo de Homens.

Quem mata o povo não pode aceitar a verdade, e logo a batiza de subversão.

Quem mata o povo não pode aceitar um mundo de justiça por que vão perder os seus privilégios.

Quem mata o povo não pode aceitar que o povo pense, se organize, assuma responsabilidades, porque isto poria fim ao reinado da minoria.

Nós, porém, que queremos ser um Povo digno da vida e da morte de Henrique e de tantos outros, temos que continuar a gritar a verdade, é a primeira coragem na luta; temos que denunciar a mentira, a opressão do sistema em que vivemos: um povo que sabe já é um povo livre; temos que trabalhar para sermos os donos da nossa vida e de nosso destino.

O caminho é longo, urge pois, sem demora, continuar a caminhada com coragem, determinação e esperança.

Handwritten notes:
delegacia de ordem social
14/4/67
[Signature]



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
PERNAMBUCO

Handwritten notes:
do Comissario chefe,
Arcebispo de Olinda e Recife
14/4/67
[Signature]

DELEGACIA DE ORDEM SOCIAL, EM 14 DE ABRIL DE 1967.

Ao Sr. Comissario Chefe do Setor de Segurança.

P A R T E

Designado por V. S. para fazer o serviço de observação e /
segurança em companhia dos investigadores nº 239 e do Sub-Inspetor da/
Guarda-Civil NELSON GOMES MACHADO, na conferencia que realizou-se no Co
legio Eucaristico de Jesus, sito a rua Oliveira Lima nº 867 nesta Cida
de , tendo como conferencista o Exmo. Sr. Arcebispo de Olinda e Recife /
D. HELDER CAMARA, tenho a informar o seguinte:

A conferencia iniciou-se as 17,30m , e terminou às 19,35m, tendo o confe
rencista explicado a interferencia da Igreja, na situação Social, finan-
ceira do Estado, do Nordeste e do Paiz; combateu o sub-desenvolvimento a
miseria em que vive atualmente a classe pobre, fazendo comparações e sitan
do encontros que ocorreu entre êle e gente humildes que vive nos casebres
tanto da Capital como no interior e mostrou-se revoltado com a promiscui-
dade do homem com a lama e com a podridão, e disse que alguem diz que os /
porcos vivem na lama porque gostam, mas mesmo assim êle sentia pena dos /
porcos , quanto mais dos homens que são forçados a viver na lama ; elogi /
ou a juventude, e pediu o seu apoio, e a sua união em tôrnôq do bem comum.
Pediu que a juventude não o abandonasse nessa luta de combate a miséria ;
adiantou que existia muita gente chamando justiça, e que por isso algumas/
vezes era chamado de comunista. Fêz comparações inteligentes e entre outra
coisas disse : AI DO PAIZ QUE NÃO APOIAR A SUA JUVENTUDE" ; O salão ficou/
totalmente cheio podendo-se calcular umas 500 pessoas. Varios estudantes /
fizeram perguntas que foram respondidas, tendo o conferencista sido calo-
rosamente aplaudido pelas pessoas presentes que era composta quase na sua/
totalidade de estudantes de ambos os sexos.

ttalide

Sem outro assunto
atenciosamente

Inv.

EDSON MACHADO

Confidencial

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

IV EXÉRCITO

EM - 2.^a SEÇÃO

Recife - PE, 5 / Dez / 77

Ao SSP/PE

Assunto: MOVIMENTO ESTUDANTIL - CONFERENCIA NA FACULDADE DE DIREITO
DA UFPE
Origem: IV EX
Avaliação: B-2
Difusão: SNI/ARE - DPP/PE - ASI/UFPE - ASI/DR-2/NEC - SSP/PE - PMPE
Dif. Ant. - - -
Ref. - - -
Anexo: - - -

= INFORME Nº 205 B/E-2 =

O DIRETÓRIO ACADÊMICO DA FACULDADE DE DIREITO DA UFPE, requereu na última segunda-feira, dia 21 de novembro, ao Diretor da Faculdade, permissão para realizar no Salão Nobre, uma Conferência sobre Direitos Humanos no dia 05 de dezembro de 1977, com a participação de Dom PAULO EVARISTO ARNS e Dom HELDER CAMARA.

A petição do DA ainda não foi despachada porque o Diretor ausentou-se do Estado, não se sabendo quando retornará.

Caso a cessão do Salão Nobre seja negada, o DA de Direito iniciará no recinto da Faculdade, uma série de protestos, agitações e possivelmente depredações, como represália.



06 de 351
de 10 77
[Signature]

TODA E QUALQUER PESSOA QUE TOME CONHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO FICA, AUTOMATICAMENTE, RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO. ART. 12 DO DECRETO N.º 79.099, DE 6 DE JANEIRO DE 1977.

Confidencial



ESTADO DE PERNAMBUCO

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

CÓPIA

DECRETO Nº 15, de 02 de outubro de 1947
(atualiza o Decreto nº 33, de 08 de janeiro de 1938)

O Presidente da Assembléa Legislativa, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 68, inciso I, da Constituição do Estado e de acôrdo com a proposta do Secretário da Segurança Pública:

D E C R E T A

Art. 1º - O Arquivo Policial Criminal, mediante despacho do Secretário da Segurança Pública, em petição devidamente instruída, cancelará antecedentes dos acusados:

I- Quando o indiciado for excluído da denúncia ou quando for julgada improcedente a acusação por sentença ou conformada pelo Tribunal de Justiça ;

II- Quando o inquerito houver sido arquivado em juízo ;

III- Quando ocorrer qualquer dos casos previstos no artigo 108 do Código Penal ;

IV- Pela reabilitação declarada pelo poder competente ;

V- Quando a condenação consistir apenas na imposição de multa e tiver sido cumprida .

§ 1º No caso de indulto (artigo 108, inciso II, do Código Penal), o cancelamento não será processado se esse benefício não se estender a toda penalidade imposta.

§ 2º A instrução do pedido far-se-á com certidão expedida pelos cartórios judiciais ou ex-offício se constar do Arquivo Policial Criminal a liberação na forma deste artigo.

§ 3º O Cancelamento terá efeito de vedar referências aos ~~seus~~ antecedentes dos beneficiados, salvo a hipótese de requisição de autoridades.

§ 4º Os antecedentes de maiores de 14 a menores de 18 anos, ao tempo do crime, só serão fornecidos mediante autorização do Juiz de Menores.

§ 5º Não serão cancelados antecedentes de indivíduos identificados ou prontuariados no Arquivo Policial Criminal como responsáveis por prática reiterada de qualquer delito, apurada que seja, em qualquer processo regular, a sua culpabilidade.

Art. 2º - O cancelamento será procedido pelo órgão competente da Diretoria do Expediente e Contabilidade e, em seguida, comunicado ao Gabinete de Identificação e à Delegacia processante para a necessária anotação e observância dos efeitos do § 3º do artigo precedente.

Art. 3º - O cancelamento está sujeito a uma taxa de trinta cruzeiros (Cr\$30,00) paga em selo policial inutilizado na inicial.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

(aa) Otávio Correia de Araújo

Murilo Rodrigues de Souza

Transcrito do DIÁRIO OFICIAL de 03 de outubro de 1947.

A Arquidiocese de Olinda e Recife recebeu da Comissão Representativa da CNBB, para ser divulgada, nas paróquias, no próximo domingo, 7 de novembro, a seguinte COMUNICAÇÃO:

OS CRISTÃOS E AS ELEIÇÕES

Nós, os bispos da Comissão Representativa da CNBB, reunidos na cidade do Rio de Janeiro, tomamos conhecimento do proveitoso trabalho realizado na maioria das dioceses e prelazias brasileiras visando preparar o povo para participar de modo esclarecido nas eleições que se aproximam.

A Igreja tem o direito e o dever de tratar de tudo o que diz respeito à vida humana, porque é caminhando na terra que nos dirigimos para o céu. Nenhuma atividade humana é independente da lei de Deus, muito menos uma atividade tão importante como a política. O Evangelho de Jesus Cristo deve dirigir a vida do cristão em todas as suas atividades.

Como parte de nossa missão de dar testemunho da verdade e de contribuir para o bem da comunidade, nós, pastores da Igreja de Deus, nos empenhamos em despertar, orientar e promover a educação política do povo.

Por isso, não nos ligando a nenhum partido nem recomendando candidatos, queremos convocar o nosso povo para tomar conhecimento das diretrizes que seus representantes divulgam em suas dioceses, para formar a consciência dos eleitores quanto aos candidatos, a fim de que votem bem e assumam suas responsabilidades na vida política.

Quando convidados a participar na escolha dos que devem governar nossos municípios, sabemos das limitações que impedem uma participação maior e mais direta. Diante dos obstáculos, podem surgir várias tentações que nos venham a levar à apatia ou pelo desânimo. Uns não sabem quem escolher nem como escolher, por falta de informações. Outros, já acostumados e acomodados, não participam nem mesmo em seus organismos de classe, não acreditam na possibilidade de participação normal e direta em todo o processo eletivo, não encontram na participação de eleições para prefeitos e vereadores.

Queremos lembrar-nos, entretanto, que a participação, por menor que ela seja, é um direito que não se pode abrir mão, sem colocar em jogo o direito plebiscitário de participação total para a consolidação das instituições democráticas. O cidadão tem o direito, reconhecido por lei, de votar e de influir na escolha dos Governantes. A esse direito corresponde um dever:

o de votar bem, e, para os que forem capazes, o de exercer a atividade política em proveito do povo, aceitando candidatura, trabalhando em campanhas, esclarecendo outros eleitores, divulgando leis e regulamentos do processo eleitoral, debatendo os problemas do interesse do povo e as soluções que são oferecidas.

Quando se escolhe candidato idôneo para o cargo de Prefeito ou de Vereador, não deve sofrer pressões nem ameaças; neste sentido, ele deve lembrar-se de votar por amizade ou gratidão e muito menos por interesse, porque o voto não se vende. Quem vota num candidato, sabendo que ele é inonesto, só porque espera dele um emprego ou uma vantagem, é um cidadão que trai sua Pátria.

Por isso, a maior preocupação deve ser a de escolher bons governantes. O bom Governante é aquele que sabe ouvir o povo, que participa da sua vida, que conhece de perto suas verdadeiras necessidades. É aquele que não cede à tentação de fazer obras vistosas, não se deixa comprometer com interesses pessoais, nem se envolve em manobras corruptas. O bom Governante é o homem que dá ao povo o exemplo de uma vida digna. O bom Governante é o homem de competência indispensável para dirigir a comunidade recorrendo à sabedoria daqueles que merecem a confiança do povo.

Queremos Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, pedimos sua proteção para nossa Pátria e recomendamos a todos que rezem muito para que, crescendo em sua consciência política, possamos eleger representantes capazes de promover o bem do povo brasileiro.

Recife, novembro de 1976

Arquidiocese de Olinda e Recife

Giulquiti, nº 48

Recife - PE

NOTA OFICIAL

A MESA DIRETORA através do seu Presidente e demais Deputados componentes do Poder Legislativo Estadual, tendo em vista o incidente ocorrido entre o Deputado Joaquim Guerra e elementos da Polícia Militar de Pernambuco, vem de público expressar irrestrita solidariedade ao Parlamentar atingido.

FELIPE COELHO

—Presidente—



Ao querido Marcos
 e à sua digníssima
 a certeza de preces
 pela felicidade pessoal e
 em bem do próximo

Recife, 23. 2. 1966

Helder Camar

Recebido
Data 14:08:75
As 11:50
Por AL

Endereço

Polícia Militar de Pernambuco
3ª SEÇÃO DO E M
Serviço de Comunicação
SR TEN CEL ADILSON ALVES
VANDERLEI
S S P - RECIFE

Indicação do Serviço
URGENTISSIMO

CI

De PETROLINA PE N. 80 Pls. 155 Dt. 14:08:75 Hs. 11:30

INFORMO QUE CONFIRMARAM PRESENCAS PASSES DO BISPO DE PETROLINA VG OS BISPOS D. MIGUEL PENELON CÂMARA DE MACRICH VG D. JOAQUIM DO REGO DE QUIXADAH VG D. CÂN - DIDO SOARES GONÇALVES DE SÃO RAIMUNDO NONATO VG D. ANTONIO SOARES DE NATAL VG D. AUGUSTO CARVALHO DE CARUARU VG ACACIO RODRIGUES ALVES DE PALMARES VG D. FRANCISCO XAVIER VG NIR NIERHOOS DE FLORESTA D. FRANCISCO AUSTRÉLIO MESQUITA DE AFOGADOS DA INGAZEIRA VG D. HELDER CÂMARA DE RECIFE VG D. LAMARTINE SOARES DE OLINDA VG D. ALUIZIO LORSCHAUER DE FORTALEZA VG D. PAULO EDUARDO PONTES DE ITAPITOCA VG D. GERALDO NILLVILE DE FORTALEZA PT AINDA NÃO CONFIRMARAM GOVERNADOR DE PERNAMBUCO ET GOVERNADOR DE CEARÁ VG SENADORES MAURO BENEVIDES ET MARCOS FERREIRA VG DEPUTADOS MARCOS ANTONIO MACIEL VG ANORO ROCHA VG EDSON CANTARELLI VG MONSENHOR FERREIRA LIMA PT NA SEGUNDA FEIRA 18 MANDAREI RELATÓRIO CIR - CUNSTANCIADO PT

TEN CEL NORONHA
CMT 5ª B P M

*Lo documento do CI
em 18/08/75
ff*

Recebido
Data 14:08:75
As 11:50
Por AL

Endereço

Polícia Militar de Pernambuco
3ª SEÇÃO DO E M
Serviço de Comunicação
SR TEN CEL ADILSON ALVES
VANDERLEI
S S P - RECIFE

Indicação do Serviço
URGENTISSIMO

CI

De PETROLINA PE N. 80 Pls. 155 Dt. 14:08:75 Hs. 11:30

INFORMO QUE CONFIRMARAM PRESENCAS PASSES DO BISPO DE PETROLINA VG OS BISPOS D. MIGUEL PENELON CÂMARA DE MACRICH VG D. JOAQUIM DO REGO DE QUIXADAH VG D. CÂN - DIDO SOARES GONÇALVES DE SÃO RAIMUNDO NONATO VG D. ANTONIO SOARES DE NATAL VG D. AUGUSTO CARVALHO DE CARUARU VG ACACIO RODRIGUES ALVES DE PALMARES VG D. FRANCISCO XAVIER VG NIR NIERHOOS DE FLORESTA D. FRANCISCO AUSTRÉLIO MESQUITA DE AFOGADOS DA INGAZEIRA VG D. HELDER CÂMARA DE RECIFE VG D. LAMARTINE SOARES DE OLINDA VG D. ALUIZIO LORSCHAUER DE FORTALEZA VG D. PAULO EDUARDO PONTES DE ITAPITOCA VG D. GERALDO NILLVILE DE FORTALEZA PT AINDA NÃO CONFIRMARAM GOVERNADOR DE PERNAMBUCO ET GOVERNADOR DE CEARÁ VG SENADORES MAURO BENEVIDES ET MARCOS FERREIRA VG DEPUTADOS MARCOS ANTONIO MACIEL VG ANOZO ROCHA VG EDSON CANTARELLI VG MONSENHOR FERREIRA LIMA PT NA SEGUNDA FEIRA 18 MANDAREI RELATÓRIO CIR - CUNSTANCIADO PT

TEN CEL NORONHA
CMT 5ª B P M

*Lo documento do CI
em 18/08/75
ff*

25/04/72

RELATÓRIO DOS ACONTECIMENTOS DE 24 DE MARÇO

(Enviado pelo Pe. Comblin da Europa).

Cheguei ao Recife pelo avião da TAP às 7h.30. Quando apresentei o passaporte, o empregado da polícia conferiu-o com um telegrama recebido de Brasília comunicando um decreto de proibição de desembarcar no território nacional. Os oficiais da polícia deliberaram entre si e resolveram mandar-me ao Rio pelo mesmo avião da TAP. Não pude fazer nenhuma observação. Aliás, havia apenas agentes executivos.

No Rio, a polícia federal esperava-me. Levaram-me para o departamento de polícia ao lado do aeroporto do Galeão, onde fiquei até a volta/no mesmo avião. Comunicaram-me que eu teria que voltar pelo mesmo avião da TAP para a Europa. O representante da Companhia veio perguntar-me se eu estava disposto a pagar a passagem. Disse-lhe que não tinha dinheiro suficiente para isso, e de qualquer modo eu estava no avião como o prêso na cadeia, e que não tinha ouvido dizer que os presos deviam pagar a cadeia. O homem não insistiu.

Começaram a revistar cuidadosamente a minha bagagem. Havia uns 25 / livros, quase todos de psicologia religiosa ou de sociologia. Acharam que havia muita religião e que eu parecia gostar de religião. Não neguei. / Contudo, tiraram dois opúsculos sobre a revolução cultural chinesa. Devolveram-me o resto. Eu trazia também algumas cassettes de música. Experimentaram-nas para ver se eram mesmo de música, e acharam que era pura música sinfônica. Não sei o que esperavam que fôsse. Finalmente levaram todas as minhas notas manuscritas e as cartas que eu trazia. As notas / eram as minhas notas de aulas de Lovaina. As cartas eram as que recebera durante minha permanência na Bélgica, assim como algumas cartas que me / foram entregues pela Ivone e pelo Zé Maria. Tudo isso será objeto de um exame cuidadoso em Brasília. Disseram-me que tudo me seria restituído / mais tarde.

Depois disto, um inspetor veio interrogar-me, perguntando-me primeiro se eu sabia do motivo do decreto de expulsão. Disse-lhe que não sabia. Então êle me mostrou triunfalmente uma fotocópia de uma carta que eu tinha enviado a dom Fragôso em dezembro de 1971, e se referia a reunião do conselho pastoral da diocese de Crateús de novembro do mesmo ano, reunião da qual participei.

O inspetor disse-me que essa carta era a prova de que eu tinha relações "íntimas" com dom Fragôso, e deu a entender que essas relações / "íntimas" eram o motivo de minha expulsão. Disse-lhe que essas relações não eram assim tão "íntimas" e permaneciam dentro dos limites da moralidade. Depois disto, o inspetor percorreu a minha carta e afirmou que havia nela "palavras marxistas". Contudo todas as palavras citadas por / êle como sendo marxistas pertencem ou à linguagem habitual ou à sociologia comum. Denunciou com muita força a palavra "conscientizar" que se

Arquivar-se na pasta de
Helder Câmara
em 25/04/72

encontrava uma vez no texto. Achava que essa palavra era marxista. Eu lhe disse que hoje em dia essa palavra se usava habitualmente em todas as línguas do mundo, notadamente em inglês e em francês fora de qualquer contexto comunista. A conversa ficou nisso. Não houve nenhuma outra acusação.

O avião da TAP chegou às 5h:30. Embarcaram-me. Na escala do Recife, não me deixaram descer do avião. Contudo, subiram no avião, embarcando para Lisboa, uma religiosa belga, um sacerdote chileno e um casal francês, todos conhecidos meus. Foi o primeiro contato com o mundo exterior. Assim soube das iniciativas de dom Hélder; de dom Ivo e do embaixador belga no Rio.

Um agente da polícia acompanhou-me discretamente até Lisboa, e, em Lisboa, tirou retrato das pessoas que conversaram comigo no avião. Em Lisboa fui apreendido pela polícia (já tinha sido avisado pela tripulação que se mostrou muito amável). Levaram-me a um avião com destino a Madrid. Em Madrid já não houve mais nada. Peguei um avião para Paris onde cheguei às 22h. Peguei o trem noturno para Bruxelas. Para

Termino esse período no Brasil com muitas saudades. Bem que eu queria permanecer aí até o fim da vida. Os nossos projetos foram cortados de modo imprevisto.

Não sei escrever a todos os amigos para agradecer-lhes a simpatia, a compreensão e o apoio.

Se fôr possível voltarei um dia para o Recife, porém no momento essa possibilidade me parece bem remota. Sinto perder o contato com todas as iniciativas pastorais da diocese e da região.

Um grande abraço para todos,

Pe. José Comblin.

V. Helder
Intercedido em Paris
10 de 75/4/72

RECIFE, 1. DE MAIO DE 1972
AOS PREZADOS IRMAOS NO EPISCOPADO ET AO QUERIDO POVO DE DEUS DA AR
QUIDIOCESE DE OLINDA ET RECIFE.

ACONTECIMENTOS GRAVES ET TRISTES NOS OBRIGAM A VOLTAR A ESCRE-
VER-VOS VG POUCO *TEMPO depois da comunicacao do banimento* ARBITRA-
RIO ET INJUSTO DO *nosso carissimo colaborador Pe. Joseph Comblin.*
AS AUTORIDADES *PARECE SE TEREM convencido de que a subversao* SE
DESLOCOU DO SUL *para o Nordeste* ET, ESPECIALMENTE, PARA FORTALEZA
ET RECIFE.

EM NOSSA CIDADE, SE VEM MULTIPLICANDO DESAPARECIMENTOS, SEQUES-
TROS ET *prisoes*, SOBRETUDO DE OPERARIOS ET ESTUDANTES. E AQUI RE-
GISTRAMOS UM PRIMEIRO MOTIVO DE NOSSA INTERVENCAO ET DENUNCIA COMO
PASTORES: NEM MESMO A LEI DE SEGURANCA NACIONAL ET OS PROPRIOS DE-
CRETOS DE APOS-ATO INSTITUCIONAL NR 5 VEM SENDO RESPEITADOS. SOH
RARAMENTE HAH IDENTIFICACAO POR PARTE DOS ENCARREGADOS DAS CAPTU-
RAS. JAMAIS HAH APRESENTACAO DE ORDEM DE PRISAO, DEVIDAMENTE DATA-
DA ET ASSINADA POR AUTORIDADE COMPETENTE ET COM INDICACAO DE MOTI-
OS. OU SE PRENDEM NAS RESIDENCIAS OU, NO CASO DE OPERARIOS OU OPE-
RIAS, EM PLENO HORARIO DE TRABALHO - COMO ACONTECEU EM FABRICAS
COMO AS DA TORRE, PILAR ET SANTISTA - DELIANDO A IMPRESSAO DE TRAR-
SE DE TERRORISTAS ET AGITADORES PERIGOSOS. O TRATAMENTO JAH EH
DESNECESSARIA ET EXTREMA VIOLENCIA, HAVENDO CASOS DE DEPREDACAO,
BANDO SE TRATA DE RESIDENCIAS. REGRA GERAL, SE USAM VIATURAS, SEM
IDENTIFICACAO OFICIAL.

EH FACIL IMAGINAR O PANICO EM QUE FICAM AS FAMILIAS, SEM A MAIS
LEVE CONSIDERACAO.

POR QUE ESTE DESRESPEITO A DISPOSITIVOS EMANADOS DO PROPRIO GO-
VERNO? POR QUE, P. EX., NAO HAVER COMUNICACAO, NO PRAZO DEVIDO, A
AUDITORIA MILITAR ET POR QUE ESTA, AO MENOS AOS FAMILIARES OU RES-
PONSAVEIS, NAO DARIA INDICACAO DO OCORRIDO, PARA PERMITIR, P. EX.,
O ENVIO DE MUDAS DE ROUPAS, DADO QUE AS VITIMAS SAO SEQUESTRADAS
COMO SE ACHAM, SEM O DIREITO DE LEVAR NADA CONSIGO?

COMO PASTORES ET ASSUMINDO RESPONSABILIDADE DIANTE DE DEUS, DE
NOSSA PROPRIA CONSCIENCIA ET DAS PESSOAS QUE ~~em~~ NOS CONFIAM, AFIR-
MAMOS QUE A REGRA VEM SENDO APLICACAO DE TORTURAS FISICAS ET MO-
TOS INCRIVEIS. SENTE-SE PRESSAO CRESCENTE CONTRA A ACAO CATOLICA
PERARIA: HAH MILITANTES ET MESMO UM DIRIGENTE NACIONAL DO MOVIMEN-
PRESOS.

DE NOVO, REGISTRAMOS QUE A RAZAO UNICA DA DESCONFIANCA ET DA
PREVENCAO CONTRA A IGREJA LIGA-SE AO FATO DE, EM CONSCIENCIA, NAO
PODERMOS, EM NOME DA MANUTENCAO DA CHAMADA ORDEM SOCIAL, CONTINUAR
COMPACTUANDO COM ESTRUTURAS DE OPRESSAO, QUE REDUZEM FILHOS DE
DEUS A UMA SITUACAO INFRA-HUMANA.

ATEH QUANDO O ANTI-COMUNISMO SERAH UTILIZADO COMO PRETEXTO PA-
RA MANUTENCAO DE INJUSTIAS QUE BRIGAM AOS DEUS? ATEH QUANDO, A
PRETEXTO DE COMBATER O TERRORISMO, HAVERAH, EM NOME DE AUTORIDADES
POLICIAIS OS MILITARES, UTILIZACAO DE TERRORISMO, QUE, ALEM DE FER-
RIR OS MAIS ELEMENTARES DIREITOS HUMANOS, DEIXA VONTADE DE PEDIR-
SE - COMO O FEZ, EM TEMPOS DE VARGAS, ESTA ADMIRAVEL FIGURA HUMANA
QUE EH O ADVOGADO HERACLITO SOBRAL PINTO - QUE AO MENOS SE APLIQUE
AS VITIMAS A LEI DE PROTECAO AOS ANIMAIS?

MUITO DE PROPOSITO, DATAMOS ESTA CARTA, DE 1. DE MAIO. NAO SE
TRATA, APENAS, DA CIRCUNSTANCIA, DE GRANDE PARTE DAS VITIMAS SEREM
TRABALHADORES ET DE A IGREJA TER CRESCENTE PREOCUPACAO COM OS OPE-
RARIOS: QUEREMOS, TAMBEM, TRADUZIR A NOSSA PREOCUPACAO DE PASTORES
AO VER QUE O MODELO DE CRESCIMENTO ECONOMICO ADOTADO EM NOSSO PAIS,
CONTINUA SENDO PERMANENTE PAGO PELOS PEQUENOS, SEM-VEZ ET SEM-VOZ.
TENTEM ELES O MAIS LEGITIMO ET JUSTO DOS PROTESTOS ET SERAO TRATA-
DOS COMO SUBVERSIVOS ET COMUNISTAS. O QUE, ALIAS, IMPORTA EM PRO-
FANANDA DA SUBVERSAO ET DO COMUNISMO.

* * *

COMO SEMPRE NAO FALTARAH QUEM COMENTE QUE ESTA CARTA EH GESTO
SUBVERSIVO POR PARTE DE GRUPOS DE POLITICOS DO QUE HOMENS DO
MELHO. NESTE DIA, A TODOS OS HONERABLES DE
VONTADE, PELOS Nossos IRMAOS TRABALHADORES
A CENA DOS ANOS DEBILITADOS, Nossos ET ORDEN
LHAS QUE ABSOLUTAMENTE NAO FALAM EM NOME DE NOME
SOS RESPO DEBILITADOS ET Nossos ET ORDEN
DEBILITADOS ET ORDEN
IV 18-19





ESTADO DE PERNAMBUCO

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

CÓPIA

DECRETO Nº 15, de 02 de outubro de 1947
(atualiza o Decreto nº 33, de 08 de janeiro de 1938)

O Presidente da Assembleia Legislativa, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 68, inciso I, da Constituição do Estado e de acôrdo com a proposta do Secretário da Segurança Pública:

D E C R E T A

Art. 1º - O Arquivo Policial Criminal, mediante despacho do Secretário da Segurança Pública, em petição devidamente instruída, cancelará antecedentes dos acusados:

I- Quando o indiciado for excluído da denúncia ou quando for julgada improcedente a acusação por sentença ou conformada pelo Tribunal de Justiça ;

II- Quando o inquerito houver sido arquivado em juízo ;

III- Quando ocorrer qualquer dos casos previstos no artigo 108 do Código Penal ;

IV- Pela reabilitação declarada pelo poder competente ;

V- Quando a condenação consistir apenas na imposição de multa e tiver sido cumprida .

§ 1º No caso de indulto (artigo 108, inciso II, do Código Penal), o cancelamento não será processado se esse benefício não se estender a toda penalidade imposta.

§ 2º A instrução do pedido far-se-á com certidão expedida pelos cartórios judiciais ou ex-offício se constar do Arquivo Policial Criminal a liberação na forma deste artigo.

→ § 3º O Cancelamento terá efeito de vedar referências aos antecedentes dos beneficiados, salvo a hipótese de requisição de autoridades.

§ 4º Os antecedentes de maiores de 14 a menores de 18 anos, ao tempo do crime, só serão fornecidos mediante autorização do Juiz de Menores.

§ 5º Não serão cancelados antecedentes de indivíduos identificados ou prontuariados no Arquivo Policial Criminal como responsáveis por prática reiterada de qualquer delito, apurada e que seja, em qualquer processo regular, a sua culpabilidade.

Art. 2º - O cancelamento será procedido pelo órgão competente da Diretoria do Expediente e Contabilidade e, em seguida, comunicado ao Gabinete de Identificação e à Delegacia processada para a necessária anotação e observância dos efeitos do § 3º do artigo precedente.

Art. 3º - O cancelamento está sujeito a uma taxa de trinta cruzeiros (Cr\$30,00) paga em selo policial inutilizado na iniciação em contrário.

Art. 4º - Revogam-se as disposições

(aa) Otávio Correia de Araújo

Murilo Rodrigues de Souza

TELEX

DELEGACIA DE SEGURANCA SOCIAL

Estado de Pernambuco

PORTARIA

N.º 62

Data 0 de 01 de 1972

Bonfag

Encarregado

Secretaria da Justiça Pública
 Em 04 / 01 / 72
 PRO
 N.º 0034
 N.º. P. 1. ULLISTA

JUSTICA BSB
SSP RCE

TELEX MJ BRASILIA DF EM 04 / 01 / 72 MSG NR 09 AAS 1813HS

ILMO SR
SECRETARIO DE SEGURANCA PUBLICA
DO ESTADO DE PERNAMBUCO - RECIFE - PE

AO Z.O.S.

Em 4/1/72

J. CH. CDB.

EM RESPOSTA SUA MENSAGEM VG INFORMO QUE DA
CERTIDAO NEGATIVA SOH DEVE CONSTAR NAO TER SIDO DOM
HELDER PESSOA CAMARA INDICIADO EM INQUERITO OU PROCESSADO
POR CRIME COMUM OU CONTRA A SEGURANCA NACIONAL VG NAO
SE OBSTACULARIZANDO A CONCESSAO DO PASSAPORTE PT

CORDIAIS SAUDACOES

LEONARDO GRECO

CHEFE GABINETE MINISTRO JUSTICA

TRANS POR SANTANA EM 04 01 72 AAS 1813HORAS
SSP RCE RECEBIDO POR
ALUISIO ALVES DI LIMA MESMA DTG
JUSTICA BSB

OKOK AQUIH SGTO SANTANA VG. A MSG EH DE CARATER URGENTE

OK? OK
JUSTICA BSBYBYBY

Sb. 11.0

ILMO. SNR. DR. DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE INVESTIGAÇÕES DA
Secretaria da Segurança Pública de Pernambuco

15 SET 1970

[Handwritten Signature]
DIRETOR

[Handwritten Signature]

enc. da busca

(carimbo protocolo)

(polegar direito)

(identificador)

Nome: **+HELDER PESSOA CÂMARA**
 filho de: **João Eduardo Torres Câmara**
 e de: **Adelaide Pessoa Câmara**
 Natural de: **Fortaleza - Ceará**
Município e Estado
 nacionalidade: **Brasileiro** estado civil: **Solteiro**
 profissão: **eclesiástico**, nascido no dia
07 de fevereiro de 1909, residente a
Rua Henrique Dias, anexo à Igreja das Fronteiras - Derbi
Rua, Número Bairro
 para o fim de: **obter passaporte.**

requer a V. S. que se digne mandar certificar se a Divisão de Cadastro Policial Criminal, registra antecedentes contra o requerente

Nestes termos
Pede deferimento

Recife, 4 de setembro de 1970
(lugar e data)

[Handwritten Signature]
Helder Pessoa Câmara
(Ass. completa do requerente)

Departamento de Investigações
CADASTRO POLICIAL CRIMINAL

Em 1 / 1970

PROTOCOLO

N.º 88081

[Handwritten Signature]
ACAN

(espaço carimbo Repartição)

Secretaria da Segurança Pública
DEPARTAMENTO DE INVESTIGAÇÕES
DIVISÃO DE CADASTRO POLICIAL CRIMINAL

CERTIDÃO: - Certifico que os arquivos desta Secretaria não registram antecedentes contra o requerente.

Recife, de **15 SET 1970** de 1970

[Handwritten Signature]
Chefe da Seção de Certidões

Reconheço a(s) firma(s) de

[Handwritten Signature]
Helder Pessoa Câmara

Recife, 09 de 1970
da Verdade.

(espaço reconhecimento firma)

(mod. 1st.)

Cartório PRAGANA
BEL GUISA MENDES PESSOA
Ivan Pessoa de Oliveira
Escritório: 408
Rua do Imperador, 408
Fone: 41539-3000 - Recife



ESTADO DE PERNAMBUCO

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

Centro de Informações
Secção de Fichários
Recife, 03.09.1975
Continuação dos Antecedentes de Dom
HÉLDER PESSÔA CÂMARA.

Em 14.06.1972, recebemos um Encaminhamento nº 72, do DPF., nos enviando Informação nº 1059, também do DPF., SP., através da qual nos comunicava, que o VI Congresso Latino Americano, de Trabalhadores (CLAT) em Caracas, por intermédio de seu Secretário Geral, proclamou novamente a candidatura de Dom Hélder Câmara, ao Prêmio Nobel da Paz - ano 72.

O SNI., por esta mesma Agência, informou que a Câmara de Vereadores de Feira de Santana, aprovou por unanimidade, uma moção de irrestrita solidariedade á candidatura de DOM, ao Prêmio Nobel da Paz - ano 72.

Informa ainda, que o Jornal o Globo de 08.03.1972, publicou que DOM, pronunciaria no dia 05 de abril, conferência na Universidade Técnica Bindhoven - Holanda, e que foi convidado pelo Grupo Tomas Moore, e que esta conferência fará parte da "Violência dos Pacíficos", que se realizará sob promoção do Grupo "A Igreja e o Mundo".

Em 10.07.1972, o 3º D.N., nos manda uma Informação, dizendo que em 08.07.72, ás 19 horas, foi realizada uma Missa na Igreja de Santa Izabel, celebrada pelo Arcebispo de Olinda e Recife, No sermão fez várias alusões, com relação a fome, e desemprego, " todos somos irmãos, lutemos juntos, unidos e com fé". Nas paredes internas da Igreja, foram afixados vários boletins Arquidiocesanos, com alusões a prisão da ex-presidente da JAC., que havia sido injustificada pelas autoridades, proibida de exercer suas funções. Outros cartazes, com referência a nomes de pessoas presas, etc.

Em 31.10.1972, PB.nº 537 do IV Exército, dizendo que o Arcebispo viajará no dia 15 de novembro para a Itália, onde tomará parte em Congresso.

Em 16.01.1973, recebemos um Informe do 3º D.N., onde consta que DOM, teria preparado um Manifesto, e distribuído ás Igrejas acusando os Órgãos de Segurança, de praticarem arbitrariedades contra estrangeiros em visitas ao Brasil.

Em 23.01.1973, Informação do 3º D.N., nos enviando um panfleto que foi distribuído na Igreja do Carmelo em Camarajibe, versando sobre a prisão de João Francisco.

Em 13.02.1973, Informe do 3º D.N., constando que o Engenheiro Taquarí, no Município de Serinhães, foi adquirido por DOM, em nome da Operação Esperança, onde há sempre a presença de padres estrangeiros.

Em 16.04.1973, Informação do 3º D.N., dizendo que durante um festival de Vinicius de Moraes, no Teatro Santa Izabel, chamaram DOM ao palco, onde foi acaloradamente aplaudido, principalmente pelos jovens.

Em 31.05.1973, foi proferida palestra por DOM, agradecendo a homenagem ao Clero, durante as Comemorações do Sesquicentário da Instalação do Poder Legislativo no Brasil. (Saudação anexa).



ESTADO DE PERNAMBUCO

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

- cont. do s antecedentes
de Dom Hélder Câmara.

Em 17.07.1973, PB. nº 425 do IV Exército, fornecendo dados sobre uma apresentação de CHICO BUARQUE DE HOLANDA, no Ginásio Geraldo Magalhães em 1971, onde por solicitação daquele cantor, DOM foi calorosamente aplaudido.

Em 13.08.1973, Informação nº 927 do IV Exército, remetendo a cópia de carta remetida a DOM, pelo Sr. Osmário Lacet.

Em 28.08.1973, Informação nº 996, do IV Exército, remetendo cópia de uma circular expedida por DOM, em 18.08.73, onde procura defender-se de acusações das quais seria alvo. Adianta a Informação, que o nominado estava se sentindo frustrado em seus intentos, - voltando a bater na técla da existência de injustiças e falta de Imprensa Livre no Brasil.

Em 30.10.1973, Informe nº 03 do SOPS, nos cientificava que DOM, estava com visita pastoral programada para Igreja Católica da Vila Operária de Camarajibe, nos dias 21, 22 e 23 de novembro, onde visitaria os Bairros de Tabatinga, Loteamento São Pedro e São Paulo, Novo do Carmelo e etc., rumando em seguida, para a séde do Município São Lourenço da Mata.

Em 03.05.1974, Informação do 3º D.N., nos enviando cópia da Inf. nº 0107 de 24.04.74 do Estado Maior da Armada, reportando-se a diversas Missões Diplomáticas do Brasil no Exterior, que em suas comunicações resalta a repercursão na TV e Imprensa estrangeira, logo após a entrega do Prêmio Popular da Paz. Lugares de maior repercursão: Oslo (Noruega), a Imprensa noticiou entre outras coisas, as importâncias (em dinheiro), que atingiu o "Prêmio Popular da Paz"; Estocolmo (Suécia), a TV., sueca, deu apenas notícias curtas, através de seus dois canais; Copenhague (Dinamarca), a TV., transmitiu na noite de 10.02.74, (10.02.74), documentário sob título " Retrato de Dom Hélder Câmara". Este documentario, focalizou os contrastes sociais, existentes no Recife.; Roma (Itália), a TV., italiana, até o dia 13.02.74, nada transmitiu sobre o assunto; Londres (Grã-Bretanha), os canais de TV., não puderam ser utilizados, porque estavam tomados devido as eleições; Bonn (Alemanha Ocidental) a TV., apresentou através de diferentes noticiários e nos tres canais, notícias sobre a concessão do Prêmio. O Canal 1 afirmou que DOM, é favoravel a criação de um Tribunal Internacional, para julgar crimes contra o Direito do Homem, etc; Bruxelas (Bélgica), a Imprensa falada e escrita, anunciou a entrega em Oslo, do "Prêmio Selvagem da Paz", resaltando segundo o locutor, de coletas de Fundos pelos Países escandinavos na Alemanha, França, Holanda e Bélgica, etc.; México, foi publicado editorial do Jornal " Exelcior" sob título " Premius del Pueblo", estendendo este Prêmio a valor superior ao Nobel, etc.

Em 23.04.1974, Informação nº 218 do DPP., abordando missa de ação de Graça, pelos 10 anos de DOM no Nordeste. Foi celebrada no dia 14, na Igreja de São Pedro. Ao ato religioso, compareceram mais de duas mil pessoas. Em seu sermão, não abordou tema político. Relembrou sua chegada a esta Capital, quando falou na Pracinha: "Todos são filhos de Deus, revolucionário ou contra-revolucionário, da direita ou de esquerda, minha porta estará sempre aberta a

-continua-



ESTADO DE PERNAMBUCO

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

-continuação dos antecedentes de Dom Hélder Câmara.

qualquer um, por mais alta que seja a autoridade, por mais humilde que seja a pessoa, mas é certo que estando a Igreja de Cristo no Nordeste, dedicaremos uma especial atenção aos mais desamparados.

Dois padres tiveram participação ativa na Missa, chegando um deles procurado eleva-lo a condição de "Profeta".

Em 15.03.1974, Encaminhamento nº 014 do DPF., trazendo uma cópia xerox, da carta de DOM, ao Sr. José Correia Sobrinho, Interventor na Cooperativa Agro-Pecuária de Amaragi Ltda., versando sobre a aquisição do Engenho Rinoceronte.

Em 04.04.1974, Informe da 2ª Zona Aérea nº 0008, sobre Jarbas Vasconcelos que foi eleito Deputado com apoio da "Coligação Partido Comunista e Dom Hélder, financiado pelo falecido José Ermírio de Moraes e que já está se preparando para a Câmara Federal, com financiamento de José Porfírio, do Grupo BNN.

Em 16.04.1975, escreveu uma declaração sobre "Padre Henrique", solicitando anexa-la ao processo, o que foi feito, quando de seu depoimento, ocorrido neste mes de abril de 75.

Em 28.04.1975, Informação nº 359 do IV Exército, remetendo uma cópia xerox do Jornal de Lisboa, contendo declarações de DOM, a respeito do Brasil, bem como, entrevista concedidas por subversivos brasileiros, refugiados em Portugal.

Em 30.04.1975, Informação nº 325 do IV Exército, enviando cópia xerox de um documento que tem o título "Depoimento de Dom Hélder Câmara, sobre o assassinato do Padre Henrique", o qual foi distribuído no dia 20 do corrente, na Igreja da Torre. Este documento, que foi datilografado e rodado sem assinatura do autor, é igual as declarações entregues quando de seu depoimento.

Em 03.06.1975, Informação nº 588, do IV Exército, envia tres cópias de fotografias, e informa que no dia 27.05.75, na Matriz da Boa Vista, DOM, celebrou missa, pelo aniversário da morte de "Padre Henrique". No sermão, referiu-se a morte do Padre, e supostos sequestros de presos. Disse ainda, que " a Igreja está cheia de mártires, mas nem por isto para com a ação pastoral e hoje mais do que nunca está viva, e que talvez, quem sabe, esta Missa no ano que vem, seja de alegria."

Em 07.06.1975, Informação nº 279, do DPF, cientificando, que DOM compareceu ao SPMAF, no dia 04 do corrente, para regularizar seu passaporte de nº A-233.294, afim de viajar a Viena, onde participará da Reunião do Conselho Diretor do Instituto de Viena para o Desenvolvimento. Convite feito pelo Presidente do Instituto, Sr. Bruno Kreisky, ex-Primeiro Ministro da Áustria.

Em 19.06.1975, Encaminhamento nº 041, dos Correios e Telégrafos, enviando-nos cópia xerox das páginas 26 e 27 da Revista Informations Catholiques Internationales nº 482, de 15.06.75, onde destaca-se declarações sobre a morte do Padre Henrique.

Em 18.08.1975, Informação nº 134 dos Correios e Telégrafos, com cópias xerox de propagandas adversas ao Brasil, procedente da França, entre elas a propolição de DOM, para criação da Escola Superior da Paz.

- continua-



ESTADO DE PERNAMBUCO

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

- continuação dos anteceden-
tes de Dom Hélder Câmara.

Em 26.08.1975, Encaminhamento nº 068 dos Correios e Telégrafos, enviando cópia xerox de recorte do Jornal Diário de Notícias de 23.08.75, editado em Portugal, contendo entrevista concedida por DOM, ao Jornal Jiorno, onde é apontado como paladino dos pobres e crítico do Governo Brasileiro .

Em 27.08.1975, Informação nº 824, do IV Exército, informando sobre a Sagração do Bispo de Petrolina, e Reunião da Comissão Episcopal ~~da~~ Regional Nordeste II, contendo a homília de DOM pronunciada na missa no dia 17.08.75, em Petrolina.

Em 27.08.1975, Informação nº 830 do IV Exército, enviando cópias xerox de fotografias, bem como de um folheto "Ação Solidarietà". Diz a Inf., que aproveitando a Incapacidade do Governo Estadual, de resolver o problema dos desabrigados da Ilha do Maruim, titulando sua ingêrência no assunto como forma de "concientização" à comunidade olindense da existência de seus problemas", a Arquidiocese de Olinda e Recife, tem realizado uma campanha pró-desabrigados, propondo-se alimenta-los e até construir novas casas para os mesmos; para tais fins tem arrecadado donativos nas Igrejas da Diocese, etc.

M. Aer. - DEPV

M. Aer. - DEPV

Divulgar JPF
SSP
IV EX

CONFIDENCIAL

0703.1619

811715MAER BR
611152MAER BR
UUUNORMA#
811715MAER BR
611152MAER BR

T26 A2QG2/01 ((VIA CRYPTROL))
A2/COMAR 2 SBRF

2098/DT9/0207 - 1) ESTA PREVISTO REALIZAR-SE NO PERIODO DE 08 A 14
JUL 79 VG NO CENTRO DE TREINAMENTO DE LIDERES DA ARQUIDIOCESE DE
JOAO PESSOA/PB VG UM ENCONTRO INTERNACIONAL PROMOVIDO PELO SE-
CRETARIADO DO PROJETO " JORNADAS INTERNACIONAIS POR UMA SOCIEDA-
DE SUPERANDO AS DOMINACOES " PT PARTICIPARAO DO EVENTO REPRESEN-
TANTES DE 19 PAISES VG ORIUNDOS DA AMERICA DO NORTE VG EUROPA ET
AMERICA DO SUL PTVG 2) DE ACORDO COM O BOLETIM "NOTAS E NOTICIAS"
VG EDICAO DE NR 10 VG DE MARCO DE 1979 VG SERAO DISCUTIDOS OS SE-
GUINTE TEMAS BIPT A) UMA COMPRENSAO MAIS AMPLA ET MAIS PROFUNDA
DA PROPRIA EXPERIENCIA DO PROJETO PTVG B) QUESTIONAR OS COMPORTA-
MENTOS ET ESTRUTURAS GERADORAS DE RELACOES DE DOMINACAO ENTRE
PESSOAS VG GRUPOS VG INSTITUICOES ET NACOES PTVG C) UM ENGAJAMEN-
TO DOS PARTICIPANTES NUM TRABALHO PERMANENTE DE EXPANSAO HORIZON-
TAL VG DE QUESTIONAMENTO VG DE FORMA A MULTIPLICA-LO VG ATINGIN-
DO PESSOAS VG ORGANISMOS ET INSTITUICOES VG TODA A VEZ QUE HAJA
OPORTUNIDADE PTVG ET D) ENGAJAMENTO PESSOAL DE PARTICIPANTES NO
APROFUNDAMENTO DAS QUESTOES LEVANTADAS VG DE MANEIRA A INTERFE-
RIR NOS COMPORTAMENTOS ET NA ACAO PELA MUDANCA DAS ESTRUTURAS
ET MENTALIDADES PT 3) O EVENTO EH PATROCINADO PELA CONFERENCIA
NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB) ET REGIONAL NORDESTE II VG
TENDO A FRENTE OS BISPOS D. HELDER CAMARA VG D. MARCELO CARVALHEI-
RA ET D. JOSEH MARIA PIRES PT CISA SBBR

03=1925Z/#
811715MAER BR
611152MAER BR

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Ficha 005/CISA

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

Em 06 Jul 79

URGENTE

- 1 — ASSUNTO..... "JORNADAS INTERNACIONAIS POR UMA SOCIEDADE SUPERANDO AS /DOMINAÇÕES"
- 2 — DIFUSÃO..... E2/IV EK - SI/DPF/PE - SI/SSP/PE
- 3 — DIFUSÃO ANTERIOR.....
- 4 — ANEXO..... Xeroxópia do Rd Nº 2098/DT9/0207/CISA-BRASILIA



NUMERAÇÃO		ENCAMINHAMENTO Nº 140/A2/II COMAR
M Aer	PNI	

Este OI recebeu e divulga para essa Agência, o documento constante do ANEXO.....

CENTRO DE INVESTIGAÇÕES
SIC-030
Nº 23
23 de 07 de 1979
[Signature]

Destinatário é Responsável pela manutenção do Sigilo Deste Documento. (Art. 12 - Dec. n.º 79.099/77 - Regulamento para alvaguarda de Assuntos Sigilosos).

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Ficha 004/CISA

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

Em



- 1— ASSUNTO _____
- 2— ORIGEM _____
- 3— DIFUSÃO _____
- 4— DIFUSÃO ANTERIOR _____
- 5— REFERÊNCIA _____

D. HELDER CÂMARA

CISA/RJ

IV EX — CP/PE — DPE/PE — SNI/ARE — CI/SSP/PE

CISA/BR . .

.....



NUMERAÇÃO

M Aer

PNI

INFORMAÇÃO Nº 036/A2/II-COMAR

Esta 2ª Seção tomou conhecimento e informa que o "PROFETA" de OLINDA e RECIFE, D. HELDER CÂMARA, embarcou no Aeroporto de Galeão/RJ, com destino à PARIS, no dia 05 Dez 79. Seu Passaporte é de Nº CA-250622. //////////////////////////////////////
 //////////////////////////////////////
 //////////////////////////////////////

CENTRO DE INFORMAÇÕES
SECRETÁRIO
 PROTOCOLO Nº 55
 16 de 12 de 79
 Responsável

CONFIDENCIAL



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

PERNAMBUCO

RECI B O

RECEBI do arquivo
da Delegacia de Segurança Social
cópia das emblemas de Dom Hélder
Rosso Câmara.

Recife, 07/06/72

~~Luiza de França~~
SOPS



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
PERNAMBUCO
DELEGACIA DE SEGURANÇA SOCIAL

DOM HÉLDER CÂMARA

Arcebispo de Olinda e Recife

Prontuário n. 16.909

- ANOTAÇÕES CONSTANTES DO PRONTUÁRIO DE DOM HÉLDER CÂMARA - - - - -
- 12.2.1965 - PEDIDO DE BUSCA n.208, de S.N.I - "Consta que os Padres MELO e CRESPO têm exercido grande influencia no meio rural entre os camponeses e nas áreas dos Engenhos. Tal influencia obedece orientação nitidamente de esquerda e contrária aos princípios da Revolução de março/64. Dom Hélder está entre os que também apoiam tal movimento." - - - - -
- 25.3.1965 - PEDIDO DE BUSCA n.121-BE/2 - "ZEZITA, chefe bandeirante da Companhia Matias de Albuquerque, disse para as bandeirantes de sua companhia: "Querem ver miséria? Vão até o Palácio São Joaquim, As 4as e sábados e verão". "Conforme Dom Hélder já disse, a seca está aí e o governo federal não fará nada". - - - - -
- 4.4.1965 - Informação n.235-B-E/2 - "VISITA DO ARCEBISPO DE OLINDA E RECIFE, DOM HÉLDER CÂMARA, A PARÍS - - - - -
- 16.5.1965 - Jornal do Comercio "Crônica da Cidade. "Dom Hélder considera intrigantes os pixadores de muros, em seus escritos, aliaram o seu nome ao Partido Comunista". - - - - -
- 30.6.1965 - "Relatório de reunião realizada na Câmara de Vereadores, dirigida por Dom Hélder Câmara, sob o assunto "COMBATE À MISERIA". - - - - -
- 14.4.1966 - Jornal do Comercio "Dom Hélder não rezou missa" (que seria celebrada no Parque 13 de Maio, pela passagem do segundo aniversário da Revolução . dizendo-se impossibilitado) - - - - -
- 2.4.1966 - Diário de Pernambuco - "Exercito lamenta que Dom Hélder não tenha rezado missa". - - - - -
- 3.4.1966 - Diário de Pernambuco - "Dom Hélder viaja à Roma e dali para Bruxelas onde pronunciará conferencia a convite da Igreja Católica na Belgica". - - - - -
- 30.4.1966 - Jornal do Comercio - "Dom Hélder regressou de Roma "mais amigo de todos e de tudo". - - - - -

(continua)



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

PERNAMBUCO

- 1.5.1966 - Jornal do Comercio - "Dom Hélder defende economia nos moldes da Justiça Cristã". - - - - -
- 1.6.1966 - Jornal do Comercio - "Criada no Gabinete do Superintendente da SUDENE uma comissão especial composta de várias entidades, inclusive Dom Hélder Câmara que cuidará das vítimas das enchentes". - - - - -
- 14.7.1966 - "Manifesto dos Bispos assinado por D. Hélder e os demais, "Aos Militantes e Assistentes da Ação Católica Operária (ACO), da Ação Católica Rural (ACR) e da "Juventude Agrária Católica (JAC) - - - - -
- 27.7.1966 - Jornal do Comercio "D. Hélder em carta aceita sugestão para debate esclarecedor" - - - - -
- 28.7.1966 - Jornal do Comercio - "NOVA CARTA DE PAULO PESSÔA DE QUEIROZ A DOM HÉLDER CÂMARA". - - - - -
- 28.7.1966 - Jornal do Comercio - "CRITICAS A DOM HÉLDER E A SUDENE" -Rio "Informa-se que os altos conselheiros do Governo, ao realizar um exame na situação de Pernambuco, não escondem suas severas criticas ao Arcebispo Dom Hélder Câmara, que afirmam possuir atitudes avançadas que facilitam as manobras extremistas" - - - - -
- 10.8.1966 - Jornal do Comercio "APELO AO ARCEBISPO SÔBRE COMUNISTAS" - -
- 10.8.1966 - "WANDENKOLK CONVIDA DOM HÉLDER A COMBATER COMUNISMO AO SEU LADO" - - - - -
- 12.8.1966 - Diario de Noite - "MILITARES ACUSAM D. HELDER CÂMARA" - - -
- 13.8.1966 - Jornal do Comercio - "DOM HÉLDER TEM MISTURADO COISAS DE CÉSAR E DEUS". - - - - -
- 18.8.1966 - Tribuna GB - C.B. VAI A DOM HÉLDER E PEDE CESSAÇÃO DAS HOSTILIDADES" - - - - -
- 25.8.1966 - Diario de Pernambuco - "CONFERENCIAM GENERAL AGUIAR E DOM HELDER" - - - - -
- 30.8.1966 - Jornal do Comercio - "Dom Hélder Câmara e o General Rafael de Sousa Aguiar, comandante do IV Exército, selaram, ontem, numa visita que o prelado fez ao militar, o que os dois consideram o fim das controversias entre alguns setores da Igreja e outros da Revolução, no nordeste

(continua) no no no no norde



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
PERNAMBUCO

- nordeste, Dom Hélder, falando entre os dois generais, parece se referir ao tamanho do problema resolvido". - - - - -
- 31.8.1966 - Diário de Pernambuco - "Paulo VI convidou Dom Hélder Câmara para coordenar Encontro dos Bispos em Buenos Aires" - - - - -
- 1.9.1966 - Jornal do Comercio - "Dom Hélder Câmara nega coordenação de Encontro de Bispos na Argentina" - - - - -
- 3.9.1966 - Jornal do Comercio "Dom Hélder dará proteção aos peruanos disse o Consul" (irmãos Coronado) - - - - -
- 18.9.1966 - Diário de Pernambuco - "MM revela realidade da linha do Exército" - (Da detalhes entre os dois encontros entre Dom Hélder Câmara e o General Sousa Aguiar) - - - - -
- 22.9.1966 - Jornal do Comercio - "Dom Hélder é demagogo, diz Gilberto Freyre" - - - - -
- 23.9.1966 - Jornal do Comercio "Muricy nega crise com a Igreja" - - - - -
- 6.10.1966 - Jornal do Comercio "Encontro de Prelados na Argentina terá presença de Hélder que viajará a 9". - - - - -
- 9.10.1966 - Diário de Pernambuco - "Palestra de D. Hélder Câmara em Buenos Aires". - - - - -
- 9.10.1966 - Jornal do Comercio "HERDER VÊ COMUNISMO E CRISTIANISMO" - - - - -
- 9.10.1966 - Jornal do Comercio "Distúrbios na Argentina HELDER causa sem querer". - - - - -
- 12.10.1966 - Jornal do Comercio "PRELADO FAZ CRÍTICAS AO MANIFESTO DOS BISPOS DO NORDESTE" - - - - -
- 12.10.1966 - Jornal do Comercio "Dom Hélder fala da miséria do Brasil" Em Buenos Aires, perguntaram-lhe os jornalistas quais as razões de êle ser tido no Brasil como comunista, D. Hélder respondeu dizendo que "quando no Brasil ou em qualquer parte, alguém se dedica à caridade, nada se diz, mas, se se trata de falar em promoção humana e combater a miséria, então se é tachado de comunista". - - - - -
- 15.12.1966 - Jornal do Comercio "Dom Hélder afirma que paz na terra depende do mundo desenvolvido". - - - - -

(continua)



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

PERNAMBUCO

- 3.2.1967 - Jornal do Comercio "Líder mundial cristão no Recife a convite de Dom Hélder Câmara desde ontem (Padre Paul Gauthier) - - - - -"
- 11.2.1967 - Jornal do Comércio "Padre Clovis Antunes, professor do Seminário Regional do Nordeste "apoiá Dom Helder ao deplorar humanização mal dividida no mundo". - - - - -"
- 22.2.1967 - Diário de Pernambuco "REVOLUÇÃO SOCIAL DA AMÉRICA LATINA NÃO SE FAZ COM ARMAS E DEPENDE DE REFORMA NOS EE UU., DIZ DOM HÉLDER" - - - - -"
- 14.3.1967 - Diário de Pernambuco "Dom Hélder Câmara pede a Costa e Silva Plena Redemocratização do Brasil" - - - - -"
- 2.4.1967 - Jornal do Comercio "DOM HÉLDER VÊ NA ENCÍCLICA O QUE O POVO PEDIA PARA O DESENVOLVIMENTO" - - - - -"

SECRETARIA DA SEGURANÇA PUBLICA - PERNAMBUCO

Cópia

DELEGACIA AUXILIAR

COMISSARIADO

Recife, 5 de setembro de 1949

Ilmo. Sr.

Dr. Delegado Auxiliar:

vios

Levo ao conhecimento de V.S., para os devidos fins, que, de acôrdo com as propagandas feitas, realizou-se ôntem, às 16 horas e 20 minutos, na cidade de JABOATÃO, na séde da União dos Trabalhadores Rurais (Liga Camponeza), localizada à rua Marcilio Dias, 118, uma conferencia promovida pelo Deputado PAULO CAVALCANTI e o Prefeito MANUEL RODRIGUES CALHEIROS.

Em virtude de ter sido reduzidissimo o comparecimento e diante deste fracasso imprevisto, foi necessaria a convocação dos alunos da Escola situada a mesma rua, n.62, mantida pelo Municipio, comparecendo cerca de 30 crianças, todas tendo no máximo 12 anos de idade.

A finalidade da conferencia foi uma advertencia ao povo de Jaboação, da grande necessidade da obtenção de terras para operarios do campo.

O Deputado PAULO CAVALCANTI, que dissertou sobre o tema supra citado, conclamou os presentes a dar maior ajuda ao Prefeito e cooperar para que o mesmo tome uma atitude acerca das terras existentes, sem proveito para o povo. Responsabilizou o Governo Barbosa Lima e o Presidente Eurico Dutra, o primeiro sob a alegação de que sempre vive a perseguir os democratas e consentir que sua "policia facista" espanque-os barbaramente, como aconteceu ha pouco tempo com os vereadores de Jaboação, e outros acontecimentos, que, segundo o orador, é do conhecimento do povo; quanto ao segundo, declarou, com sua camarilha de deputados e senadores como APOLONIO SALES, e outros, que a mando de seus chefes assinaram a Carta Federal, que eles chamam Constituição Federal, e que dá aos camponeses o direito de possuirem terras.

Porém o povo não deve se iludir, com esta Constituição, porque é somente tapiação para o povo brasileiro, e somente o operariado unido em suas associações pode barrar esta máquina desmoralizadora que todo mundo já conhece e que conta com o apoio de meia duzia de Generais fascistas que ainda existem no momento.

No meio do seu discurso, o orador foi aparteado por um operario que prorompeu em amplas manifestações de aplausos, porem êste aparteante não foi identificado, e que apelou para o Deputado PAULO CAVALCANTI, no sentido do mesmo dar toda cooperação para serem divididos, com os camponeses, que vivem somente a enriquece-los, os 500 hectares de terra pertencentes ao proprietario da Usina Duas Unas, uma vez que os filhos dos camponeses vem morrendo a mingua, sem o menor amparo dos governantes; Dutra e Barbosa Lima.

Finalizou lançando um apelo ao Prefeito, no sentido dêste consultar os interessados e arrendar estas terras em beneficio do camponez de Jaboação, e alegando que o Prefeito não poderá, por si só levar avante esta idéia pois não tem o apoio do Governador do Estado, porem com a cooperação do povo que o elegeu, poderá resolver esta situação com simpatia e, portanto, o povo de Jaboação pode contar com o seu apoio na Camara dos Deputados muito embora só existe nesta Casa uma pessoa que trabalha, que é a sua pessoa, que batalha incansavelmente em defesa dos democratas de todo o Brasil. Declarou, ainda o orador, que até agora não fez e nem fará cambalachos politicos como têm feito esta camarilha de demagogos restantes no Brasil.

Saudações

Francisco Lima

Comissario

14-4-1938



SECRETARIA DA SEGURANÇA PUBLICA

Recife, de de 193.....

..... Seção
N.º

Handwritten: 11.10.38
Signature: [Illegible signature]

COPIA AUTENTICA: - Delegacia de Ordem Política e Social. Recife, 14 de Abril de 1938. O/S n.º 395. Ilmo. sr. dr. Delegado de Ordem Política e Social. Passo ás mãos de V. S. a palavra de ordem do "Partido Comunista Brasileiro" através das clausulas abaixo, enviadas pelo seu órgão competente, o "Comité Central" contendo as ultimas deliberações recebidas do "Bureau Politico Sul Americano" para o Brasil. Ditas directivas chegaram verbalmente ao conhecimento deste Comissariado, por intermedio do nosso "Serviço Secreto" em virtude de uma perfeita infiltração de componentes do referido "Serviço" no seio da citada organização politica internacional.

DIRECTIVAS: 1a) Evitar toda a propaganda que uma vez descoberta, venha intensificar a reação policial, consentindo somente as que na hipotése de serem suspeitadas e levadas ao conhecimento das autoridades possam sofrer interpretações diferentes, prestando-se de modo mais perfeito possivel ao despistamento. Motivo porque deverão ser afastados de qualquer reunião, elementos do partido fichados na policia ou desta conhecida. Deverão todas as reuniões serem compostas no maximo, de um representante de base completamente desconhecido nas rodas policiais. Tais elementos de organização, devem acatar o mais possivel as autoridades constituídas adquirindo por todos os meios simpatia e prestigio afim de em tempo oportuno, conseguirem para o "Partido Comunista Brasileiro" a grande conquista da mais ampla amnistia para os correligionarios presos, e, isto no mais breve espaço de tempo possivel. 2ª) Recomendar a maxima vigilancia aos elementos do partido, em torno das atividades dos integralistas, os quais usam constantemente da falsa propaganda comunista com o objectivo unico de antipatar o partido perante a masa e colocando-o em má situação perante a lei, cortarem por completo a marcha das suas atividades. 3ª) Determinar con-

14-4-1938



SECRETARIA DA SEGURANÇA PUBLICA

Recife, de de 193.....

..... Seção
N.º

Handwritten: 11.10.38
Signature: [Illegible signature]

COPIA AUTENTICA: - Delegacia de Ordem Politica e Social. Recife, 14 de Abril de 1938. O/S n.º 395. Ilmo. sr. dr. Delegado de Ordem Politica e Social. Passo ás mãos de V. S. a palavra de ordem do "Partido Comunista Brasileiro" através das clausulas abaixo, enviadas pelo seu órgão competente, o "Comité Central" contendo as ultimas deliberações recebidas do "Bureau Politico Sul Americano" para o Brasil. Ditas directivas chegaram verbalmente ao conhecimento deste Comissariado, por intermedio do nosso "Serviço Secreto" em virtude de uma perfeita infiltração de componentes do referido "Serviço" no seio da citada organização politica internacional.

DIRECTIVAS: 1a) Evitar toda a propaganda que uma vez descoberta, venha intensificar a reação policial, consentindo somente as que na hipotése de serem suspeitadas e levadas ao conhecimento das autoridades possam sofrer interpretações diferentes, prestando-se de modo mais perfeito possivel ao despistamento. Motivo porque deverão ser afastados de qualquer reunião, elementos do partido fichados na policia ou desta conhecida. Deverão todas as reuniões serem compostas no maximo, de um representante de base completamente desconhecido nas rodas policiais. Tais elementos de organização, devem acatar o mais possivel as autoridades constituídas adquirindo por todos os meios simpatia e prestigio afim de em tempo oportuno, conseguirem para o "Partido Comunista Brasileiro" a grande conquista da mais ampla amnistia para os correligionarios presos, e, isto no mais breve espaço de tempo possivel. 2ª) Recomendar a maxima vigilancia aos elementos do partido, em torno das atividades dos integralistas, os quais usam constantemente da falsa propaganda comunista com o objectivo unico de antipatar o partido perante a masa e colocando-o em má situação perante a lei, cortarem por completo a marcha das suas atividades. 3ª) Determinar con-

SECRETARIA DA SEGURANÇA PUBLICA

BRASIL

PERNAMBUCO

Recife,.....de.....de 193.....

.....Secção

- 2 -

N.º.....

vocação urgente de todos os militantes, e, principalmente daqueles que fazem parte ou fizeram do Exército, Marinha ou Brigadas dos Estados, os quais deverão procurar desfarçadamente introduzir uma perfeitíssima infiltração nas classes armadas da Nação, objectivando sempre que estas sirvam fiel e eficientemente ao "Partido Comunista Brasileiro" sem consciencia perfeita do que fazem. Tarefa esta, bem difficil e importante e que por isso mesmo só deverá ser confiada a elementos de elite das diversas regiões. Deverão por fim, todos os elementos de combate do partido ficar em sobreaviso aguardando novas directrizes deste C.C. as quais mais do que antes se renovarão cada dia para melhor exito da acção continua do partido de todos os trabalhadores. Atenciosas saudações.

(a) Amaro Carvalho de Siqueira - Commissario de Ordem Politica e Social.

CONFORME:

CONFERE:

SECRETARIA DA SEGURANÇA PUBLICA

BRASIL

PERNAMBUCO

Recife,.....de.....de 193.....

..... Secção

- 2 -

N.º.....

vocação urgente de todos os militantes, e, principalmente daqueles que fazem parte ou fizeram do Exército, Marinha ou Brigadas dos Estados, os quais deverão procurar desfarçadamente introduzir uma perfeitíssima infiltração nas classes armadas da Nação, objectivando sempre que estas sirvam fiel e eficientemente ao "Partido Comunista Brasileiro" sem consciencia perfeita do que fazem. Tarefa esta, bem difficil e importante e que por isso mesmo só deverá ser confiada a elementos de elite das diversas regiões. Deverão por fim, todos os elementos de combate do partido ficar em sobreaviso aguardando novas directrizes deste C.C. as quais mais do que antes se renovarão cada dia para melhor exito da acção continua do partido de todos os trabalhadores. Atenciosas saudações.

(a) Amaro Carvalho de Siqueira - Commissario de Ordem Politica e Social.

CONFORME:

CONFERE:

DELEGACIA AUXILIAR

Recife, 8 de setembro de 1949

Ilmo. Sr.
Dr. Delegado

Levo ao conhecimento de V.S., para os devidos fins, que durante as festividades de ontem, Dia da Pátria, ocorreu o seguinte:

Em RECIFE nada houve de anormal, tudo decorrendo em completa calma.

Em PRAZERES, distrito de Jaboatão, entre diversas festividades que se realizaram em comemoração à data, em completa ordem, foi levado a efeito um comício em que falaram as seguintes pessoas: Inspetora de Ensino Municipal, o Diretor do Colégio Salesiano, Padre Belchier, um Sub-Oficial da Marinha de Guerra e o Vereador à Câmara Municipal de Jaboatão, Bento Ferreira. Todos fizeram comentários, unicamente, acerca da data e foi afastado todo e qualquer assunto político.

Em JABOATÃO, realizou-se uma concentração cívica, na Praça Dantas Barreto, onde falaram os seguintes oradores:

- 1ª)-ODETE DE OLIVEIRA ANTUNES, discorreu sobre a grande data e o Grito de Ipiranga.
- 2ª)-Padre AURINO CARASSIU, enalteceu também o grande feito do Imperador Pedro I.
- 3ª)-O representante da Câmara Municipal local, Vereador ARNALDO PIKOTO DE OLIVEIRA, enalteceu a data gloriosa da Independência e encerrou o seu discurso com um violento ataque ao Partido Comunista, na pessoa de seu líder LUIZ CARLOS PRESTES e demais membros, inclusive o Prefeito MANOEL RODRIGUES CALHEIROS e seus auxiliares.
- 4ª)-Vereador RIVALDO CLAUDINO DE OLIVEIRA, o qual descreminou as diversas fases que antecederam ao grito de Independência, comparando-as à época atual, declarando que os brasileiros mudaram apenas de senhor, que deixou de ser português para ser americano. Interrogando os presentes, sobre se de fato eram os brasileiros independentes, encerrou concitando-os a seguir os antepassados numa nova luta pela liberdade.
- 5ª)-O Vereador JOSÉ RODRIGUES DE MELO, abordou o mesmo tema, estendendo-se mais, levantou a tese comunista da reforma agrária e da campanha contra os Estatutos do Petróleo.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA — PERNAMBUCO

DELEGACIA AUXILIAR

62)-O Prefeito MANOEL RODRIGUES CALHEIROS, tentou falar rebatendo as acusações assacadas contra sua pessoa, pelo Vereador ARNALDO PEIXOTO DE OLIVEIRA, sendo pelo mesmo violentamente aparteado e vaiado por várias pessoas presentes. Atrapalhou-se, e erader, com os apupes e retirou-se apressadamente, ainda sobras gritos e assevios dos assistentes. Esta concentração que estava com uma assistencia de cerca de 1.000 pessoas, quando iniciou-se, terminou com 300, calculadamente.

Em CAVALEIRO, nas festividades que tiveram por lócal o Mercado, falaram os seguintes eradores: Prefeito MANOEL RODRIGUES CALHEIROS, e Vereador de Jaboatão, JOSÉ RODRIGUES DE MELO, representando o Povo de Cavaleiro, a Professora MARIA DOLORES, representante do Magistério Municipal, outra Professora, representante do Magistério Estadual e duas escolares.

O Prefeito MANOEL RODRIGUES CALHEIROS, discerreu sobre a Independencia de Brasil, aclamou os heróis que tembaram pela emancipação deste país, citando Tiradentes que foi esquartejado em praça publica. Fez uma comparação entre os dirigentes atuais e os que mandaram enforcar Tiradentes. DáSSERTOU sobre Napoleão e Hitler, declarando que êstes conquista doros não conseguiram dominar a Russia e por ela foram derrotados. Fez uma grande apologia ao "Poder Seviético" e o regime marxista. Conclamou o povo à lutar pela paz, alegando que êle, erador, e os presentes eram acusados, pelos governantes, de quererem entregar o país aos seviéticos, porém pederia prevar que são os acusadores que estão entregando o povo e o país aos imperialistas ianques. Endossando estas palavras, declarou que na Marinha, no Exército, na Aviação e na Policia, existem muitos traidores. Propagando a campanha Pró Paz, alegou que a guerra deixava milhares de viuvas e erfãs, muita fome e miséria, e perisse desenvolver a luta pela paz. Encerrou concitando os presentes a dar "vivas" a paz e a liberdade democrática.

O Vereador JOSÉ RODRIGUES DE MELO, dissertou sobre o Dia da Patria, lamentando que, os dirigentes atuais, impossibilitassem, os meninos das Escolas á virem ouvir em praça pública, as palavras dos representantes do povo, naquela manifestação. Declarou que, como representantes do Povo, protestava contra estes governantes ianques, que, desta forma, procuravam fazer com que as crianças permanecessem ignorantes das razões da Democracia. Adiantou que batalharia sempre a bem do povo, contra a traição dos atuais dirigentes. Encerrou convidando os presentes à comparecerem, em passeata, no lócal da inauguração de uma ponte e da chana inaugural da Estrada Con.
... .. pela liberdade Democr
... .. Os demais vez baixa e sem au

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA — PERNAMBUCO

DELEGACIA AUXILIAR

62)-O Prefeito MANOEL RODRIGUES CALHEIROS, tentou falar rebatendo as acusações assacadas contra sua pessoa, pelo Vereador ARNALDO PEIXOTO DE OLIVEIRA, sendo pelo mesmo violentamente aparteado e vaiado por várias pessoas presentes. Atrapalhou-se, e erader, com os apupes e retirou-se apressadamente, ainda sobras gritos e assevios dos assistentes. Esta concentração que estava com uma assistencia de cerca de 1.000 pessoas, quando iniciou-se, terminou com 300, calculadamente.

Em CAVALEIRO, nas festividades que tiveram por lócal o Mercado, falaram os seguintes eradores: Prefeito MANOEL RODRIGUES CALHEIROS, e Vereador de Jaboatão, JOSÉ RODRIGUES DE MELO, representando o Povo de Cavaleiro, a Professora MARIA DOLORES, representante do Magistério Municipal, outra Professora, representante do Magistério Estadual e duas escolares.

O Prefeito MANOEL RODRIGUES CALHEIROS, discerreu sobre a Independencia de Brasil, aclamou os heróis que tembaram pela emancipação deste país, citando Tiradentes que foi esquartejado em praça publica. Fez uma comparação entre os dirigentes atuais e os que mandaram enforcar Tiradentes. DáSSERTOU sobre Napoleão e Hitler, declarando que êstes conquista doras não conseguiram dominar a Russia e por ela foram derrotados. Fez uma grande apologia ao "Poder Seviético" e o regime marxista. Conclamou o povo à lutar pela paz, alegando que êle, erador, e os presentes eram acusados, pelos governantes, de quererem entregar o país aos seviéticos, porém pederia prevar que são os acusadores que estão entregando o povo e o país aos imperialistas ianques. Endossando estas palavras, declarou que na Marinha, no Exército, na Aviação e na Policia, existem muitos traidores. Propagando a campanha Pró Paz, alegou que a guerra deixava milhares de viuvas e erfãs, muita fome e miséria, e perisse desenvolver a luta pela paz. Encerrou concitando os presentes a dar "vivas" a paz e a liberdade democrática.

O Vereador JOSÉ RODRIGUES DE MELO, dissertou sobre o Dia da Patria, lamentando que, os dirigentes atuais, impossibilitassem, os meninos das Escolas á virem ouvir em praça pública, as palavras dos representantes do povo, naquela manifestação. Declarou que, como representantes do Povo, protestava contra estes governantes ianques, que, desta forma, procuravam fazer com que as crianças permanecessem ignorantes das razões da Democracia. Adiantou que batalharia sempre a bem do povo, contra a traição dos atuais dirigentes. Encerrou convidando os presentes à comparecerem, em passeata, ao lócal da inauguração de uma ponte e da chapa inaugural da Estrada Con.
... .. pela liberdade Democr
... .. Os demais vez baixa e sem au

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA — PERNAMBUCO

DELEGACIA AUXILIAR

Rabele. No local denominado BAIXA SUCUPIRA, realizou-se a inauguração de uma ponte e a aposição de uma chapa inaugural na Estrada Gen. Manoel Rabele. Durante a solenidade, fez-se ouvir o Prefeito MANOEL RODRIGUES CALHEIROS, que discorreu sobre o fato e apresentou, aos assistentes, o Sargento JOÃO RODRIGUES DE LIMA, do 14.º Regimento de Infantaria, declarando ao povo ser aquele Sargento o maior defensor dos interesses dos moradores daquela localidade e uma das pessoas que auxiliaram a construção da ponte. Adiantou que o referido Sargento, esteve diversas vezes em seu gabinete, fazendo reivindicações a favor do povo, sendo assim um grande amigo seu e do Vereador JOSÉ RODRIGUES DE MELO.

As demais festividades ocorreram sem incidentes dignos de registro.

Sãudações

FRANCISCO LIMA
Comiss'ario

C O P I A -

GABINETE DO SECRETARIO

RESERVADO

Recife, 26 de Fevereiro de 1947.

Exmo. Snr.,
Gen. Comandante da 7a. Região Militar:

Para conhecimento de V.Excia., remeto anexo, copias de trechos de relatos sobre atividades de militares comunistas, que não foram encaminhados pela Delegacia de Ordem Política, Econômica e Social.

Remeto, outrossim, o resultado da sindicancia procedida em torno de uma denuncia da Policia Federal, sobre atividades de possíveis emissários enviados a esta Capital pelo Partido Comunista.

Renovo a V.Excia. os meus protestos de elevada estima e alto apreço.

a) HUMBERTO DE SOUZA MELO
Cel. Secretario da Segurança
Pública.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
PERNAMBUCO

Delegacia de Ordem Política Social, e Económica.

Recife, 28 de Novembro de 1946

SERVIÇO RESERVADO

Em continuação ao meu serviço de investigações sobre as actividades do Partido Comunista nesta capital, informo a V.S.,
o seguinte: V

O construtor de nome, SEVERINO BARBOSA, residente á Rua José Bonifácio, Nº 267, (267) na Torre, é presentemente, um dos elementos de influencia do Comité do 3º distrito, do partido comunista, cuja séde, fica localisada muito proximo a sua residência.

Conforme informações minhas anteriormente fornecidas a V.S., na casa acima mencionada, se tem realizado por varias vezes, reuniões secretas do referido partido, sendo ainda, ali, o ponto certo onde ficam guardadas as chaves da casa que está instalado o citado comité, além, de informações de carater reservado que são fornecidas á outros elementos que durante o dia ali as vão procurar.

O construtor Severino Barbosa, tem ainda uma filha de nome: ADALGISA BARBOSA, que exerceo cargo de professora primaria na séde do comité em apreço, prestando tambem o seu concurso, no serviço de ligações, o que faz com verdadeira pericia.

Adalgisa, tem discursado varias vezes no recinto daquele comité, sempre usando de linguagem violenta, em ataques as autoridades constituidas, e aos chamados "burguezes".

Na noite de 25 do mes em curso, cerca das 23 e 1/2 horas, a camionete Nº 6820, de propriedade de ABEL CAMARA, dirigida pelo motorista JULIÃO JACINTO DA SILVA, de quem já tenho me referido em partes de serviço anteriores, esteve na residencia do sr. Severino Barbosa, de onde retirou cautelosamente, dois grandes pacotes envoltos em papel jornal, os quais, conduziu para o "BAR" de Abel Camara.

Na séde do Comité do 3º distrito, apesar da proibição existente de não se realizarem reuniões ou adjuntos, estas, se tem verificado diariamente, entre 19 e 21 horas, tendo lugar numa pequena sala reservada localisada nos fundos da casa. sr



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
PERNAMBUCO

PAG. - 2

Os elementos componentes dessas reuniões, chegam de per-si, xxx usando o sinal convencionado de 3 pancádas, para que lhes seja aberta a porta da sala secreta a que me refiro acima.

Na noite de ontem, (27), ali estiveram reunidos 14 desses elementos durante mais de duas horas, sahindo da mesma forma como entraram, digo, um de cada vez, isto, sôb a proteção de 4 outros elementos que exercem o serviço de vigilancia em da casa em questão.

Saude e Fraternidade

João S. Pereira Fernandes
Investigadot - Nº 76.



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
PERNAMBUCO

INSPETORIA DE ORDEM POLITICA E SOCIAL

Recife, 28 de Julho de 1946.

PARTIDO COMUNISTA

O Partido Comunista, com sua tecnica de infiltração e divulgação de idéas, procura com habilidade preparar futuros militantes, criando agremiações de apparencia inofensiva, são em verdade, nucleos vermelhos bem ativos.

Entre estas agremiações, merecem particular cuidado os chamados "Comites Populares".

No Recife, já se encontram instalados varios destes nucleos nos arrabaldes de Areias, Cordeiro, Campo Alegre, Ilha Jeana Bezerra, Ilha de Maruin, Mangueira, Pina, Sitio Novo, Tejiptio e Vila de São Miguel.

Demostando sobejamente a orientação comunista dos referidos comités, vamos encontrar na direção de todos eles, elementos prontuariados nesta Delegacia. Como exemplo passaremos a enumerar apenas dois casos, bem convincentes.

COMITÉ POPULAR DEMOCRATICO DE AREIAS:- Dirigido por Jasson da Silveira Barros, prontuariado nesta Delegacia sob nº 849, e militante do Partido desde 1939, registando inumeras prisões por atividades subversivas.

Foi, por suas atividades, condenado á pena de dois ános de reclusão.

COMITÉ POPULAR PRÓ-DEMOCRACIA DO CORDEIRO:- Dirigido por Osias Burges, conhecido elemento Comunista, secretario da "celula 23 de Agosto", já em 1931, era identificado como grevista, encabeçando um movimento na Pernambuco Tramways. Fez parte tambem da extinta Aliança Nacional Libertadora.

Como vê V. Excia., os "Comités Populares" são, não ha negar, focos de divulgação da ideologia comunista, e, estão merecendo nessa especial atenção. 0108

FOLHA DO POVO:- Orgão oficial do Partido Comunista do Brasil, secção de Pernambuco, tem suas oficinas na Praça Sergio Lereto, 391, nesta Capital.

É de propriedade da "Editora Fôlha do Povo Ltda", sendo seus principais acionistas os militantes comunistas Vicente Barbosa, Antonio Corrêa Jesus, Perminie Asfera, Claudio Tavares, Ruy da Costa Antunes, Paulo Loureiro, Argentina Bezerra da Silva, Paulo Antunes e Alfredo Richmon. O acionista Ruy da Costa Antunes tem a gerencia deste Jornal. Com pequena tiragem ^{de 1000} e matéria paga, a "Folha do Povo" angaria

(continúa)



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

PERNAMBUCO

maiores usando varios metodos.

~~Subscoção~~ entre operarios comunistas, contribuição semanal de células, alem de sorteios de brindes, festivais etc.

Os Sindicatos de Panificadores, Tranviarios e Construção Civil, contribuem mesalmente com determinada importancia para este orgão.

DEPUTADO GREGORIO BEZERRA:- Antigo militante comunista, e ex-sargento Gregorio Bezerra, no periodo da ilegalidade usava o vulgo de "Jonas", quando tesoureiro da organização "Antimil", que se reunia na residência de mesmo a Rua do Forte, 71, nesta Capital.

Os fins da organização "Antimil" eram combater o integralismo e arregimentar adeptos para o P.C.B.

Com o resultado das atividades da "Antimil", bem animadôres, o Sargento Gregorio, na companhia do tenente Alberto Besenchet e dos Sargentos Jose Avelino de Carvalho, Waldemar Diniz Henriques, começaram a preparar um levante, cujo fins era instituir um "Governo Popular Revolucionario", sob a chefia do cap. Luiz Carlos Prestes.

Assim, na manhã de dia 24 de Novembro de 1935, o Sargento Gregorio fez irromper uma revolta no CPOR, tendo nessa ocasião morto friamente o tenente Xavier Sampaio e ferido o Sargento Jose Alexandre Vieira e o tenente Aguinaldo de Almeida.

Nos primeiros encontros foi ferido, dirigindo-se para o patéo do Quartel General onde comitou a tropa e sublevar-se.

Malgrado que foi seu intento, abraçando um fuzil, mesmo ferido, dirigiu-se para a sede de Tiro de Guerra 333, na Rua de Aragão, onde ardeu inumeros civis.

Dando vivas a Prestes, terminou por cair, com os ferimentos recebidos, indo para o Hospital Militar onde foi enfim detido.

Julgado pelo Tribunal de Segurança Nacional, foi condenado a 26 ânos e 6 meses de prisão, sendo anistiado em fins de 1945.

Homem de absoluta confiança de Prestes, mereceu por seus serviços ao partido uma cadeira de Deputado Federal, por este Estado.

- 11 11 ATOLICA -

- ATIVIDADES

(Rádio de Lille)

DIA - 11 SET 83

A - ATIVIDADES CATOLICAS - (Rádio Difusora de LIMOEIRO)

.....
((ZYI 787 - Rádio Difusora de LIMOEIRO - 660khz - emissora da Empresa Jornal do Comércio S.A.))

. 17:30h - A difusora apresenta agora, ATUALIDADES CATOLICAS, apresentação de CLEONICE, MARILEIDE, LUCIMAR, ALUISIO e o Frei JORGE.

.....

. CIPRIANO ORLANDO - de CAIÇARA

- Quero avisar aos meus irmãos da região do OROBÓ, SERRA VERDE, ÁGUA BRANCA, INEEJA, para que participe da campanha que estamos fazendo - vamos fazer a partir de amanhã, em bem dos nossos irmãos famintos lá do Sertão...!

.....

((Música...))

. Padre JORGE

. Uma boa notícia é que hoje a noite, a missa vai voltar ao ar, diretamente, da Matriz de Nossa Senhora da Apresentação, portanto, logo mais, fique em sintonia com a Rádio LIMOEIRO!

.....

. Agora um aviso para todos os agricultores da Região do Estado de PERNAMBUCO. No próximo domingo todos os trabalhadores do sindicato da zona da cana - todos no próximo domingo, dia 18 - no sindicato para aprovar a greve e o aumento do salário dos trabalhadores da cana. Seja os trabalhadores fiéis dos seja os clandestinos - homens ou mulheres - todo mundo para aprovar a greve, assegurar a tabela e garantir o salário família. Cada um no seu sindicato, assinar a greve que é um direito... Já pensou, 300 mil trabalhadores da cana, paralisando tudo - e dizendo para os patrões - "Ou aumenta o nosso salário, ou a gente não corta a cana e não deixa ninguém cortar a cana..." Já imaginou que força de poder do trabalhador unido - a união faz a força mesmo !

.....

((Final...))

BIA - 11 SET 83

B - A VOZ DO TRABALHADOR RURAL - (Rádio Difusora de LIMOEIRO)

18:00h...

.....

((Falando sobre a campanha salarial...))

- VOZ DE HOMEM

Companheira, você acha que o Decreto Lei nº 2045 que diminui o índice de reajuste salarial em 20% do INPC, prejudica a situação dos trabalhadores rurais assalariados?

- VOZ MULHER

. Em primeiro lugar, quero dizer que esse Decreto Lei foi criado para proteger os interesses dos capitalistas. Em segundo lugar, devo dizer o seguinte: Quando uma lei favorece o patrão, prejudica o trabalhador. Se o desconto do INPC já não representava um ~~desconto~~ reajuste salarial a altura do aumento do custo de vida, imagine agora com essa diminuição de 20% desse tal de INPC. A situação do trabalhador assalariado está ficando muito grave no dia que passa ! Com o achata

mento do salário o trabalhador vai comer menos ainda, pois o seu poder de compra diminuiu ainda mais - em outras palavras, esse decreto veio legalizar as violências praticadas pelos patrões.

- VOZ DE HOMEM

. A companheira pode explicar melhor essa legalização da violência ?

- VOZ DE MULHER

. Quando falamos em legalizar violência - tomamos por base os fatos concretos que temos conhecimentos de muitos empregadores que por conta própria tem procurado pagar o trabalhador em salário menor do que o determinado por lei ! Agora o decreto veio legalizar essa violência patronal o que aceita o patrão diminuir 20% dos reajustes salarial dos seus empregados. Esse decreto veio dar alegria aos empregadores desumanos...

.....
. Todos os trabalhadores rurais - diante desse problema levantado - já sabe o que fazer - a campanha salarial deste ano, deve ser assumida por nós trabalhadores com muita consciência da responsabilidade...

.....
((Conclamam os trabalhadores para a campanha salarial do próximo dia 18 setembro...))

.....
((Final...))

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
PERNAMBUCO

(COPIA AUTENTICA)- Exmo. Sr. Ministro Presidente do Tribunal de Segurança Nacional. Alguns inimigos da ordem, sob o pretexto de render homenagens às grandes vitórias das forças aliadas, e com evidentes propósitos subversivos, procuraram ensinar, nos últimos meses, nesta capital, um plano de agitação contra o regime e os poderes constituídos do país. Exaltar o desembarque dos exércitos das nações unidas na França, comemorar a libertação das grandes cidades da Europa, sair à rua em passeatas, promover comícios e, aproveitando o natural entusiasmo popular à vista de tais alviziçosas notícias, tentar criar um ambiente favorável à execução de propósitos subversivos em marcha, esse o objetivo claro da agitação de que cogita o inquerito junto. Agitação que, diga-se de passagem, nenhuma ressonância teve nos meios sociais do Estado. Houve, antes, uma repulsa integral, por parte dos que produzem e trabalham, à licenciosidade demagógica do reduzido grupo de agitadores. O pretexto tem coberto outras tentativas no mesmo sentido, em diversos pontos do território nacional. Ainda recentemente, o Ministro da Guerra, em aviso divulgado pela imprensa, louvava um oficial superior do Exército pela sua conduta energética e patriótica, dissolvendo um comício em São Paulo e prendendo um orador que desvirtuara a finalidade da reunião, que era comemorar o desembarque aliado na França. Todos os expedientes, aliás, vêm sendo utilizados, não é de agora, pelos inimigos da ordem, no sentido de tirar proveito de atual conflito internacional. Começaram com os exageros de um falso zelo patriótico no combate ao quinta-colunismo. Perigo real, perigo efetivo, a espionagem nazi-nipe-fascista encontrou um tratamento energético por parte das autoridades em todo o país. Vencido, extirpado nas suas raízes, o verdadeiro quinta-colunismo não chegou a constituir problema. Aqui no Nordeste, atravessamos a guerra sem que se registasse um ato, sequer, de sabotagem e sem que o inimigo conseguisse instalar entre nós uma sé estação transmissora de rádio. É tudo isso, fruto exclusivo do esforço das autoridades, com os seus recursos normais, sem a menor ajuda de certos intelectuais a serviço de forças exóticas e cujo falso zelo patriótico só agia em função de objetivos outros. Não se preocupava o combate ao perigo real, preocupava-os, sim, a divisão da família brasileira, o caos, a confusão que deveria atingir o seu clímax na fase final da guerra. Atiraram-se, de início, contra o clero, contra as figuras principais de 10 de Novembro, visando alcançar, com o seu afastamento do governo, o que nos conciliabulos secretos chamavam de "golpe branco". Não era hora ainda de atacar o regime. Seria imprudente fazê-lo, fornecendo motivos para a repressão policial. O quinta-colunismo passou a ser, assim, durante largo

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
PERNAMBUCOII
CONTINUAÇÃO

tempe, uma especie de arma bem afiada para o trabalho dissolvente de forças aparentemente diluidas, mas, na realidade, bem organizadas e com os mesmos propositos de desordem que as animava em 1935. Varios jornais e revistas, controlados por individuos egressos das prisões, estabeleceram um combate sistematico em tal sentido, lançando a pécha de fascista, de quinta-colunista, de traider, sobre aqueles que mais se expuzeram, nos ultimos tempos, na luta contra as atividades da Aliança Nacional Libertadora e das demais organizações filiadas ao partido vermelho. Fracassando a ingênua tentativa de envolvimento do governo, fracassando a tentativa de chamado "golpe branco", não só por isso mas ainda porque já o permitisse o desenvolvimento da situação internacional, voltando-se, então contra o regime e contra o proprio Chefe da Nação, em ataques ora velados, ora extensivos a diretos. Regime fascista, para-fascista, fascismo cabôcle, fascismo disfarçado, tiranetes, epressores de pevo e das liberdades publicas, essas as expressões usuais dos agitadores. Ocorre, internamente, nesse terreno, o mesmo que se vislumbra á distancia em outras terras. Fascistas, com efeito, segundo os internacionalistas vermelhos, como salientavamos recentemente, são os governos gregos, iugoslavo e polonês exilados em Londres, fascistas são os partidarios de 10 de Novembro, fascistas serão, amanhã, o proprio governo inglês e o proprio governo americano nessa cortina de fumaça que vai permitindo a penetração comunista, sob os disfarces costumeiros. Não diremos que todos os implicados no inquerite sejam extremistas da esquerda. Vários deles, pelo contrario, têm assumidas atitudes publicas contra o totalitarismo vermelho. Estão todos, no entanto, servindo a esse crêdo exótico que, através de mil processos, manipula, ainda hoje, a despeite da experiencia de agitações anteriores, um regular numero de ingenuos partidarios de liberalismo rousseauiano com que os profissionais da desordem acenam, aqui e a-lhures, á procura de novos Kerenskys. Pouco importa o carater da agitação. Se já eu não de inspirações extremistas, tenha por objetivo, como alegam alguns acusados, clamar pelas eleições, que o Presidente da Republica, em varias oportuidades, já assegurou virão logo que termine o atual conflito internacional, num ambiente de ampla liberdade de opinião, o certo é que, por força do estado de guerra em que se acha o paiz, o caso de que trata o inquerite bem se enquadra o art. 28 do Dec. Lei 4.766, de 1º de outubro de 1942, como bem o mostra o relaterio incluso do Delegado da Or-



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
PERNAMBUCO

III
CONTINUAÇÃO

Ordem Política e Social. "Preferir em publico ou divulgar por escrito ou por outro qualquer meio, conceito calunioso, injurioso ou desrespeitose contra a Nação, o Governo, o regime e as instituições ou contra agentes do poder publico: Pena - reclusão de um a seis anos." Sirve-me da oportunidade, snr. Presidente do Tribunal de Segurança Nacional, para apresentar a V. Excia. os meus protestos de consideração. (a) Etelvino Lins
Secretario da Segurança Publica.

CONFORME:

CONFERE:

Nair Cabral de Vasconcelos / José Rufino de Almeida



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

PERNAMBUCO

INSPECTORIA GERAL DE ORDEM POLITICA, ECONOMICA E SOCIAL

Recife, 12 de Dezembro de 1946

OFICINA Nº 219

RESERVADO

*Encaminhar as
Mm. Sec. de Segurança
em 17-12-46
com 205
Delegado*

Ilmo. Snr.,
Dr. Delegado da Ordem Política, Econômica e Social:

Passo a relatar a V.S. as atividades político-sociais do Estado, nos últimos dias, colhidas pelo nosso serviço:

ORDEM SOCIAL

"COMICIO"

Esquerda Democratica - Parque 13 de Maio - dia 7

Abriendo o Comício falou o Engenheiro Antônio Bezerra Baltar, que numa rápida oração, disse ser esta a primeira vez que a Esquerda Democrática realizava um grande comício naquela praça fugindo portanto aos comícios já realizados nos subúrbios desta cidade, e prosseguindo com referências ao seu partido falou sobre as reivindicações do mesmo, salientando que a Esquerda Democrática nada tem que ver com a crença de quem quer que seja, pois se somente pudessem trabalhar aqueles que têm religião, nada se faria então, disse mais algumas palavras de elogios à atuação daquele partido, que hoje deixa de ser uma dissidência, para se converter em partido, e terminou.

Substituindo-o na tribuna falou o sr. Guiberts de Macêdo, que como o seu antecessor começou a sua oração dizendo ser a Esquerda Democrática um partido que trabalha unicamente para o bem do povo, e atacou os demais partidos existentes por não trabalharem em defesa do povo oprimido, limitando-se os mesmos a lutarem, mas somente em defesa de cargos que possam lhes garantir um bom rendimento mensal, e continuou atacando com especialidade a orientação do Brigadeiro Eduardo Gomes. Passou depois a falar no Presidente General Eurico Dutra, que afirmara: "Queria ser Presidente de todos os brasileiros" e que agora o que se vê é o Brasil arrastado ao caos, sem solução para os múltiplos problemas do povo. Prosseguiu fazendo exposições sobre o Socialismo, salientando bem a vitória das Nações Unidas sobre o Fascismo e o Nazismo, que eram comandados pelos fantasmas: Hitler e Mussolini; e, com mais algumas palavras, que diziam ser a Esquerda Democrática o partido que lutará em defesa do povo, terminou a sua oração.

O terceiro orador da noite foi o sr. Sócrates Times de Carvalho, que iniciou dizendo ali não estavam desperdiçando tempo, com relação ao comício que se realizava, e prosseguiu, exaltando o socialismo agora forte e triunfante, e que a Esquerda Democrática aí está para trabalhar contra o desequilíbrio da Nação, que o seu partido tem plena



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

Fls. 2a.

PERNAMBUCO

INSPETORIA GERAL DE ORDEM POLITICA, ECONOMICA E SOCIAL

convicção dos seus deveres, referindo-se á disputa de cargos públicos disse o orador que achava vergonhosa esta situação; citou, que viu três sujeitos se gloriando por terem sido nomeados para cargos de Presidentes de Institutos, que talvez fossem alguns ladroes etc. Mais algumas palavras e terminou a sua oração.

Pela quarta vez era ocupada a tribuna, sendo orador o dr. Otávio de Freitas Jr. que fez uma saudação ao sr. João Mangabeira, salientando a principio a cultura a inteligencia e honradez inexpugnável daquele cidadão, para depois dizer-lhe que, Recife o saudava não com belezas nem fantasias, mas com as miserias do seu povo, com a pobreza desamparada sem casa e sem conforto necessário á vida, com a sua mortalidade infantil, com os seus 15000 tuberculosos mortos e vivos, e o restante da sua oração foi mostrar as miserias que existem neste Estado, sem que nenhuma providencia seja tomada, terminando em apelo ao sr. João Mangabeira, para, como Presidente da Esquerda Democratica, não esquecer as miserias que elle acabava de expor. Terminou saudando-o mais uma vez, agora em nome das velhas jornadas de 27, 30 e 3 de Março, datas em que o povo se sacrificava pela sua liberdade em praça publica.

Como último orador da noite, foi anunciada a palavra do sr. João Mangabeira, que de inicio dirigiu-se aos seus companheiros e companheiras da Esquerda Democratica, e o povo de Pernambuco, disse que naquele momento a E.D. estava vivendo um grande dia na vida de Pernambuco que depois da longa viagem que fez, ao saltar nesta terra sentia que só o seu dever o arrastaria aquela obrigação de falar ao povo de Pernambuco.

Referiu-se ás miserias que o povo pobre sofre nesta terra, ligeiramente, que tudo ouvira e que não se esqueceria.

"Socialismo e liberdade, socialismo sim, é pelo que se bate a Esquerda Democratica. Liberdade, sim a expressão da palavra escrita, falada ou irradiada." Disse que a característico de um esquerdista é elle se bater pelos ideais do seu partido.

Referindo-se ás eleições disse o orador que queria alertar o povo para não se deixar levar pela minoria que existe na Câmara, que este mesmo povo deve procurar ler o programa de um partido que vai apresentar candidato, porque só lendo o programa de um futuro Governo se poderá amanhã depois d'ele eleito exigir o cumprimento daquele programa apresentado antes das eleições, como se deu na Inglaterra onde venceu o Socialismo que até agora vem cumprindo com o seu programa traçado cujo programa lhe deu a vitória nas eleições, onde todos pensavam sair vitorioso o sr. Winston Churchill.

Prosseguindo na sua oração o orador explicou como se formou a Esquerda Democratica: De uma dissidencia da UDN e do PCB é que se formou este partido, e continuou atacando fortemente o Partido Comunista Brasileiro, dizendo que a Esquerda Democratica não tem medo de Fascismo nem de Nazismo mascarado, nem de traição, e prosseguiu fazendo exposições sobre o homem maquina que serve de instrumento nas mãos do P.C.B. contra o capitalismo. A Esquerda Democratica, luta com dificuldades singulares porque não tem os cofres do Governo, tem apenas as classes sufreadoras por quem tem que trabalhar, as classes que vivem envergonhadas por que são pobres demais e porque não tem o privilegio dos ricos. O meu partido (disse o orador) nada tem que dar, mas tem muito que pedir, não pede cargos ao governo nem promete cargos, pois quem os quizer não deverá ingressar no meu partido.



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

Fls. 3a.

PERNAMBUCO

INSPETORIA GERAL DE ORDEM POLITICA, ECONOMICA E SOCIAL

Dirigiu-se aos pernambucanos dizendo-lhes que os demais partidos nada têm a dar, são partidos fracassados que vivem a ludibriar o povo almejando unicamente o bem estar de seus chefes, pediu ao povo para se organizar em torno da Esquerda Democrática. Pernambucanos! vós que tanto lutasteis contra a Ditadura, esquecei o passado e vinde lutar agora contra a Ditadura rica que vos escravisa, o programa esta nas vossas mãos e o sentimento nos vossos corações, e terminou. - Serviço apresentado pelo investigador 151.

- 0 -

No comício realizado na Cidade de Palmares, no dia 1º do corrente mês, falaram os oradores abaixo: - CLAUDIO TAVARES, CANDIDA MARANHÃO, JOAQUIM PESSOA, de Catende, ALCIDES BORGES, de Aguas Pretas, OLEGARIO FRANCA, PAULINO SEBASTIÃO DOS SANTOS, os quais pediram votação para a Câmara Estadual, dizendo que todos deviam apoiar o PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL. Hospedaram-se na Travessa Pedro Ivo sem numero, na casa do Secretário Elysio Pereira de Barros. Referiram-se nos seus discursos ao capital colonizador e a carta fascista de 1937. - Serviço apresentado pelo investigador nº 211.

- 0 -

A 1º do corrente mês, na cidade de Jaboatão, realizou-se um comício, promovido pelo P.C.B., no qual tomaram parte 300 comunistas, aproximadamente, tendo início às 16,30 horas, cuja finalidade foi preparar os comunistas para as próximas eleições a serem realizadas em 19 de Janeiro do ano p/vindouro. Falaram os seguintes oradores: - Prof. Adauto Pontes, Democrito da Silveira, Jorge Cabral, José do Nascimento e Dr. Luiz Rodrigues Calheiros. Todos estes oradores fizeram sentir aos presentes a sua obrigação para com os futuros deputados que seriam eleitos pelos comunistas. Somente o orador de nome Democrito da Silveira apresentou um memorial que deveria ser apresentado pelos comunistas logo que fossem eleitos seus deputados para a Câmara Estadual. No mesmo constava as seguintes exigências: - Hospitais, Escolas, Maternidades, etc. Logo depois de lido o memorial, começou a fazer fortes ataques aos poderes constituídos sobre essa falta de conforto reinante, para terminar atacando os governos e os capitalistas, dizendo que enquanto os pobres viviam morrendo de fome pelas ruas da cidade, as éguas dos ricos tomavam penicilina, diariamente. O orador Jorge Cabral também fez seus ataques ao governo, falando sobre a carestia de vida que o povo atravessa no momento. Também fez seus ataques ao Ministro da Justiça, acusando-o de fascista porque assinou o Decreto proibindo as manifestações de 27 de Novembro em todo o país, dizendo que mesmo assim os comunistas deveriam ficar certos de que a democracia vencerá de qualquer maneira, mesmo com sacrifício da própria vida. Em seguida fez ataques aos integralistas, taxando-os de fascistas e com o apoio das autoridades reacionárias de até então. O orador de nome José Nascimento em sua oração disse aos comunistas de Jaboatão que depois de eleitos seus deputados em 19 de Janeiro deveria ser criado um Tribunal do povo para julgar todos estes reacionários porque somente assim triunfaria a democracia em nossa terra. Termina dizendo para todos que, no momento não haverá força humana que faça desaparecer do coração do povo o nome de PRESTES e sua ideia para com os verdadeiros filhos do povo. O Comício terminou às 18,20, sob vivas á PRESTES, e ao PARTIDO. - Serviço apresentado pelos investigadores nºs. 218, 194 e Saul Arcelino Pedroza.

- 0 -

No comício realizado na Macacheira - Casa Amarela, no dia 1º do corrente mês, promovido pelo P.C.B. falaram durante os trabalhos



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

Fls. 3a.

PERNAMBUCO

INSPETORIA GERAL DE ORDEM POLITICA, ECONOMICA E SOCIAL

Dirigiu-se aos pernambucanos dizendo-lhes que os demais partidos nada têm a dar, são partidos fracassados que vivem a ludibriar o povo almejando unicamente o bem estar de seus chefes, pediu ao povo para se organizar em torno da Esquerda Democrática. Pernambucanos! vós que tanto lutasteis contra a Ditadura, esquecei o passado e vinde lutar agora contra a Ditadura rica que vos escravisa, o programa esta nas vossas mãos e o sentimento nos vossos corações, e terminou. - Serviço apresentado pelo investigador 151.

- 0 -

No comício realizado na Cidade de Palmares, no dia 1º do corrente mês, falaram os oradores abaixo: - CLAUDIO TAVARES, CANDIDA MARANHÃO, JOAQUIM PESSOA, de Catende, ALCIDES BORGES, de Aguas Pretas, OLEGARIO FRANÇA, PAULINO SEBASTIÃO DOS SANTOS, os quais pediram votação para a Câmara Estadual, dizendo que todos deviam apoiar o PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL. Hospedaram-se na Travessa Pedro Ivo sem numero, na casa do Secretário Elísio Pereira de Barros. Referiram-se nos seus discursos ao capital colonizador e a carta fascista de 1937. - Serviço apresentado pelo investigador nº 211.

- 0 -

A 1º do corrente mês, na cidade de Jaboatão, realizou-se um comício, promovido pelo P.C.B., no qual tomaram parte 300 comunistas, aproximadamente, tendo início às 16,30 horas, cuja finalidade foi preparar os comunistas para as próximas eleições a serem realizadas em 19 de Janeiro do ano p/vindouro. Falaram os seguintes oradores: - Prof. Adauto Pontes, Demócrito da Silveira, Jorge Cabral, José do Nascimento e Dr. Luiz Rodrigues Calheiros. Todos estes oradores fizeram sentir aos presentes a sua obrigação para com os futuros deputados que seriam eleitos pelos comunistas. Somente o orador de nome Demócrito da Silveira apresentou um memorial que deveria ser apresentado pelos comunistas logo que fossem eleitos seus deputados para a Câmara Estadual. No mesmo constava as seguintes exigências: - Hospitais, Escolas, Maternidades, etc. Logo depois de lido o memorial, começou a fazer fortes ataques aos poderes constituídos sobre essa falta de conforto reinante, para terminar atacando os governos e os capitalistas, dizendo que enquanto os pobres viviam morrendo de fome pelas ruas da cidade, as éguas dos ricos tomavam penicilina, diariamente. O orador Jorge Cabral também fez seus ataques ao governo, falando sobre a carestia de vida que o povo atravessa no momento. Também fez seus ataques ao Ministro da Justiça, acusando-o de fascista porque assinou o Decreto proibindo as manifestações de 27 de Novembro em todo o país, dizendo que mesmo assim os comunistas deveriam ficar certos de que a democracia vencerá de qualquer maneira, mesmo com sacrifício da própria vida. Em seguida fez ataques aos integralistas, taxando-os de fascistas e com o apoio das autoridades reacionárias de até então. O orador de nome José Nascimento em sua oração disse aos comunistas de Jaboatão que depois de eleitos seus deputados em 19 de Janeiro deveria ser criado um Tribunal do povo para julgar todos estes reacionários porque somente assim triunfaria a democracia em nossa terra. Termina dizendo para todos que, no momento não haverá força humana que faça desaparecer do coração do povo o nome de PRESTES e sua ideia para com os verdadeiros filhos do povo. O comício terminou às 18,20, sob vivas á PRESTES, e ao PARTIDO. - Serviço apresentado pelos investigadores nºs. 218, 194 e Saul Arcelino Pedroza.

- 0 -

No comício realizado na Macacheira - Casa Amarela, no dia 1º do corrente mês, promovido pelo P.C.B. falaram durante os trabalhos



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

Fls. 4a.

PERNAMBUCO

INSPETORIA GERAL DE ORDEM POLITICA, ECONOMICA E SOCIAL

os seguintes oradores: - JOÃO MARTINS DE OLIVEIRA - Secretario de Educação e Propaganda da Célula de Casa Amarela e patrocinador do referido Comício. Alfredo Richmond - do Comitê Estadual do P.C.B. - candidato a deputado nas próximas eleições. No seu longo discurso o Sr. JOÃO MARTINS DE OLIVEIRA disse o seguinte: - "Os Reacionarios de Pernambuco, excepcionalmente os Uzineiros, estão fazendo tudo para que não se realize as eleições de 19 de Janeiro, mas o P.C.B., esta alerta para denunciar ao povo todas as manobras destes Capitalistas"; em seguida ouviu-se o Sr. Alfredo Richmond que disse: - "O Sr. Costa Neto, atual Ministro da Justiça, atendendo ao apelo dos "FASCISTAS" colocou-se ao lado destes, distribuindo uma Circular aos Interventores proibindo o P.C.B. de comemorar a data de 27 de Novembro. Continuando, disse: Agora mesmo, elementos da Polícia procuravam acabar com este Comício do povo, fugindo dessa maneira a sua finalidade que é garantir a ordem. Ha pouco tempo as autoridades do Rio negaram um Teatro que lhes fora entregue pelos ex-combatentes da F. E.B. e dias depois cederam o mesmo Teatro aos Integralistas chefiados pelo bandido Plinio Salgado. - Serviço do investigador nº 221.

- o -

em sua

"C A M P A N A"

OTACILIO ALVES DE LIMA: - 9-12-946 - não foi visto. 10-12-946 - em sua residencia recebeu visitas de pessoas não identificadas.

Às 8,15 foi á Estação Central, onde apanhou o trem para João Pessôa. Em conversa com um companheiro de viagem, adiantou que iria até Campina Grande.

- o -

Saudações,



Amaro Carvalho da Silveira
Inspetor Geral

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA - PERNAMBUCO

DELEGACIA AUXILIAR

Recife, 2 de dezembro de 1952

Ofício n. 1189 R E S E R V A D O

Exmo. Sr. EA DO DO DO
Comandante da BASE AÉREA DO RECIFE :

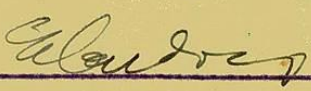
Comunico a V.Excia. para os devidos fins que, esta Delegacia tendo em vista a legislação em vigor, concedeu fôlha corrida negativa a JOANA MARIA DA CONCEIÇÃO, filha de José Joaquim de Santana e de Maria Luzia dos Santos, natural deste Estado, com 33 anos de idade, de côr parda, lavadeira, residente à rua Nova 232 em Boa Viagem, com a qual a mesma pretende exercer a sua profissão nessa Base.

Adiante que na Célula comunista União Agrícola do Engenho Cana de Açúcar em Jaboatão consta o nome de JOANA MARIA DA CONCEIÇÃO, numa relação datilografada, não podendo, entretante afirmar se se trata da mesma pessoa de vez que este arquivo não dispõe de elementos que a possam identificar.

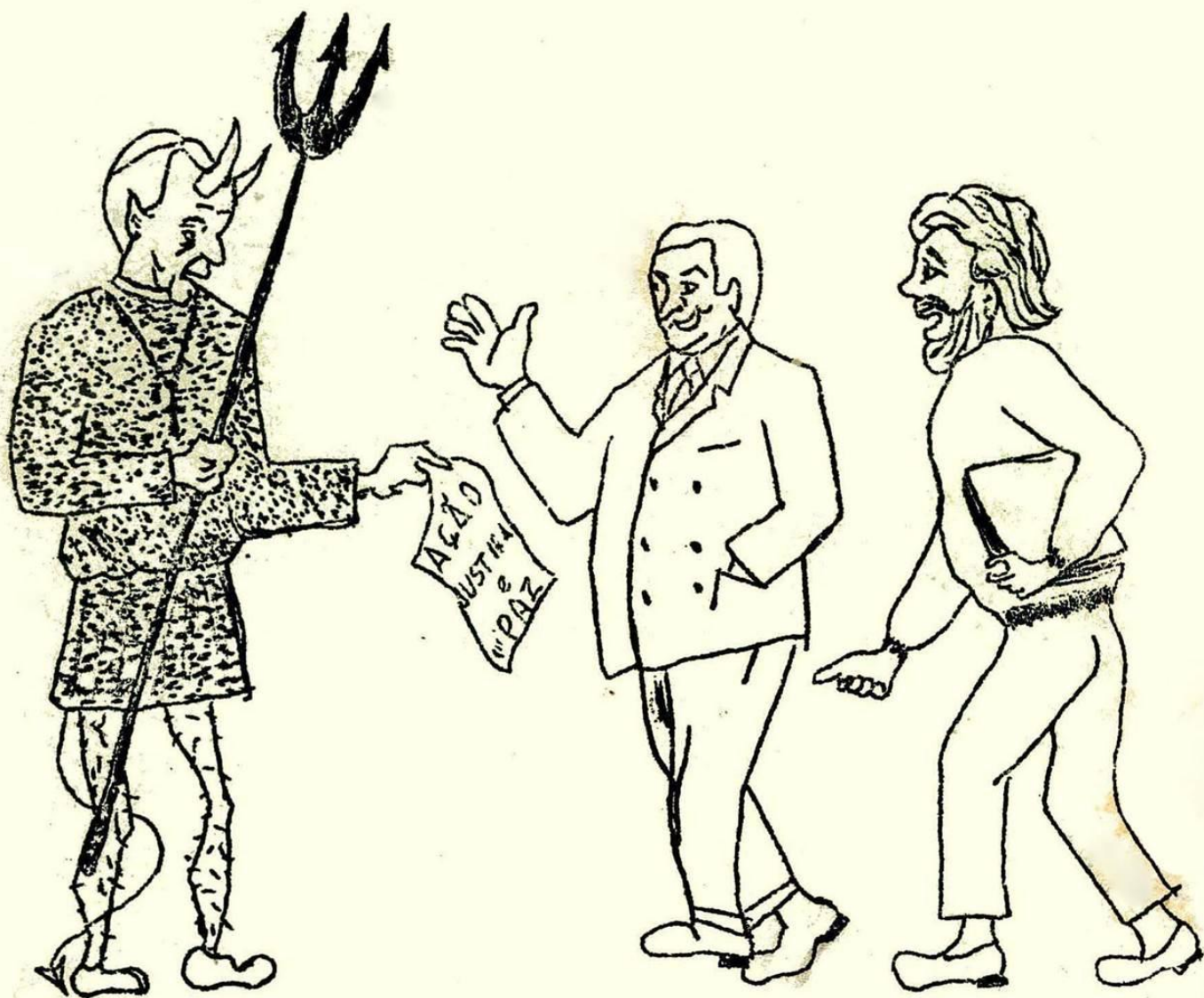
esui^a

pgz ideias

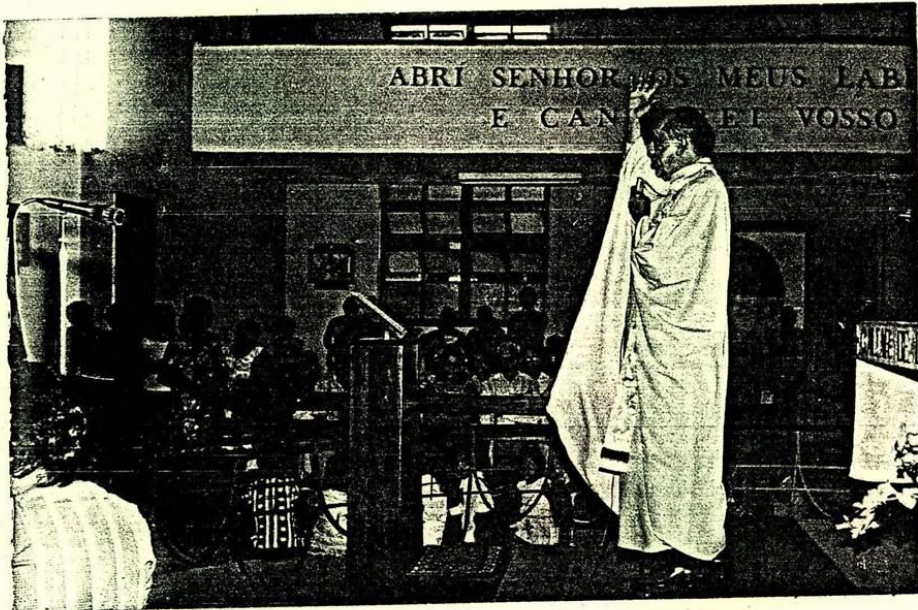
Atenciosas saudações


Estácio Carlos Cardoso

D E L E G A D O



- Quem é?
- É D. Helder cobrando pedágio para o Inferno!!
- Qua! Qua! Qua! Qua! Qua!



D. HELDER CÂMARA





D. HELDER CAMARA - Padre ERNANI - Frei MILTON

(1)

(3)

(2)





PADRE ERNANI - D. HELDER - Frei MILTON

1

2

3



MISSA PELO POVO DA ILHA DE JANEIRO - 14 AGO 77

IGREJA N:S: DO BOM PARTO



MISSA PELO POVO DA ILHA DE JANEIRO - 14 AGO 77

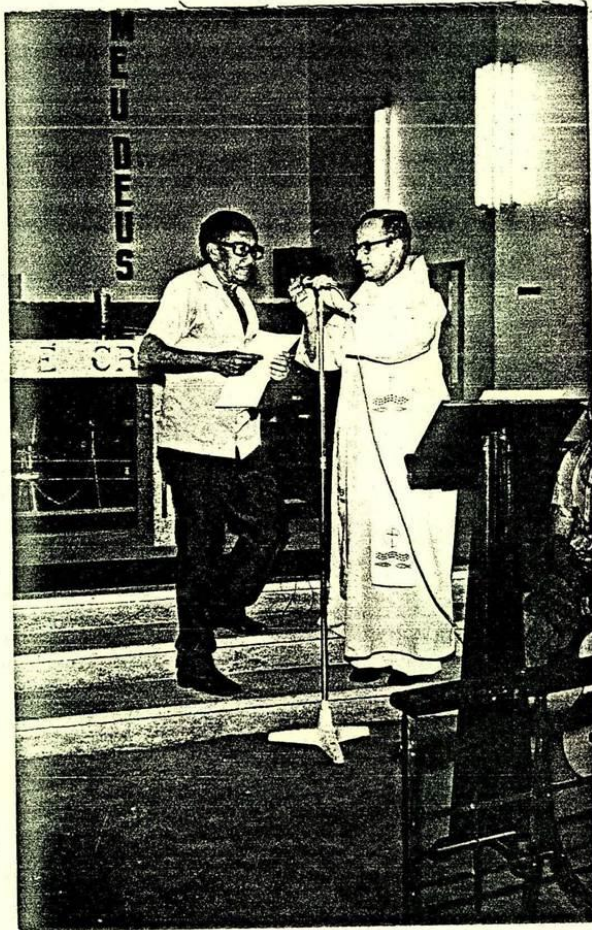
IGREJA N:S: DO BOM PARTO



ELO

JVO DA DA JANEIRO - 14

MISSA PELO POVO DA ILHA DE JANEIRO - 14 AGO 77



Frei MILTON prepara o microfone para SEVERINO SALUSTIANO "AGAMENON",
leir o abaixo-assinado.







Reunião no Seminário de Olinda - Agosto 1981 -
sobre lideranças sindicais principalmente na
área dos trabalhadores da zona canavieira.



MINISTÉRIO DA MARINHA

CCM

ÓRGÃO SUPERIOR

COMANDO DO 3º DISM

ÓRGÃO



CONFIDENCIAL
GRAU DE SIGILO

Data 15 01 / 19 73

Nº 007

Origem 3º DISM

URGENTE

Referência -X-X-

Disseminação IV-XI - 2º ZA - SNI/ARE - DPS/PE - SSP/PE - Gpto. FM/Re - FMPE - ARQUIVO.

INFORME/INFORMAÇÃO/PED. BUSCA

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	B
VERACIDADE	3

ÍNDICE DE CLASSIFICAÇÃO
(preenchido pelo receptor)

Disseminação Anterior -X-X-

PARA ADIDOS — País de origem -X-X- País/área a que se refere -X-X-

Consta que D. HELDER CAMARA, teria preparado um manifesto e distribuição as igrejas que conungem com suas ideias, acusando os Órgãos de Segurança de praticarem arbitrariedades contra estrangeiros em visita ao Brasil.

Num dos trechos diz o seguinte:

"Mais uma vez concretiza-se ações criminosas em nosso país, uma estrangeira chegada ao Brasil com o propósito de casar e constituir família foi barbaramente assassinada e acusada de subversiva.

Consta ainda que o Padre SEVERINO da Paróquia de São Sebastião, Vasco da Gama, teria sido encarregado da distribuição desse manifesto.

Consta

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 62-Doc nº 60.417.67-Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos):

A Revolução de 64. é irreversível e consolidará a Democracia no Brasil

Handwritten notes:
A-20-0-8
Em 19/4/73
Ch. CDB

DELEGACIA DE SEGURANÇA SOCIAL
Estado de Pernambuco
PORTARIA
N. 185
Data 26 de 01 de 1973
Boulin
Encarregado

SEM DA SEG. FU-11
Protocolo Sigiloso
Em 17 Janeiro 1973
PROT. COLO FRENTE N.º 11
83-65/SI

CONFIDENCIAL
GRAU DE SIGILO

URGENTE

CONFIDENCIAL

CONTINUAÇÃO DO INFORME Nº 402/80-SI/SR/DPF/PE - 22.09.80

Dom Hélder juntamente com o advogado Pedro Eurico de Barros da CJP, estiveram pessoalmente em solidariedade às vítimas das violências. Ao retornar a esta capital, Dom Hélder celebrou missa e contes em seu sermão, aqueles atos de terror, dizendo que seria difícil se chegar aos verdadeiros culpados, pois, as violências eram de origem de direita. Suas palavras foram endossadas pela Comissão de Justiça e Paz desta arquidiocese que divulgou nota à população de Recife.-.....



CONFIDENCIAL

DPF-1140

CONFIDENCIAL



290
03.10.80
RESPONSÁVEL

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO ESTADO DE PERNAMBUCO
SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

INFORME Nº 402/80-SI/SR/DPF/PE

402

DATA : 22.09.80
ASSUNTO : MOVIMENTOS PASTORAIS DA ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE
REFERÊNCIA : -.-
ORIGEM : SI/SR/DPF/PE
AVALIAÇÃO : A-1
ÁREA : -.-
DIFUSÃO ANTERIOR : -.-
DIFUSÃO : CI/DPF - ARE/SNI - IV EX - CP/PE - II COMAR - PMPE -
ANEXOS : CI/SSP/PE

Os movimentos pastorais (Rurais/Jovens) e demais órgãos de atuação da Arquidiocese de Olinda e Recife, continuam desenvolvendo suas atividades de maneira restrita a seus integrantes, havendo entretanto, maior abertura nas atividades desenvolvidas no interior.

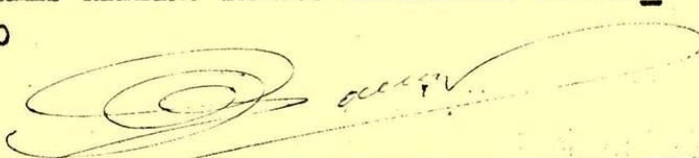
Houve grande destaque para o debate sobre o Estatuto dos Estrangeiros, promovido pela Comissão de Justiça e Paz (CJP), o Arcebispo Dom Hélder Câmara e Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), onde vários juristas presentes fizeram suas apreciações, e críticas ao documento.

Dom Hélder Câmara também manifestou seu pensamento e contestou veementemente o estatuto dizendo: "É uma idolatria se acreditar em abertura, quando a Ideologia da Segurança Nacional é o valor dos valores". Disse ainda que a palavra estrangeiro não tem nenhum sentido para ele, uma vez que só considera estrangeiros aqueles que se fecnam no seu egoísmo.

No período de 15 a 20.09.80, houve grande movimentação por parte do clero da Arquidiocese de Olinda e Comissão de Justiça e Paz, nas pessoas do Arcebispo Dom Hélder Câmara e membros da citada comissão, no sentido de apoiarem o Bispo, Religiosos e Trabalhadores Rurais de Propriá/SE a respeito da violência ali ocorridas.

CONFIDENCIAL

DPF-1137

Estado de Pernambuco - Secretaria de Transportes e Comunicações Departamento de Telecomunicações D E T E L P E				Carimbo da Estação
Origem	Pls	DTG	Tarifa	
Prioridade	QSL			
C O N F I D E N C I A L				
Destinatário	EXMO. SR. PROF. ALFREDO BUZAID MINISTRO JUSTIÇA			
Enderêço:—	BRASÍLIA			
Nº 71-GS/700= 11.09.70.				
<p>INFORMO VOSSÊNCIA DOM HELDER PESSOA CAMARA REQUEBEU ESTA SECRETARIA CERTIDÃO NEGATIVA ANTECEDENTES CRIMINAIS ET POLITICOS FIM OBTER PASSAPORTE pt ENCARÊÇO VOSSÊNCIA INSTRUÇÕES SOBRE EXPEDIÇÃO DOCUMENTOS pt CDS SDS PROFESSOR ARMANDO HERMES RIBEIRO SAMICO SECRETARIO SEGURANÇA PUBLICA PERNAMBUCO</p> 				
Órgão	Registro		Rubrica	
Expedidor				

JUSTICA BSB
PAL GOV RCE

TELEX MJ BRASÍLIA DF EM 14 / 09 / 70 MSG NR 998 AAS 1815H

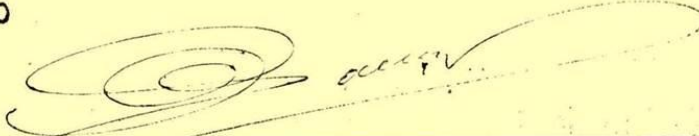
EXMO. SR.
PROF. ARMANDO HERMES RIBEIRO SAMICO
DD. SECRETARIO DA SEGURANÇA PUBLICA DE PERNAMBUCO

REF. CONFIDENCIAL NR VG DE / 09 / 70
VG DOCUMENTOS EXPEDIDOS DE DE C. A. D. S.
METICULOSAMENTE TODAS EXIGENCIAS S PT

CORDILIS SAUDAÇÕES
MANOEL GONÇALVES FERREIRA FILHO
MINISTRO DA JUSTIÇA VG INTERINO

TRANS POR SANTANA
REC POR DANILTON AAS 1821 14/09/70
PAL GOV RCE

JUSTICA BSB
PAL GOV RCE

Estado de Pernambuco - Secretaria de Transportes e Comunicações Departamento de Telecomunicações D E T E L P E				Carimbo da Estação
Origem	Pls	DTG	Tarifa	
Prioridade	QSL			
C O N F I D E N C I A L				
Destinatário	EXMO. SR. PROF. ALFREDO BUZAID MINISTRO JUSTIÇA			
Enderêço:—	BRASÍLIA			
Nº 71-GS/700= 11.09.70.				
<p>INFORMO VOSSÊNCIA DOM HELDER PESSOA CAMARA REQUEBEU ESTA SECRETARIA CERTIDÃO NEGATIVA ANTECEDENTES CRIMINAIS ET POLITICOS FIM OBTER PASSAPORTE pt ENCARÊÇO VOSSÊNCIA INSTRUÇÕES SOBRE EXPEDIÇÃO DOCUMENTOS pt CDS SDS PROFESSOR ARMANDO HERMES RIBEIRO SAMICO SECRETARIO SEGURANÇA PUBLICA PERNAMBUCO</p> 				
Órgão	Registro		Rubrica	
Expedidor				

JUSTICA BSB
PAL GOV RCE

TELEX MJ BRASÍLIA DF EM 14 / 09 / 70 MSG NR 998 AAS 1815H

EXMO. SR.
PROF. ARMANDO HERMES RIBEIRO SAMICO
DD. SECRETARIO DA SEGURANÇA PUBLICA DE PERNAMBUCO

REF. CONFIDENCIAL NR VG DE / 09 / 70
VG DOCUMENTOS EXPEDIDOS DE DE C. P. D. S
METICULOSAMENTE TODAS EXIGENCIAS S PT

CORDILIS SAUDAÇÕES
MANOEL GONCALVES FERREIRA FILHO
MINISTRO DA JUSTIÇA INTERINO

TRANS POR SANTANA
REC POR DANILTON AAS 1821 14/09/70
PAL GOV RCE

JUSTICA BSB
PAL GOV RCE



ICA
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
PERNAMBUCO

DELEGACIA DE SEGURANÇA SOCIAL
(Secção de Arquivo)

Informação nº 90.090

HELDER PESSÓA CÂMARA - Em 15.09.1970, foi dada informação Negativa em uma fôlha corrida nº 88.081 de 04.09.70, nos seguintes termos: Informe, para o fim de obter passaporte, que o requerente não regista antecedentes nesta Delegacia. Ordem transmitida pelo Dr. José Oliveira Silvestre Delegado, conforme entendimento com o Dr. Armando Samico, Secretário da Segurança Pública. en

Recife, 15 de setembro de 1970

A. Feitor Neig

Chefe do Arquivo

Em, 13.08.1971 foi dada a mesma informação mencionada acima, conforme foi consultado ao Cel. Secretário e o Oficial de Gabinete, transmitido pelo Dr. Delegado.
Em, 04.01.1972 foi dada a mesma informação mencionada acima, transmitido pelo Delegado, em uma fôlha corrida para o fim de passaporte.



ICA
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
PERNAMBUCO

DELEGACIA DE SEGURANÇA SOCIAL
(Secção de Arquivo)

Informação nº 90.090

HELDER PESSÓA CÂMARA - Em 15.09.1970, foi dada informação Negativa em uma fôlha corrida nº 88.081 de 04.09.70, nos seguintes termos: Informe, para o fim de obter passaporte, que o requerente não regista antecedentes nesta Delegacia. Ordem transmitida pelo Dr. José Oliveira Silvestre Delegado, conforme entendimento com o Dr. Armando Samico, Secretário da Segurança Pública. en

Recife, 15 de setembro de 1970

A. Feitor Maia

Chefe do Arquivo

Em, 13.08.1971 foi dada a mesma informação mencionada acima, conforme foi consultado ao Cel. Secretário e o Oficial de Gabinete, transmitido pelo Dr. Delegado.
Em, 04.01.1972 foi dada a mesma informação mencionada acima, transmitido pelo Delegado, em uma fôlha corrida para o fim de passaporte.



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
PERNAMBUCO

DELEGACIA DE SEGURANÇA SOCIAL
(Seção de Arquivo)

Informação nº 179

HELDER PESSOA CÂMARA - Em 04.01.1972, foi dada informação Negativa em uma fôlha corrida nº 00246 de 03.01.72, nos seguintes termos: Informe, para o fim de obter passaporte, que o requerente não registra antecedentes nesta Delegacia. Ordem transmitida pelo Dr. Reivaldo Oliveira Acioly, Delegado, conforme entendimento com o Exmo. Sr. Secretário da Segurança Pública.

Recife, 04 de janeiro de 1972



Chefe de Arquivo



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
PERNAMBUCO

DELEGACIA DE SEGURANÇA SOCIAL
(Seção de Arquivo)

Informação nº 179

HELDER PESSOA CÂMARA - Em 04.01.1972, foi dada informação Negativa em uma fôlha corrida nº 00246 de 03.01.72, nos seguintes termos: Informe, para o fim de obter passaporte, que o requerente não registra antecedentes nesta Delegacia. Ordem transmitida pelo Dr. Reivaldo Oliveira Acioly, Delegado, conforme entendimento com o Exmo. Sr. Secretário da Segurança Pública.

Recife, 04 de janeiro de 1972



Chefe de Arquivo

CÓPIA AUTÊNTICA DA INFORMAÇÃO SOBRE A VISITA DE DOM HELDER CÂMARA À MACEIÓ

Compareci, às 18hs, do dia 3 de outubro de 1967, acompanhado do Padre Humberto Cavalcanti, procedente de Recife, chegou a Maceió o Arcebispo de Olinda e Recife, D. Helder Câmara; estiveram presentes ao seu desembarque várias autoridades civis e militares, entre elas - o prefeito da cidade Divaldo Suruagy e deputado estadual Moacir Andrade, bem como representantes de vários sindicatos e da classe estudantil.

Saudando os que o aguardavam, disse: vim a Alagoas com a espontaneidade e a alegria de coração que tem caracterizado toda minha vida; aqui estou sentindo que encontrei um povo bom e uma cidade que cresce juntamente com progresso que entusiasma este Estado e sua gente.

Na Faculdade de Direito, disse: é mais fácil conversar com alguns americanos do que certos brasileiros; disse ser contrário à guerra do Vietnam e ser favorável à tecnologia; disse mais: preciso do calor da juventude para continuar mandando de brasa.

Às 20,30hs, do dia 4, no Teatro Deodoro, teve início a solenidade de despedida, além da massa que superlotou o mencionado Teatro, compareceu várias autoridades civis e militares, tomaram parte da mesa: o governador do Estado, o prefeito da capital, o presidente do Tribunal Regional Eleitoral, o magnífico reitor da Universidade Federal de Alagoas e o ajudante de ordem do Sr. Governador.

Abriado os trabalhos, falou D. Adolfo Machado o qual fez a apresentação de D. Helder Câmara, tendo este iniciado sua oração com as seguintes palavras: precisa-nos educar as massas para podermos combater o subdesenvolvimento, com ignorância não é possível.

Disse ser contrário a entrega pura e simples de nossa matéria prima, precisamos introduzir ao Brasil uma tecnologia avançada, de tal porte que possamos criar um mercado interno com o aproveitamento da mão-de-obra; referindo ao aproveitamento dos nossos minerais, - disse que não há mais perigo da propalada rádio-atividade, só os países egoístas, inclusive a Rússia, são contrário a que tenhamos a energia nuclear para fins pacíficos, mas não tenham dívidas, nós teremos a energia nuclear, devemos apoiar o Exmo. Sr. Presidente da República e o nosso Ministro de Exterior, os quais são intransigentes nesta matéria eles sabem que isto ajudará grandemente o nosso desenvolvimento, assim como o petróleo é nosso, o tório também é nosso; isto é uma riqueza fabulosa; fez referência aos planos da SUDESE, a qual está se burocratizando a ponto de prejudicar a economia da região.

Quando a frente ampla disse: não ser aconselhável um pastor filiar-se a partidos políticos, assim posso dialogar com o povo.

Disse que a guerra no Vietnam é uma ignomínia, uma tristeza, uma vergonha para a humanidade; nos EE UU cresce o número dos que condenam, é o medo ao comunismo, acham que capitalismo é sinônimo de democracia de desenvolvimento e de prosperidade, e comunismo é sinal de opressão, esquecem os EE UU que mais de dois terços da humanidade vivem no subdesenvolvimento e na miséria, sem serem livres, não há liberdade para quem vive na miséria a melhor maneira de lutar pelo mundo livre é lutar contra

CONFIDENCIAL

contra a miséria: lutar pelo desenvolvimento.

Para tornar possível o diálogo do mundo, para unirmos o imperialismo ridículo e repugnante ao comunismo opressor, então cairemos nos ensinamentos de Paulo VI, - conhecer mais, ter mais, possuir mais para ser mais.

Disse não haver socialismo no singular, como também não haver capitalismo no singular - existem vários socialismos e capitalismos, o mundo marcha para uma progressiva socialização a serviço da pessoa humana e da comunidade, eu chamaria a isso socialismo humano.

Disse que os usineiros olham mais os lucros, esquecendo os trabalhadores.
medi: Prometeu voltar no dia 16 do corrente mês a fim de para afor a turma de medicina; dias virão em que poderei aceitar os convites dos usineiros de Alagoas, da Assembleia Legislativa e da Câmara Municipal.

Uma palavra do Sr. Governador agradecendo a presença e assistência, deu por terminada a solenidade, isto às 21,30hs. Ass: José Valmorim de Carvalho

CONFIDENCIAL

contra a miséria: lutar pelo desenvolvimento.

Para tornar possível o diálogo do mundo, para unirmos o imperialismo ridículo e repugnante ao comunismo opressor, então cairemos nos ensinamentos de Paulo VI, - conhecer mais, ter mais, possuir mais para ser mais.

Disse não haver socialismo no singular, como também não haver capitalismo no singular - existem vários socialismos e capitalismos, o mundo marcha para uma progressiva socialização a serviço da pessoa humana e da comunidade, eu chamaria a isso socialismo humano.

Disse que os usineiros olham mais os lucros, esquecendo os trabalhadores.
medi: Prometeu voltar no dia 16 do corrente mês a fim de para afor a turma de medicina; dias virão em que poderei aceitar os convites dos usineiros de Alagoas, da Assembleia Legislativa e da Câmara Municipal.

Uma palavra do Sr. Governador agradecendo a presença e assistência, deu por terminada a solenidade, isto às 21,30hs. Ass: José Valmorim de Carvalho

CONFIDENCIAL

Confidencial

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
IV EXÉRCITO
EM - 2.^a SEÇÃO

Recife - PE, 13 / SET / 77

Ao SSP/PE

Assunto: **MISSA PELO POVO DA ILHA DE JANEIRO**
Origem: **DRM/7**
Avaliação: - - -
Difusão: **CIE - SNI/ARE - DPP/PE - SSP/PE**
Dif. Ant. **7º RM/DE**
Ref. - - -



Anexo: Um impresso de cânticos.
Uma montagem fotográfica.



= INFORMAÇÃO Nº 1804 B/E-2 =

1. 1. Às 1630 horas do dia 14 de agosto de 1977, na Igreja N.S. do Bom Parto teve início a missa concelebrada por D. HÉLDER CÂMARA, Frei JOSÉ MILTON - Pároco da referida Igreja e Padre ERNANI, Coordenador da Pastoral da Arquidiocese.

O público ocupou todos os lugares da Igreja. O sentido da missa foi anunciado ao microfone: "para pedir a Deus que ilumine as autoridades que ainda podem salvar os direitos do povo da Ilha, ou para o ideal de ficar, ou para uma indenização que seja realmente justa?"

O Evangelho (SÃO LUCAS) lido, foi o Sermão da Montanha, escolhidos os versículos 20 a 22, que se referem aos pobres, aos que têm fome, aos que são perseguidos por causa de Cristo etc. e finalizando "Era assim que os pais dele tratavam os profetas".

D. HELDER, após lido o Evangelho, afirmou que como Arcebispo, como celebrante e ali mesmo na missa, ia anunciar a leitura de um abaixo-assinado que para ele era tão importante, que para destacar, situara-o, na missa, entre o Evangelho e seu Sermão.

Frei JOSÉ MILTON usando da palavra convidou a SEVERINO SALUSTIANO, conhecido como "AGAMENON" e, segundo Frei MILTON, um antigo batalhador dos problemas da ILHA DE JANEIRO, para ler o documento.

O abaixo-assinado, de vários itens, dirigido ao Presidente

(Continua)

TODA E QUALQUER PESSOA QUE TOME CONHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO FICA, AUTOMATICAMENTE, RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO. ART. 12 DO DECRETO N.º 79.099, DE 6 DE JANEIRO DE 1977.

Confidencial

Confidencial

Cont da INFO n.º 1804-B-E/2 - IV Ex, de 13 SET 77 - Fl 02

GEISEL, relata a história da Ilha que era um alagado sem dono, aterrado e construídas as moradias pelo esforço de duas gerações de moradores, com seus próprios meios. Que no governo de JANIO QUADROS foi iniciado um expediente para conceder a posse definitiva aos moradores, mas com a renúncia deste, o projeto ficara no esquecimento. Falou em interveniência e citou o nome de JOAQUIM FRANCISCO CAVALCANTI, Secretário do Trabalho e Ação Social.

No final apela para o Presidente, manifestando o desejo dos moradores de permanecerem na Ilha, ou na impossibilidade total, receberem uma indenização justa.

2. Após a leitura do abaixo-assinado, D. HELDER começou o seu Sermão dizendo que gostava de tudo bem explicado. Que todos nós somos filhos de Deus. Que Deus não fez homens enormes e homens pequeníssimos. Super-homens e sub-homens. Não, são todos iguais. Todos têm os mesmos direitos. E daí emendou pelos conceitos de direitos humanos.

3. Do sermão destacamos os seguintes tópicos: D. HELDER fez a alusão a "grupinhos de privilegiados"; condena o progresso de OLINDA e RECIFE que embelezam a cidade mas sacrificam os moradores dos locais desapropriados; conclamou os moradores da Ilha a permanecerem unidos em busca do seu objetivo. Porque unidos seriam fortes, divididos, fracos. Disse que não estava pregando a violência ou absurdos mas reunidos em ordem para conseguir um direito. Se a Ilha for abandonada pelo povo que ali reside, será aterrada, saneada, terá luz e água e construirão prédios públicos.

Caso haja uma indenização, não se iludissem com o dinheiro que iriam ter as mãos, porquanto não comprariam nova casa. Talvez o Presidente não estivesse bem informado da realidade.



TODA E QUALQUER PESSOA QUE TOMA CONHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO FICA, AUTOMATICAMENTE, RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO. ART. 12 DO DECRETO N.º 79.099, DE 6 DE JANEIRO DE 1977.

Confidencial

CONFIDENCIAL

Ficha 004/CISA

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

Em 04 Dez 79

CENTRO DE INFORMAÇÕES
 SIGILOSO
 PROTOCOLO N.º 54
 16 de 12 de 1979
 2ª PRPE

1— ASSUNTO D. HELDER CÂMARA
 2— ORIGEM A2/II COMAR
 3— DIFUSÃO IV EX - CP/PE - DPF/PE - SNI/ARE - CT/SS/PE
 4— DIFUSÃO ANTERIOR :::--:--:--:--:--:--:--
 5— REFERÊNCIA :::--:--:--:--:--:--:--



NUMERAÇÃO		INFORMAÇÃO Nº 033/A2/II COMAR
M Aer	PNI	

Esta 2ª Seção recebeu do CISA e difunde a seguinte :

D. HELDER CÂMARA fez o seguinte pronunciamento no dia 27 Nov 79, em CAMPINAS/SP, em reunião promovida pela ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE REFORMA AGRÁRIA: "Os trabalhadores devem se unir para / que juntos possam proceder a reforma agrária , se os trabalhadores usarem a cabeça , unindo-se de verdade , a reforma agraria sai e atras dela virão as outras, pois a hora para essas reformas é propícia. O povo é a união de forças e não deve permitir que pisem em seus direitos, nem o Governo. O 477 dava a impressão acovardada dos estudantes, porém, o Governo se enganou. Se Hitler tivesse lançado o 477, teria dançado de alegria quando PARIS caiu. O BRASIL não precisa de mentiras e precisamos dar um basta em tudo. Todos os / meios de comunicações na época de hoje vem sendo pressionados por forças ocultas, mas logo tudo virá à tona, vocês verão. No BRASIL a ordem social é uma farsa, pois 2/3 da população passa fome. Todos os órgãos de classe rural podem contar com a Igreja na luta pacífica pela reforma agrária. Enquanto a Igreja estava aliada ao Governo, e poderosos,ninguém nos acusava como políticos. A partir do momento que essa mesma Igreja passou a defender os interesses do povo, passou a ser comunista. Foi criada pela Igreja a CNBB, Comissão / Pastoral e Comissão de Justiça e Paz para poder lutar junto com o povo em suas reivindicações. Ninguém pode falar sozinho, devemos / falar unidos, pois só unidos venceremos. O Governo só ajuda as mul

CONFIDENCIAL



CONFIDENCIAL

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

PERNAMBUCO

DELEGACIA DE POLICIA DO MUNICIPIO DOS BEZERROS, - PERNAMBUCO.

Oficio nº 13/72

Em, 13 de janeiro de 1972.

Ilmo Sr.

Dr. Diretor do Departamento de Policia do Interior.

S.S.P. - Recife - Pe.

Comunico a essa autoridade, que conclui e remeti uma Sindicancia feita por esta Delegacia de Policia, contra D. Elder, Câmara e o Dr. Juiz de Direito desta Comarca, José Antonio Amorim, por terem feito uma reunião de portas fechadas no dia quatro (4) de dezembro do ano proximo passado, conforme determinação do Sr. Major Delegado Regional da Policia Federal, secção de Pernambuco.

Valho-me da oportunidade para apresentar a V.Sa. os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente

Verissimo Silva
Delegado de Policia

Ass. Alonso Verissimo da Silva.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
Departamento de Policia do Interior

Em, 17 01 / 19 72

REGISTRADO

M. 05 *Alonso*
Funcionary

DELEGACIA DE SEGURANÇA SOCIAL	
Estado de Pernambuco	
PORTARIA	
N.º	237
Data	21 de 1 de 1972
<i>Bombas</i>	
Encarregado	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CULTURA
EM - 2ª SEÇÃO

Recife - PE. - 11 / OUT / 77
Ao SSP/PE

Assunto: SEMANA PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS (MOVIMENTO ESTUDANTIL)
Origem: IV 2x
Avaliação: - - -
Difusão: SNI/ARE - DPF/PE - PMPE - SSP/PE
Dir. Ant. - - -
Ref. - - -
Anexo: - - -

= INFORMAÇÃO Nº 2033 B/E2 =

Durante o período compreendido entre os dias 21 a 27 Set 77, foi realizada a SEMANA PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS, pelo DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES, (DCE/UFPE).

A tônica dos assuntos tratados foi de ampla contestação ao Regime, tendo sido abordados os seguintes temas:

Dia 21 Set 77 - MOVIMENTO ESTUDANTIL E LIBERDADES DEMOCRÁTICAS:

Às 19:30 hs chegou ao local um forte contingente da Polícia, o que foi interpretado pelos Dirigentes do DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES (DCE) como medida para impedir a realização da reunião programada.

CONSTANTINO MAGNO PIMENTEL DE OLIVEIRA reuniu a Diretoria e resolveu iniciar os trabalhos às 20:30 hs.

Foi redigida uma NOTA DE REPÓDIO, quanto à atitude do Reitor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) pois o mesmo responsabilizou o DCE por qualquer anormalidade que acontecesse por ocasião do desenrolar da "SEMANA PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS".

A mesa estava constituída por CONSTANTINO MAGNO PIMENTEL DE OLIVEIRA, CECY HELENIZE PRESTES BERNIERA e outro elemento não identificado havendo a participação de aproximadamente 600 pessoas e representantes dos DAs da UFPE. CECY HELENIZE PRESTES BERNIERA leu mensagem de apoio aos colegas de São Paulo e ao III ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES (ENE).

O Presidente do DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES da UFR/PE, PEDRO DOS REIS PEREIRA fez uma retrospectiva do MOVIMENTO ESTUDANTIL desde a REVOLUÇÃO FRANCESA, quando os estudantes deram impulso ao movimento contra os opressores.

TODA E QUALQUER PESSOA QUE TOMAR CONHECIMENTO DE ASSUNTO SIGILOSO FICA, AUTOMATICAMENTE, RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO. ART. 12 DO DECRETO N.º 79.099, DE 6 DE JANEIRO DE 1977.

Confidencial

CONFIDENCIAL

Cont d a INFO n.º 2033 .B-E/2-IV Ex. de 11 OUT 77. FI 02

EDIVAL NUNES DA SILVA "CAJA", falou sobre a miséria em que vive o País, em benefício da classe que está no poder. Teceu ainda várias acusações ao governo.

Um estudante da UNIVERSIDADE CATOLICA DE PERNAMBUCO (UNICAP), informou que sairá naquela Universidade um abaixo assinado e no dia 12 de outubro de 1977, haverá uma concentração, a fim de que seja reaberto o DCE. Houve também denúncia de que o Presidente do DA da FACULDADE DE FILOSOFIA DO RECIPE (FAFIRE) é um Major da POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO.

Ao encerrar os trabalhos CONSTANTINO MAGNO PIMENTEL DE OLIVEIRA solicitou aos presentes que saíssem em pequenos grupos, por causa da Repressão Policial.

Dia 22 Set 77 - LIBERDADE DE IMPRENSA

Às 20:00 hs, como estava previsto teve início os debates. A mesa estava constituída por: CONSTANTINO MAGNO PIMENTEL DE OLIVEIRA, JOCEMÁRIO DANTAS, pelos REPRESENTANTES DA IMPRENSA: JOJO BATISTA e IVAN MAURICIO MONTEIRO DOS SANTOS e mais dois elementos não identificados e um representante do jornal "MOVIMENTO", tendo lido esse último matéria do referido jornal que foi apreendido pela POLÍCIA FEDERAL (nº 116). Referiu-se às dificuldades que sofre a pequena IMPRENSA.

O Jornalista JOJO BATISTA, que foi o principal conferencista, abordou o tema LIBERDADE DE IMPRENSA. Fez análise da situação econômica, Política e Social do País. Falou sobre o organismo Administrativo do Governo, criticando as tomadas de posição Governamentais. Anunciou o lançamento para a 1ª quinzena de novembro do "Novo Jornal", que está sendo criado para "COMBATER A OPRESSÃO, AI-5, LSN e outros instrumentos do Governo".

Dia 23 Set 77 - SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES

Às 20:00 hs foram iniciados os trabalhos sobre a situação dos trabalhadores. A mesa estava constituída por CONSTANTINO MAGNO PIMENTEL DE OLIVEIRA, CACY HENRIQUE PRADO BEZERRA, EXPEDITO VIEIRA DE FIGUEIREDO, o assessor do SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE PERNAMBUCO e um líder RURAL ambos não identificados. Havia ainda outros membros no recinto.

Cont d

INFO

B-E/2-IV Ex. de

Fl.

Foi lido por CONSTANTINO MAGNO PIMENTEL DE OLIVEIRA, carta abex-
ta do DIRETÓRIO DA FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPINA GRANDE/PB, em
virtude do referido DA ter sido invadido pela POLÍCIA FEDERAL a fim
de apreender o nº 116 do jornal "O MOVIMENTO", tendo sido preso na
ocasião um ESTUDANTE e dois FUNCIONÁRIOS.

O estudante CLAUDIO ALBERTO FERRARIO DE CARVALHO FILHO, do CEN-
TRO DE ARTES da UFPB, fez a leitura de carta aos trabalhadores de
autorria de CARLOS EDUARDO ROVAIS, em que tece críticas à situação
dos trabalhadores brasileiros, ao MINISTRO DA FAZENDA e aos abusos
do Governo com relação as classes oprimidas.

Foi cedida a palavra ao Representante SINDICAL RURAL (não iden-
tificado) tendo o mesmo feito uma retrospectiva da situação dos tra-
balhadores RURAIS que vivem com o salário de miséria e espoliados
pelos "SENHORES DE ENGENHO", que pagam Cr\$ 26,24 por cada jornada
de trabalho. Foi criticada também a atuação do FUNRURAL, pois segun-
do o mesmo representante o POSTO DA ZONA RURAL, não funciona, "no
campo só se acha "MISÉRIA, FOME, DOENÇA e outras coisas mais".

Já no fim dos debates, CONSTANTINO MAGNO PIMENTEL DE OLIVEIRA re-
cebeu carta do DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DE MINAS GERAIS, in-
formando da realização de uma passeata com cerca de 1.500 estudan-
tes. CONSTANTINO MAGNO PIMENTEL DE OLIVEIRA resolveu aguardar a de-
cisão dos DCEs, para realizar uma grande mobilização Estudantil
(GREVE), "pois não deseja tomar decisão a nível Estadual e sim na-
cional".

26 Set 77 - ANISTIA

Houve superlotação do Auditório com aproximadamente 700 pessoas
e cada elemento ao chegar, recebia um exemplar do jornal "MOVIMENTO".

A mesa estava composta por CONSTANTINO MAGNO PIMENTEL DE OLIVEI-
RA, CECY HELENIZE PRESTELHO BEZERRA, ALZIRA JOSEFA DE SIQUEIRA ME-
DEIROS, SEZÁRIO SEVERINO DA SILVA, EDUARDO SANTOS VITAL, ERICKSON
JACKSON DE FIGUEIREDO e mais os representantes do MOVIMENTO FEMINI-
NO PELA ANISTIA, do CENTRO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS DA PARAI-
BA, da COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ, VANDERLEI CAIXE, D. HELDER CÂMARA
e Professor SA BARRIETO.

Os representantes do MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA leram docu-
mento denúncia no qual declara que no Brasil existem cerca de 3.000
presos "políticos", 10.000 exilados, 30.000 cidadãos fichados no

DCEPS e outros ÓRGÃOS DE SEGURANÇA, em relação de 18 presos subversivos recolhidos em 11.11.77, apresentando todos os dados sobre os mesmos.

O Presidente do DCE, CONSTANTINO MAGNO PIMENTEL DE OLIVEIRA enfatizou o problema das torturas aplicadas a presos "políticos" e aos estudantes pelos "ÓRGÃOS DE SEGURANÇA".

O Professor SA BAPTISTA comentou a todos a participação da "Mesa". Segundo estimativas levantadas pelo mesmo, no Brasil desde 64 até a data presente, foi punida 1 pessoa por dia, prisão para averiguações, e até TORTURA.

Ao final, fez exaltação ao DUQUE DE CAXIAS, dizendo: "Se CAXIAS estivesse vivo e nesta Mesa uma cadeira vazia, estou convicto de que ele estaria ao nosso lado".

O representante do CENTRO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS DA PARAIBA disse entre outras coisas que "se o Presidente da República quiser considerar a metade da população brasileira criminosa, ele considera e não há defesa, isto porque ele tem o AI-5 como instrumento de acusação. O Presidente considera, com exceção dos que estão no poder, todos brasileiros criminosos em potencial".

Citou ainda casos de pessoas, que morreram nas dependências de ÓRGÃOS DE SEGURANÇA, exemplificou o caso do Jornalista HERZOG, morto no CODI/II Ex.

Em seguida falou D. HELDER CÂMARA, que iniciou com as seguintes palavras: "Gosto de falar com o microfone porque eles gravam". "Respondo por aquilo que digo e não por aquilo que dizem que eu digo".

Declarou ainda que pensava que o BRASIL ESTAVA PERDIDO, mas se afirmava sua fé, quando via uma juventude como esta que fala, grita e luta pelos seus direitos. Os jovens não estão calados - "já se vê uma luz ao longe, quando se faz um olhar sobre a cidade".

D. HELDER CÂMARA se fazia acompanhar do Padre LAWRENCE EDWARD ROSEBAUGH.

A reunião terminou às 00:30 horas.

Dia 27 Set 77 - CONSTITUENTE

Às 20:00 hs, foi iniciada a ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUENTE.

A mesa foi ocupada por CONSTANTINO MAGNO PIMENTEL DE OLIVEIRA, JUCIMÁRIO DANTAS, um estudante da UFPE não identificado. Como convidados: ROBERTO FREIRE, Deputado pelo MDB; JOÃO BATISTA, repre-

CONFIDENCIAL

representante do "NOVO JORNAL" em São Paulo, ANTONIO CARLOS FERREIRA Diretor Administrativo do Jornal "MOVIMENTO" e o Advogado SERGIO LOGMAN.

Inicialmente falou SERGIO LOGMAN que explicou a função da Constituinte na atual conjuntura política. Declarou que a Nação está muito oprimida, apresentando como solução a nova Constituição. Teceu uma série de crítica ao sistema do Governo.

ANTONIO CARLOS abordou o problema focalizando a Imprensa diante as dificuldades de sobrevivência por causa da repressão.

Criticou a Administração do Governo.

O Deputado ROBERTO FREIRE focalizou a Constituinte sob o ponto de vista político. Afirmou que só através da Constituinte será resolvido o problema do trabalhador, do proletariado e da maioria oprimida. Só ela poderá salvar o estado de miséria que se encontra a Nação, havendo necessidade da conquista da liberdade. Para tal é necessário que o povo se organize e entre na luta material. Concluiu dizendo que há 13 anos a população brasileira vive no obscurantismo do Governo Militar.

O SOCIOLOGO JOÃO BATISTA, tratando do assunto do ponto de vista social disse que para ele a unanimidade já representa uma posição diante do regime militar vigente.

O Estudante EDWAL NUNES DA SILVA "CAJÁ" mostrou a necessidade da Constituinte e responsabilizou o Governo pelas dificuldades que atravessa a Nação.

O estudante JOSE EDUARDO SANTOS VITAL "PÉ DE FERRO", discordou da maneira como ROBERTO FREIRE se referiu ao Movimento, pois não se deve pensar em liberdade plena, quando a real necessidade é a Constituinte porque acabará com o AI-5, LEI 477 e tantos outros instrumentos que o Governo usa para se beneficiar.

O auditório tinha cerca de 600 pessoas, tendo sido anunciado ao final dos debates, que no dia 30 de setembro de 1977, haveria uma reunião no mesmo local, a fim de ser avaliado o rendimento da "SEMANA PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS".

CR/SI

CONFIDENCIAL

o/primário de DOM

Confidencial

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
IV EXÉRCITO
EM - 2.^a SEÇÃO

Recife - PE, 5 / Out / 77

Ao SSP/PE

CEL. ...
12 270
10 de 10
[Handwritten initials]

Assunto: SUBVERSÃO - OS RUSSOS CONFESSAM TUDO
Origem: IV EX
Avaliação: - - -
Difusão: CIE-SNI/ARE-7a, 6a e 10a RM-II COMAR-CP/PE-PMPE-SSP/PE
Dif. Ant. DPF/PE-DOI/IV EX
Ref. - - -
Anexo: Recorte de revista.

*Le e. b.
foeu as medições
11/X/77
jm*

= INFORMAÇÃO Nº 1981 B/E-2 =

A revista FATOS E FOTOS, nº 836, edição de 28 AGO 77, publica um artigo, com o título em epígrafe, informando que são os próprios soviéticos que declaram, através de uma de suas publicações oficiais, a REVISTA INTERNACIONAL, a participação ativa da hierarquia católica na conspiração contra o regime político vigente, qualificado pelos dirigentes russos como uma ditadura militar e naturalmente fascista, por não se tratar de um regime "progressista" ou socialista, nos moldes marxistas.

Os comunistas soviéticos confessam abertamente a união entre membros da hierarquia católica brasileira e ativistas comunistas e saúdam o diálogo entre "crentes e comunistas" como o meio de atingir o grande propósito da Rússia que é a conquista do Brasil para o comunismo e para sua área de influência.

Confirmam-se, assim, as denúncias de D Geraldo Sigaud sobre a participação ativa de padres e bispos católicos, entre os quais Casaldáliga, Balduino e Helder Câmara (este último citado pela publicação soviética como líder do movimento cristão-comunista e adversário do regime militar brasileiro), na agitação comunista nas cidades e no campo.



— O Destinatário é responsável pela manutenção do sigilo Deste Documento (Art. 62 Dec. n.º 60.417.67 - RSAS) —

Confidencial



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
PERNAMBUCO

Informe do Departamento de Polícia Federal da Deleg. Regional do Nordeste em Pernambuco:

DOM FÁBIO CÂMARA - filho de João Eduardo Torres Câmara, filho e de Adelaide Rodrigues Pessôa Câmara, nascido em 07.02.1909, natural de

Caruaru



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

PERNAMBUCO

DELEGACIA DE SEGURANÇA SOCIAL

(Seção de Arquivo)

Informação nº 179

HELDER PESSOA CÂMARA - Em 04.01.1972, foi dada informação Negativa em uma fôlha corrida nº 00246 de 03.01.72, nos seguintes termos: Informe, para o fim de obter passaporte, que o requerente não registra antecedentes nesta Delegacia. Ordem transmitida pelo Dr. Reivaldo Oliveira Acioly, Delegado, conforme entendimento com o Exmo. Sr. Secretário da Segurança Pública.

Recife, 04 de janeiro de 1972

Alcedor Maia
Chefe de Arquivo

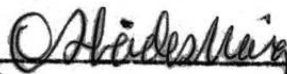


SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
PERNAMBUCO
DELEGACIA DE SEGURANÇA SOCIAL

INFORMAÇÃO N. 741

Informe que a respeito do sr. MICHEL ROQUES, existe aqui o INFORME N. 106B-E/2, de 14.6.1968, que passo a transcrever:
"Foi localizada na cidade de Recife, o cidadão francês MICHEL ROQUES, passaporte n. 001913, com 27 anos e solteiro. Diz-se professor e procede de Bolívia, tendo sido visto no carro particular chapa n. 18.001, pertencente a MARCEL RENÉ EDUARD DORÉE, residente à Av. Getúlio Vargas 648 - Bairro Neve - Olinda - Pe. Prossegua as averiguações". - - - -
Em 17.6.1968 - esta Delegacia recebeu o INFORME n.107-B-E/2, no seguinte teor: "Completando informe n.106-B-E/2, de 14.6.1968, recebeu esta agência um Rd cifrado de G. RM : "Seguiu Recife fim entendimento D. HELDER vs francês MICHEL ROQUES que passou SALVADOR onde fez contatos padres et estudantes pt" - Proce-nas que tem ligação com o Padre J. Comblin. - - - - -

Recife, 25 de outubro de 1968


Resp. p/ chefe de arquivo



Cópia

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
PERNAMBUCO

DELEGACIA DE SEGURANÇA SOCIAL
(Seção de Arquivo)

Informação nº 276

Serviço Nacional de Informações
Agência Recife

Pedido de Busca nº 03719, datado de 20.04.72

Atendendo ao despacho do Dr. Delegado, exarado no P.B. acima referido, informo que MARIA VITÓRIA PINHEIRO não consta neste arquivo bem assim o "MOVIMENTO MUNDIAL DE TRABALHADORES CRISTÕES - M.M.T.C."

Outrossim, junto a este uma cópia das anotações de DOM HÉLDER PESSOA CÂMARA. A demora na resposta deveu-se ao acúmulo de serviços nesta Seção.

Recife, 05 de junho de 1972

Helder Mariz

Chefe de Arquivo

Visto: _____

Redivaldo Oliveira Acioly
Delegado de Segurança Social

*Entregue ao D. Acioly nesta data
sem protocolo por mim
Helder Mariz*

DEPOIMENTO DE DOM HELDER CÂMARA
SOBRE O ASSASSINATO DO PE. HENRIQUE

Convidado a depor sobre o assassinato do Pe. Antônio Henrique Pereira Neto (abril de 1975), D. Helder Câmara solicitou a a nexação, aos autos do processo, da seguinte Declaração:

1. A 27 de maio p.f., estaremos comemorando 6 anos do trucidamento do Pe. Antônio Henrique Pereira Neto, ocorrido em nossa Cidade, com repercussão no País inteiro e, inclusive, com ampla ressonância internacional.

Claro que em todos os Países, há crimes que ficam sem esclarecimento, durante anos e anos, e alguns para sempre. Até hoje se pergunta quem matou o Presidente John Kennedy. É fácil apontar o Executante, quando o que interessa é descobrir eventuais Mandantes.

2. No caso do Pe. Henrique, não têm faltado pistas que afastem da interpretação incômoda de tratar-se de crime político.

Houve, a princípio, a tentativa de explicação passional. Foi tão forte e tão categórica a repulsa por parte de quantos conheceram o Pe. Henrique e com ele privaram, que foi posta de lado e enterrada para sempre qualquer veleidade de querer apresentá-lo como Padre infiel a seus compromissos sacerdotais.

Desde o início, houve, também, a tentativa de apresentar o Pe. Henrique como vítima de Toxicomanos, sendo que, ainda recentemente, houve, neste processo, a alegação de que ele, o nosso Padre, recebera da Arquidiocese a missão de trabalhar com os viciados em drogas, a fim de convertê-los. Apresso-me em refutar, de maneira absoluta, esta asserção: o Pe. Antônio Henrique Pereira Neto foi por nós nomeado Assistente da Pastoral da Juventude. Claro que, entre as dezenas de grupos de Jovens com que lidava, um ou outro seria toxicomano, como, hoje, facilmente, ocorre, sobretudo nas camadas sociais economicamente mais favorecidas.

3. Partindo da premissa de que todos temos interesse em esclarecer o crime hediondo da madrugada de 27 de maio de 1969, venho lembrar as razões principais que exigem seja o presente processo, deslindado de pistas diversionistas e encarado, corajosamente, como crime político.
4. A Comissão Judiciária, que examinou, na primeira fase, o crime de que foi vítima o Pe. Henrique - Comissão presidida pelo íntegro Juiz Dr. Aloisio de Melo Xavier - comentou, no item IX do seu Relatório: "Sempre houve a presunção de que o homicídio de que foi vítima o Pe. Antônio Henrique Pereira Neto tivera um motivo político, tanto que sempre foi associado ao atentado contra o estudante Candido Pinto, ocorrido em abril deste ano." - (Tratava-se de abril de 1969).

H.C.

5. Houve uma 2ª fase do processo, ocorrida na 6ª Vara Criminal. Quanto da 3ª fase, ocorrida na então 32ª Vara Criminal - hoje, 2ª Vara privativa do Júri do Recife - o Juiz Nildo Nery dos Santos chegou à conclusão de que o crime tinha caráter político, num caso onde a vítima não era autoridade pública, cabendo o julgamento à Justiça Federal.

O egrégio Tribunal de Justiça de Pernambuco não concordou com o arrazoado do Juiz Nildo Nery dos Santos e devolveu os autos à Justiça Comum.

Sabemos como o aludido Juiz recebendo, de volta, o processo, em rápido despacho final de sumário-crime, pronunciou Rogério Matos do Nascimento para responder perante o Conselho de Sentença do Tribunal do Júri do Recife, como um dos participantes do assassinato do Pe. Henrique e impronunciou 3 outros acusados, por insuficiência de provas.

Ocorre - sabemos ainda - que o Juiz Nildo Nery dos Santos, em um despacho de 1971, afirmando estar convicto de que outros participaram no assassinato, determinou a retirada de peças dos autos e as remeteu à Autoridade Policial, a fim de que descobrisse os demais culpados. Diz, textualmente, S.S. no final do seu despacho:

"O § 4 do art. 408 do Código de Processo Penal fixa que nos processos de competência do Júri, deve o Juiz, ao apreciar as provas na sentença de pronúncia ou impronúncia, providenciar para o processo alcançar as pessoas, não compreendidas na denúncia, quando a qual prova o convença de que outrem acha-se envolvido como culpado.

E considerando que ao se estabelecer o confronto dos depoimentos das testemunhas Ives José Siqueira e Luis Ferreira do Nascimento, especialmente no que concerne às folhas 574 a 588, com o documento de folhas 1876 a 1878, e declarações do Sr. José Coimbra de Araujo, chefe da Caragem da Secretaria de Segurança Pública, verifica-se que há necessidade de uma séria investigação para apurar quem se encontrava na Rural cor verde-escuro e branca que, atualmente, se acha à disposição da Delegacia de Homicídios, bem como a viatura de placa 34947, a fim de que sejam identificados os seus ocupantes na referida noite de 26.5.1969. Dai entendo - conclui o Exmo. Juiz - que sem prejuízo do prosseguimento da presente ação penal contra Rogério Matos do Nascimento, sejam extraídas as peças relativas a este fato e encaminhadas ao Dr. Delegado de Homicídios, através do Exmo. Sr. Secretário de Segurança Pública para os devidos fins, salientando-se que a separação processual é prevista por motivo relevante, o que ocorre no caso".

O egrégio Tribunal de Justiça de Pernambuco, acolhendo um Recurso Crime de Pronúncia, impetrado em favor de Rogério, o despronunciou. Talvez por isso, tenham caído no esquecimento as diligências policiais exigidas pelo Juiz Nildo Nery dos Santos.

O "Jornal do Commercio", de 18 de janeiro do corrente ano, no re

711.e

cordar, em síntese feliz, as ocorrências aqui apontadas, assinala que, como agora - 4 anos depois do pedido oficial de diligências consideradas de "motivo relevante" - o atual Exmo. Delegado de Homicídios não partiu dos nomes indicados pelo Magistrado, como principais elementos do processo, para a determinação dos demais responsáveis pelo crime.

6. Merece destaque especial - na fase do processo ocorrida na então 32ª Vara Criminal - um pronunciamento do Promotor Público. Os Advogados do Pe. Henrique - Fernando Tasso de Souza e Jorge Tasso de Souza - pulverizaram acusações absurdas e revoltantes feitas pelo aludido Promotor à vítima do crime hediondo de 27 de maio de 1969. Mas os aludidos Advogados gritaram, no final de sua réplica, afirmações da maior importância expressas em seu arrazoado pelo Promotor Público. Diz ele:

"Não é demais admitir-se a essa Organização - o C.C.C. - a responsabilidade do assassinato do Pe. Antônio Henrique Pereira Neto" (Fls. 2059)

Mais adiante, ele acrescenta, categórico: "O Pe. Antônio Henrique Pereira Neto foi assassinado por elementos radicais da extrema direita" (Fls. 2055).

"Para esta Promotoria, o assassinato do Pe. Antônio Henrique Pereira Neto foi um ato estúpido e cometido pela direita radical" (Fls. 2107).

7. Acontece que a Nota Oficial através da qual a Arquidiocese comunica o bárbaro assassinato do Pe. Henrique já frisava:

"O que há de particularmente grave no presente crime, além dos equívocos de perversidade de que se revestiu, é a certeza prática de que o atentado brutal se prende a uma série pré-estabelecida e objeto de ameaças e avisos.

Houve, primeiro, ameaças escritas em Edifícios, acompanhadas, por vezes, de disparos de armas de fogo. O Palácio do Mangueiro recebeu numerosas inscrições. A sede do Secretariado Arquidiocesano e Regional da CNBB foi alvejada. A residência do Arcebispo, na Ilha das Fronteiras, alvejada e pixada.

Vieram, depois, ameaças telefônicas, com o anúncio de que já estavam escolhidas as primeiras vítimas. A primeira foi o estudante, Cândido Pinto de Melo, quartanista de Engenharia, presidente da União de Estudantes de Pernambuco. Acha-se inutilizado, com a medula seccionada.

A segunda foi um jovem Sacerdote, cujo crime exclusivo consistiu em exercer apostolado entre os estudantes."

E a nota oficial do Arcebispado de Olinda e Recife terminava, dizendo: "Como cristãos e a exemplo de Cristo e do proto-martir S. Estevam, pedimos porção a Deus para os assassinos, repetindo a palavra do Mestre: "Eles não sabem o que fazem." Mas julgamo-nos no direito e no dever de erguer um clamor para que, ao menos, não prossiga o trabalho sinistro deste novo esquadrão da morte".

8. Três meses mais tarde, a 23 de agosto de 1969, dirigi-me, em nota mimeografada "Aos homens de boa vontade", fazendo, entre outras, as seguintes considerações:

"Como esquecer a coincidência de, poucas horas antes do que ocorreu a Candido, ter sido alvejado o Juvenato Dom Vital (local em que trabalhava o Pe. Antônio Henrique), havendo os assaltantes - segundo os depoimentos de duas testemunhas citadas no Relatório da Comissão Judiciária (parte final do item V) - disparado suas armas, aos gritos do CCC? Como esquecer que, segundo o mesmo Relatório, no mesmo item, foi o CCC quem ameaçou o Pe. Henrique pelo telefone"?

A nota "Aos homens de boa vontade" continuava perguntando:

"Por que não se faz uma devassa em regra sobre este famigerado CCC? Como e quando foi organizado? Quem o financia e quem o dirige? Quem são os seus sócios? Onde tem sua sede? Quais os objetivos e quais os feitos desta versão brasileira do Ku-Klux-Kan? Houve interesse efetivo em apurar a passagem do CCC pela Universidade Rural? E pela Universidade Católica? E pelos Diretórios Acadêmicos da Escola de Engenharia e da antiga Faculdade de Filosofia, ambas da Universidade Federal de Pernambuco? E pela residência do Arcebispo, duas vezes alvejada e objeto de inscrições com ameaças? E pelo Palácio do Mangueirão? Quais os resultados do Inquérito sobre o alvejamento do Juvenato Dom Vital onde funcionam a Cúria Arquidiocesana e os Secretariados Arquidiocesano e Regional da CNEB?"

9. A Exma. Secretaria de Segurança do Estado de Pernambuco e sua Delegacia de Homicídios têm - nesta hora de reabertura do Inquérito relativo ao trucidamento do Pe. Henrique - uma grande oportunidade de firmar prestígio decisivo junto à opinião pública do Estado e de todo o País, tomando, como ponto de honra, esclarecer, em definitivo, o assassinato de 27 de maio de 1969. Como cidadão brasileiro e como Pastor de Olinda e Recife, permito-me a confiança de salientar, ainda uma vez, pontos particularmente merecedores de atenção:

- atendimento corajoso e imparcial das diligências solicitadas à Segurança do Estado de Pernambuco pelo Poder Judiciário, através do Ofício do Juiz Nildo Mery dos Santos;
- esclarecimento decisivo e leal sobre a atitude de todos os membros da Segurança do Estado, cujos nomes foram arrolados ao longo do processo, como direta ou indiretamente ligados ao crime;
- condução do processo, na presente fase, em termos de esclarecimento de crime político, de modo a que, conforme os resultados obtidos, possa o egrégio Tribunal de Justiça do Estado encaminhar os autos à competente Autoridade Judiciária Federal;

- dovassa em regra sobre o CCC. E nem se alogue que se trata de entidade desaparecida. Sob a fé de meu Sacerdócio, levo ao conhecimento da Segurança do Estado de Pernambuco e das demais Autoridades da Segurança Federal que, anunciado pela Imprensa, pelo Rádio e pela TV, que eu seria convidado a depor no processo do Pe. Henrique, na 4ª e na 5ª Feiras da Semana Santa, recebi, pelo telefone, avisos de dever falar com extrema cautela, se eu não quisesse perder mais um de meus Padres. Os telefonemas concluíam: "Quem a visa é o velho CCC, agora redivivo no gorilão". Tratar-se-ia de trote? Será que o CCC cobriu-se de novo nome, mantendo o mesmo espírito e os mesmos métodos?

10. Solicito que a presente Declaração seja incorporada aos autos do processo do assassinato do Pe. Antônio Henrique Pereira Neto. Agradeço a paciência com que me ouviram e declaro-me às ordens para responder às perguntas que as Exmas. Autoridades me quiseram fazer.

+Helder Camara
Reufe, 16.4.1975

ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE

COMUNICADO PASTORAL AO POVO DE DEUS

Novas ameaças pesam sobre a Igreja de Cristo que está em Olinda e Recife. Um dos nossos Padres, o Padre Romano Zufferey recebeu, da Superintendência Regional em Pernambuco, do Departamento de Polícia Federal, uma notificação, dirigida ao "estrangeiro Romain Zufferey", "de que, por despacho datado de 5.4.1977, exarado nos autos do DFJ/DPE/SE Processo nº 61003/76, o Exmo. Ministro de Estado da Justiça determinou a instauração, por esta Superintendência, do competente inquérito para efeito de sua expulsão do território brasileiro".

Embora se aluda à instauração de inquérito e embora, ao dizer-se que ele deve comparecer à referida Superintendência no próximo dia 14 de julho, "a fim de ser qualificado, interrogado, identificado e fotografado", poderá indicar defensor para formular defesa por escrito, parece nos termos da notificação que a expulsão já está decidida, tratando-se de inquérito meramente formal.

Dói ouvir chamar de "estrangeiro" um Sacerdote que, embora tendo nascido na Suíça e guarde amor pleno à sua terra natal, desde 1962 identificou-se com a nossa Gente, dedicando todo o seu tempo e gastando sua saúde a serviço da Classe Trabalhadora do nosso País.

Dói não ouvir chamar de Padre a quem é Padre da cabeça aos pés, Ministro de Deus a serviço do Próximo, fidelíssimo à Santa Madre Igreja.

Dói ver o nosso País continuando a adotar processos que correm com total desconhecimento das Vítimas e nos quais a instauração final de inquérito lembra a imposição de auto-crítica dos processos comunistas.

Dói ver que a circunstância de estar ao lado dos Trabalhadores há de ser agravante quanto à situação do seu Assistente Eclesiástico.

Dói ver o nosso País no caminho do combate à Igreja, tal como se dá nas Ditaduras de direita ou de esquerda: primeiro, expulsão dos Padres estrangeiros, depois a tentativa de reduzir a Igreja à Sacristia.

No caso, não do "estrangeiro Romain Zufferey", mas do nosso caríssimo Pe. Romano, vem-me à mente a palavra de Cristo ao ser traído e preso, no Jardim das Oliveiras (João 18, 8): "Se é a mim que procurais", deixai os meus em paz.

+ Helder Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife

Recife, 12 de julho de 1977.

14
Helder

DECLARAÇÃO

Éis mais um piedoso caso de "por bom fazer mal haver"

O Reverendíssimo Padre Charles De Becco é um religioso belga que se ordenou no seu país onde iniciou a carreira pastoral. Depois esteve em Paris onde trabalhou e foi discípulo do famoso filósofo Padre Lebret, criador do Movimento "Economia e Humanismo", de repercussão internacional. Depois veio para o Brasil onde trabalhou no sul, no exercício do seu munus missionário. Foi o nosso saudosíssimo Arcebispo Dom Carlos Coelho que o convidou para vir continuar, no nordeste, sua função evangélica, ocupando-se dos humildes trabalhadores e suas famílias, o que é de sua especialidade religiosa. Este Padre está em Pernambuco há cerca de seis anos, numa faina ininterrupta, em convivência com os trabalhadores do campo, animando-os na sua tarefa e cuidando da alfabetização dos seus filhos. Atualmente, Pe. De Becco é vigário de Juçara, freguesia desta Arquidiocese. Como é justo, ao lado da assistência religiosa específica a seus paroquianos, ele se ocupa de sua assistência material. Abrangendo sua freguesia várias propriedades rurais (engenhos), habita ele entre os trabalhadores de eito, desculpando-se de convites da Casa Grande. Anima os plantadores do campo ao trabalho e à resistência contra as injustiças. Eis que, passados êsses anos - sobretudo êsses últimos turbulentos anos nordestinos - sem que sofresse a menor pressão das autoridades, surge contra ele, há cerca de três ou quatro meses, a mais inepta acusação de subversivo. Assim é que, chamado pelo DOPS (Delegacia de Ordem Política e Social) teve de dar contas da sua vida profissional e responder a acusações fráguas - inconsistentes alegações - conforme a defesa que acaba de apresentar ao referido DOPS. Nós, que conhecemos a obra evangelizadora do Pe. De Becco e somos reconhecidos ao seu trabalho celestial, damos o testemunho de que sua ação entre nós não pode ser acusada da mais mínima intenção subversiva. O curioso inquérito sobre o bom Padre Carlos De Becco veio com a nota prévia "para fins de expulsão do país". Não acreditamos que se consuma a injustiça contra ele, mas se porventura, desgraçadamente, isto vier a acontecer, ele leve consigo a nossa Declaração de que nos sentimos tão subversivos quanto ele. porven

Recife, 15 de dezembro de 1969

+ Helder Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife

Recife, 12 de fevereiro de 1968

Egrégio Tribunal de Justiça,

1. Por unanimidade, decidiu esta alta e nobre Casa interpelar-me a respeito do seguinte trecho de meu Discurso, no encerramento do I Encontro das Federações dos Trabalhadores Rurais do Nordeste:

"O Governo sabe que, sobretudo no interior, a Polícia não tem meios de resistir ao Riqueço local, manda-chuva, todo-poderoso, que controla, direta ou indiretamente, a política, a polícia, o juiz de direito e os jurados."

Estas palavras foram consideradas, por este Egrégio Tribunal de Justiça, como ofensivas a toda a Magistratura.

2. Com o maior acatamento pelo interpretação de VV.Excias., peço vênia para tentar demonstrar que, assim falei, movido pelo maior respeito e amor pela Justiça, que desejaria encontrar sempre para além de toda e qualquer injunção, envolvimento ou represália.

Apresso-me, p.ex., em render a mais alta homenagem ao Supremo Tribunal Federal que, nas horas mais densas e difíceis vividas pelo nosso País, quando parecia que a Fôrça esmagaria de todo o direito, salvou a dignidade nacional, permitiu ao Brasil respirar, tendo a odragem cívica e a dignidade absoluta de fazer justiça contra tudo e contra todos, preferindo o risco de desaparecer com glória à tristeza de sobreviver na ignomínia. Neste instante singular de minha vida, seja-me permitido pronunciar, com o maior respeito, um nome, que entre outros é símbolo de dignidade humana: o Ministro Álvaro Moutinho Ribeiro da Costa..

3. Permitam VV.Excias. que, de início, me apoie em dois grandes culteres das ciências jurídicas e sociais, a quem o amor e o zêlo pela justiça levaram a preferir palavras também aparentemente ofensivas à Magistratura.

Que Juiz poderia super prevenção, má vontade ou má fé da parte de Rui Barbosa contra os Magistrados? No entanto, recordemos o que disse o mestre Rui:

"A falta de justiça é o grande mal de nossa terra, o mal

dos males, a origem de tôdas as nossas infelicidades, a fonte de todo o nosso descrédito; é a miséria suprema dessa pobre nação, a sua grande vergonha diante do estrangeiro. A injustiça desanima o trabalho, a honestidade, o bem; cresta em flor, o espírito dos moços; semeia, no coração das gerações que vêm nascendo, a semente da podridão; habitua os homens a não acreditar senão na estrela, na fortuna, no acaso, na loteria da sorte; promove a desonestidade, promove a venalidade, promove a relaxação; insufla a cortesanice e a baixeza sob tôdas as suas formas. De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus - o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto" (Discurso no Senado, em 17.12.1914).

Do lado do eminente jurista, ouçamos o sociólogo-antropólogo Gilberto Freyre, quando escreve textualmente a propósito de Olinda:

"É uma cidade de montes. Mas nenhum tão alto que seja uma penitência subir devagar, num fim tranquilo de tarde pernambucana, à Igreja da Misericórdia, à Sé, ao Convento dos Franciscanos, ao antigo Colégio dos Jesuítas e hoje Seminário; ou ao velho solar dos Bispos com sua varanda tôda revestida de azulejos, espécie de tribuna aberta aos clamores do povo, aonde outrora deve ter sido muito cristão, desesperado da justiça do século, queixar-se à do bispo.

Porque a justiça do século andou nesta Capitania, como depois - ai de nós! - na Província e no Estado, muito rasteira, alguns Juizes fazendo das togas uns tapetes; outros, uns sacos de juntar dinheiro. Pelo que houve um pernambucano que não se conteve: saiu certo dia de casa e foi bradar na praça pública, nesta illustre cidade de Olinda, que a justiça aqui estava morta; era preciso sepultá-la. "Onde estão os irmãos da Santa Casa de Misericórdia - perguntou êle - que vendo a justiça ser já morta de todo em Pernambuco sem haver quem a enterro, não acodem êles a dar-lhe sepultura" (Gilberto Freyre: Olin-da, Livraria José Olímpio, 3ª edição revista, atualizada e aumentada, pag.6).

4. Não me levarão a mal VV. Excias. que eu recorde que a própria Magistratura, ao pleitear, em momentos de difícil situação financeira, vencimentos dignos para os Juizes, é a primeira a lembrar a necessidade de eles ganharem bem para não ficar sujeitos a tentações, tão fáceis de entender quando o salário insuficiente expõe vida humana a dificuldades particularmente penosas.

5. Se eu parasse aqui, não revelaria a VV. Excias. o mais íntimo de meu pensamento e quando se vem a uma Casa como esta, é preciso ter a coragem de nada calar, de nada esconder.

Sahem VV. Excias. que eu também sou Magistrado, também sou Juiz. Cabe-me a responsabilidade tremenda de representar Jesus Cristo no mais singular dos Tribunais, em que o réu se acusa, em que o Juiz perdoa e em que tudo se passa em clima de consciência, de amor e de paz.

Clima de consciência! Permitam VV. Excias. que de Juiz a Juizes, de Magistrado a Magistrados, por minha vez, interpele a consciência de VV. Excias.

No íntimo do íntimo, sabem eu não VV. Excias. que, sobretudo no interior, o Riqueço local, manda-chuva, todo poderoso encontra meios e modos de controlar os jurados, e de ditar-lhes, por antecipação, condenações e absolvições injustas.

Provar não é fácil: mas se nossa consciência se omitir, e as vítimas não puderem falar, e as populações humildes não puderem depor, e todos se acumpliciarem com medo de represálias, clamarão as pedras das prisões confirmando a triste verdade de que, salvo honrosas exceções, o Código Penal existe apenas para pobres e desvalidos e o Código Civil para manter as estruturas atuais.

Um Magistrado não tem medo de encontrar-se consigo mesmo, de encontrar-se com a própria alma. E' nesta intimidade absoluta - não para efeito externo, não para respostas públicas - que pergunto a VV. Excias. que Juiz, vivendo no interior não teve de enfrentar ameaças, abertas ou veladas, de prepotentes, incapazes de parar diante dos crimes mais hediondos e mais difíceis de provar?

No momento em que falo, quanto heroísmo não estará sendo vivido na sombra e quanta tentação não estará sendo enfrentada por Juizes, às voltas com os perigos opostos da violência e do envolvimento, pois quanto mais violentos são os Poderosos, tanto mais envolventes costumam ser. E há mil maneiras sutis de cativar, muito distantes do guêbano, puro e simples,

Estarei fantasiando? Estarei evocando páginas de um passado triste,

para sempre superado? O que talvez se possa dizer é que tristezas assim não são monopólio da situação semi-colonial em que continuamos a viver. Nos grandes Centros mudam as figuras, variam os processos, mas continua, inalterada e inalterável, a fraqueza humana. Em não raros Tribunais, encontramos Membros ilustres cuja promoção em grande parte, se deve à pressão do Político local todo-poderoso que exigiu do Govôrno ver-se livre de um incômodo Juiz, incapaz de dobrar-se a ofertas cavilosas ou a pressões inúteis.

7. Seja-me permitido acrescentar um estemunho de gratidão. Sou grato, gratíssimo a VV. Excias. que me permitiram a ventura de vir, senão como réu, como interpelado, a um Tribunal: o natural e inevitável constrangimento que sinto é de minha parte humilde homenagem à mais inoocente vítima de todos os tempos, Nosso Senhor Jesus Cristo, levado em ludibrio, perante os Tribunais.

Dous guarde a VV. Excias.!

Helder, Arcebispo de Olinda e Recife

Exmo. Snr.

Desembargador José Ribeiro do Valle

DD. Presidente

Do Egrégio Tribunal de Justiça

de Pernambuco.

para sempre superado? O que talvez se possa dizer é que tristezas assim não são monopólio da situação semi-colonial em que continuamos a viver. Nos grandes Centros mudam as figuras, variam os processos, mas continua, inalterada e inalterável, a fraqueza humana. Em não raros Tribunais, encontramos Membros ilustres cuja promoção em grande parte, se deve à pressão do Político local todo-poderoso que exigiu do Govôrno ver-se livre de um incômodo Juiz, incapaz de dobrar-se a ofertas cavilosas ou a pressões inúteis.

7. Seja-me permitido acrescentar um estemunho de gratidão. Sou grato, gratíssimo a VV.Excias. que me permitiram a ventura de vir, senão como réu, como interpelado, a um Tribunal: o natural e inevitável constrangimento que sinto é de minha parte humilde homenagem à mais inoente vítima de todos os tempos, Nosso Senhor Jesus Cristo, levado em ludibrio, perante os Tribunais.

Dous guarde a VV. Excias.!

Helder, Arcebispo de Olinda e Recife

Exmo. Snr.

Desembargador José Ribeiro do Valle

DD. Presidente

Do Egrégio Tribunal de Justiça

de Pernambuco.

Recife, 9 de fevereiro de 1968

Excelência,

1. Houve por bem V.Excia. deferir a petição de interpelação judicial apresentada, contra mim, pelo Advogado Adige Maranhão no sentido de que eu declare se sim ou não está S.S. incluído "entre aqueles advogados desonestos, rábulas que recebem dos dois lados", aos quais me referí, em meu Discurso, em Carpina, a 26 de janeiro próximo passado.

Segundo o meu interpelante, tendo eu feito citação de maneira geral, ofendí uma corporação inteira, atingindo a todos e a cada um, até que, em Juízo explique, "quem são os que se enquadram na adjetivação" por mim utilizada.

2. Permita-me V.Excia. que transcreva, na íntegra, o trecho em que aludo a Advogados no citado Discurso de Carpina, o que me dará oportunidade, após, de tecer os comentários que a interpelação judicial admite:

"Permiti que vos alerte para um segundo cancro que nos rói por dentro. Os Trabalhadores precisam dos Advogados. Mas devem repelir, como traidores, Advogados de Sindicatos Trabalhadores que recebem dinheiro dos Patrões para fazer os Trabalhadores aceitarem acordos injustos e imorais. Se os Trabalhadores abrirem os olhos, acabarão descobrindo que, ao lado de Advogados honestos e dignos, há Rábulas se enriquecendo à custa de lágrimas, suor e sangue dos Trabalhadores. Não me cabe ir mais longe. Mas, com a responsabilidade de Pastor, trairia a minha Gente se não denunciasses exploradores vestidos de Advogados, recebendo das duas partes, endossando contratos que são injustiças que a traem a maldição de Deus".

3. Diante destas palavras, várias das mais expressivas figuras de nosso Foro, sentiram-se muito à vontade entre "os Advogados honestos e dignos" a que tive o cuidado de aludir e apressaram-se em aplau

dir o alerta contra "exploradores vestidos de Advogados", "que se enriquecem à custa de lágrimas, suor e sangue dos Trabalhadores".

Por que o meu Interpolante, tendo eu feito alusões igualmente gerais e indeterminadas, tanto a Advogados honestos e dignos, como a exploradores vestidos de Advogados, sento-se em perigo de haver sido por mim mentalmente arrolado no segundo grupo? Será insólita a minha atitude e, como o afirma S.S., terei tido a indelicadeza e injustiça, de atingir toda a classe dos Advogados? Parece-me evidente que não. Seja-me, aliás, permitido citar um exemplo ilustre. Seja-me lícito evocar o que disse, de modo muito mais geral, contra Senhores de Engenho e Políticos do Pernambuco aquêles que acaba de ter o centenário do nascimento festejado como o do maior dos Pernambucanos.

4. Em suas "Memórias", diz, textualmente, Oliveira Lima:

"Governava Pernambuco Barbosa Lima, o mais inteligente e ativo de quantos na República têm presidido aos seus destinos, administrador de iniciativa e visão, que de tudo se ocupou, mas não atabalhoadamente. Assim foi que tentou criar o ensino industrial ao mesmo tempo que reformar o ensino acadêmico e que, compreendendo que o açúcar não podia mais ser fabricado no fim do século XIX com os aparelhos do século XVI que figuram nas gravuras de Barleus, procurou transformar sua produção de banguês para usinas.

Se defeitos teve sua gestão, como neste caso que se converteu numa ladroeira organizada, foram devidos à sua boa fé. Barbosa Lima pensava que a hipoteca das propriedades seria garantia suficiente dos empréstimos do Estado aos senhores de engenho. Não contava com o espírito de dolo dos proprietários, nem com a advocacia administrativa dos políticos. As dívidas foram mais tarde liquidadas, com absoluto sacrifício dos interesses do tesouro estadual, por uma décima parte do seu valor e esta mesma não foi paga, a não ser por algum mais honrado, qualificado de tolo pelos demais. Fica feita a restrição, sem que eu possa individualizá-la. Pagas, porém, foram as gorjetas aos que arranjaram a liquidação. "Fulano (e citava o nome de um provector deputado e professor, constantemente reeleito como tri

na Euroa à

buto à sua probidade) está viajando na Europa à minha custa,"dizia-me um senhor de engenho elevado a usineiro. "Foram os contos de reis que de mim recebeu que lhe permitiram o passeio e o luxo da senhora. Mas eu de fato fiz um negócio da China. Reduzi a minha dívida de 1.500 a 150 contos de reis e êstes mesmos estou certo de não poder pagar" (Editora José Olímpio, Coleção Documentos Brasileiros, vol. 2, pags. 105 e 106).

5. Oliveira Lima alude, com tôdas as letras, a espírito de dolo dos e não de proprietários e a advocacia administrativa dos e não de políticos. Lembra-se, é verdade, de salvar "algum mais honrados", mas depois de generalizações sôbre as dívidas e sôbre sacrifício absoluto dos interesses do tesouro estadual.

Fôssem os Usineiros de Pernambuco raciocinar com a mentalidade de meu interpelante e ao invés de se incluírem na exceção salvadora e, no meu caso, fiz da exceção os casos tristes de máus advogados passariam a temer, nestes tempos de combate à corrupção, algum IPM que fôsse apurar o passado de cada Usina e obrigar os faltosos a pagar dívidas para com o Tesouro estadual. E imagine-se a que cor responderia, com correção monetária, a soma de 1.500 contos de dí vidas assumidas em 1895?

6. Estará, provavelmente, V. Excia. perguntando se afinal respondo ou não à interpelação judicial que me é feita.

Pessoalmente, não me cabe o papel de vir indicar nomes de faltosos. Como Pastor, senti-me, em consciência, na obrigação de alertar os Trabalhadores contra abusos de que nem sempre todos se apercebem.... Segundo a linha de atitude de meu Interpelante, em face da circuns tância de a ninguém eu querer apontar como prevaricador, S.S. será levado a concluir que levantei alarme falso e portanto, o prevari cador sou eu.

Não se apresse muito S.S. Se desejoso de ficar tran quilo com a própria consciência e de moral elevada diante dos Cli entes bater na porta exata e solicitar ao Orgão adequado - no ca so, a Ordem dos Advogados - que apure se há queixas a seu respei to, a julgar pelas pessoas numerosas que me procuraram com documen tos na mão, S.S. terá matéria ampla a examinar e de que se defen der.

7. Não julgue, Excelência, que esta alusão que me vejo forçado a fazer, parta de quem não tenha o mais alto respeito pela função sagrada do Advogado. Basta lembrar que, segundo a Escritura, é esta a Missão que, junto ao Pai, exerce, em nosso favor, Jesus Cristo. Ser-me-ia fácil, aqui mesmo, em Pernambuco, destacar profissionais da Advocacia que honrariam o foro de qualquer grande centro jurídico do Mundo.

Mas, estes próprios grandes Advogados pernambucanos, convidados a indicar um nome cuja evocação seja a maior das provas do alto padrão atingido pela Advocacia no Brasil, creio que exclamariam em uníssono: Heráclito Fontoura Sobral Pinto.

Não saberia encontrar, Excelência, melhor fecho para esta resposta do que a lembrança deste homem, deste Advogado, incômodo como os Profetas mas que, aos mais pessimistas, reconcilia com o gênero humano.

Deus guarde a V. Excia. e ao meu Interpelante

+ Helder Câmara

Arcebispo de Olinda e Recife

Ao

Excelentíssimo

Dr. Carlos Alberto Pedrosa Marinho

Juiz de Direito da 24ª Vara Cível

Nesta

7. Não julgue, Excelência, que esta alusão que me vejo forçado a fazer, parta de quem não tenha o mais alto respeito pela função sagrada do Advogado. Basta lembrar que, segundo a Escritura, é esta a Missão que, junto ao Pai, exerce, em nosso favor, Jesus Cristo. Ser-me-ia fácil, aqui mesmo, em Pernambuco, destacar profissionais da Advocacia que honrariam o foro de qualquer grande centro jurídico do Mundo.

Mas, estes próprios grandes Advogados pernambucanos, convidados a indicar um nome cuja evocação seja a maior das provas do alto padrão atingido pela Advocacia no Brasil, creio que exclamariam em uníssono: Heráclito Fontoura Sobral Pinto.

Não saberia encontrar, Excelência, melhor fecho para esta resposta do que a lembrança deste homem, deste Advogado, incômodo como os Profetas mas que, aos mais pessimistas, reconcilia com o gênero humano.

Deus guarde a V. Excia. e ao meu Interpelante

+ Helder Câmara

Arcebispo de Olinda e Recife

Ao

Excelentíssimo

Dr. Carlos Alberto Pedrosa Marinho

Juiz de Direito da 24ª Vara Cível

Nesta

CONVERSA CLARA FAZ BONS AMIGOS

Palestra de encerramento do I Encontro das Federações dos Trabalhadores Rurais (Carpina, Pernambuco, 26.1.1968), por + Helder Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife.

I - O QUE ME TROUXE AQUI

Como perder a oportunidade de participar do I Encontro das Federações dos Trabalhadores Rurais do Nordeste, se é no nosso meio rural que se consomem injustiças sociais que clamam aos céus e diante das quais seria imperdoável guardar um silêncio cômodo, desviar os olhos e continuar a caminhada?

Bem que eu tive quem me alertasse, avisando meio sério, meio rindo, que Federações como as vossas não são autênticas, não representam os trabalhadores e estão comprometidas com organizações estrangeiras que parecem amigas, mas só fazem o jogo do País a que pertencem.

Bem que eu tive quem me alertasse avisando meio sério, meio rindo, que eu também estava sem força moral, de vez que não aceitei o desafio para dizer o que fizoram com o dinheiro dos Bispos da Alameda os 10 Bispos do Nordeste acusados de fazer agiotagem com o dinheiro recebido.

Conversa clara faz bons amigos. A meus Amigos Trabalhadores, dei, espontaneamente, uma palavra sobre este tão explorado caso dos Bispos. Minha intenção será provar que há pessoas interessadas em apoiar os Bispos junto ao Povo; quando justamente os Bispos são uma das últimas vozes ainda com força para defender a justiça, pisada por Poderosos que têm tudo nas mãos.

Estão perdendo tempo porque a Igreja não se cala e continuará defendendo os trabalhadores contra os inimigos de fora e os inimigos de dentro da própria classe trabalhadora.

II - ESTÃO QUERENDO CALAR AS VOZES QUE DEFENDEM O POVO

Isto de dizer pelos jornais e pelo rádio nomes de Bispos acusados de emprestar quantias colossais a 10% ao mês, é o começo do começo. Outros escândalos serão espalhados aos quatro ventos por uma publicidade dirigida e cara.

Alameda não é nenhum ingênuo. Quando os Bispos alamedas oferecem ajuda, para obras sociais ou diretamente pastorais, exigem projetos concretos e asseguram quotas por etapas. Eles mesmos, discretamente, controlam o trabalho feito. E não há meio de largar a 2ª quota se a 1ª não estiver plenamente justificada. E acontece o mesmo entre a 2ª e a 3ª, e, de etapa em etapa, até o fim. Aqui está, pois, um primeiro dado que os acusadores tinham em não ver: os primeiros interessados, os doadores, os Bispos alamedas, declaram-se satisfeitos e consideram cumpridos os compromissos assumidos pelos Bispos brasileiros.

Quem, também, pode falar é o Povo de cada sede diocesana. O Povo não é cego e vê que as obras se fazem. O próprio Governo reconhece que dinheiro em mãos da Igreja é aplicado com seriedade e chega ao destino previsto.

Se houve, aqui e ali, sem prejuízo para as obras, aplicações de dinheiro a pretexto enganoso de participação nos lucros, vamos deixar de farisaísmos: quem de nós não tenta proteger o dinheiro para que ele não se derrota em nossas mãos? É curioso observar donde partem as pedradas: quase sempre de quem está longe de ter direito de se jogar a 1ª pedra.

Só os ingênuos não descobrem o jogo de afastar o Povo de seus Pastores, justamente na hora em que os Bispos partem para exigir as reformas de base e para protestar contra absurdos cometidos por quem pensa que está acima da lei e espera que todos se acovardem diante de suas ameaças de vico-reis e semi-deuses.

III - CORAGEM DIANTE DOS PERIGOS

A) Perigos de dentro

Antes de solidarizar-me com os trabalhadores que estão pagando com a vida a audácia de defender direitos fundamentais do homem - os os tes são perigos de féra - permiti que vos ajude a abrir os olhos para os perigos de dentro.

Deixo-vos, especialmente, 3 alertas: contra pologos, contra advogados desonestos, contra ajudas perigosas, vindas do estrangeiro.

Pelogo, nós sabemos, é o traidor da classe trabalhadora, que a ceita ser nomeado como interventor ao ser afastado, como subversivo e co munista, um companheiro cujo crime é ter fome e sede de justiça, é ter idéias na cabeça e não ter modo de falar.

Tomos que nos unir para levar o Govôrno a entender que assim o no não se pode ter confiança num espião, não se pode confiar num traí dor. Se para subir, o operário foi desleal consigo e com a classe traba lhadora, que confiança pode merecer?

O Govôrno exige fôlha corrida para que o operário possa parti cipar de eleições sindicais. O Govôrno sabe que, sobretudo no interior, a Polícia não tem meios de resistir ao Ricacho local, manda-chuva, todo poderoso, que controla, directa ou indiretamente, a política, a polícia, o juiz de direito e os jurados. O Govôrno sabe que exigir fôlha corrida - para eleições sindicais é entregar os Sindicatos aos Pologos. Bem sei que se pode dizer que, se a exigência da fôlha não for feita, os eleitos serão subversivos e comunistas.

Afastai de vossos caninhos tanto os comunistas, como os pologos. É ilusão pensar que os segundos são melhores do que os primeiros.

Mantor sindicatos e Cooperativas, manter Federações de Trabalha dores em mãos de pologos é aviltar os instrumentos destinados a realizar a promoção humana e social dos Trabalhadores; é jogar os Trabalhadores au tênticos na radicalização e na violência.

Permiti que vos alerte para um segundo cancro que nos rói por dentro. Os Trabalhadores precisam dos Advogados. Mas devem repolir, co mo traidores, Advogados de Sindicatos Trabalhadores que recebem dinheiro dos Patroês para fazer os Trabalhadores aceitarem acordos injustos e imo rais. Se os Trabalhadores abriram os olhos, acabarão descobrimdo que, ao lado de Advogados honestos e dignos, há Rábulas se enriquecendo á custa de lágrimas, suor e sangue dos Trabalhadores. Não me cabe ir mais longe. Mas, com a responsabilidade de Pastor, trairia a minha Gente, se não de nuñciasse exploradores vestidos de Advogados, recebendo das duas partes, endossando contratos que são injustiças que atraem a maldição de Dous.

Terceira alerta para perigos internos é o ponto mais delicado e mais difícil. Há organizações estrangeiras que aparentemente ajudam sem nada exigir. Ajudam simplesmente pelo desejo de ajudar. Possibilitam u ma ajuda financeira sem a qual quase nada poderíamos fazer.

Seu desejo de ofender ninguém permiti que Vos mostre como isto dá ter dinheiro fácil, enfraquece nossa luta. Amacia. Só prezamos o que é conquistado com sacrifício.

Um dos males que estão na origem de nossa organização trabalhis ta é o fato de a legislação de trabalho ter sido doada, feita, de cima para baixo. Foi oferta de Govorno e não conquista dos trabalhadores.

Agradecoi o dinheiro fácil. As facilidades que ele cria são on ganosas. Quebram o nosso ímpeto, nossa vontade de lutar.

Depois, é natural. Quem dá o dinheiro, mesmo que não ponse o que não queira, influencia.

Se o dinheiro vem da Russia, instintivamente quem recebe o di nheiro pensa e leva a pensar através de esquemas russos. Se o dinheiro vem dos USA, instintivamente quem recebe o dinheiro pensa e leva a pensar através de esquemas norto-americanos.

Acontece que as grandes Potências gostam ó delas mesmas. Agora mesmo, estamos vendo, mais uma vez, como o egoísmo norte-americano parece com o russo.

Ficai alertas, mesmo se as ajudas forem propostas em nome de Sindicatos livres. A intenção pode ser de liberdade sindical. Na prática, as ajudas criarão clima de polígnismo e estabelecerão vínculos invisíveis e inconscientes para com o País protetor.

B) Perigos de fora

A urgência de livrar-nos dos perigos de dentro vem da gravidade dos perigos de fora a serem enfrentados pela classe trabalhadora.

Também aqui deixarei 3 alertas: contra os que exploram a Justiça do Trabalho, que acaba deixando a impressão de acobertar injustiças, em lugar de condená-las; contra os que exploram a Polícia, que acaba dando a impressão de conivência diante de crimes, que permanecem impunes; contra os que exploram a democracia, que acaba dando a impressão de incapacidade e falta de coragem.

Como pode uma Junta de Conciliação e Arbitragem, diante de dividas líquidas de Patrões quanto a mingua dos salários dos Trabalhadores, começar aceitando reduções de pagamento e acabar permitindo que o pagamento ao ser feito nem chegue à metade do que os trabalhadores tinham a receber?

Se há uma Justiça que deva ser rápida é a do Trabalho, pois o Trabalhador não tem resistência para esperar que a Justiça lhe seja feita: não tem casa, não tem alimento, não tem saúde, não tem reserva para esperar nem dois dias sem ganhar salário. No entanto, quando o Trabalhador bota questão na Justiça, porca a esperança de ver resultado antes de dois anos. Dois anos é prazo ideal: há casos em que a questão se arrasta muito mais. Daí a crueldade com que o Patrão certo de perder na Justiça, desafia o Trabalhador a procurar o Juiz. Mesmo que, no fim, tenha de pagar, dinheiro na mão dêle rendeu e vai chegar desvalorizado na mão do Trabalhador, se ôle ainda estiver vivo para receber.

Na hora em que a causa vai para Brasília, fica o Trabalhador entregue à própria sorte, pois o luxo de mandar Advogado acompanhar a questão no sul só para Patrão.

Ou o Govôrno descobre meio de fazer justiça segura e rápida ao Trabalhador, ou se despedaça aos olhos dos Trabalhadores, uma das últimas esperanças legais.

O Govôrno precisa, também, descobrir a maneira de o Delegado ficar a salvo da influência todo-poderosa dos Senhores. É preciso acabar, com urgência e de uma vez por tôdas, com isto de os trabalhadores irem a uma Delegacia dar parte de crimes de espancamento e de morte e de encontrarem o Delegado sem querer ouvir queixas, para não se meter em complicações com os Grandes. É preciso que a Autoridade, ao dar ordem de prisão a um Poderoso, disponha de meios de intimidar, em lugar de ser intimidada. Se o Delegado tiver de esperar refôrço para poder ser obedecido quando o refôrço chegar, não encontra mais nem rastro do criminoso.

Qualquer vida humana tem valor que dinheiro nenhum pode pagar. E a vida de um Trabalhador vale tanto quanto a de um Patrão.

Se Deus nos livre, fôsse assassinado um Patrão, um arrepio de horror cobriria o Nordeste todo e se estenderia a todo o Brasil. As providências mais graves seriam tomadas sem perda de tempo. Morro um Trabalhador? É sangrado como um animal? Anunciam-se providências que chegam tarde. E no mais é pedir a Deus que haja ao menos licença para a Missa em sufrágio e desagravo do Morto. Mas quem morreu, morreu. E a viúva e os órfãos que se arranjam.

É preciso que, do mesmo modo e com igual horror, o País estremeça sabendo que Trabalhadores rurais continuam sendo espancados e assassinados no Nordeste. Sem falar nos que sonem para sempre.

Acontece que as grandes Potências gostam ó delas mesmas. Agora mesmo, estamos vendo, mais uma vez, como o egoísmo norte-americano parece com o russo.

Ficai alertas, mesmo se as ajudas forem propostas em nome de Sindicatos livres. A intenção pode ser de liberdade sindical. Na prática, as ajudas criarão clima de polégnismo e estabelecerão vínculos invisíveis e inconscientes para com o País protetor.

B) Perigos de fora

A urgência de livrar-nos dos perigos de dentro vem da gravidade dos perigos de fora a serem enfrentados pela classe trabalhadora.

Também aqui deixarei 3 alertas: contra os que exploram a Justiça do Trabalho, que acaba deixando a impressão de acobertar injustiças, em lugar de condená-las; contra os que exploram a Polícia, que acaba dando a impressão de conivência diante de crimes, que permanecem impunes; contra os que exploram a democracia, que acaba dando a impressão de incapacidade e falta de coragem.

Como pode uma Junta de Conciliação e Arbitragem, diante de dividas líquidas de Patrões quanto a mingua dos salários dos Trabalhadores, começar aceitando reduções de pagamento e acabar permitindo que o pagamento ao ser feito nem chegue à metade do que os trabalhadores tinham a receber?

Se há uma Justiça que deva ser rápida é a do Trabalho, pois o Trabalhador não tem resistência para esperar que a Justiça lhe seja feita: não tem casa, não tem alimento, não tem saúde, não tem reserva para esperar nem dois dias sem ganhar salário. No entanto, quando o Trabalhador bota questão na Justiça, porca a esperança de ver resultado antes de dois anos. Dois anos é prazo ideal: há casos em que a questão se arrasta muito mais. Daí a crueldade com que o Patrão certo de perder na Justiça, desafia o Trabalhador a procurar o Juiz. Mesmo que, no fim, tenha de pagar, dinheiro na mão dêle rendeu e vai chegar desvalorizado na mão do Trabalhador, se ôle ainda estiver vivo para receber.

Na hora em que a causa vai para Brasília, fica o Trabalhador entregue à própria sorte, pois o luxo de mandar Advogado acompanhar a questão no sul só para Patrão.

Ou o Govôrno descobre meio de fazer justiça segura e rápida ao Trabalhador, ou se despedaça aos olhos dos Trabalhadores, uma das últimas esperanças legais.

O Govôrno precisa, também, descobrir a maneira de o Delegado ficar a salvo da influência todo-poderosa dos Senhores. É preciso acabar, com urgência e de uma vez por tôdas, com isto de os trabalhadores irem a uma Delegacia dar parte de crimes de espancamento e de morte e de encontrarem o Delegado sem querer ouvir queixas, para não se meter em complicações com os Grandes. É preciso que a Autoridade, ao dar ordem de prisão a um Poderoso, disponha de meios de intimidar, em lugar de ser intimidada. Se o Delegado tiver de esperar refôrço para poder ser obedecido quando o refôrço chegar, não encontra mais nem rastro do criminoso.

Qualquer vida humana tem valor que dinheiro nenhum pode pagar. E a vida de um Trabalhador vale tanto quanto a de um Patrão.

Se Deus nos livre, fôsse assassinado um Patrão, um arrepio de horror cobriria o Nordeste todo e se estenderia a todo o Brasil. As providências mais graves seriam tomadas sem perda de tempo. Morro um Trabalhador? É sangrado como um animal? Anunciam-se providências que chegam tarde. E no mais é pedir a Deus que haja ao menos licença para a Missa em sufrágio e desagravo do Morto. Mas quem morreu, morreu. E a viúva e os órfãos que se arranjam.

É preciso que, do mesmo modo e com igual horror, o País estremeça sabendo que Trabalhadores rurais continuam sendo espancados e assassinados no Nordeste. Sem falar nos que sonam para sempre.

Para felicidade dos que precisavam ver o caso abafado, surgiu, na hora, o chamado escândalo dos Bispos e é claro que é mais fácil mostrar valentia contra Bispos do que contra Potentados.

Tudo isto está precisando de providências que atinjam a raiz do mal e ponham paradoiro a tanta injustiça e tanta provocação.

Enquanto reforma agrária for lei só no papel, enquanto se multiplicarem órgãos oficiais para aplicá-la e com isto se pensar que tudo está resolvido, o mal-estar irá aumentando e ninguém terá força para evitar que o absurdo aconteça.

Quando me lembro que o Nordeste é área prioritária para reforma agrária; quando vejo um esquema como o do GERAN ser esvaziado, a ponto de o Órgão poder passar, mês a mês, sem ninguém na direção; quando sinto que as investidas contra o Estatuto da Terra anunciam que, qualquer dia destes, ele será esvaziado como o GERAN, aflijo-me, sem ter o que responder aos jovens que desesperam da democracia e dos métodos de não violência, e partem para a violência e a radicalização.

IV - A QUE CONCLUSÕES CHEGAR?

Trabalhadores rurais do Nordeste, compreendo que a vossa própria a tentação de descrença seja muito grande. Como livrar, na prática, do polegas, os vossos Sindicatos e as vossas Federações? Como livrar-vos do Advogado que vende os vossos direitos, fingindo-se de amigo e impondo-vos soluções que são uma verdadeira ignomínia? Como agradecer, amavelmente ajudas estrangeiras que parecem inocentes, mas não são, e como enfrentar, sem dinheiro, paradas difíceis, encontrando tanto mais entusiasmo, quanto mais as dificuldades aumentaram? Como obter que o Governo reveja, em profundidade, a Justiça do Trabalho, dando-lhe possibilidade efetiva de chegar a tempo de acudir os injustiçados? Como obter que o Governo reforce a autoridade moral da Polícia, dando-lhe meios para que ela não se desacredite e desmoralize diante do Povo? Como obter que o Governo se decida a levar à prática a Reforma Agrária, ponto de partida para as demais Reformas de base?

A quem estranhar a insistência com que falo em Reforma Agrária, lembro que Deus me confiou uma Diocese de todo incluída em área, declarada pelo Governo, prioritária para a Reforma Agrária.

Domingo próximo, se Deus quiser, estarei no Cabo, na antiga Usina José Rufino, para participar da alegria das 320 Famílias a quem o Governador Nilo Coelho vai entregar o título de propriedade de lotes, até hoje de posse da C.R.C. Vamos 320 Famílias promovidas pelo acesso à terra, acompanhado de um mínimo de incentivo técnico-financeiro e de um máximo de estímulo pela esperança de terra própria. D'agora em diante, - confirmarão a mudança da condição de párias para um início de ingresso na classe média.

Deus permita que cenas semelhantes se repitam, em breve, em Caxangá, e em todo o Nordeste, e em todo o Brasil.

Como ajudar-vos para que vossos ideais se concretizem? O que está em minhas mãos eu vos trago: não lutareis sôzinhos. Enquanto acreditardes na não-violência, na força das idéias, no poder da justiça, no valor da democracia, sabeis que não estareis sôzinhos. A Igreja estará sempre mais a vosso lado, tendo à frente os seus Pastores. Quanto mais investirem contra nós, mais sentiremos que está tendo resultado nossa luta em vosso favor.

Enfrentai sem ódio, mas com decisão, os perigos internos e externos que ameaçam a classe trabalhadora. Quem nos obriga a estar de vosso lado, convosco, para vencer ou para perder, para triunfar ou para sofrer, quem nos incita e encoraja é o amigo nº 1 dos Trabalhadores: NOSSO SENHOR JESUS CRISTO.

RESPONSABILIDADE E ALEGRIA DE SER CRISTÃOS

Palavras do Paraninfo + Helder Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife, na formatura da Faculdade de Teologia, da Igreja Metodista do Brasil (São Paulo, 9.12.1967).

I. Cerimônia impensável, anos atrás

"Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, Pai de Misericórdia e Deus de toda a consolação". Bendito seja, pela alegria desta noite, impensável, para vós e para nós, anos atrás.

O Espírito Divino soprou o Movimento Ecumênico, surgiu, então, do lado evangélico, o Conselho Mundial das Igrejas, do lado católico, houve um homem chamado João, realizou-se o Concílio Ecumênico Vaticano II e aconteceu Paulo VI.

Quem viu e ouviu, no final do Concílio, na Basílica de São Paulo, Bispos Ortodoxos, Pastores Anglicanos e Evangélicos, misturados, fraternalmente, com os Padres Conciliares e com o Papa, rezando juntos, lendo juntos a Palavra de Deus, cantando juntos os louvores do Altíssimo, recebeu a melhor das motivações para um diálogo ecumênico sempre mais profundo e mais largo.

E os gestos ecumênicos se multiplicam, espontâneos, traduzindo plenitude de compreensão e de amor. Para citar apenas dois dos maiores e mais recentes, lembremos Paulo VI cedendo seu próprio trono, da Basílica do Vaticano, para que o Patriarca Atenágoras, dêle, abençoasse os fiéis ortodoxos, que acorreram para receber a bênção patriarcal. E lembremos a Comissão Pontifícia Justiça e Paz e o Conselho Mundial das Igrejas convocando, juntos, uma reunião ecumênica tendente a unir, sempre mais, os esforços de toda a Família Cristã para ajudar os caminhos do desenvolvimento, tema profundamente cristão, dado que o desenvolvimento é o novo nome da paz.

Aproveitemos, então, a felicidade deste encontro fraterno e em homenagem à vossa grande noite meditemos juntos na responsabilidade e alegria de ser cristãos. Em Cristo, podemos e deveremos oferecer:

- a nossos irmãos envolvidos por ateísmos de vários tipos, um encontro pessoal com o Criador e Pai;
- a nossos irmãos assustados pelo não, anargurados pela desesperança, quem sabe a um palmo de desespero, um mergulho em Esperança viva e verdadeira;
- a nossos irmãos criados no desamor e vivendo o duro clima de divisão e de ódio, uma iniciação direta e pessoal no amor a Deus e amor aos homens.

II. Cristo e a sede desconhecida de fé, esperança e amor

1. Ao encontro dos irmãos ateus

A felicidade e responsabilidade de crer em Deus e sentir-nos guardados por Ele como a pupila dos olhos leva-nos, de maneira discreta e fraterna, obrigatoriamente, ao diálogo com nossos irmãos ateus.

Hoje o ateísmo não é mais fenômeno insólito, vivido por alguns raros seres estranhos, mas, em algumas áreas do Mundo, fenômeno de massas. Hoje, tanto existe o ateísmo agressivo e militante que procura, de maneira técnica, impedir o nascimento da crença em Deus e extirpa-la da vida dos fiéis, como já começa a haver o ateísmo tranquilo que é simples ausência da necessidade de Deus.

Pensemos, de modo particular, nos Ateus marxistas. É fácil entender a razão de ser da escolha. Se é verdade que Estados, dominados pelo marxismo, ainda mantêm ateísmo militante e agressivo, filósofos

marxistas tentam levar cristãos e marxistas a passar do anátema ao diálogo.

Há uma observação que não escapou ao marxista Roger Garaudy em bora ainda seja, provavelmente, repelida por muitos cristãos: se 1/3 da humanidade é cristão e outro terço é marxista, tanto é impraticável reorganizar o Mundo sem os cristãos, como sem os marxistas. Como a idade do diálogo superou a do anátema, podemos e devemos, sem a mais leve infidelidade a nossas respectivas convicções, tentar o diálogo.

Garaudy descobre, no pensamento cristão contemporâneo, 3 correntes que tornam o cristianismo audível e inteligível a um ateu: a demitização de Rudolf Bultmann ou do Bispo Robinson; o relacionamento entre religião e ciência, tal como o coloca Teilhard de Chardin; a construção do futuro, como a antevê um teólogo como Karl Rahner.

Claro que, do lado católico como do evangélico, temos reservas ao trabalho exagético de Bultmann e seus seguidores.

Há, no entanto, na demitização, um ponto de partida que parece indiscutível: Deus, por mais que seja Pai, por mais que deseje ficar ao alcance de suas criaturas a quem ergue à categoria de filhos, foi, e será Deus, infinito e transcendente, enquanto nós fomos, somos e sere nos criaturas, finitas e contingentes. Daí a Palavra de Deus, base e fundamento de nossa fé, ter que se vestir de indispensáveis roupagens humanas.

os o

Como pode falar-nos o Criador e Pai sem adaptar-se à nossa linguagem, à nossa possibilidade de visão, à nossa cultura, às nossas limitações?

Mesmo quando a revelação chegou ao auge e o próprio Filho de Deus se fez Homem e habitou entre nós teve que aceitar a humildade de prender-se a uma região, a uma cultura, a uma língua.

Quem olha albuns antigos de família e sorri das modas de ontem compreende facilmente a necessidade de vestir ao gosto dos homens de hoje, verdades que são eternas, nas que nos devem acompanhar ao longo de nossa caminhada.

O problema é mais grave ainda: a ligação entre idéia e expressão que a traduz, é mais profunda do que a simples relação entre corpo e vestimenta. Chega um momento em que a inteligência rejeita expressões de ontem, não só como superadas, mas, não raro, como impróprias e inadequadas. Criados à imagem e semelhança divina, não é de espantar que os homens avancemos sempre e tenhamos a chance de sempre mais progredir, e ver mais claro, mais dentro, mais longo.

Nem preciso alertar para os perigos que esta tentativa de alcançar o essencial da mensagem divina, libertando-a de roupagens superadas, tentando exprimi-la de modo mais consentâneo, é problema delicado e grave. Se se tratasse apenas das formulações teológicas, ainda poderíamos, com relativa facilidade, nos entender. Mas o que é a teologia que não se apoia na Sagrada Escritura, e nela se movimenta, e alimenta e cresce?... Podemos ter, então, a audácia de tocar na Palavra de Deus? Que fazer? Conseguiremos reter inovações indêbitas? Há um trabalho de renovação a operar? Para serenar-nos basta lembrar que não estamos ligados e só. Afinal, a Igreja é nossa ou do Cristo? Quem a conduz, somos nós ou o Espírito Santo? Desde quando as portas do Inferno prevalecem contra Ela?

Do lado evangélico e do católico há reservas a Teilhard de Chardin - é que teólogo não suscita reservas? - mas parece, em definitivo, para o pensamento cristão, que nos é perfeitamente possível ver a Criação como uma evolução criadora e aceitar que, nos planos de Deus, o homem, criado à sua imagem e semelhança, a partir do momento em que surge, recebe a incumbência de dominar a natureza e completar a criação.

Para o marxista levado a encarar a Bíblia com atenção e respeito, o Cristianismo conquista simpatia com sua visão do homem como artífice da história.

Quem fica provocando os marxistas e servindo-lhes de tentação é Rahner com a força que descobre no cristianismo como religião do futuro absoluto. "Se o homem progride, se existe uma verdadeira história, isto se deve a que existe uma plenitude absoluta, transcendente, que impõe a pele para diante o projeto humano.

Porque existe em cada homem, esta presença ativa e exigente, o homem, submerso em sua história, pode transcendê-la e promover-lhe a superação.

O ateísmo nasce quando o homem não reconhece seu Deus nêste - chamado, mas confunde seu futuro absoluto com um dos futuros concretos. Reconhecer a Deus no futuro absoluto do homem é tornar possível um humanismo integral".

O marxista reconhece a exigência nunca satisfeita, de totalidade e de absoluto. Mas acha que sua sede não prova a existência da fonte. Transformar as perguntas angustiadas em respostas, seria, para êle, alienação religiosa.

Garaudy chega a perguntar: "Será empobrecer o homem ensinar-lhe que êle é um ser incompleto, mas que tudo depende d'êle, que toda a nossa história e o seu significado se desenvolvem na inteligência do homem, em seu coração e em sua vontade, e em nenhuma outra parte mais?"

Ao que êle mesmo responde:

"Creio que o ateu marxista deixa ao homem apenas a ilusão de incerteza. Creio que a dialética marxista vivida em sua plenitude acaba sendo mais rica em infinito e mais exigente do que a transcendência-cristã".

Infelizmente, nosso testemunho cristão não raro escandaliza, ao invés de firmar na fé; afasta da prática religiosa e quem sabe, da crença religiosa.

Imagine-se o que representaria para marxistas:

- descobrir, em volta de sua religião que nada tem de alienada e alienante, Cristianismo incarnado como o próprio Cristo;
- ter a surpresa de ver cristãos que longe de imaginarem um Deus pequenino, com ciúme do homem, apresente um Deus largo e generoso que exulta vendo o homem deflagrando forças capazes de abalar o universo, semeando estrêlas e quase atingindo o domínio da vida;
- encontrar cristãos pelo menos tão severos como êles na análise da imoralidade de um sistema que considera o lucro como motor essencial do progresso econômico; a concorrência como lei suprema da economia; a propriedade privada dos bens de produção como direito absoluto;
- saber que o cristianismo não se prende a nenhum regime político, como não se amarra a nenhum sistema econômico, a nenhuma escola literária, a nenhuma hipótese científica;
- sentir que, na prática, e, amanhã, se Deus quiser, na teoria, existe e existirá a liberdade cristã de aceitar dentro as várias modalidades de socialismo, as que possibilitem e ajudem a expansão da pessoa humana e do desenvolvimento comunitário

Imagine-se o que representará para irmãos ateus - marxistas e não marxistas - sentir que religião para nós é vida, que Deus para nós é realidade dentro da qual respiramos, nos movemos e somos; que viver

não só diante de Deus, mas em Deus, longe de afastar-nos dos homens, nos torna de verdade irmãos de todos; longe de desenraizar-nos da terra, nos leva a exercer com plenitude nossa missão de domar a natureza e completar a Criação; longe de tornar-nos tristes, faz de nós criaturas realizadas e felizes!

Quem sabe, nosso exemplo de fé os atrairá para Deus!

2. Ao encontro dos irmãos, marcados pelo desespero

É difícil, difficilimo ser cristão autêntico. No meio de irmãos marcados por desesperos materiais - e mais de 2/3 da Humanidade, nós sabemos, vegetam em situação infra-humana ou lutam para arrancar-se do subdesenvolvimento e da fome; no meio de irmãos marcados por desesperos morais - e, não raro, o conforto e o luxo longe de trazerem a paz e darem alegria criam e levam ao desalento e à amargura; em pleno Mundo, dividido entre a sub-vida amargurada dos pobres e a super-vida inhumana dos ricos, nós cristãos, não somos de massa diferente. Corremos os mesmos riscos que os nossos irmãos em humanidade.

No entanto, em nós, nossos irmãos não-cristãos ou não-religiosos devem encontrar um claro testemunho de esperança, onde quer que vivamos.

Sendo pobres, a nós nos cabe viver as humildes esperas que não chegam; lutar sem cansaço e sem tédio; enfrentar a situação real, sem ingenuidade, sem alienação e sem fuga; ser modelo de coragem na hora em que o abatimento se apodera de todos; difundir ânimo quando parece impossível qualquer saída, vencer e levar a vencer ressentimentos, amarguras e ódios. E fazer tudo isso sem ares de quem é mais poderoso ou mais forte, mas como transbordamento da esperança que se instalou, em definitivo, em nossas almas porque Jesus Cristo ressuscitou.

Sen o ricos, a nós nos cabe tentar evitar em nós e em volta de nós atordoamentos conscientes ou inconscientes. É tão fácil o rico ter escamas nos olhos, tornando impossível descobrir misérias em volta de sua casa ou de sua empresa!

É tão comum que a ambição de ter vá levando a pisar direitos, esmagar criaturas humanas, arrazar famílias inteiras! É tão natural que a sede de bens não tenha limites!

A felicidade, então, se torna quase impossível. Não falta bem estar material, nem satisfação de caprichos, nem requintes de conforto. Mas como a família fica exposta ao perigo de lares paralelos, ao risco de um mínimo de vida em comum, ao flagelo do desamor!...

Se a Providência nos coloca em meio assim, a nós nos cabe a missão difícil e delicada de romper carapaças, quebrar gelo, tirar escamas, desemburguezar, humanizar, acender amor... E tudo isso partindo do exemplo pessoal e realizando com inteligência e tato, com humildade e sem sombra de arrogência, como transbordamento da esperança de quem sabe que não age sozinho, mas serve de instrumento a Jesus Cristo.

Que seria do Mundo se os cristãos, além de agir assim, individualmente, nos unissemos para uma ação coletiva de reacender a esperança na terra dos homens!

Hora estranha e curiosa! Nossos contemporâneos têm tudo para tornar feliz a humanidade inteira. No entanto, 2/3 e mais dá 2/3 dos homens são infelizes pela miséria; o restante dos homens é infeliz pela ambição, pelo atordoamento, pelo sobressalto, pela angústia.

Homens que carregam em si a fraqueza humana, os cristãos somos, ao mesmo tempo, filhos da esperança. Ajudemos nosso século à ir à raiz do desespero. Denunciemos o egoísmo como responsável pelos desesperos materiais e morais, pelas desesperanças, pela tristeza que cáí sobre a

terra, pelo medo que tende a projetar sombra sempre maior sobre o chão dos homens...

3. Ao encontro de irmãos, vítimas do desamor

Depois do carvão, depois do petróleo, depois da energia elétrica, depois da energia nuclear, o homem ainda poderá ir incomparavelmente mais longe em matéria de energia, quando, enfim, aprender a captar e a utilizar o amor " a mais universal, a mais formidável e a mais misteriosa das energias cósmicas".

O desamor é responsável pela tristeza e ignomínia da persistência das guerras. E aí está o Viet-Nam demonstrando como, dia a dia, a guerra é mais absurda, mais revoltante e mais imoral.

No dia em que o amor tornar realidade o sonho de paz do profeta Isaias, então não só as espadas se transformarão em arados, mas o que não será possível construir com as astronômicas despesas da guerra de hoje?

Ficou célebre o apêlo feito simultaneamente a Kennedy e a Kruschew: com um avião de bombardeio que cada um dos dois oferecesse, seria possível manter, durante um ano inteiro, todos os leprosários do Mundo.

E agora que os USA planeja a sua A.B.M. - a sua rede de defesa contra os possíveis foguetes chineses - os cálculos previstos para esta nova linha Maginot dariam de sobra, para arrancar do subdesenvolvimento todo o Terceiro Mundo.

Quem não descobre o que há de arrojo e de beleza nas viagens espaciais? Pena é que a corrida espacial pareça tão irma da corrida armamentista. Se a ambição e o desamor forem os móveis da arrancada para as estrêlas não seremos dignos de arrancar-nos da terra.

Para que insistir nesta linha de considerações, se tudo isso parece sonho de sonho, fantasia de fantasia?...

Sonho de sonho, fantasia de fantasia, porque nós cristãos não nos decidimos, ao menos nós, a viver em plenitude o amor.

E verdade que todas as Famílias Cristãs reunidas, sonadas, ainda somos um pugilo dentro da humanidade. Mas não faltaríamos, para além do Cristianismo e até de qualquer fé explícita, cristãos que se ignoram, cristãos de atos, homens de boa vontade, para acompanhar-nos nesta escada de amor.

E o mais importante e mais sério é que teríamos por nós e conosco o Cristo, pois d'Ele é a promessa de estar com 2 ou 3 que se reunam em seu nome. Como não estaria, com a revolução de amor, tramada, em escalada planetária, pelos cristãos?...

De que não seria capaz esta explosão de amor, se dentro do amor humano estaria o amor divino, se dentro do amor mesclado do desamor estaria, poderoso e invencível, o puro e belo Amor?...

III. Apêlo aos Cristãos de todas as denominações

O Mundo sofre de uma sede desconhecida de fé, esperança e amor. Levemos Cristo ao encontro dos irmãos ateus que ignoram como andam se dentro de fé. Levemos Cristo ao encontro dos irmãos, marcados pelo desespero e necessitadíssimos de esperança viva e verdadeira.

Levemos Cristo ao encontro dos irmãos, vítimas do desamor e eles serão saciados.

Mas não é fácil levar o Cristo, carregar o Cristo, ser Cristo foro.

Se Deus permitisse que Lutero nos aparecesse agora e nos falasse, certamente nos diria que para ser digna de Cristo, para viver a responsabilidade e a alegria de ser cristã, e poder efetivamente ajudar a Humanidade, a Igreja precisa não apenas de uma Reforma, realizada de uma vez e para sempre, mas de uma Reforma permanente, de todos os dias, todas as horas e todos os instantes.

terra, pelo medo que tende a projetar sombra sempre maior sobre o chão dos homens...

3. Ao encontro de irmãos, vítimas do desamor

Depois do carvão, depois do petróleo, depois da energia elétrica, depois da energia nuclear, o homem ainda poderá ir incomparavelmente mais longe em matéria de energia, quando, enfim, aprender a captar e a utilizar o amor " a mais universal, a mais formidável e a mais misteriosa das energias cósmicas".

O desamor é responsável pela tristeza e ignomínia da persistência das guerras. E aí está o Viet-Nam demonstrando como, dia a dia, a guerra é mais absurda, mais revoltante e mais imoral.

No dia em que o amor tornar realidade o sonho de paz do profeta Isaias, então não só as espadas se transformarão em arados, mas o que não será possível construir com as astronômicas despesas da guerra de hoje?

Ficou célebre o apêlo feito simultaneamente a Kennedy e a Kruschew: com um avião de bombardeio que cada um dos dois oferecesse, seria possível manter, durante um ano inteiro, todos os leprosários do Mundo.

E agora que os USA planeja a sua A.B.M. - a sua rede de defesa contra os possíveis foguetes chineses - os cálculos previstos para esta nova linha Maginot dariam de sobra, para arrancar do subdesenvolvimento todo o Terceiro Mundo.

Quem não descobre o que há de arrojo e de beleza nas viagens espaciais? Pena é que a corrida espacial pareça tão irma da corrida armamentista. Se a ambição e o desamor forem os móveis da arrancada para as estrêlas não seremos dignos de arrancar-nos da terra.

Para que insistir nesta linha de considerações, se tudo isso parece sonho de sonho, fantasia de fantasia?...

Sonho de sonho, fantasia de fantasia, porque nós cristãos não nos decidimos, ao menos nós, a viver em plenitude o amor.

E verdade que todas as Famílias Cristãs reunidas, sonadas, ainda somos um pugilo dentro da humanidade. Mas não faltaríamos, para além do Cristianismo e até de qualquer fé explícita, cristãos que se ignoram, cristãos de atos, homens de boa vontade, para acompanhar-nos nesta escalada de amor.

E o mais importante e mais sério é que teríamos por nós e conosco o Cristo, pois d'Ele é a promessa de estar com 2 ou 3 que se reunam em seu nome. Como não estaria, com a revolução de amor, tramada, em escalada planetária, pelos cristãos?...

De que não seria capaz esta explosão de amor, se dentro do amor humano estaria o amor divino, se dentro do amor mesclado do desamor estaria, poderoso e invencível, o puro e belo Amor?...

III. Apêlo aos Cristãos de todas as denominações

O Mundo sofre de uma sede desconhecida de fé, esperança e amor. Levemos Cristo ao encontro dos irmãos ateus que ignoram como andam se dentro de fé. Levemos Cristo ao encontro dos irmãos, marcados pelo desespero e necessitadíssimos de esperança viva e verdadeira.

Levemos Cristo ao encontro dos irmãos, vítimas do desamor e eles serão saciados.

Mas não é fácil levar o Cristo, carregar o Cristo, ser Cristo foro.

Se Deus permitisse que Lutero nos aparecesse agora e nos falasse, certamente nos diria que para ser digna de Cristo, para viver a responsabilidade e a alegria de ser cristã, e poder efetivamente ajudar a Humanidade, a Igreja precisa não apenas de uma Reforma, realizada de uma vez e para sempre, mas de uma Reforma permanente, de todos os dias, todas as horas e todos os instantes.

RESPOSTA À AGRO-INDÚSTRIA DO AÇUCAR DE PERNAMBUCO:

EXCEÇÃO QUE SE IMPÕE

INTRODUÇÃO - O discurso pronunciado por D. Helder Câmara, ao receber o título de Cidadão de Pernambuco, na Assembléia Legislativa, provocou uma série de críticas, de acusações e até de deturpações do seu pensamento.

Através da imprensa do país, o Arcebispo achou por bem esclarecer o assunto, publicando a entrevista que se segue.

É tão sincero o direito que reconheço de que discordem de mim, que, em geral, não me defendo. Costumo começar por admitir que, em tese, o acusador é capaz de ter razão.

No caso do Discurso que proferi na Assembléia Legislativa de Pernambuco (ao receber o título de cidadão pernambucano), foi tal o vozerio que se ergueu - sobretudo em consequência da crítica feita à situação do trabalhador na agro-indústria canavieira de Pernambuco - que me julgo na obrigação de vir a público comentar alguns comentários, criticar algumas críticas. Se deixei que o tempo corresse foi para contar com mais serenidade, pois foram violentas as paixões dos primeiros dias.

Ao escolher um dos meus acusadores, seja-me permitido dirigir-me a Murilo Marroquin homem digno, senhor de engenho doublé de jornalista, crítico que admite críticas. Tentando dar resposta aos 5 artigos em que, através da cadeia dos Diários Associados, analisou meu discurso, cubro, de certo modo, o conjunto dos reparos feitos ao meu "Exame de Admissão".

Onde estão as generalizações

Murilo Marroquin foi digno portavoz dos Usineiros e Plantadores de Cana ao dar-me o epíteto de "generalizador". Espalhou-se a impressão de que na Assembléia, de maneira injusta, eu investi contra todos os Usineiros e Senhores de Engenho.

Antes de examinar se generalizei ou não, ouçamos as acusações de Marroquin:

- "um dos erros básicos de D. Helder está na generalização!"
- "afirmou que todos os Usineiros estão em falta com seus trabalhadores, que os seus filhos estão proibidos de frequentar as escolas, e que, em consequência, a espolição se exerce sem observância às leis"
- "D. Helder, o generalizador"...
- "para D. Helder o proprietário da agro-indústria do açúcar é um desalmado, um monstro de cupidez, um devorador do trabalho alheio, um escravagista"...
- "D. Helder afirma que os proprietários proibem as crianças de frequentar as escolas que existem"...
- "lança a culpa, indiscriminadamente, sobre todos os proprietários da agro-indústria, no que é injusto"...

Murilo me merece tanta confiança que cheguei a duvidar de mim mesmo: estaria tão tonto ao preparar o agradecimento do título de cidadão pernambucano, que, de fato, teria incidido nas generalizações injustas e grosseiras? Conferi minhas palavras. Graças a Deus, o equívoco de Murilo, no caso, é total. Aludindo a um imaginário desembarque de Joaquim Nabuco, pergunto: "Como reagiria diante de salários, tantas vezes sonegados"? Tantas vezes não é, nunca foi sinônimo de sempre. In possível, portanto, concluir que investi contra todos os usineiros.

Adiante, sempre me referindo a Nabuco, indago: "Acreditaria que ainda há quem proíba os Trabalhadores de frequentar escola e de participar de sindicato"? Pergunto a quem lê sem paixão: poderia eu encontrar maneira mais delicada de deixar patente que não são todos os que proíbem de participar de sindicato e de frequentar escola?

Aqui me permito dar um conselho ao velho amigo Murilo: de outra vez, não deix a impressão de criticar sem ler. Graças a amigos, tenho como me defender. E se o alvo de sua crítica injusta e infundada não tivesse meios de defesa?...

Muitos ou poucos os que claudicam?

Quem sabe, então, se mesmo sem generalizar, exagero, apontando, como regra, lastimáveis casos excepcionais?

Cabe a indagação: os que cometem arbitrariedades são muitos ou são poucos? Prefiro que Murilo responda por mim. Ele observa, de início, que "há diferenças fundamentais entre engenhos particulares e engenhos de usinas". Diz dos Engenhos das Usinas: "ficam sob o comando dos chamados administradores, tipos modernos dos feitores da época colonial". Se lhe perguntarmos se são muitos ou poucos estes Engenhos de Usinas, sob o comando de feitores, responde: "muitas delas (Usinas) possuem dezenas dêles" (Engenhos).

Desta vez, em lugar de evocar Nabuco e Castro Alves, peço vênua para dirigir-me ao Exmo. Presidente da República. Sua Excia. não poderia ter confissão mais qualificada: um Senhor de Engenho reconhece que muitas das 40 Usinas de Pernambuco possuem dezenas de Engenhos sob o comando de feitores.

Excelência: quando de Sua estadia oficial no Recife, Vossa Excia. fez o Presidente do IAA garantir de público que só haveria financiamento para quem estivesse quites com os Trabalhadores. O financiamento acaba de ser feito. Houve necessidade de provar quitação para com o imposto territorial e de provar quitação para com o Banco do Brasil e não houve necessidade de provar quitação para com os Trabalhadores. Iludiram a boa fé de V. Excia. com a Comissão, composta de 3 representantes (um do IAA, um dos Usineiros, um dos Trabalhadores) incumbida de receber as queixas dos Trabalhadores. Por que não adotar a medida decisiva e simples da exibição da fôlha de pagamento dos Trabalhadores? Como esperar que Trabalhadores (sobretudo no caso dos que se acham sob o comando dos Feitores a que alude Marroquin) se animem a reclamar dos Patrões? Como podem esperar de uma Comissão de 3, dos quais um representa os Usineiros e outro representa o IAA, dirigido por um Senhor de Engenho?

Aviso de Leão XIII, lembrado oportunamente por Paulo VI

O financiamento fornecido pelo Governo, regra geral, não está levando em conta salários atrasados dos Trabalhadores, mas, sim, sendo aplicado na racionalização da área canavieira e isto com dispensa em massa de Trabalhadores. Os Usineiros poderão alegar que os Trabalhadores estão aceitando ser idonizados (e Deus sabe como). Tendo presente a distância enorme de posição entre Usineiros e Trabalhadores, é o caso de recordar o aviso de Leão XIII, lembrado tão oportunamente por Paulo VI: "Continua a valer o ensinamento de Leão XIII, na Encíclica - "Rerum Novarum": em condições demasiadamente diferentes, o consentimento das partes não basta para garantir a justiça do contrato. Permanece subordinada às exigências do direito natural a regra do livre consentimento!"

A Sudene está estimulando a criação de gado na zona canavieira de Pernambuco, o que levará ao auge o desemprego.

Medirá o Governo a gravidade de esvasiar o GERAN, deixando que se reequipe a agro-indústria do açúcar de Pernambuco, a proveito exclusivo dos Patrões?

as a libertação da consciência do povo da tirania dos fa-
riseus significa um compromisso com a liberdade dos homens e um espírito
de luta contra as condições religiosas ou sociais que limitam ou esmagam-
essa liberdade;

a expulsão dos demônios significa o repúdio às potênci-
as da mentira, de dominação, de humilhação, de opressão, de escravidão.
(Reparem como tudo é uma resposta de vida para o Nordeste).

O Evangelho nos apresenta o Cristo dando testemunho em favor de
todos os valores do homem enfrentando acusações, ameaças e até a morte.
Seria possível separar esta realidade do Evangelho? Será que ele no caso
continuariá a ser o Evangelho?

Os sinais ou os testemunhos, seja no tempo de Cristo, seja no
tempo dos apóstolos, fazem com que o Evangelho seja realmente a força de
Deus para salvar o homem, em qualquer circunstância, em qualquer perigo,
em qualquer orientação nova da humanidade: Força de Deus com os homens,
para impedir, em qualquer etapa da evolução, que o homem perca; que se
perca na miséria, no conforto, que se perca na técnica, na ciência, que
se perca na riqueza, na escravidão, no armamento, no imperialismo, no ego-
ísmo, que se perca na preguiça de assumir a sua tarefa de homem. Força
de Deus para ajudar o homem a dar os passos necessários à sua realização
e ao seu encontro com Deus.

A Igreja deve ser sempre sinal

Tal é o Evangelho que hoje passou às nossas mãos. Passou também
a missão de transmiti-lo. E preciso saber que passaram para nós a missão
e o poder de dar sinais, de dar testemunho. Ainda hoje eles pertencem à
evangelização, e devem possuir as mesmas características. A sua caracte-
rística essencial será, hoje ainda e sempre, a perfeita humanidade. A
plenitude do homem, do humano. O interesse pelo homem inteiro: corpo e
espírito.

Qual será, pois, hoje, esse sinal? Qual será o nosso testemu-
nho?

Deve ser um sinal que responda à esperança dos homens.

A Igreja deve ser um sinal para as nações, e nós devemos ser um
sinal para o Nordeste, para os meios onde vivemos.

Qual será, qual o sinal de evangelização que vai atingir o homem
inteiro, nas suas aspirações de hoje?

Esse sinal, esse testemunho, sem o qual não há evangelização, se-
rá da ordem da promoção do homem, da ordem social.

A preocupação constante da Igreja na linha da questão social e
da valorização do homem, assim como o engajamento eficaz dos seus filhos
nesta mesma linha: Eis o sinal, eis o testemunho.

O sinal será: a mobilização pela Igreja de todos os homens e de
toda a criação em prol da libertação do homem.

"Vocês realizarão coisas maiores que eu" nos disse o Cristo, lem-
brando-nos que não bastaria apoiar a nossa evangelização sobre os únicos
sinais que ele deu.

Eis-nos todos chamados a dar testemunho. Nós somos a testemunha
da força de libertação de Deus.

Tudo isto merece uma reflexão mais concreta. Apoiemo-la sobre
um fato negativo. O famoso escândalo do século dezenove que causou a per-
da, pela Igreja, da classe operária, conforme declaração do papa Pio XI.
O que houve? Qual foi o escândalo? Não foi a falta de sinais, a falta
de testemunhas, num momento em que a humanidade a precisava? Falta de si-
nais, ou sinais chegando tarde demais. A encíclica Rerum Novarum saiu em
1891, enquanto o Manifesto de Karl Marx foi publicado em 1848, e o Capi-
tal, de Karl Marx também, em 1867.

Rerum Novarum brilhou de uma luz tanto maior quanto a escuridão
estava densa, nos tempos em que ela foi promulgada.

Mas além de ter chegado muito tarde, a sua aceitação pelos bis-
pos, pelos padres, pelos cristãos, demorou a se manifestar. Ainda hoje
nem todos a aceitam.

Faltou assim o sinal, o testemunho da Igreja, que continuava, todavia, ensinando, doutrinando, mas ignorando a esperança do povo.

Quais os resultados? A Igreja perdeu a classe operária, e o evangelho transmitido perdeu a sua autenticidade, desligando-se totalmente da vida. Pelo menos enquanto se fala da Europa.

Contra sinais na Igreja do Brasil

O que aconteceu no Brasil, nessa mesma época? Vejamos. No Brasil não se tratava, ainda, da classe operária. Reinava a escravidão. A atitude da Igreja foi também de quissão. Ela não foi o sinal, a testemunha nas obscuridades da escravidão, como a Igreja da Europa, na mesma época, não o foi nas obscuridades da industrialização da segunda parte do século dezanove.

Porque não insistiríamos mais, sobre aquela época que preparou e marcou a religião atual do povo brasileiro? - Durante todo o tempo da escravidão, a Igreja omitiu-se. Aceitou a escravidão dos negros da África. Os padres e os senhores cristãos possuíam escravos e os tratavam tão duramente como qualquer outro. O abolicionismo não foi inspirado nem animado pela Igreja, mas foi obra do humanismo. Eis a respeito, as palavras de Joaquim Nabuco, no seu livro, "O abolicionismo:"

"Em outros países, a propagação de emancipação foi um movimento religioso, pregado de púlpito e sustentado com fervor pelas diferentes igrejas e comunhões religiosas."

"Entre nós, o movimento abolicionista nada deve, infelizmente, à Igreja do Estado, pelo contrário, a posse de homens e mulheres pelos conventos e por todo o clero secular, desmoralizou inteiramente o sentimento religioso dos senhores de escravos."

"A Igreja Católica do Brasil, apesar de seu imenso poderio em um país fanatizado por ela, nunca elevou a voz em favor da emancipação."

Quem poderá avaliar as repercussões sobre a vida religiosa do povo brasileiro, de uma tal carência de testemunho? O que é claro, é que isso não podia permitir uma evangelização autêntica. Mesmo quando os bispos do Nordeste entraram no último momento, em 1887, na linha do abolicionismo, fizeram-no de uma maneira que quase nada tinha a ver com a evangelização. O caminho foi aberto pelo bispo de Olinda e Recife, Dom Romualdo Antônio Seixas e seguido pelos outros bispos que pediram aos padres, (e alguns aos fiéis) para libertar os cativos para serem agradáveis ao Papa Leão XIII, por ocasião de seu jubileu.

Nessas condições como poderia a evangelização ser autêntica? O ensino da religião sem testemunho desvirtua o Evangelho. De fato, a religião no Brasil se esvaíou, se tornou seu vigor. Em 1887, Anselmo da Fonseca, no seu livro sobre a escravidão, descreveu-a com as seguintes palavras: (pág. 43)

"Os cristãos brasileiros só dão importância à parte material da religião, ao culto externo, e principalmente ao público,

"A moral cristã naconten aos seus olhos a menor importância;

"Procedem no Brasil, os homens como quiserem, imitem e se igualam aos romanos na desumanidade, mas praticam os atos espetaculosos da religião, e os nossos padres ficarão satisfeitos e não dirão coisa alguma

"Espoliam os senhores os seus escravos, mas se confessam, torturam-nos, nos doítem água benta na frente, nos postes fazem, a êsses desgraçados, novenas e trezenas de surras, mas nos templos fazem também aos santos novenas e trezenas de rezas, durante o dia privam os infelizes de alimento e descanso, mas se voltarem de noite sejam eles obrigados a rezar o terço e pela madrugada a cantar beneditas.

"Privam os ingênuos de leite e dos cuidados de suas mães, criam-nos na ignorância e nos vícios, mas não deixam de batizá-los.

"Eis o que é a religião no Brasil".

Perdoem-me de ter, como brasileiro novato, a indelicadeza de citar tais textos, mas só me permite fazê-lo, porque na mesma época a atitude dos cristãos e do clero da Europa, foi, em geral, a mesma. Ninguém assim pode acusar ninguém. Quere só colocar em evidência, que a evangeliza-

ção quando não acompanhada do testemunho que a vida do momento exige, de turpa o Evangelho e provoca a distorção da Mensagem do Cristo. E isso necessariamente acontece, porque se separa o que o Senhor uniu.

Evangelizar o homem todo

Uma evangelização que assume o homem total não é tão fácil. Será que a Igreja tem que assumir o temporal mesmo? A Igreja deve assumir o homem todo, em consequência, ela deve assumir também o temporal; não ao nível da organização e da direção, mas ao nível da encarnação, quer dizer valorizando o homem e confiando nêlo para que assuma o temporal em seu próprio nome e responsabilidade. Isso não exige a existência de um partido cristão, nem de qualquer organização dita cristã, ao lado de outras organizações. Não são as organizações que evangelizam mas os filhos de Deus se manifestam na linha da encarnação, engajados no meio dos homens. Uma mensagem que contém um valor absoluto, não pode se restringir aos limites duma organização, perdendo assim a sua força essencial.

A Encíclica *Populorum Progressio* determina de uma maneira feliz o papel da Igreja a respeito do temporal:

"A Igreja sem pretender de modo algum imiscuir-se na política dos Estados, tem apenas um fim em vista: continuar, sob o impulso do Espírito Consolador, a obra própria de Cristo, vindo ao mundo para dar testemunho da verdade, para salvar, não para condenar, para servir, não para ser servida." E "Vivendo na história, a Igreja deve estar atenta aos sinais dos tempos e interpretá-los à luz do Evangelho. "Propõe aos homens o que possui como próprio: uma visão global do homem e da humanidade." E estremeando perante os gritos de angústia dos homens de hoje, "convida a cada um a responder com amor ao apêlo de seu irmão." (13)

A evangelização do povo, e especialmente a classe operária, vai depender essencialmente, da resposta dos cristãos ao apêlo da Igreja, para um engajamento no espírito do Evangelho.

Esta resposta divide os homens em três grupos:

O primeiro reúne os que se recusam, por egoísmo, por ignorância ou por preguiça. Vivem por si, na Igreja como no mundo. Não estamos hoje vivendo as consequências dolorosas da preguiça dos cristãos do século passado e do nosso século, da falta de coragem para refletir a vida coletiva e assumi-la.

Ao segundo grupo pertencem os que se metem realmente no temporal que têm engajamento, mas sem que fôsse penetrado pelo Espírito de Cristo. O engajamento dêles não se torna testemunho e não evangeliza.

Formam o terceiro grupo, os que se sabem responsáveis pelo mundo e pelo Evangelho; êles assumem a sua tarefa de homens no mundo de hoje, e pelo espírito que os animam, se tornam testemunhas do Cristo ressuscitado.

Aqui descobrimos melhor o valor do engajamento. Por isso mesmo, a ACO exige o engajamento dos seus membros, como uma condição necessária. Quem recusa o engajamento que a vida lhe exige, não tem lugar no movimento.

Tudo isso é, no entanto, teórico. Voltemos ao concreto da vida, através de um fato, o fato de Marcelo, que o Manifesto conta, em parte, no capítulo da justiça do trabalho. Marcelo recusou-se a aceitar a 6ª máquina, porque isso exigia dos operários um esforço além das forças físicas. Foi afastado da fábrica, depois de ter sido vítima de diversas perseguições. Entrou na justiça. Passou quase dois anos sem salário, tendo em casa uma esposa e quatro filhos. Venceu na Justiça, voltou para a fábrica trabalhando com cinco máquinas. Logo a fábrica se acorda. Tinha durante dois anos, aceitando injustiças e desmoralizações sem reagir, perdendo a vontade de viver. Marcelo presente, a vida entrou na fábrica. A esperança renasce: o problema mais sério é o falso preço do pão, que dá um prejuízo de 5 a 6 cruzeiros novos por semana. Marcelo reage contra a injustiça. Os companheiros lhe pedem para encabeçar uma reivindicação. Ele não aceita encabeçar, mas ajuda alguns companheiros a assumirem. Vão para o sindicato, vão para a direção, assinam uma reclamação, vão para a Justiça.

tiça. Nada está resolvido hoje mas todos estão se movimentando. O povo vive. Marcelo foi e é testemunho da força de Deus para a libertação dos homens. Ele não faz sermão. Algumas vezes repete: "Deus não quer isto." "Deus quer a justiça," "Deus quer alutar para melhorar a vida dos companheiros." Todos sabem que Marcelo é militante da ACO e cristão convencido. A evangelização d'ele passa pelo seu testemunho.

Falei do fato de Marcelo, mas poderia bem falar de cada um de vocês.

Ao analisar o fato de Marcelo, descobrimos algumas constantes, ou algumas características de todo testemunho cristão:

a) A matéria prima é vida: o trabalho, o salário, os companheiros a fábrica, o sindicato.

b) O sofrimento: passou parte de dois anos sem salários; foi desprezado, humilhado. Ficou porém, firme lutando na esperança.

c) O despertar dos companheiros para que participem das atitudes e da ação; o militante da ACO é aquele que faz agir, que coloca os companheiros em movimento.

d) A confiança dos companheiros: confiam n'ele porque é fiel, corajoso, solidário, tem valores humanos.

e) A sua fé que coloca a justiça acima de tudo. A justiça para ele é um absoluto, é Alguém.

O testemunho de Marcelo, se isolado, não teria todo o seu valor de evangelização da classe operária e do mundo. É preciso que ele se situe num testemunho coletivo. Isto acontece quando em outras fábricas, em outros bairros, em outros sindicatos, outros militantes atuam na mesma linha, na mesma intensidade. Isso acontece também quando se promove uma ação coletiva sustentada pelo movimento todo, numa fábrica, numa cidade, numa região, como foi a publicação, o lançamento e a divulgação do Manifesto do 1º de Maio.

O testemunho do movimento também se revelaria insuficiente se não se colocar num testemunho da Igreja toda, através das posições dos cristãos os mais conhecidos, através dos pronunciamentos dos padres e dos bispos, ou através das encíclicas do Papa. É realmente a Igreja toda que recebeu a missão de dar testemunho do Cristo ressuscitado.

Uma tal evangelização, à base do testemunho, é de grande exigência. Ela exige que sejamos atentos à toda a realidade da vida, que estejamos a par de todas as necessidades, que vivamos as aspirações dos homens de hoje, que denunciemos todas as injustiças, que afirmemos todos os direitos.

Exige muita atenção às pessoas, bem como aos acontecimentos pequenos e grandes de todos os dias.

Exige dos cristãos a presença audaciosa nas lutas atuais, pela justiça, pela paz, pelo desenvolvimento.

Exige o engajamento total e profundo de nossa vida para a realização das comunidades e a construção do mundo.

Dimensão pessoal do testemunho

Terminando, salientamos um aspecto importante. O valor do testemunho depende do valor da testemunha. O nosso testemunho vale o que nós valenos. Deve-se colocar em primeiro lugar a qualidade e a força da testemunha.

Por isso mesmo é essencial que ela, a testemunha, cresça na humanidade e na fé. Se ela não se converter sempre, cada dia, como poderá favorecer a conversão dos companheiros?

A força da testemunha será o seu crescimento humano e espiritual numa ligação sempre mais íntima com Deus e com os homens. O Evangelho de S. Lucas exprime muito bem esta realidade, dizendo de Jesus: "Crescia em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens." (Lc 2,52).

A palavra exprime as dimensões da testemunha cristã: o crescimento humano e espiritual (sabedoria, estatura, e graça), "diante de Deus" que o enviou; diante dos homens a quem tem missão de anunciar a libertação.

Estas são as dimensões necessárias para aqueles que querem ajudar o encontro do homem com Deus.

ANEXO 1

Paulo VI poderá visitar Brasil em maio próximo

BRASILIA (Meridional — DP) — O arcebispo de Brasília, Monsenhor José Newton, declarou, ontem, ser possível que S.S. o Papa Paulo VI visite nosso país, durante o VIII Congresso Eucarístico Nacional, que se celebrará em maio vindouro.

Por outro lado, o religioso exibiu aos repórteres um diário norte-americano, em que foram, recentemente, publicadas declarações de Dom Helder Câmara, arcebispo de Olinda e Recife, contra o governo.

"Estou preocupado — asseverou monsenhor José Newton — com o efeito de tal classe de propaganda, justamente quando há planos quase certos sobre a visita do Papa Paulo VI ao nosso país, durante o Congresso Eucarístico Nacional".

UM MANIFESTO DE BISPOS DO NORDESTE

No Nordeste, alguns bispos e superiores de ordens religiosas aprovaram, no dia 06 de maio, um manifesto intitulado "EU OUVI OS CLAMORES DO MEU POVO"; cujo texto, embora não divulgado por motivos alheios à sua vontade, chega-nos agora as mãos em sua redação definitiva. Profunda tristeza invadiu-nos ao terminarmos a leitura das 30 laudas que constituem o documento. Este revela, mais uma vez, e de forma inequívoca, a incrível desorientação de grande parte dos principais representantes da nossa Igreja em assuntos políticos e econômicos. O manifesto, aproveitando o tema do sub-desenvolvimento nordestino, aventura-se a uma análise global da política econômica brasileira e baseia toda a sua crítica na simplória afirmação de que a pobreza de elevada porcentagem da população brasileira se deve exclusivamente a interferência do capital estrangeiro. Mas como chegam os bispos nordestinos a essa conclusão? Não chegam. Afirmam, apenas. Não provam. Acusam. Não argumentam. Atacam. Substituem os dados e os números por obscuras citações bíblicas e falam até na "conciliação da humanidade consigo mesma e a confraternizada com o Universo (sic.)". Em alguns trechos, os antistes do Nordeste esboçam algum raciocínio que se pretende mais profundo, descambando tristemente para a demagogia das frases feitas, verdadeiros "slogans" esquerdistas, ou revelam um profundo, imenso e quase inacreditável desconhecimento dos temas mais simples da doutrina econômica, mesmo daquela pregada no documento, baseada, não tememos afirmar, nos princípios ditados por Marx e Lenine. Assim, depois de repisar a decantada tese da concentração de renda e de afirmar que os ricos estão mais ricos e os pobres mais pobres, para provala os signatários do documento chegam ao ridículo de declarar que o imposto de serviço municipal (6 a 10%) foi estabelecido em nível que torna uma refeição em restaurante menos tributável do que a compra de um quilo de farinha ou de feijão. Esquecem-se esses clérigos, ou não sabem, que sobre os produtos que compõem aquela refeição, cara ou popular, já incidiu anteriormente o mesmo ICM de 17%, imposto que, para os religiosos, tem efeitos de concentração social...

Todavia, os absurdos econômicos assumem aspectos mais graves ao afirmar o documento que a indústria nacional, dominada pelo capital estrangeiro, intensifica a concentração de renda utilizando uma "tecnologia inadaptável ao tipo de consumo mais generalizado na sociedade brasileira... tornando-se um instrumento voltado crescentemente para a produção de bens capazes de satisfazer aos caprichos de consumo cada vez mais refinado, dando as costas às necessidades da população". Não podemos entender bem onde os bispos, ou os autores do manifesto, foram buscar fatos para justificar tão simplória afirmação. Não sabemos - e certamente também não o sabem eles - como e por que a utilização de uma tecnologia mais avançada na produção de alimentos, por exemplo, tenderia a atender apenas aos mais abastados, se o seu objetivo final é sempre aumentar a produtividade e reduzir os custos. Talvez estes mesmos bispos, que a certa altura citam o excelente Instituto de Nutrição de Pernambuco, ignorem os magníficos resultados que vem sendo ali obtidos na preparação de certos tipos de alimentos nutritivos e populares, como o enriquecimento da rapadura ou do feijão, por meio da utilização dessa mesma tecnologia. Mas da leitura do documento, um ponto fica bem claro, irrefutavelmente claro, acabrunhadamente claro: é a linguagem marxista, e o raciocínio comunista, que culmina com a defesa "da propriedade social dos bens de produção".

O manifesto destes bispos e superiores de ordens religiosas do Nordeste é em suma uma peça contristadora, pois revela, mais do que nunca, ignorância ou má fé, e a penetração das idéias e dos princípios marxistas, tão avessos ao povo brasileiro, em homens que tem uma imensa responsabilidade de neste País onde a religião constitui forte elemento de condução das consciências.